Ministério da Defesa Nacional

Anuário Estatístico da Defesa Nacional

2009

Anuário Estatístico da Defesa Nacional 2009

Edição: Ministério da Defesa Nacional

Direcção: Secretaria-Geral do Ministério da Defesa Nacional

Coordenação: Divisão de Organização, Avaliação e Estatistica

Arranjo Gráfico: Gabinete de Comunicação e Relações Públicas

Impressão:

Tiragem: 35 ex.

Ano: Fevereiro de 2010

Depósito legal:

ISSN:

Internet: www.mdn.gov.pt

MDN, Lisboa, Portugal, 2010 * Reprodução autorizada, excepto para fins comerciais, com indicação da fonte bibliográfica

Índice Geral

NOTA INTRODUTÓRIA | 5
SINAIS CONVENCIONAIS | 6
1 ORÇAMENTO | 7
2 MISSÕES DE INTERESSE PÚBLICO | 33
3 FORÇAS NACIONAIS DESTACADAS | 47
4 RELAÇÕES BILATERAIS DE DEFESA E COOPERAÇÃO TÉCNICO-MILITAR | 67
5 SISTEMA DE FORÇAS | 87
6 ARMAMENTO E EQUIPAMENTOS DE DEFESA | 133
7 INFRA-ESTRUTURAS | 165
8 SISTEMA E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO | 177
9 AMBIENTE | 193
10 RECURSOS HUMANOS | 205
11 ENSINO MILITAR | 229
12 SISTEMA DE SAÚDE MILITAR | 243
13 ASSISTÊNCIA NA DOENÇA | 265
14 PROTECÇÃO SOCIAL | 273
15 ACTIVIDADE INSPECTIVA | 281
16 ACTIVIDADES CULTURAIS E DESPORTIVAS | 289
SIGLAS | 305
ÍNDICE | 317

Nota Introdutória

O Anuário Estatístico da Defesa Nacional constitui um repositório de dados da Defesa, cuja recolha é efectuada pelo Estado-Maior-General das Forças Armadas, Ramos das Forças Armadas e Serviços Centrais de Suporte do Ministério da Defesa Nacional.

A informação estatística da presente edição é reportada ao ano de 2009, embora em áreas específicas como finanças, pessoal, armamento e equipamentos da Defesa, infra-estruturas, ensino e formação, assistência na doença aos militares das Forças Armadas e actividade inspectiva, sejam apresentados dados de anos anteriores, através dos quais é possível avaliar a respectiva evolução no passado recente.

Esta edição de 2009 sofreu algumas alterações, no que concerne à sua estrutura e conteúdo, decorrentes da necessidade de reflectir a evolução entretanto ocorrida na área da Defesa Nacional.

As alterações introduzidas nesta edição são de natureza diversa, consubstanciando-se na designação do capítulo (de orçamento para finanças e de recursos humanos, para pessoal), na introdução de novos subcapítulos, na desagregação de matéria que antes se encontrava integrada em certas áreas e que agora constituem capítulos autónomos (sistemas e tecnologias de informação, saúde, assistência na doença aos militares das Forças Armadas) e na introdução de novos capítulos relativos ao ambiente, ensino e formação e actividades culturais e desportivas.

De salientar que o trabalho apresentado é produto do empenho e dedicação de diversas entidades, organismos e pessoas, aos quais se agradece o seu precioso contributo. Dos utilizadores esperam-se críticas, comentários e sugestões que ajudem a melhorar a qualidade da publicação, tornando-a num instrumento de crescente utilidade para todos os que necessitam de estabelecer contacto com o sector da Defesa Nacional.

Sinais Convencionais

...	Dado confidencial
-	Resultado nulo
x	Dado não disponível
''	Estimativa
*	Dado rectificado
0	Dado inferior a metade da unidade utilizada
	Dado incompleto
//	Não aplicavél

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

Orçamento

Nota Explicativa

As estatísticas do Orçamento inscritas neste capítulo têm como suporte de informação preferencial a Conta Geral do Estado (CGE).

É de referir que:

- a nível global, foi utilizada a informação publicada através do Orçamento do Estado para os referidos anos;
- a nível específico da Defesa Nacional, foram utilizados os dados disponíveis na Secretaria-Geral do MDN (SG/MDN), tendo os mesmos sido directamente fornecidos pelas entidades envolvidas, no que respeita ao Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC) e à Lei da Programação Militar (LPM); os restantes elementos são já definitivos pois foram recolhidos após a publicação da CGE, 2009 inclusive.

Para concretizar a transformação dos valores nominais (preços correntes) em valores reais (preços constantes) optou-se pela utilização do índice de preços implícito no Produto Interno Bruto (PIB) como deflacionador, considerando o ano de referência 2003.

A informação macroeconómica, nomeadamente os dados sobre PIB, população e índice de preços implícito no PIB, foram recolhidos junto do Departamento de Prospectiva e Planeamento (DPP) do Ministério das Finanças e da Administração Pública (MFAP), do Banco de Portugal (BdP) e do Instituto Nacional de Estatística (INE).

Saliente-se, a propósito, que os indicadores macroeconómicos surgem alterados (desde 2003), por comparação com as edições anteriores, em virtude dos mesmos terem sido rectificados pelo DPP, conforme informação recente.

Desde 2003, a estrutura dos mapas do Orçamento do Estado foi alterada com a entrada em vigor da nova Lei de Enquadramento Orçamental (Lei n.º 91/2001, de 20 de Agosto), pelo que os montantes do Orçamento do Estado são respeitantes aos serviços integrados, aí se incluindo as Despesas Com Compensação em Receita (DCCR). Foram, no entanto, retiradas as verbas respeitantes a activos financeiros e a passivos financeiros por se considerar que não se referem a elementos do próprio ano.

Por último, convém explicitar como foram trabalhados os dados referentes às despesas da Defesa, por natureza. Assim, e de acordo com o classificador das despesas públicas, distinguiram-se três principais agrupamentos de despesa:

- Pessoal, que se identifica com o grupo "Despesas com o pessoal";
- Operação e manutenção, que se identifica com os grupos "Aquisição de bens e serviços correntes", "Transferências correntes" e "Outras despesas correntes";
- Despesas de capital, que se identifica com o grupo com a mesma designação do citado classificador.

Importa alertar para o facto de que os montantes despendidos com a alimentação e o fardamento do efectivo militar, de acordo com o actual classificador das despesas públicas (aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26/2002, de 14 de Fevereiro, e aplicável a partir de 2003), assim como no classificador anterior, em vigor desde 1989, serem incorporados no agrupamento "Aquisição de bens e serviços correntes", pelo que, neste estudo, procedeu-se à sua inclusão no grupo "Operação e manutenção". Contudo, no âmbito das Forças Armadas, as citadas despesas, que atingem montantes significativos, deveriam, pela sua natureza, ser efectivamente entendidas como despesas com o pessoal.

De acordo com o novo classificador aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26/2002, de 14 de Fevereiro, a rubrica "07.01.14 – Investimentos Militares" compreende

não só as construções e as obras de engenharia que as administrações militares realizam, como por exemplo os quartéis, os campos de tiro, os aeródromos, as estradas e as pontes militares, mas também as grandes reparações a efectuar naquelas estruturas e ainda o armamento e os equipamentos principais utilizados pelas Forças Armadas.

É dado tratamento autónomo à componente PIDDAC, pela sua especificidade, bem como à LPM, por serem, no seu conjunto, os principais pólos do investimento efectuado no âmbito do Ministério da Defesa Nacional, no período em análise.

Convém referir que em relação à LPM assim como ao PIDDAC os valores apurados não são coincidentes com os publicados na Conta Geral do Estado, uma vez que nesta os valores não correspondem ao executado, mas sim aos saques efectuados; desta forma, os valores correspondem ao apuramento efectuado na SG/MDN.

Em 2009 o orçamento do PIDDAC apresenta uma execução global de cerca de 53%, no entanto, se da análise for expurgado o efeito dos atrasos na execução dos projectos relativos à construção de Navios de Patrulha Oceânica, bem como à não execução do projecto de aquisição de Salva-vidas para o Instituto de Socorros a Náufragos por parte Marinha, devido a factores exógenos, o nível de execução passa a ser de cerca de 75%. Importa ainda referir que as dotações alocadas ao orçamento de PIDDAC para 2009 sofreram ainda uma redução decorrente das cativações impostas pela Lei n.º 64-A/2008, de 31 de Dezembro (Orçamento de Estado para 2009).

A Lei de Programação Militar incorpora e desenvolve a programação do investimento público nas Forças Armadas relativo a equipamento, armamento, investigação e desenvolvimento e infra-estruturas com impacte directo na modernização e na operacionalização do Sistemas de Forças Nacional (SFN), concretizado através das respectivas medidas (capacidades).

Todas as medidas inscritas na LPM são as que se consideram necessárias à consecução dos objectivos das forças nacionais aprovados no âmbito do Ciclo Bienal de Planeamento de Forças (CBPF), tendo em conta a programação financeira dos custos adstritos à respectiva realização.

Considera-se como plano de forças, o plano de médio e longo prazo destinado a concretizar o SFN e o dispositivo aprovado em consequência do Conceito Estratégico Militar e das Missões das Forças Armadas.

Assim, a LPM constitui um instrumento para conjugar os recursos financeiros disponíveis com a edificação da componente operacional do SFN, procedendo aos ajustamentos adequados e conciliando os compromissos assumidos com as prioridades para a manutenção e o desenvolvimento das capacidades, numa óptica de continuidade que contribua decisivamente para a estabilidade e previsibilidade das opções fundamentais em matéria de reequipamento das Forças Armadas Portuguesas.

Neste contexto, a LPM contempla três sexénios, em correspondência com o Planeamento Estratégico de Armamento e Equipamentos de Defesa de Longo Prazo (18 anos) e é ordinariamente revista nos anos pares. Nas revisões da LPM pode-se, caso os objectivos de força nacionais o aconselhem, proceder ao cancelamento e alteração de programas inscritos, afectar os respectivos saldos a outros projectos, bem como inscrever novos projectos, encontrando-se instituído o mecanismo de transição dos saldos verificados nas medidas.

No ano 2009 a LPM que vigorou foi a decorrente da Lei Orgânica n.º 4/2006, de 29 de Agosto, que tem como parâmetros de referência a racionalização do emprego dos meios existentes ou a adquirir e a gestão eficiente e eficaz dos recursos disponíveis, traduzidos, entre outros, nos seguintes instrumentos:

1. Reforço da tendência de centralização no Ministério da Defesa Nacional (MDN) dos projectos de reequipamento, concretizando-se esta linha de acção na atribuição aos Serviços Centrais de

Suporte do MDN de responsabilidades pela gestão de um conjunto significativo de projectos de aquisição;

2. Reforço do investimento em Investigação e Desenvolvimento (I&D) de defesa, em alinhamento com as orientações subjacentes à Estratégia de Lisboa e ao Plano Tecnológico, criando instrumentos e mecanismos institucionais de racionalização do investimento;
3. Adopção de uma política de alienações de equipamento militar que seja considerado em excesso face ao conceito adoptado de constituição de núcleos de forças tecnologicamente actualizados, de dimensão equilibrada e harmoniosamente integrados no SFN;
4. Desenvolvimento dos núcleos de forças dos Ramos em harmonia com o princípio do funcionamento operativo conjunto do SFN, ancorando-os nas capacidades de comando e controlo, de transporte estratégico e de projecção de forças;
5. Criação de instrumentos de gestão técnica e operacional que permitam racionalidade económica na manutenção e emprego de equipamentos tecnicamente complexos e de utilização dispendiosa.

No âmbito financeiro a Lei Orgânica n.º 4/2006, de 29 de Agosto, tem em consideração as implicações da decisão do EUROSTAT sobre o tratamento dos equipamentos militares nas contas nacionais, com incidência no défice público, nos anos de entrega dos equipamentos.

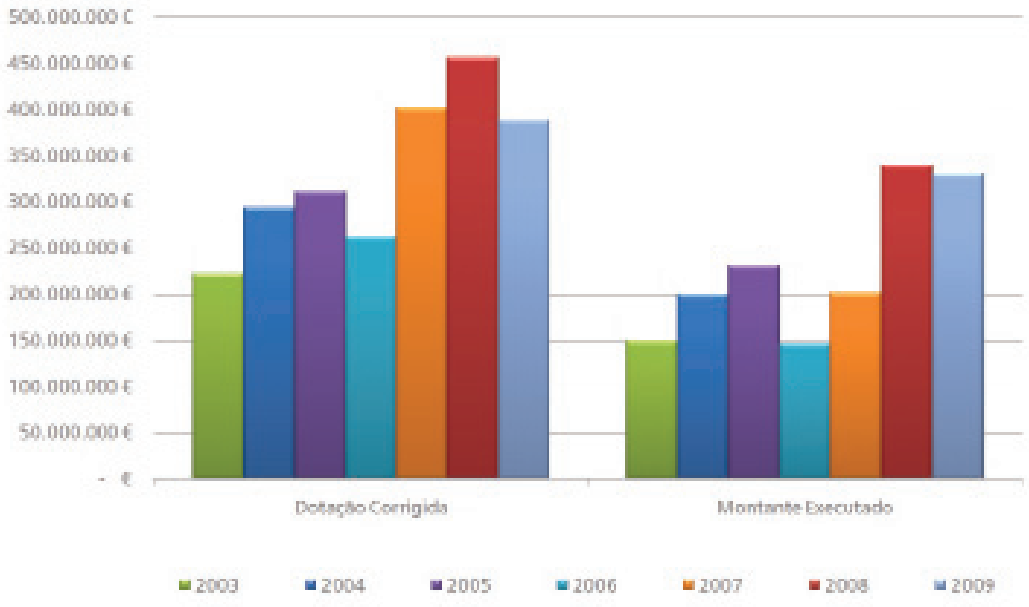
O total de investimento (com alienações) da presente Lei é de 5.450,697 milhões de euros em 24 anos (2006-2029), repartido da seguinte forma: primeiro sexénio (2006-2011) 2.119,193 milhões de euros; segundo sexénio (2012-2017) 2.203,031 milhões de euros; terceiro sexénio (2018-2023) 960,313 milhões de euros; quarto sexénio (2024-2029) 168,160 milhões de euros.

Em 2009, a execução orçamental, atingiu um grau de realização de 85%. No quadro e gráfico a seguir expostos, apresenta-se uma comparação dos períodos homólogos, referentes aos anos de 2003 a 2009.

Considerando a transição dos saldos de 2008, as do-

(euros)

Ano	Dotação Corrigida	Montante Executado	Grau de realização
2003	222.668.482	149.423.703	67,11%
2004	294.997.518	200.443.826	67,95%
2005	311.281.915	230.997.827	74,21%
2006	262.124.176	147.016.113	56,09%
2007	401.887.828	201.612.372	50,17%
2008	456.425.536	340.425.163	74,59%
2009	388.776.429	330.478.343	85,00%



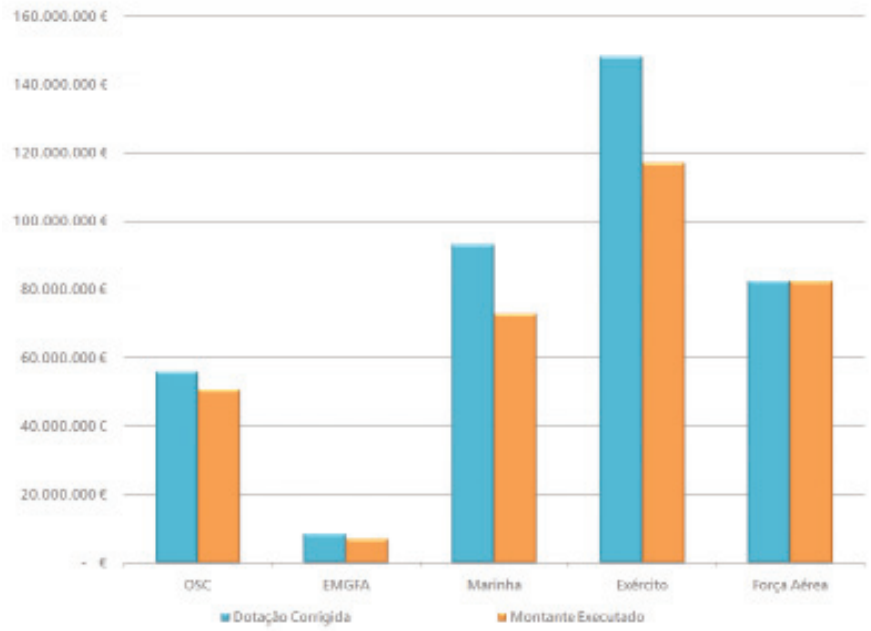
tações iniciais inscritas no Orçamento de Estado de 2009, deduzidas da cativação legalmente prevista e adicionadas das descativações autorizadas e alterações orçamentais ocorridas a dotação corrigida foi de € 388.776.429. Desta dotação, até 31 de Dezembro de 2009, foi executado o montante de € 330.478.343, a que corresponde uma taxa de execução de 85%.

Finalmente importa referir que permaneceram cativos no final do ano cerca de 66.888.550 € o que implicou uma recalendarização de compromissos cuja execução ocorrerá em 2010 e anos seguintes.

O quadro e o gráfico a seguir apresentados reflectem a execução orçamental referente ao ano de 2009.

(euros)

Capítulos	Saldo 2008	Orçamento 2007			Dotação Corrigida	Execução		Saldo
		Inicial	Cativação	Alt Orç. (+/-)		Montante	%	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)=(1+2-3-+/-4)	(6)	(7)=(6)/(5)	(8)=(5)-(6)
OSC/MDN	6.487.480	26.520.000		23.091.289	56.098.769	50.873.117	90,68	5.225.652
EMGFA	2.800.895	6.403.000	241.050	449.459	8.513.386	7.071.862	83,07	1.441.524
Marinha	29.309.258	98.373.000	32.300.550	2.130.000	93.251.708	72.990.080	78,27	20.261.628
Exército	69.404.168	105.306.000	30.787.100	4.379.724	148.302.792	117.177.350	79,01	31.125.442
Força Aérea	7.998.576	78.171.000	3.559.850		82.609.726	82.365.934	99,70	243.792
TOTAL	**116.000.377**	**314.773.000**	**66.888.550**	**24.891.554**	**388.776.381**	**330.478.343**	**85,00**	**58.298.038**

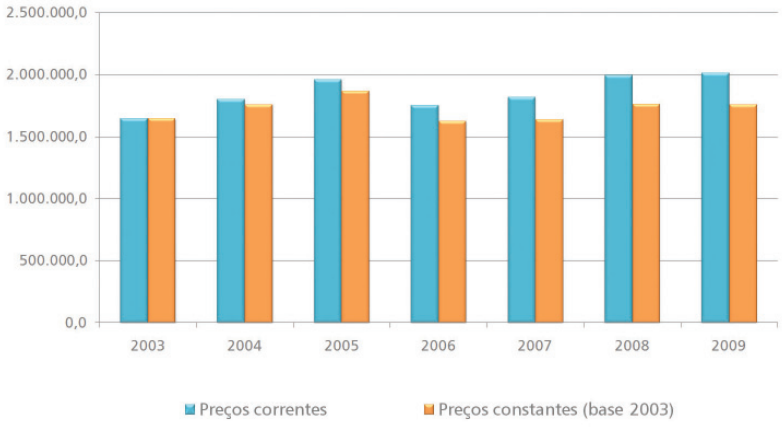


1.1 – DESPESAS DA DEFESA A PREÇOS CORRENTES E CONSTANTES

(milhões de euros)

Ano	Preços Correntes	Preços Constantes (base 2003)
2009	2.012,4	1.759,4
Dados retrospectivos		
2008	1.996,1	1.762,6
2007	1.818,3	1.637,7
2006	1.756,2	1.627,6
2005	1.962,0	1.869,3
2004	1.800,8	1.758,6
2003	1.647,1	1.647,1

Fonte: Conta Geral do Estado 2003/2009.



1.2 – VARIAÇÃO ANUAL DAS DESPESAS DA DEFESA

(%)

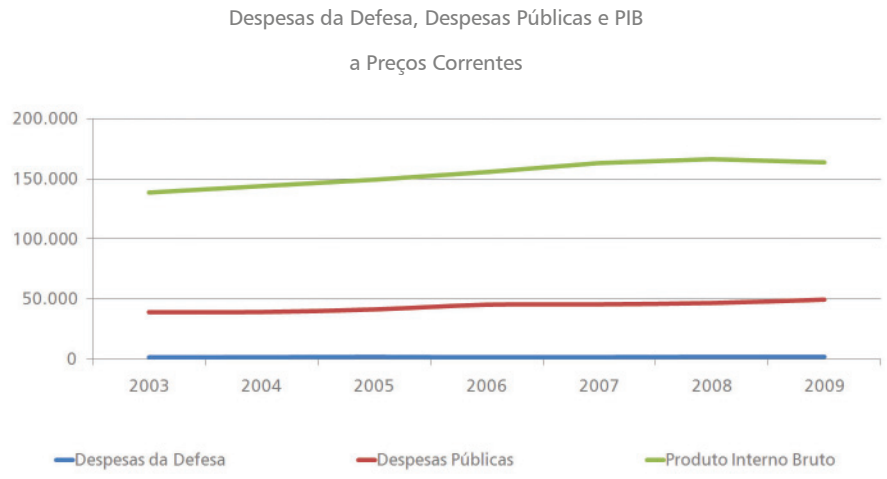
Ano	Variação Anual
2009/2008	0,82
Dados retrospectivos	
2008/2007	9,78
2007/2006	3,54
2006/2005	-10,49
2005/2004	8,95
2004/2003	9,33

1.3 – DESPESAS DA DEFESA, DESPESAS PÚBLICAS E PIB, A PREÇOS CORRENTES E CONSTANTES

(milhões de euros)

Ano	Preços Correntes			Preços Constantes		
	Despesas da Defesa	Despesas Públicas	PIB	Despesas da Defesa	Despesas Públicas	PIB
2009	2.012,4	49.532,1	163.595,4	1.759,4	43.304,5	143.026,7
Dados retrospectivos						
2008	1.996,1	46.753,0	166.435,3	1.762,6	41.283,5	146.964,7
2007	1.818,3	45.650,1	163.051,5	1.637,7	41.115,9	146.856,3
2006	1.756,2	45.353,5	155.446,0	1.627,6	42.033,3	144.066,4
2005	1.962,0	41.410,5	149.123,5	1.869,3	39.453,6	142.076,5
2004	1.800,8	39.243,0	144.127,8	1.758,6	38.323,2	140.749,8
2003	1.647,1	39.132,1	138.581,6	1.647,1	39.132,1	138.581,6

FONTES: Conta Geral do Estado 2003/2009, Relatório Anual 2009 do Banco de Portugal. Departamento de Prospectiva e Planeamento.

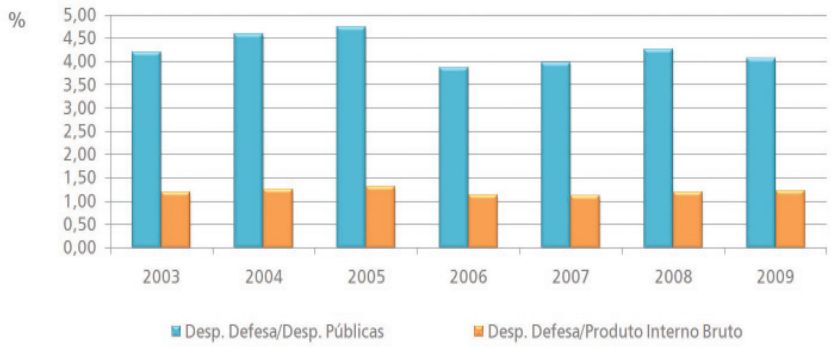


1.4 – PESO DAS DESPESAS DA DEFESA NAS DESPESAS PÚBLICAS E NO PIB

(%)

Ano	Despesas da Defesa/ Despesas Públicas	Despesas da Defesa/PIB
2009	4,1	1,2
Dados retrospectivos		
2008	4,3	1,2
2007	4,0	1,1
2006	3,9	1,1
2005	4,7	1,3
2004	4,6	1,2
2003	4,2	1,2

Fonte: Conta Geral do Estado 2003/2009. Relatório anual 2009 do Banco de Portugal. Departamento de Prospectiva e Planeamento.

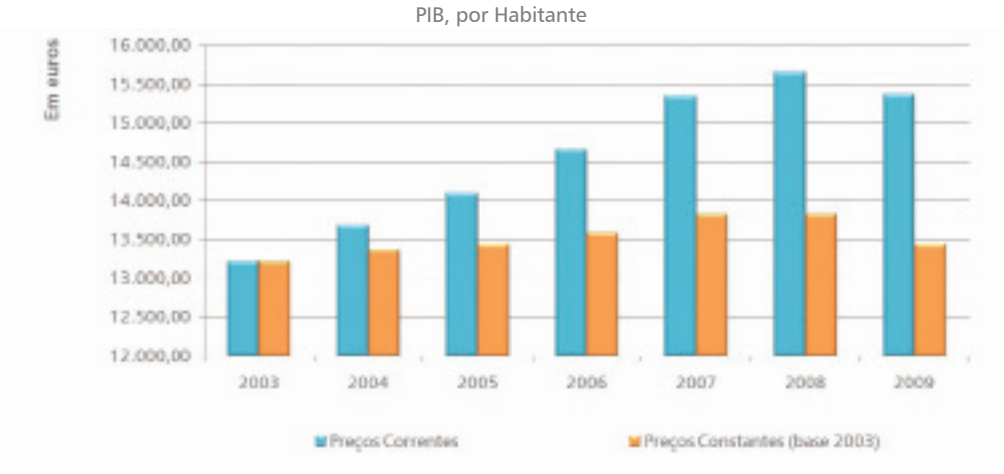


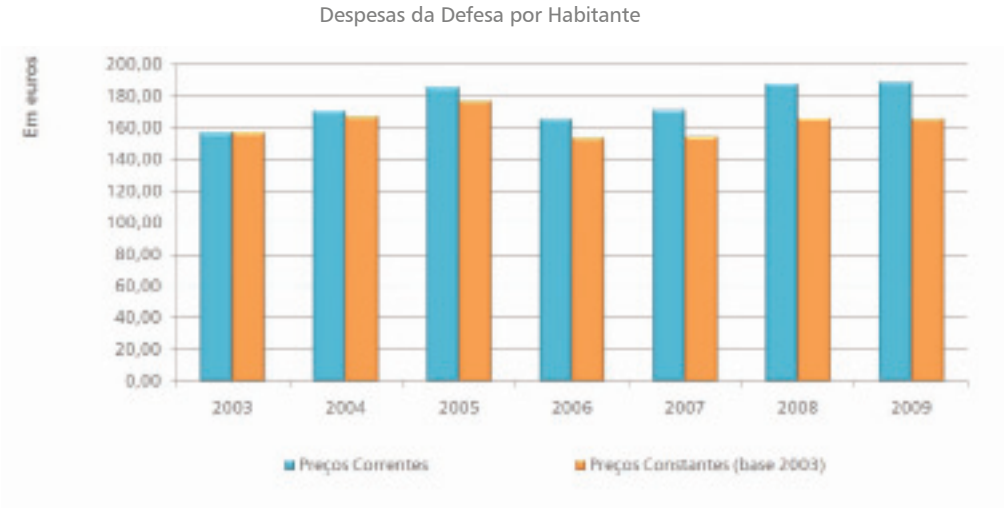
1.5 – PIB POR HABITANTE E DESPESAS DA DEFESA POR HABITANTE A PREÇOS CORRENTES E CONSTANTES

(euros)

Ano	Preços Correntes		Preços Constantes	
	Despesas da Defesa/ Habitante	PIB/Habitante	Despesas da Defesa/ Habitante	PIB/Habitante
2009	189,2	15.379,8	165,4	13.446,2
Dados retrospectivos				
2008	187,8	15.661,6	165,9	13.829,4
2007	171,3	15.356,1	154,2	13.830,9
2006	165,7	14.666,1	153,6	13.592,4
2005	185,6	14.108,2	176,8	13.441,5
2004	171,0	13.688,7	167,0	13.367,8
2003	157,2	13.229,7	157,2	13.229,7

Fonte: Conta Geral do Estado 2003/2009. Relatório anual 2009 do Banco de Portugal. Departamento do Prospectiva e Planeamento, Estatísticas Demográficas Janeiro 2009.





1.6 VARIAÇÃO DA DESPESA PÚBLICA, POR MINISTÉRIO, CORRENTES E CONSTANTES

A PREÇOS CORRENTES

(milhares de euros)

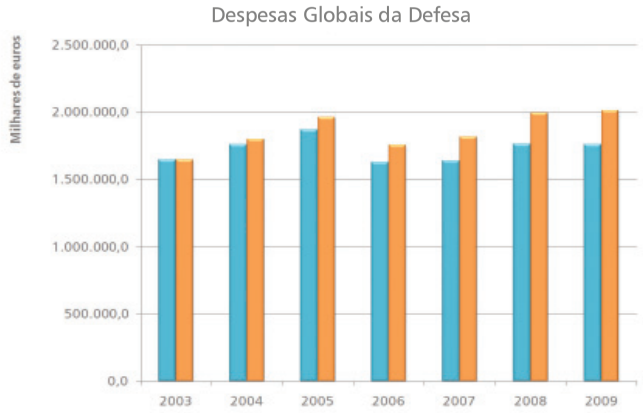
Ano	Encargos Gerais da Nação	Presidência Conselho de Ministros	Negócios Estrangeiros	Finanças e Administração Pública	Defesa Nacional	Administração Interna	Justiça	Ambiente, Ordenaemnto Território e Desenvolvimento	Economia	Agricultura e Pescas	Obras Públicas, Transportes e Comunicações	Trabalho e Segurança Social	Saúde	Educação	Ensino Superior	Cultura	Actividades Económicas e Trabalho	Cidades, Administração Local, Habitação e Desenvolv. Regional	Segurança Social, Família e Criança	Turismo
2009	3.164,3	208,4	336,9	127.640,1	2.071,5	1.765,3	1.297,2	253,2	150,3	485,7	209,1	6.939,3	8.261,1	6.651,9	1.736,1	158,1				
Dados retrospectivos																				
2008	3.354,2	208,2	320,8	89.980,1	1.962,0	1.619,7	1.215,5	242,3	129,3	468,0	210,1	6.447,0	8.042,2	5.930,6	1.644,6	169,6				
2007	3.430,8		360,2	65.792,4	1.883,4	1.606,5	1.191,4	246,7	191,8	435,1	756,9	5.968,8	7.805,4	5.813,6	1.586,6	169,5				
2006	3.313,7		335,7	58.612,3	1.909,0	1.474,4	886,7	310,0	240,3	515,6	925,8	5.650,7	7.780,4	6.106,9	1.531,8	189,7				
2005	897,4		337,4	54.733,6	1.929,6	1.442,3	952,0	238,1		587,1	840,5		6.019,8	5.679,9	1.525,2	212,5	323,7	2.842,5	4.558,9	41,4
2004	869,1		331,9	51.530,4	1.782,0	1.428,9	885,9	2.795,4	401,0	582,3	943,5	4.244,0	5.855,5	5.499,0	1.444,0	188,9				
2003	704,5		354,3	36.718,9	1.689,5	1.439,5	912,8	2.711,3	446,3	528,4	1.066,2	3.597,3	5.669,9	5.718,8	1.431,5	180,1				

Fonte: Conta Geral do Estado 2003/2009

A PREÇOS CONSTANTES

(milhares de euros)

Ano	Encargos Gerais da Nação	Presidência Conselho de Ministros	Negócios Estrangeiros	Finanças e Administração Pública	Defesa Nacional	Administração Interna	Justiça	Ambiente, Ordenamento Território e Desenvolvimento	Economia	Agricultura e Pescas	Obras Públicas, Transportes e Comunicações	Trabalho e Segurança Social	Saúde	Educação	Ensino Superior	Cultura	Actividades Económicas e Trabalho	Cidades, Administração Local, Habitação e Desenvolv. Regional	Segurança Social, Família e Criança	Turismo
2009	2.766,4	182,2	294,5	111.592,1	1.811,1	1.543,4	1.134,1	221,4	131,4	424,6	182,8	6.066,8	7.222,5	5.815,6	1.517,9	138,3				
Dados retrospectivos																				
2008	2.961,8	183,9	283,3	79.453,7	1.732,5	1.430,2	1.073,3	214,0	114,2	413,2	185,5	5.692,8	7.101,3	5.236,8	1.452,2	149,8				
2007	3.090,1		324,5	59.257,5	1.696,3	1.446,9	1.073,1	222,2	172,8	391,9	681,7	5.375,9	7.030,1	5.236,2	1.429,0	152,7				
2006	3.071,1		311,1	54.321,5	1.769,3	1.366,5	821,8	287,3	222,7	477,9	858,1	5.237,0	7.210,8	5.659,8	1.419,7	175,8				
2005	855,0		321,4	52.147,1	1.838,4	1.374,1	907,0	226,8		559,3	800,8		5.735,3	5.411,5	1.453,1	202,5	308,4	2.708,2	4.343,4	39,4
2004	848,8		324,1	50.322,7	1.740,2	1.395,4	865,2	2.729,9	391,6	568,6	921,4	4.144,6	5.718,2	5.370,1	1.410,2	184,5				
2003	704,5		354,3	36.718,9	1.689,5	1.439,5	912,8	2.711,3	446,3	528,4	1.066,2	3.597,3	5.669,9	5.718,8	1.431,5	180,1				



1.6 - VARIAÇÃO DA DESPESA PÚBLICA, POR MINISTÉRIO (CONTINUAÇÃO)

(milhares de euros)

Ano	Encargos Gerais da Nação	Presidência Conselho de Ministros	Negócios Estrangeiros	Finanças e Administração Pública	Defesa Nacional	Administração Interna	Justiça	Ambiente, Ordenaemnto Território e Desenvolvimento	Economia	Agricultura e Pescas	Obras Públicas, Transportes e Comunicações	Trabalho e Segurança Social	Saúde	Educação	Ensino Superior	Cultura	Actividades Economicas e Trabalho	Cidades, Administração Local, Habitação e Desenvolv. Regional	Segurança Social, Familia e Criança	Turismo
2009/2008	-5,7	0,1	5,0	41,9	5,6	9,0	6,7	4,5	16,3	3,8	-0,5	7,6	2,7	12,2	5,6	-6,8%				
Dados retrospectivos																				
2008/2007	-2,2		-10,9	36,8	4,2	0,8	2,0	-1,8	-32,6	7,5	-72,2	8,0	3,0	2,0	3,7	0,1				
2007/2006	3,5		7,3	12,3	-1,3	9,0	34,4	-20,4	-20,2	-15,6	-18,2	5,6	0,3	-4,8	3,6	-10,6				
2006/2005	269,2		-0,5	7,1	-1,1	2,2	-6,9	30,2		-12,2	10,2		29,2	7,5	0,4	-10,7	-100,0	-100,0	-100,0	-100,0
2005/2004	3,3		1,6	6,2	8,3	0,9	7,5	-91,5	-100,0	0,8	-10,9	-100,0	2,8	3,3	5,6	12,5				
2004/2003	23,4		-6,3	40,3	5,5	-0,7	-2,9	3,1	-10,1	10,2	-11,5	18,0	3,3	-3,8	0,9	4,9				

1.6.1 - VARIAÇÃO DA DESPESA PÚBLICA, POR CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL

(milhões de euros)

Anos	Funções Gerais de Soberania	Funções Sociais	Funções Económicas	Outras Funções
2009	28.148,1	29.391,7	1.405,3	102.383,5
Dados retrospectivos				
2008	6.863,7	27.754,6	1.582,3	85.743,8
2007	6.656,7	27.053,7	1.754,7	61.774,0
2006	6.049,0	27.117,6	2.144,9	54.471,5
2005	6.856,5	23.790,4	2.105,4	50.409,3
2004	6.792,0	22.296,5	2.181,8	47.511,6
2003	5.651,3	21.424,4	2.306,6	33.786,7

1.6.2 - VARIAÇÃO DA DESPESA PÚBLICA, POR SUBFUNÇÃO

(milhares de euros)

Anos	Serviços Gerais AP	Defesa Nacional	Segurança e Ordem Pública	Educação	Saúde	Segurança e Acção Sociais	Habitação e serviços colectivos	Serviços culturais, recreativos e religiosos	Agricultura e pecuária, silvicultura, caça e pesca	Industria e Energia	Transportes e Comunicações	Comercio e Turismo	Outras funções económicas	Outras funções
2009	23.448,4	1.816,2	2.883,5	7.974,3	9.687,3	10.840,6	479,1	410,3	576,3	0,0	556,5	0,0	272,4	102.383,5
Dados retrospectivos														
2008	2.411,4	1.769,8	2.682,5	7.093,8	9.242,5	10.549,4	490,1	378,8	573,8	0,0	503,4	0,0	505,1	85.743,8
2007	2.262,2	1.715,4	2.679,1	7.020,1	9.126,0	9.986,5	514,5	406,7	534,6	6,0	973,7	28,5	211,9	61.774,0
2006	2.072,0	1.731,7	2.245,4	7.384,8	9.211,0	9.375,4	597,5	548,9	609,7	2,9	1.247,5	30,4	254,4	54.471,5
2005	2.795,1	1.775,1	2.286,3	6.958,9	7.417,3	8.059,9	889,9	464,4	641,3	0,3	1.067,6	33,5	362,8	50.409,3
2004	2.767,8	1.751,7	2.272,5	6.754,3	6.623,1	7.563,1	855,7	500,3	682,3	11,3	1.021,6	65,1	401,5	47.511,6
2003	1.645,9	1.657,1	2.348,3	6.995,4	6.649,5	6.313,4	1.002,3	463,8	648,9	122,3	1.118,6	114,2	302,7	33.786,7

1.7 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – DESPESAS GLOBAIS

A PREÇOS CORRENTES

(milhares de euros)

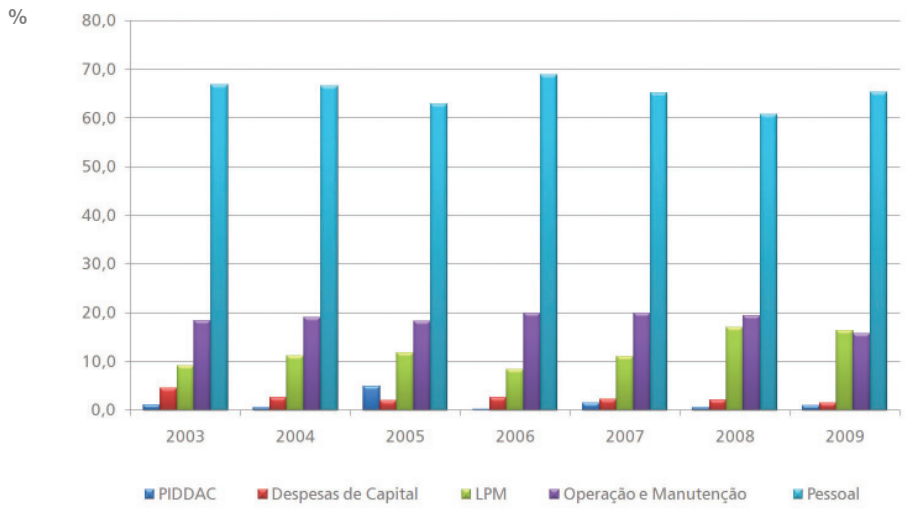
Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	PIDDAC	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2009	1.313.836,0	317.769,2	19.053,7	330.478,0	31.287,1	**2.012.424,0**
Dados retrospectivos						
2008	1.213.493,6	387.487,9	11.732,4	340.425,2	42.979,5	**1.996.118,6**
2007	1.184.966,6	363.482,6	27.925,1	201.612,4	40.357,2	**1.818.343,9**
2006	1.209.342,2	349.531,4	4.469,6	147.016,1	45.814,9	**1.756.174,2**
2005	1.235.281,5	357.845,8	97.893,6	230.997,8	39.963,3	**1.961.982,1**
2004	1.198.862,9	344.099,3	10.550,6	200.443,8	46.831,0	**1.800.787,6**
2003	1.100.673,3	303.974,6	18.698,1	149.423,7	74.352,2	**1.647.122,0**

FONTE: Conta Geral do Estado 2003/2009.

A PREÇOS CONSTANTES

(milhares de euros)

Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	PIDDAC	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2009	1.148.648,9	277.816,4	16.658,1	288.927,4	27.353,4	**1.759.404,2**
Dados retrospectivos						
2008	1.071.531,7	342.157,2	10.359,9	300.600,1	37.951,5	**1.762.600,3**
2007	1.067.268,8	327.379,4	25.151,4	181.587,0	36.348,7	**1.637.735,3**
2006	1.120.810,7	323.943,5	4.142,4	136.253,6	42.460,9	**1.627.611,1**
2005	1.176.906,9	340.935,4	93.267,6	220.081,8	38.074,8	**1.869.266,5**
2004	1.170.764,6	336.034,4	10.303,3	195.745,9	45.733,4	**1.758.581,6**
2003	1.100.673,3	303.974,6	18.698,1	149.423,7	74.352,2	**1.647.122,0**



1.7 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – DESPESAS GLOBAIS (Continuação)

(%)

Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	PIDDAC	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2009	65,3	15,8	0,9	16,4	1,6	**100,0**
Dados retrospectivos						
2008	60,8	19,4	0,6	17,1	2,2	**100,0**
2007	65,2	20,0	1,5	11,1	2,2	**100,0**
2006	68,9	19,9	0,3	8,4	2,6	**100,0**
2005	63,0	18,2	5,0	11,8	2,0	**100,0**
2004	66,6	19,1	0,6	11,1	2,6	**100,0**
2003	66,8	18,5	1,1	9,1	4,5	**100,0**

1.8 - DISTRIBUIÇÃO DAS DESPESAS POR CAPÍTULOS DO MDN, CORRENTES E CONSTANTES A PREÇOS CORRENTES

(milhares de euros)

Ano	Serviços Centrais	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
2009	238.541,6	46.374,3	536.546,1	770.365,8	420.596,2	**2.012.424,0**
Dados retrospectivos						
2008	253.185,5	45.142,0	552.127,9	703.329,6	442.333,5	**1.996.118,6**
2007	212.608,6	40.234,8	483.102,7	688.037,7	394.360,1	**1.818.343,9**
2006	148.842,8	39.204,0	475.560,1	690.700,8	401.866,5	**1.756.174,2**
2005	108.377,6	45.680,8	581.534,8	820.579,2	405.809,7	**1.961.982,1**
2004	82.191,8	44.987,3	494.937,8	772.985,1	405.685,6	**1.800.787,6**
2003	94.372,7	39.342,2	456.665,2	658.905,1	397.836,8	**1.647.122,0**

FONTE: Conta Geral do Estado 2003/2009.

A PREÇOS CONSTANTES

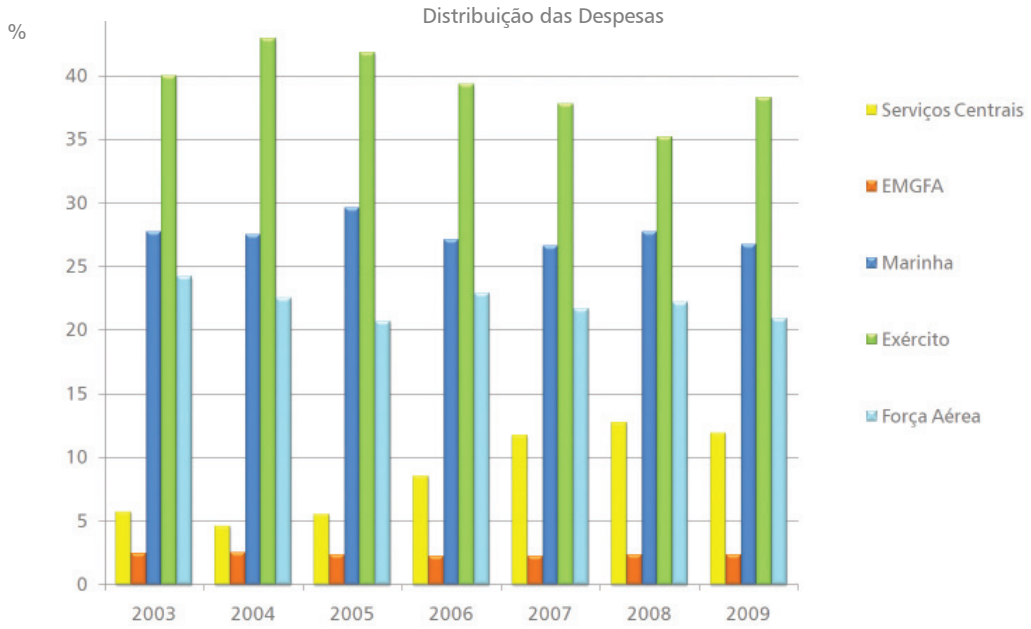
(milhares de euros)

Ano	Serviços Centrais	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
2009	208.550,0	40.543,7	469.086,8	673.508,6	367.715,1	**1.759.404,2**
Dados retrospectivos						
2008	223.566,3	39.861,1	487.536,6	621.049,8	390.586,6	**1.762.600,3**
2007	191.491,1	36.238,5	435.118,1	619.697,8	355.189,9	**1.637.735,3**
2006	137.946,5	36.334,0	440.746,1	640.137,2	372.447,3	**1.627.611,1**
2005	103.256,1	43.522,1	554.053,8	781.801,9	386.632,7	**1.869.266,5**
2004	80.265,4	43.932,9	483.337,7	754.868,3	396.177,3	**1.758.581,6**
2003	94.372,7	39.342,2	456.665,2	658.905,1	397.836,8	**1.647.122,0**

1.8 - DISTRIBUIÇÃO DAS DESPESAS POR CAPÍTULOS DO MDN (Continuação)

(%)

Ano	Serviços Centrais	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
2009	11,9	2,3	26,7	38,3	20,9	**100,0**
Dados retrospectivos						
2008	12,7	2,3	27,7	35,2	22,2	**100,0**
2007	11,7	2,2	26,6	37,8	21,7	**100,0**
2006	8,5	2,2	27,1	39,3	22,9	**100,0**
2005	5,5	2,3	29,6	41,8	20,7	**100,0**
2004	4,6	2,5	27,5	42,9	22,5	**100,0**
2003	5,7	2,4	27,7	40,0	24,2	**100,0**



1.9 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – SERVIÇOS CENTRAIS

A PREÇOS CORRENTES

(milhares de euros)

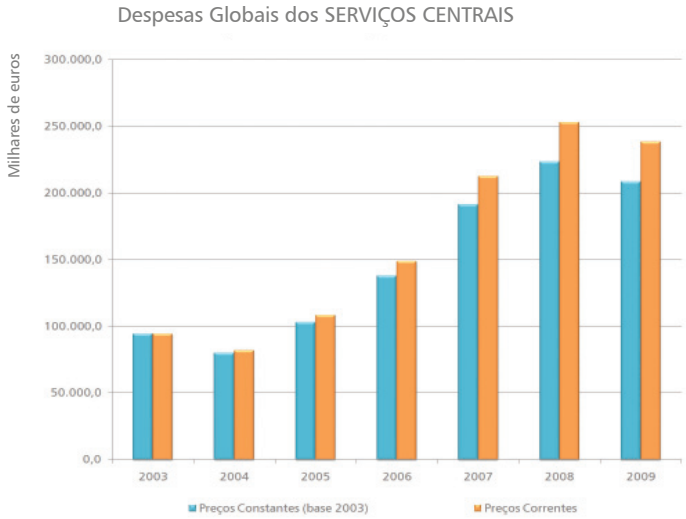
Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	PIDDAC	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2009	136.506,5	31.350,1	14.175,4	50.873,0	5.636,6	**238.541,6**
Dados retrospectivos						
2008	129.652,8	33.897,7	550,5	75.286,6	13.797,9	**253.185,5**
2007	80.024,2	49.332,4	443,6	69.415,4	13.393,0	**212.608,6**
2006	72.294,1	37.099,9	257,6	25.250,7	13.940,6	**148.842,8**
2005	17.966,3	30.040,2	34.293,5	17.171,6	8.906,0	**108.377,6**
2004	17.334,1	31.185,3	312,7	18.467,6	14.892,1	**82.191,8**
2003	16.098,5	29.366,8	241,7	11.066,2	37.599,5	**94.372,7**

FONTE: Conta Geral do Estado 2003/2009.

A PREÇOS CONSTANTES

(milhares de euros)

Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	PIDDAC	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2009	119.343,7	27.408,5	12.393,1	44.476,8	4.927,9	**208.550,0**
Dados retrospectivos						
2008	114.485,2	29.932,1	486,1	66.479,1	12.183,7	**223.566,3**
2007	72.075,7	44.432,4	399,5	62.520,7	12.062,7	**191.491,1**
2006	67.001,7	34.384,0	238,7	23.402,1	12.920,0	**137.946,5**
2005	17.117,3	28.620,6	32.672,9	16.360,2	8.485,2	**103.256,1**
2004	16.927,9	30.454,4	305,3	18.034,8	14.543,1	**80.265,4**
2003	16.098,5	29.366,8	241,7	11.066,2	37.599,5	**94.372,7**



1.10 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – EMGFA

A PREÇOS CORRENTES

(milhares de euros)

Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	PIDDAC	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2009	31.422,8	6.548,0	0,0	7.072,0	1.331,5	**46.374,3**
Dados retrospectivos						
2008	29.257,7	7.503,8	0,0	7.063,4	1.317,1	**45.142,0**
2007	26.643,0	6.494,1	0,0	6.410,7	687,0	**40.234,8**
2006	25.230,2	6.717,4	0,0	6.467,0	789,5	**39.204,0**
2005	25.683,3	6.444,3	0,0	12.843,8	709,3	**45.680,8**
2004	24.285,3	7.602,8	0,0	12.150,6	948,6	**44.987,3**
2003	24.120,6	6.179,7	0,0	8.227,0	814,9	**39.342,2**

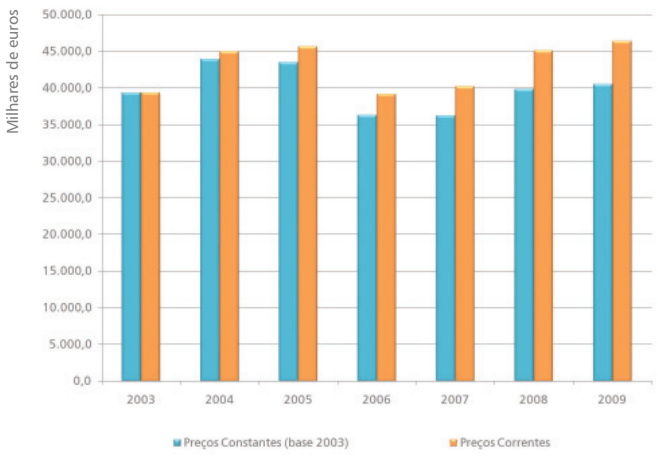
FONTE: Conta Geral do Estado 2003/2009.

A PREÇOS CONSTANTES

(milhares de euros)

Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	PIDDAC	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2009	27.472,0	5.724,7	0,0	6.182,8	1.164,1	**40.543,7**
Dados retrospectivos						
2008	25.835,0	6.626,0	0,0	6.237,1	1.163,0	**39.861,1**
2007	23.996,7	5.849,1	0,0	5.774,0	618,8	**36.238,5**
2006	23.383,2	6.225,7	0,0	5.993,5	731,7	**36.334,0**
2005	24.469,6	6.139,8	0,0	12.236,8	675,8	**43.522,1**
2004	23.716,2	7.424,6	0,0	11.865,9	926,3	**43.932,9**
2003	24.120,6	6.179,7	0,0	8.227,0	814,9	**39.342,2**

Despesas Globais do EMGFA



1.11 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – MARINHA

A PREÇOS CORRENTES

(milhares de euros)

Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	PIDDAC	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2009	349.732,4	108.022,9	1.182,5	72.990,0	4.618,3	**536.546,1**
Dados retrospectivos						
2008	319.963,6	119.950,9	5.967,3	98.480,7	7.765,4	**552.127,9**
2007	316.498,4	101.680,9	22.968,3	35.456,3	6.498,8	**483.102,7**
2006	335.416,2	101.877,1	2.065,5	26.417,6	9.783,7	**475.560,1**
2005	348.853,4	107.935,1	59.008,8	59.556,9	6.180,7	**581.534,8**
2004	328.700,4	96.045,6	5.519,7	60.045,8	4.626,4	**494.937,8**
2003	318.751,3	88.973,7	11.956,9	31.765,2	5.218,2	**456.665,2**

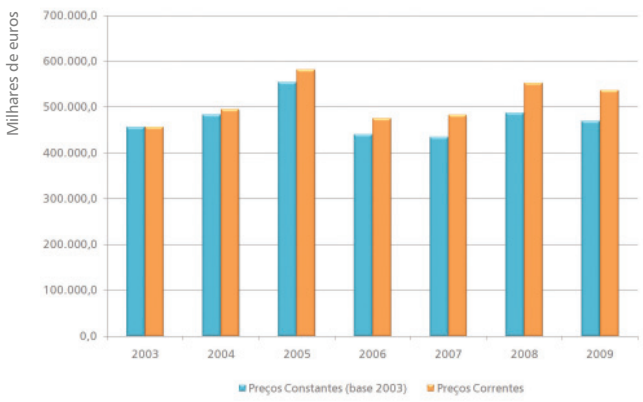
FONTE: Conta Geral do Estado 2003/2009.

A PREÇOS CONSTANTES

(milhares de euros)

Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	PIDDAC	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2009	305.760,9	94.441,3	1.033,8	63.813,1	4.037,6	**469.086,8**
Dados retrospectivos						
2008	282.532,3	105.918,3	5.269,2	86.959,8	6.857,0	**487.536,6**
2007	285.061,9	91.581,4	20.687,0	31.934,5	5.853,3	**435.118,1**
2006	310.861,6	94.419,0	1.914,3	24.483,7	9.067,5	**440.746,1**
2005	332.367,9	102.834,5	56.220,3	56.742,5	5.888,6	**554.053,8**
2004	320.996,4	93.794,5	5.390,3	58.638,5	4.517,9	**483.337,7**
2003	318.751,3	88.973,7	11.956,9	31.765,2	5.218,2	**456.665,2**

Despesas Globais da MARINHA



1.12 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – EXÉRCITO

A PREÇOS CORRENTES

(milhares de euros)

Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	PIDDAC	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2009	558.316,5	81.904,2	1.845,8	117.177,0	11.122,3	**770.365,8**
Dados retrospectivos						
2008	517.341,7	115.803,0	3.522,8	55.574,3	11.087,8	**703.329,6**
2007	550.014,1	108.231,6	1.830,9	17.571,2	10.389,9	**688.037,7**
2006	561.562,2	108.663,8	1.768,8	9.473,8	9.232,2	**690.700,8**
2005	614.154,0	104.510,8	2.317,3	90.703,0	8.894,2	**820.579,2**
2004	604.881,1	116.562,6	2.433,6	36.374,6	12.733,2	**772.985,1**
2003	523.425,5	96.093,3	3.506,9	25.467,3	10.412,0	**658.905,1**

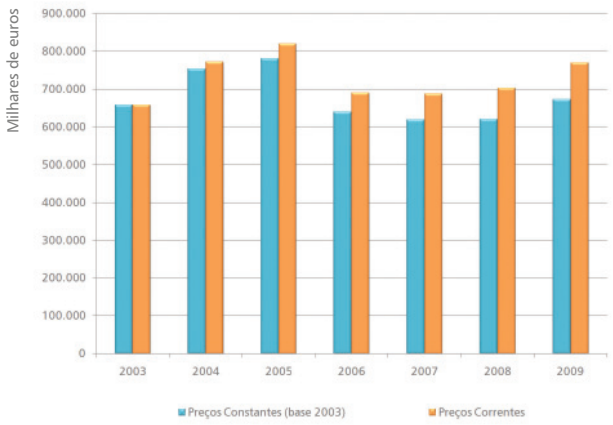
FONTE: Conta Geral do Estado 2003/2009.

A PREÇOS CONSTANTES

(milhares de euros)

Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	PIDDAC	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2009	488.120,0	71.606,5	1.613,7	102.444,5	9.723,9	**673.508,6**
Dados retrospectivos						
2008	456.819,9	102.255,7	3.110,7	49.072,9	9.790,7	**621.049,8**
2007	495.383,5	97.481,4	1.649,0	15.826,0	9.357,9	**619.697,8**
2006	520.452,3	100.708,9	1.639,3	8.780,3	8.556,4	**640.137,2**
2005	585.131,5	99.572,0	2.207,8	86.416,7	8.473,9	**781.801,9**
2004	590.704,2	113.830,7	2.376,5	35.522,1	12.434,8	**754.868,3**
2003	523.425,5	96.093,3	3.506,9	25.467,3	10.412,0	**658.905,1**

Despesas Globais do EXÉRCITO



1.13 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – FORÇA AÉREA

A PREÇOS CORRENTES

(milhares de euros)

Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	PIDDAC	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2009	237.857,8	89.944,0	1.850,0	82.366,0	8.578,4	**420.596,2**
Dados retrospectivos						
2008	217.277,8	110.332,5	1.691,8	104.020,1	9.011,3	**442.333,5**
2007	211.786,9	97.743,6	2.682,3	72.758,8	9.388,5	**394.360,1**
2006	214.839,6	95.173,2	377,7	79.407,1	12.068,9	**401.866,5**
2005	228.624,5	108.915,5	2.274,1	50.722,5	15.273,2	**405.809,7**
2004	223.662,0	92.703,0	2.284,6	73.405,1	13.630,8	**405.685,6**
2003	218.277,5	83.361,1	2.992,6	72.897,9	20.307,7	**397.836,8**

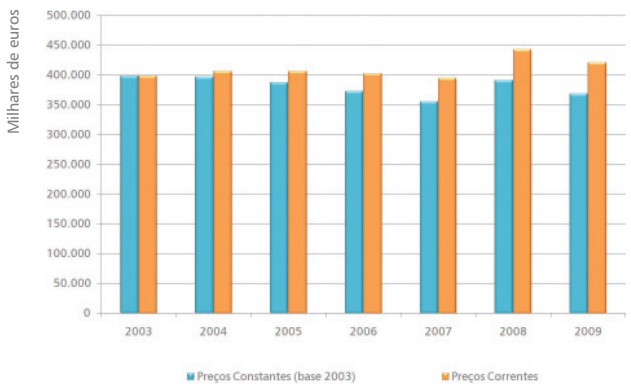
FONTE: Conta Geral do Estado 2003/2009.

A PREÇOS CONSTANTES

(milhares de euros)

Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	PIDDAC	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2009	207.952,2	78.635,4	1.617,4	72.010,2	7.499,8	**367.715,1**
Dados retrospectivos						
2008	191.859,3	97.425,1	1.493,9	91.851,2	7.957,1	**390.586,6**
2007	190.751,0	88.035,1	2.415,9	65.531,9	8.456,0	**355.189,9**
2006	199.112,0	88.205,9	350,0	73.594,0	11.185,4	**372.447,3**
2005	217.820,6	103.768,5	2.166,6	48.325,5	14.551,4	**386.632,7**
2004	218.419,9	90.530,3	2.231,1	71.684,7	13.311,3	**396.177,3**
2003	218.277,5	83.361,1	2.992,6	72.897,9	20.307,7	**397.836,8**

Despesas Globais da FORÇA AÉREA



1.14 - CONTRATOS CELEBRADOS NA DEFESA

Aquisições ao abrigo de Acordos Quadro (AQ)

(milhares de euros)

Ano	Serviço Móvel Terrestre	Equipamento Informático	Cópia e Impressão	Papel, Economato e Consumíveis de Impressão	Licenciamento de Software	Combustíveis Rodoviários	Seguros de Veículos	Veículos Rodoviários	Energia	Vigilância e Segurança	Higiene e Limpeza	Serviço de Voz e Dados em Local Fixo	Viagens e Alojamento	Mobiliário de Escritório	Plataforma Electrónica de Contratação	Refeições Confeccionadas
2009			141,9	348,9		5.723,7			786,3						X	
Dados retrospectivos																
2008			620,2												X	

Fonte: Unidade Ministerial de Compras (UMC)

Aquisições ao abrigo de Acordos Quadro (AQ)

(milhares de euros)

Ano	Serviço Móvel Terrestre	Equipamento Informático	Cópia e Impressão	Papel, Economato e Consumíveis de Impressão	Licenciamento de Software	Combustíveis Rodoviários	Seguros de Veículos	Veículos Rodoviários	Energia	Vigilância e Segurança	Higiene e Limpeza	Serviço de Voz e Dados em Local Fixo	Viagens e Alojamentos	Mobiliário de Escritório	Plataforma Electrónica de Contratação	Refeições Confecciona-das
2009	1.926,4	6.824,8	582,2	5.011,4	7.039,5	4.330,0	216,6	1.069,5	4.429,4	1.121,1	11.051,3	2.842,1	10.246,7	5.935,5	X	10.142,1
Dados retrospectivos																
2008	1.909,0	4.111,5	735,7	5.102,9	5.454,7	9.351,0	221,8	1.079,2	9.205,5	963,7	10.866,1	2.458,0	11.171,0	5.569,4	X	12.373,6

Aquisições Centralizadas na Unidade Ministerial de Compras

(milhares de euros)

Ano	Serviço Móvel Terrestre	Equipamento Informático	Cópia e Impressão	Papel, Economato e Consumíveis de Impressão	Licenciamento de Software	Combustíveis Rodoviários	Seguros de Veículos	Veículos Rodoviários	Energia	Vigilância e Segurança	Higiene e Limpeza	Serviço de Voz e Dados em Local Fixo	Viagens e Alojamentos	Mobiliário de Escritório	Plataforma Electrónica de Contratação	Refeições Confeccionadas
2009															X	
Dados retrospectivos																
2008															X	

Aquisições não Centralizadas na Unidade Ministerial de Compras

(milhares de euros)

Ano	Serviço Móvel Terrestre	Equipamento Informático	Cópia e Impressão	Papel, Economato e Consumíveis de Impressão	Licenciamento de Software	Combustíveis Rodoviários	Seguros de Veículos	Veículos Rodoviários	Energia	Vigilância e Segurança	Higiene e Limpeza	Serviço de Voz e Dados em Local Fixo	Viagens e Alojamentos	Mobiliário de Escritório	Plataforma Electrónica de Contratação	Refeições Confeccionadas
2009	1.926,4	6.824,8	724,1	8.011,4	7.039,5	10.053,7	216,6	1.069,5	5.215,7	1.121,1	11.051,3	2.842,1	10.246,7	5.935,5	X	10.142,1
Dados retrospectivos																
2008	1.909,0	4.111,5	1.355,9	5.102,9	5.454,7	9.351,0	221,8	1.079,2	9.205,5	963,7	10.866,1	2.458,0	11.171,0	5.569,4	X	12.373,6

Fonte: Unidade Ministerial de Compras (UMC)

1.15 COMPARAÇÕES INTERNACIONAIS (a)

País (b)	Despesas de Defesa (c)			PIB Per capita (dólar EUA)
	Total (preços correntes) (milhões de euros)	% do PIB	**Per capita (dólar EUA)**	
Portugal	2.671	1,6	181	23.064
Alemanha	34.166	1,4	345	34.395
Bélgica	4.048	1,2	287	34.387
Eslovénia	571	1,6	206	25.405
Espanha	12.196	1,2	179	30.269
França	39.190	2,1	470	32.272
Grécia	7.263	3,1	460	28.501
Itália	21.946	1,4	198	29.691
Luxemburgo	179	0,5	266	81.938
Países Baixos	8.733	1,5	388	39.703
Outros dados				
NATO – Europa	281.205	1,7	291	27.209
Canadá	22.712	1,5	374	38.137
EUA	574.070	4,0	1.441	46.410
América do Norte	593.939	3,8	1.336	45.593
NATO - Total	875.145	2,8	688	34.193

Fonte: Nato

(a) Os dados são disponibilizados no site da NATO, geralmente em Fevereiro do ano seguinte àquele a que respeitam.

(b) A fim de permitir a comparação dos dados, foram seleccionados apenas os países da NATO cujos gastos com a Defesa são expressos em euros.

(c) Conceito NATO. De acordo com a definição da NATO, são despesas de Defesa, além das suportadas pelo Ministério da Defesa, as financiadas por outros ministérios (no caso português, contribuem com verbas para a Defesa os das Finanças, Negócios Estrangeiros e Administração Interna);

Missões de Interesse Público

2

Nota Explicativa

As Missões de Interesse Público inserem-se numa nova postura das Forças Armadas, pretendendo-se que estas alcancem uma maior visibilidade dentro da sociedade, em especial com o impacto decorrente do desempenho das missões relacionadas com a protecção civil, o desenvolvimento sustentado em ambiente saudável e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

É neste contexto que as Forças Armadas colocam ao serviço do país e também da comunidade internacional os seus meios humanos e materiais e, ainda, o seu acumulado conhecimento, exercendo importantes missões nos espaços marítimo, terrestre e aéreo.

O resultado dessa actividade encontra-se resumido em quadros próprios, onde se assinalam as áreas de missão que competem a cada um dos Ramos das Forças Armadas e os elementos orgânicos que têm responsabilidade primária de as assegurar, bem como os meios utilizados e respectivos encargos financeiros.

MARINHA

A Marinha vem colocando ao serviço do País, e também da Comunidade Internacional, a sua vocação, os seus recursos e ainda o seu conhecimento acumulado dos assuntos do Mar, para exercer, nos espaços marítimos, importantes tarefas no âmbito das Missões de Interesse Público.

O reconhecimento dessas capacidades tem conduzido a que, nos termos da lei, a Marinha colabore em tarefas relacionadas com a satisfação dos interesses públicos e a melhoria da qualidade de vida das populações e exerça acções no âmbito das missões de interesse geral a cargo do Estado.

Para a garantia do exercício da autoridade do Estado e o serviço de busca e salvamento marítimo, incluindo a colaboração com o serviço de busca e salvamento aéreo, foi mantido o Dispositivo Normal Padrão, tendo as unidades navais concorrido com 3.859 dias de missão, 24.733 horas de navegação, o que corresponde a 10.5 navios permanentemente com missão atribuída no mar. Neste âmbito, o quadro 2.1 representa os valores correspondentes em horas de missão distribuídos pelas áreas do Continente, Açores e Madeira denotando-se um aumento significativo em relação a 2008. Todos estes meios assumem elevada prontidão para acções no âmbito da salvaguarda da vida humana, sendo que o quadro 2.1 refere o empenhamento efectivo de meios em acções de busca e salvamento, notando-se também neste campo um incremento considerável em relação ao ano anterior.

Assim, no ano a que se reporta este anuário, como acções mais significativas realizadas pela Marinha no âmbito do Interesse Público apontam-se seguintes:

- A colaboração com a Polícia Judiciária no combate a actividades ilícitas, através da disponibilização de meios navais, de fuzileiros e de facilidades de monitorização através do Centro de Operações de Marinha. Concretizou-se durante o ano de 2009 apenas 1 operação desclassificada, tendo-se procedido à apreensão de 4,6 TON de Haxixe;
- A promoção da investigação científica no mar, contribuindo para o conhecimento oceanográfico do litoral e da Zona Económica Exclusiva (ZEE), designadamente nas áreas da física, da geologia, da química e da poluição, quer com meios próprios, quer em colaboração com outras instituições nacionais e estrangeiras. A actividade dos navios do Agrupamento de Navios Hidrográficos encontra-se reflectida no quadro 2.1. da qual se realça o empenhamento no levantamento associado ao estudo sobre o eventual alargamento da Plataforma Continental em articulação com o Instituto Hidrográfico e com o Grupo da Estrutura de Missão para a Extensão

da Plataforma Continental. A actividade dos navios do Agrupamento de Navios Hidrográficos apresentou um decréscimo significativo relativamente a 2008, fruto de um dos navios hidrográficos se encontrar em período de manutenção planeada durante todo o período;

- Colaboração nas medidas de segurança implementadas por ocasião de visitas de navios estrangeiros a Portos Nacionais através do acompanhamento com unidades navais durante as entradas e saídas de barras, e vistorias e controlo de acesso a áreas molhadas por unidades navais, de fuzileiros e de mergulhadores;
- Em colaboração com o Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil, o Comando do Corpo de Fuzileiros manteve durante o Inverno a prontidão dos meios atribuídos ao Plano Tejo (plano de prevenção de cheias);
- Divulgação da missão da Marinha e das Forças Armadas, quer através de acções de presença naval em várias localidades ribeirinhas, principalmente por ocasião de festividades locais, quer através da concessão de facilidades a escolas e agremiações culturais para a realização de várias visitas a navios, a organismos sedeados na Base Naval de Lisboa e à Base e Escola de Fuzileiros.
- Durante o ano de 2009 foram realizadas 2.335 acções de fiscalização no Continente, Açores e Madeira. A grande maioria das acções de fiscalização teve lugar na área do Continente (2.149 - 92%). Nos Açores foram levadas a cabo 49 acções de fiscalização (2%) e na Madeira 137 (6%).
- Mantiveram-se activados em permanência durante 24 horas por dia, todos os dias do ano, os 2 Centros de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo (Lisboa e Ponta Delgada), o Sub-Centro do Funchal, e um dispositivo naval composto por, no mínimo, 2 corvetas, 2 patrulhas e 5 lanchas de fiscalização;
- Cumprimento dos compromissos assumidos pelo estado Português nas áreas de responsabilidade nacional de Busca e Salvamento Marítimo, tendo sido realizadas 898 acções de Busca e Salvamento (SAR), 621 destas acções ocorreram na Search and Rescue Region (SRR) Lisboa e 277 na SRR Santa Maria. Decorrente destas acções foram salvas 727 pessoas, havendo a registar um número de 24 desaparecidos e 109 mortos;
- Exercício da Autoridade do Estado através de acções de vistoria, desembaraço e fiscalização de embarcações, de policiamento da actividade marítima nas zonas ribeirinhas e de fiscalização do cumprimento das regras de navegação. Esta última actividade foi efectuada por meios do Comando Naval no âmbito das suas atribuições no Sistema de Autoridade Marítima;
- Estes meios, com a colaboração das Estações Radionavais e de outros organismos da Marinha e da Força Aérea, foram responsáveis por várias acções de salvamento e evacuação médica, em consequência da solicitação de pedidos de assistência, ou da recepção de sinais de emergência;
- Vigilância e controlo do tráfego marítimo ao longo das costas de Portugal e dos arquipélagos dos Açores e Madeira, em verificação da soberania do Estado nas águas territoriais, da segurança da navegação em geral, e do cumprimento dos Esquemas de Separação de Tráfego em particular;
- Apoio a várias entidades policiais, militarizadas e civis, nos arquipélagos dos Açores e da Madeira, quer na concessão de facilidades de transporte de pessoas e bens entre ilhas, quer no apoio a actividades de carácter cultural e científico;
- Colaboração da Banda da Armada com diversas entidades civis, nomeadamente autarquias locais, em várias zonas do país, em acções de carácter cultural recreativo, através da realização de concertos e actuações que contribuíram

para reforçar a boa imagem da Marinha entre as populações;

No apuramento das despesas no âmbito do Comando Naval, foram imputados às diferentes actividades, os custos com suplemento de embarque, alimentação, combustíveis, e manutenção sendo estes últimos calculados com base no custo médio de manutenção por dia de utilização operacional dos navios empenhados.

No que respeita aos órgãos regionais e locais da Direcção-Geral da Autoridade Marítima (5 Departamentos Marítimos, 28 Capitanias e 16 Delegações Marítimas), foi seguido o critério de se considerar um serviço de 7 horas por dia, durante 251 dias do ano, e em serviço permanente de 24 horas sobre 24 horas, durante 365 dias do ano, os 5 Comandos Regionais e 28 Comandos Locais da Polícia Marítima, que constituem a estrutura operacional da Autoridade Marítima Nacional.

No âmbito da Segurança Marítima foi seguido o critério de se considerar em serviço permanente de 24 horas sobre 24 horas, durante 365 dias do ano, as 30 estações Salva-Vidas e os 55 Faróis.

No âmbito do Serviço de Combate à Poluição no Mar por Hidrocarbonetos, tomou-se como critério a laboração de 7 horas por dia, durante 251 dias no ano.

Por fim e, no que diz respeito aos restantes organismos, o número total de horas de missão foi calculado tomando-se como base o horário normal de funcionamento dos serviços (7 horas/dia) durante o número de dias úteis verificado durante o ano de 2009, o que significa que não foram levadas em linha de conta, quer as horas de missão imputáveis às embarcações atribuídas, quer a disponibilidade para garantia de execução de acções não planeadas, a qual é permanentemente assegurada, não só naqueles órgãos como também no Comando Naval, pelo pessoal de serviço no Centro de Operações Marítimas (COMAR).

ELEMENTOS ORGÂNICOS, MEIOS AFECTOS E DESPESAS POR ÁREA DE MISSÃO

2.1 – MARINHA

(euros)

Áreas de Missão	Elementos Orgânicos Afectos		Meios Afectos		Horas de Missão	Natureza das Despesas			TOTAL
			Humanos	Materiais		Pessoal	Operação e Manutenção	Investimento	
Autoridade Marítima	DGAM	DGAM (a)	86	Viaturas 251 Embarcações 185 Tx/Rx 397	2.115	20.173.438,92	10.832.919,82	1.840.415,35	**32.846.774,09**
		Departamentos Marítimos/ Capitanias	467		2.115				
		Polícia Marítima/ Comandos Regionais e Locais	605		8.760				
Segurança Marítima	IH		7	Computadores 7	5.299	78.194,00	5.602,00		**83.796,00**
	CN		X	X	X	10.827,16	48.828,99		**59.656,15**
	DGAM	DF 94		Faróis 53 Farolins 241 Bóias e balizas 71 Sinais sonoros 19 Viaturas 18 Embarcações 3 Estações DGPS 4	2.115	4.333.204,21	3.024.185,86	482.617,10	**7.840.007,17**
		Faróis 110			8.760				
		ISN (sede) 58		Estações S/V 30 Embarcações S/V 53 Viaturas 14	2.115	2.491.485,45	2.197.643,17	215.986,00	**4.905.114,62**
		Salva-vidas 67			8.760				
Preservação do Meio Marítimo	DGAM - Serviço de Combate à Poluição no Mar por Hidrocarbonetos		24	UAM´s 2 Botes pneumáticos 1 Lancha semi-rígido 1 Viaturas 7 Viaturas tipo TIR 2 Porta-máquinas 1 Galeras 1 Tractores 2 Retroescavadoras 1 Gruas-móveis 1 Auto-gruas 1 Monta-cargas 2 Recuperadores 28 Barreiras 6200 m Enroladores 9 Bombas 25 Compressores 8 Máq. de lavagem de alta pressão 11 Atrelados com máquina lavagem alta pressão, torre de iluminação e gerador 1 Tanques portáteis 33 Sistemas de barreiras V 260 m	3.840	599.647,48	585.425,16	359.806,00	**1.544.878,64**
	IH		10	Garrafas de colheita 4 Salinómetro 1 Autoanalizador Espectrofotómetro UV-visivel 1 Espectrómetro Absorção Atómica 1 Analisador de mercúrio 1 Espectofotómetro de Infra-vermelhos 1 Cromatógrafo 1 Cromatógrafo com detector de massa 1 Computadores 8 Impressora 4 Computador portátil 1	361	25.639,00	90.461,00	14.400,00	**130.500,00**
	CN								-

(a)Inclui Escola de Autoridade Marítima e Repartição de Pessoal da Polícia Marítima.

2.1 – MARINHA (Continuação)

(euros)

Áreas de Missão	Elementos Orgânicos Afectos	Meios Afectos		Horas de Missão	Natureza das Despesas			TOTAL
		Humanos	Materiais		Pessoal	Operação eManutenção	Investi-mento	
Fiscalização e Controlo das Actividades de Pesca	CN	248	2 FS	70.544	1.873.150,39	2.764.599,68		**4.637.750,07**
Monitorização de Actividades Susceptíveis de Ilicitudes	CN	71	1 FS	255	13.914,82	29.410,95		**43.325,77**
Vigilância e Patrulha do Espaço Marítimo	CN	248	2 FS 2 PB/ ABU 4 PBF 1 PBR	21.129	2.342.792,67	2.712.719,81		**5.055.512,48**
Presença Naval	CN	696	2 FFGH 1 AOR 1 FS 1 SSK 2 PBF 1 LCU 1 AXS 1 AGSC	2.344	108.070,22	240.000,62		**348.070,84**

2.1 – MARINHA (Continuação)

(euros)

Áreas de Missão	Elementos Orgânicos Afectos	Meios Afectos		Horas de Missão	Natureza das Despesas			TOTAL
		Humanos	Materiais		Pessoal	Operação e Manutenção	Investimento	
Investigação Científica no Mar	IH	77	Correntómetros Aanderaa 20 Cadeias de Termistores 2 Estações meteorológicas 4 Salinómetro 2 ADCP 10 CTD 3 Bóias ondógrafo 9 Marégrafos 30 Computadores 40 Estações UNIX 6 Impressoras 6 Bóia multiparâmetro 1 Cluster de 96 processadores 1	25.653	366.771,00	242.411,00	205.890,00	**815.072,00**
			Computador 26 Impressoras 8 Plotter A0 1 Workstation 4 Sist.Aquis.Proc. dados geofísica 1 Sistema filtragem 2 Difractómetro RX 1 Sedimentógrafo laser 1 Balanças 4 Moinhos 2 Tina ultrasons 2 Estufas 4 Colhedores SMT 7 Corer gravidade 1 Vibrocorer 2 Multitubos 1 Lupas e microscópio 3 Analisador Carbono 2 Sistema peneiração 2 Sistema reflexão sísmica 3 Sistema sonar lateral 2 ROV 2	24.045	329.009,00	26.469,00	538.356,00	**893.834,00**
			Sondadores multifeixe 5 Sondadores feixe simples 12 Perfiladores SVP 7 Receptores GPS 11 Embarcações 6 Computadores 14 Compensador de movimentos 4 Impressoras 3 Plotters 2	24.017	349.647,00	14.146,00	60.978,00	**424.771,00**
			Servidores 7 Computadores 5 Software SIG e SGBD	7.560	97.901,00	56.203,00	15.708,00	**169.812,00**
			Autoanalizador 1 Espectrofotómetro UV-visível 1 Espectrómetro Absorção Atómica 1 Analisador de mercúrio 1 Cromatógrafos 1 Computadores 4 Impressora 2	74	5.870,00	7.864,00	754,00	**14.488,00**
	CN	78	1 AGS 2 AGSC	6.018	168.034,44	483.818,98		**651.853,42**
Busca e Salvamento	CN – Centro de Busca e Salvamento	248	2 FS 2 PB 4 PBF 1 PBR	70.544	1.873.150,39	2.764.599,68		**4.637.750,07**
	IH	4	Computadores 4	168	2.664,00			**2.664,00**
TOTAL	-	**3.184**	-	**346.006**	**34.773.768,87**	**26.179.188,59**	**3.734.910,45**	**64.687.867,91**

EXÉRCITO

O Exército presta anualmente apoio a diversas entidades civis, tarefas às quais dedica especial empenho e que são objecto do reconhecimento público. Este Ramo tem procurado dar resposta a inúmeras solicitações que não se esgotam apenas no âmbito das chamadas Missões de Interesse Público. Dessa forma, e no intuito de estreitar o contacto com a população e sensibilizar a comunidade civil para a instituição militar, as unidades têm acolhido ao longo do ano visitas de várias escolas e outras entidades, tendo igualmente sido realizadas exposições e outros eventos de natureza cultural e desportiva.

A exemplo do sucedido em anos anteriores, a acção do Exército pode ser enquadrada em três áreas fundamentais, designadamente, *Colaboração com as Autoridades Civis, Apoio à Autoridade Nacional de Protecção Civil e Acções de Defesa do Meio Ambiente.*

Colaboração com Autoridades Civis

Actividades da Engenharia Militar

No âmbito da colaboração com as autoridades civis, e de acordo com o *Plano de Actividade Operacional Civil (PAOC)*, a Engenharia Militar realizou trabalhos de abertura e melhoramento de itinerários, alargamento de estradões florestais e limpeza de ribeiras, em apoio à satisfação das necessidades básicas das populações, nos concelhos de Coimbra, Rio Maior, Golegã, Odemira, Alandroal, Setúbal, Covilhã, Espinho, Ílhavo e Freguesia de Silvalde. Foram ainda realizados trabalhos para a empresa Estradas de Portugal.

Apoio Recreativo e Cultural

Para além das inúmeras visitas de escolas a unidades militares e da cedência de áreas para realização de acampamentos, o Exército proporcionou também o acesso ao património nacional à sua responsabilidade, com particular ênfase para a garantia de acessibilidade ao Castelo de Almourol, às instituições colectivas que assim o solicitaram.

As Bandas Militares e a Orquestra Ligeira do Exército realizaram concertos e actuações, em resposta a solicitações de autarquias locais e outros organismos, contribuindo deste modo para a acção cultural e recreativa das populações.

A equipa de queda-livre "Os Falcões Negros" efectuou sessões de saltos de demonstração de pára-quedismo, no âmbito de eventos recreativos realizados por todo o país.

Realizaram-se exposições e foi igualmente prestada colaboração a várias entidades no domínio da Cartografia Militar.

Apoio Logístico

Com os seus meios humanos e materiais, o Exército prestou apoio logístico à realização de diversos eventos desportivos, recreativos e culturais realizados por todo o país.

As unidades participaram e prestaram apoio logístico a diversos eventos de carácter religioso, entre os quais se salienta o efectuado aos peregrinos a Fátima.

Foram ainda utilizadas as carreiras de tiro do Exército, pela Guarda Nacional Republicana (GNR), Polícia de Segurança Pública (PSP), Polícia Judiciária (PJ), Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) e Serviços Prisionais (SP).

Colaboração com a Autoridade Nacional de Protecção Civil

Nos termos definidos na legislação em vigor, o Exército colabora e presta apoio à Autoridade Nacional de Protecção Civil (ANPC), a nível nacional e regional, nomeadamente em situações de cheias e calamidades provocadas pelas chuvas, e no apoio ao combate aos incêndios florestais.

A acção nestas áreas obedece a um planeamento centralizado e a uma execução descentralizada.

Desta forma, o apoio é normalmente executado através do accionamento de planos de operações previamente elaborados que permitem responder prontamente às solicitações da ANPC em situações de calamidade.

Houve envolvimento do Exército em acções de combate directo a incêndios, em operações de rescaldo e na cedência de equipamentos para apoio logístico, de Norte a Sul do país.

Acções de Defesa do Meio Ambiente

A nível interno, foram desenvolvidas actividades de recuperação e conservação ambiental e de sensibilização e formação dos seus efectivos. É também de referir o esforço contínuo no domínio da sensibilização do contingente militar para os problemas ambientais, através da realização de acções de formação, palestras e outras actividades.

2.2 – EXÉRCITO

(euros)

Missão	Estrutura	Elementos Orgânicos Afectos	Meios Afectos		Horas de Missão	Distância Percorrida (Km)	Natureza das Despesas			TOTAL
			Humanos	Materiais			Pessoal	Operação e Manutenção	Investimento	
C.M. COIMBRA - Alargamento de estradão florestal	PAOC	EPE	5	1TL, 1VTM	304	1.153				-
C.M. COIMBRA - Reparação de caminho em Carvalhosas	PAOC	EPE	3	1TL, 1VTM	95	1.780				-
C.M. RIO MAIOR - Alargamento de caminhos florestais	PAOC	EPE	6	1RE, 1NV, 1TL, 1CV, 1VB, 1VTP, 1AT	246	7.672				-
C.M. GOLEGÃ - Demolição de edifícios	INOP CIVIL	EPE	6	1EL, 1VTP	49	351				-
C.M. ODEMIRA - Ponte Bailey e Ponte Treadway	INOP CIVIL	EPE								-
ESTRADAS DE PORTUGAL - Ponte Bailey	INOP CIVIL	EPE								-
C.M. ALANDROAL - Melhoramento de itinerários	PAOC	RE1	6	1NV, 1PL, 1VTG,1VTL,1CD,1MC, 1CW, 1TL, 1AT	1184	26.442				-
C.M. SETÚBAL Melhoramento de itinerários	PAOC	RE1	5	1GL, 1PL, 1VTL, 1TL, 1MC	394	3.758				-
C.M. SABUGAL - Abertura de estrada na zona de Penalobo	INOP CIVIL	RE3	10	2TL, 3AD, 2EL, 1VB, 1VTM, 1CV	1.484	6.200				-
C.M. COVILHÃ - Alargamento da Estrada Municipal 512	INOP CIVIL	RE3	7	1CR, 1EL, 1CV, 4VB, 1VTM	503	5.333				-
J.F. DE SILVADE - Limpeza de ribeira	INOP CIVIL	RE3	4	1EL, 1VB, 1VTM	111	33				-
C.M. ESPINHO - Limpeza da Ribeira de Paramos	INOP CIVIL	RE3	4	1EL, 1VTM	6	28				-
C.M. ÍLHAVO - Desmilitarização da antiga Carreira de Tiro da Gafanha de Aquém	INOP CIVIL	RE3	13	1CL, 1RE, 1VB, 1VTM	164	648				-
TOTAL	-	-	**69**	-	**4.540**	**53.398**	-	-	-	-

(a) Despesas afectas às entidades apoiadas.

FORÇA AÉREA

Do conjunto das várias actividades desenvolvidas pela Força Aérea, no ano transacto, continua a ser significativo o esforço que tem sido dedicado às acções realizadas no âmbito das Missões de Interesse Público.

A diversidade de actividades desenvolvidas em colaboração com as autoridades e organismos civis, quer através do emprego de meios em missões de Busca e Salvamento, evacuação sanitária, transporte de órgãos, controlo de poluição, controlo aduaneiro e de fiscalização, quer através do apoio a actividades de cariz recreativo, cultural e logístico, reflectem a importância e o peso desta vertente na actividade da Força Aérea, permitindo uma interacção constante de interesse nacional entre a comunidade civil e a instituição militar.

Do total de 22.227:30 horas de voo realizadas em 2009, 6.734:20 H/V foram voadas em missões operacionais, das quais cerca de 30% foram em benefício de Missões de Interesse Público (2.047:30 H/V), repartidas por diversas áreas de actividade.

Em matéria de autoridades civis, foram apoiadas as seguintes entidades e organismos: Presidência da República (15 missões, com 40:35 H/V); Governo da República, incluindo a Presidência do Conselho de Ministros (10 missões, 25:00 H/V) e vários ministérios: Ministério dos Negócios Estrangeiros (30 missões, 260:25 H/V); Ministério da Economia (3 missão, 22:00 H/V); Ministério da Saúde (2 missão, 08:35 H/V); Ministério da Administração Interna (1 missão, 4:35 H/V); Ministério da Defesa Nacional (12 missões, 102:20 H/V); Ministério da Agricultura e Pescas (1 missões, 03:10 H/V); Ministério das Finanças (2 missões, 10:55 H/V); Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (1 missões, 14:30 H/V); Governo Regional dos Açores (154 missões, 409:20 H/V); Governo Regional da Madeira (151 missões, 136:45 H/V).

Foram ainda executadas missões para os seguintes organismos: Banco de Portugal, no transporte de valores (2 missões, 11:35 H/V); Correios / CTT (2 missões, 13:20 H/V); EADS / CASA (30 missões, 74:50 H/V); Armadores de Navios e Seguradoras - Evacuações Médicas de Tripulantes de Navios - (33 missões, 119:55 H/V).

No âmbito das missões de Transporte e Evacuação Sanitária, foi elevado o número de acções realizadas, num total de 344 missões, que corresponderam ao transporte de 383 doentes e o dispêndio de 806:25 H/V; no Transporte de Órgãos para transplante, efectuaram-se 20 missões, 52:30 H/V.

Em apoio do Governo Regional dos Açores, foi efectuado o transporte de 166 doentes (154 missões, total de 409:20 H/V) e para o Governo Regional da Madeira, 178 doentes (150 missões, total de 136:25 H/V).

Nas operações de Controlo da Poluição, foram empregues 6:45 H/V, num total de 3 missões.

No que se refere às missões de Fiscalização no Âmbito das Pescas (SIFICAP), foram gastas 333:10 H/V, num total de 94 missões, distribuídas pelo Continente, Açores e Madeira (Continente: 200:25 H/V, 61 missões; Açores: 59:55 H/V, 14 missões; e Madeira: 72:50 H/V, 19 missões). Refira-se ainda que a área coberta nestas acções de fiscalização totalizou cerca de 1.165.700 milhas náuticas, permitindo detectar 165 alvos, dos quais 162 identificados.

No cumprimento das responsabilidades nacionais no âmbito da prestação do Serviço de Busca e Salvamento nas vastas áreas das Regiões de Informação de Voo de Lisboa e da Região de Informação de Voo Oceânica de Santa Maria, foram mantidas, permanentemente, ao longo do ano de 2009, 9 tripulações em alerta e empenhadas as aeronaves P 3P, C 212, EH 101, SA-330, C-295 e AL III, a partir de Bases no Continente, nos Açores (Lajes) e na Madeira (Porto Santo).

Os alertas foram activados para 111 missões, 83 das quais pelos Centros Coordenadores de Busca e Salvamento de Lisboa, num total de 241:35 H/V, distribuídas da seguinte forma: 70 missões e 205:40 H/V activadas a pedido do MRCC; 6 missões e 14:50 H/V activadas pelo RCC, 1 missão "COSPAS/SARSAT", 01:45 H/V; 6 missões para "Outras Entidades" 19:20

H/V. Quanto aos Centros Coordenadores de Busca e Salvamento da Região Oceânica de Santa Maria, do total de 28 missões foram gastas cerca de 166:55 H/V, assim distribuídas: 18 missões em resposta aos alertas do MRCC, com 117:30 H/V; 10 missões e 49:25 H/V voadas em apoio do RCC.

No que respeita à divulgação do património histórico da Força Aérea junto da população, são de referir as diversas exposições temporárias e itinerantes, as 164 cerimónias, os 24 concertos da Banda de Música da Força Aérea, bem como a exposição estática de aeronaves no Museu do Ar, tendo este órgão de natureza cultural acolhido cerca de 24.664 visitantes (incluem-se as visitas aos Pólos de Ovar e Sintra). As exposições de maior relevo foram a SEGUREX 2009 na FIL, a exposição da Força Aérea em Santarém, por ocasião do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas; na QUALIFICA – Feira de Educação, Formação, Juventude e Emprego; na FUTURALIA – Feira da Juventude, Qualificação e Emprego e nas Jornadas Aeronáuticas da Covilhã. Para além das acções de divulgação relacionadas com a sua actividade e património histórico, importa ainda referir outras actividades efectuadas pela Força Aérea, nomeadamente, recepção de visitas em várias unidades e a organização de acampamentos no Campo de Tiro de Alcochete com diversas escolas, agrupamentos e instituições, bem como a realização de centenas de Baptismos de Voo.

Por último, no que toca ainda à divulgação das actividades da Força Aérea em território nacional e internacional, quer de âmbito militar, quer em termos de cultura aeronáutica há a referir que a Força Aérea organizou e participou em vários eventos e demonstrações aéreas (Sintra, Portimão, Coimbra, Estoril, Évora Funchal e Porto). Destacam-se as cerimónias do Centenário da Aviação em Portugal em Lisboa e as Comemorações do dia da Força Aérea em Sintra. Participou também em festivais aéreos internacionais (França, Espanha e Líbia) onde estiveram presentes as Patrulhas Acrobáticas ou aeronaves F-16. A revista aeronáutica "Mais Alto" manteve-se como publicação de referência junto da camada civil.

2.3 – FORÇA AÉREA

(euros)

Missão	Elementos Orgânicos Afectos	Meios Afectos		Horas de Voo	Natureza das Despesas			TOTAL
		Humanos	Materiais		Pessoal	Operação e Manutenção	Investimento	
Colaboração com Entidades Civis - Transportes Especiais	ESQ. 401	15	C 212	15:15	16.105,36	13.436,08	9.315,56	**1.730.615,28**
	ESQ. 501	42	C 130	57:05	78.838,12	137.147,84	82.261,84	
	ESQ. 504	195	FALCON 50	428:55	457.643,61	582.590,30	340.602,70	
	ESQ. 752	4	SA330	4:00	5.775,79	4.557,82	2.340,26	
Busca e Salvamento	ESQ. 401	92	C 212	89:10	94.170,15	78.554,92	54.471,60	**2.490.474,63**
	ESQ. 501	12	C 130	14:30	20.026,03	34.837,55	20.895,71	
	ESQ. 502	24	C 295	39:10	64.627,04	53.913,03	37.382,44	
	ESQ. 552	57	ALIII	46:00	30.703,68	23.207,78	6.256,54	
	ESQ. 601	103	P3P/C	96:40	315.260,25	443.046,95	337.022,80	
	ESQ. 751	165	EH 101	95:25	139.663,44	318.262,80	330.787,93	
	ESQ. 752	49	SA330	27:35	40.367,03	30.662,45	16.354,51	
Evacuação Sanitária	ESQ. 401	441	C 212	198:20	209.496,03	174.757,57	121.180,24	**2.729.330,74**
	ESQ. 504	15	FALCON 50	44:25	47.393,00	60.329,78	35.270,72	
	ESQ. 552	3	ALIII	1:00	666,88	504,07	135,89	
	ESQ. 751	325	EH 101	114:10	167.108,22	380.803,52	395.789,93	
	ESQ. 752	654	SA 330	358:30	524.726,56	398.577,83	212.590,50	
Transporte de Órgãos	ESQ 401	6	C 212	6:05	6.425,50	5.360,29	3.717,05	**164.934,31**
	ESQ 504	54	FALCON 50	46:25	49.524,84	63.047,84	36.858,79	
Fiscalização SIFICAP	ESQ. 401	470	C 212	333:10	351.913,10	293.572,17	203.558,31	**849.043,58**
Detecção e Controlo de Poluição	ESQ. 401	10	C 212	4:35	4.841,23	4.038,64	2.800,33	**36.229,83**
	ESQ. 601	15	P3P	2:10	7.065,93	9.930,01	7.553,69	
Apoio a Outras Entidades	ESQ 501	24	C 130	24:55	34.413,98	59.861,41	35.908,69	**130.184,08**
TOTAL	-	**2.775**	-	**2.047,30**	**2.666.755,77**	**3.171.000,65**	**2.293.056,03**	**8.130.812,45**

Forças Nacionais Destacadas

3

Forças Nacionais Destacadas

TOTAL: 2.522

Nota Explicativa

Em tempo de paz, as Forças Armadas participam em operações de apoio à paz e humanitárias ou outras que decorram de Resoluções do Conselho de Segurança da ONU (CS/ONU), sob a responsabilidade daquela organização, da OTAN, da UE, de coligações que Portugal integre ou ainda na prossecução dos interesses particulares de Portugal.

Neste contexto, desde finais de 1993, Portugal, no quadro das Organizações Internacionais de que faz parte e de acordos multilaterais, tem vindo a participar em Missões Humanitárias e de Paz (MHP) com Forças Nacionais Destacadas (FND) em diversos teatros de operações ou com militares em outras missões no exterior, e a contribuir com forças e meios para as *NATO Graduated Forces (NATO Response Force* (NRF) e *Standing NATO Maritime Group* (SNMG)), em *EU Battle Groups* (EUBG) e EUROFORÇAS (EUROFOR) (EUROMARFOR), os quais, por razões de simplificação, quando empregues, se consideram abrangidas no conceito de FND.

A actuação do EMGFA orienta-se de modo a aferir, com a colaboração dos Ramos, a adequabilidade, a exequibilidade e a aceitabilidade das forças e meios nacionais que possam satisfazer às condições de emprego e outros requisitos estabelecidos pelas organizações internacionais, em termos de capacidades próprias, composição da força e custos relacionados com o seu levantamento, preparação, aprontamento e sustentação.

Compete ao EMGFA propor a participação nacional, especificando os requisitos operacionais que as forças e meios podem satisfazer, as eventuais limitações ao seu emprego e a sua composição, organização e custos associados, em função dos diversos cenários de participação definidos pelo Governo para o desenvolvimento da sua política externa.

No que respeita à participação de Forças Nacionais em missões compete:

- Ao EMGFA, assumir o comando operacional das unidades prontas e atribuí-las, no momento oportuno, ao comandante da Força Multinacional, de acordo com as modalidades de comando e controlo que tenham sido acordadas, acompanhando o seu emprego operacional no exterior e a execução dos aspectos de natureza administrativo-logística, com relevância para o desempenho da missão, de forças e meios atribuídos.
- Aos Ramos, no âmbito das suas competências específicas, o levantamento, preparação, aprontamento, projecção, sustentação das suas forças e meios envolvidos e a sua retracção.

3.1 – CONTRIBUIÇÃO NACIONAL PARA OPERAÇÕES E FORÇAS DE ELEVADA PRONTIDÃO

3.1.1 - Operações da ONU em que Portugal participa

Portugal, como membro das Nações Unidas, tem satisfeito os compromissos internacionais assumidos no âmbito militar, nomeadamente através de missões de carácter humanitário e de apoio à paz:

3.1.1.1 - Missão da ONU no Líbano *(United Nations Interim Force in Lebanon)* (UNIFIL)

A missão da ONU no Líbano, com a designação de UNIFIL, teve início em 1978 tendo como finalidade confirmar a retirada das forças israelitas, restaurar a paz e segurança no território e apoiar o Governo do Líbano na detenção da autoridade nos territórios anteriormente ocupados.

Em 2006, na sequência da crise vivida no Verão daquele ano, o Conselho de Segurança da ONU estendeu o mandato da UNIFIL, aumentando o seu efectivo de 1.500 para um máximo de 15.000 militares e cometendo-lhe, entre outras, as seguintes tarefas adicionais: monitorizar a cessação das hostilidades, acompanhar e apoiar as Forças Armadas libanesas no decurso do seu movimento para Sul e continuar com a ajuda humanitária às populações civis.

Portugal participou com militares no Estado-Maior do QG da UNIFIL e com uma Companhia de Engenharia que tem a missão de efectuar trabalhos de construção horizontal e vertical em proveito das unidades da UNIFIL e apoiar as populações locais, de acordo com as directivas do Comandante da UNIFIL.

3.1.1.2 - Missão da ONU no Kosovo *(United Nations Interim Administration Mission in Kosovo (UNMIK))*

A missão das Nações Unidas no Kosovo, com a designação de UNMIK, teve início em 1999 e desenvolve-se nos termos da Resolução nº 1244 do CS/ONU, que autorizou o Secretário-Geral a estabelecer uma administração provisória no Kosovo, liderada pela ONU, para garantir uma progressiva autonomia da população daquele território.

Portugal participou nesta missão com um militar na componente militar de ligação.

3.1.1.3 - Missão da ONU em Timor-Leste *(United Nations Integrated Mission in East-Timor)* (UNMIT)

A missão das Nações Unidas em Timor, com a designação de UNMIT, nos termos da Resolução do CS/ONU nº 1704, de Agosto de 2006, resultou do reconhecimento da continuação da frágil situação de segurança, política e humanitária em Timor-Leste e da necessidade de ajudar o Governo timorense a consolidar a estabilidade, promover uma cultura de governação democrática e facilitar o diálogo político entre timorenses, desenvolvendo esforços para a reconciliação nacional e fortalecimento da coesão social.

Portugal participou nesta missão com três militares em funções de oficiais de ligação.

3.1.1.4 - Missão da ONU no Afeganistão *(United Nations Assistence Mission in Afeghanistan)* (UNAMA)

A missão das Nações Unidas no Afeganistão, com a designação de UNAMA, foi aprovada pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas e resultou da necessidade de viabilizar a consolidação do processo de reconstrução e de restabelecimento de um ambiente de segurança, num quadro de instabilidade e violência existentes.

Portugal participou nesta missão com um oficial superior em funções de oficial de ligação.

3.1.1.5 - Missão da ONU no Chade e República Centro Africana (MINURCAT)

A missão das Nações Unidas na República do Chade e República Centro Africana, com a designação de MINURCAT, foi aprovada pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas e resultou da necessidade de viabilizar a consolidação do processo de reconstrução e de

restabelecimento de um ambiente de segurança, num quadro de instabilidade e violência existentes.
Portugal participou nesta missão com um oficial superior em funções de oficial de ligação.

3.1.2 - Operações da NATO em que Portugal participa

3.1.2.1 - *International Security Assistance Force* (ISAF)

A missão da NATO no Afeganistão, com a designação de ISAF, destina-se a apoiar as autoridades afegãs no exercício e alargamento da sua autoridade em todo o seu território, criando as condições para a estabilização e reconstrução e desenvolvimento.
Portugal participou nesta operação com militares em duas *Operational Mentor and Liasion Team* (OMLT), uma ao nível de Guarnição e outra ao nível de Divisão, uma unidade de escalão Companhia constituindo-se como módulo de apoio, um Destacamento sanitário, militares no HQ da ISAF e uma Aeronave C-130 no apoio às eleições no Afeganistão.

3.1.2.2 - ***Kosovo Force*** (KFOR)

A missão da NATO no Kosovo teve início em 1999, nos termos da Resolução nº 1244 do CS/ONU. O mandato inicial consistia em: deter qualquer acto hostil ou ameaça dirigida pelas forças jugoslavas e sérvias contra o Kosovo; garantir um ambiente estável e seguro e manutenção da ordem pública; desmilitarizar o UCK; apoiar o esforço humanitário internacional; coordenar a sua actuação com as organizações internacionais civis e apoiar a sua acção.
No presente, a KFOR continua a contribuir para a manutenção de um ambiente estável e seguro no Kosovo, em benefício dos seus habitantes, sem qualquer descriminação de natureza étnica.
Portugal participou nesta missão com uma unidade de escalão Batalhão que se constitui como Reserva Táctica do Comandante da KFOR e com militares no QG da KFOR.

3.1.2.3 - Missão da NATO no Mediterrâneo (Operação *Active Endeavour*)

A operação *Active Endeavour* teve início em 2001 e tem como objectivos demonstrar a determinação e solidariedade da NATO no combate ao terrorismo e apoiar a detecção e combate às actividades terroristas no Mediterrâneo.
Portugal participou nesta operação com uma Fragata (que acumula esta operação com a sua participação na SNMG1) e uma aeronave de patrulhamento marítimo (*Maritime Patrol Aircraft* - MPA) com duas saídas mensais.

3.1.2.4 - Missão de Treino da NATO – Iraque (*NATO Training Mission – Iraq* (NTM – I))

A missão NTM-I teve início em 2004 e tem como objectivo apoiar as autoridades iraquianas na criação e estabilização do sector de segurança, ministrando instrução, prestando assessoria técnica no interior do país, organizando acções de formação fora do país em estabelecimentos de países NATO e coordenando as doações de equipamento.
Portugal participou nesta missão com uma equipa de assessoria e apoio à instrução, tendo terminado a sua participação em Março de 2009.

3.1.3 - Forças em elevada prontidão no âmbito da NATO para as quais Portugal contribui com Forças e meios

3.1.3.1 - *NATO Response Force* (NRF)

A NRF, criada em 2002, é uma Força de Reacção Imediata, conjunta e combinada, com um efectivo máximo de 25.000 militares, com uma prontidão entre 5 e 30 dias, capacidade de sustentação no míni-mo para 30 dias e preparada para efectuar Operações de Resposta a Crises, Operações de Embargo, Contra-Terrorismo, *Initial Entry Force*, *Crisis Management*,

Demonstração de Força e Evacuação de Não-Combatentes em qualquer parte do mundo.

Portugal manteve as seguintes Forças/meios em elevada prontidão nos períodos a seguir indicados:

NRF 12 – STANDBY de Janeiro a Junho de 2009	
Designação	**Caracterização**
Inf Mech Batallion	Batalhão de Infantaria Mecanizada.
6 FBX/ADX A/C	Aeronaves de intercepção e/ou ataque ao solo.

NRF 13 – STANDBY de Julho a Dezembro de 2009	
Designação	**Caracterização**
Airborne Infantry Batallion	Batalhão de Infantaria pára-quedista.
TG Command Team non-compliant and opposed boarding	Comando e Estado-maior da Força Naval. Equipa para Boarding não cooperativo.
FFGH	Fragata multi-role, com capacidade de efectuar operações de boarding, equipada com helicóptero.

3.1.3.2 - *Standing NATO Maritime Group 1* (SNMG1)

A SNMG1 é uma força naval permanente, apta a desempenhar acções de presença naval, assim como outras actividades típicas de tempo de paz. A SNMG1 está igualmente vocacionada para desempenhar as missões previstas no âmbito da NRF, podendo constituir-se como parte integrante da componente naval daquela Força. O comando da SNMG1 foi assumido por Portugal em Janeiro de 2009, por um oficial general da Marinha de Guerra Portuguesa que, após concluída a sua certificação no exercício Loyal Mariner 2009, comandou as operações "Allied" Protector e "Ocean Shield" – missões de âmbito naval no combate à pirataria na Somália – respectivamente nos períodos compreendidos entre 24 de Março e 27 de Junho de 2009 e 9 de Novembro e 31 de Dezembro de 2009, embarcado com o respectivo staff internacional nas fragatas NRP Corte Real e Alvares Cabral, que se constituíram como navios almirante.

3.1.4 - Operações da UE em que Portugal participa

Como membro da União Europeia, Portugal tem satisfeito os compromissos internacionais de âmbito militar assumidos pela EU, nomeadamente através de missões de carácter humanitário e de manutenção de paz:

3.1.4.1 - Operação Militar da UE na República do Chade e República Central Africana (EUFOR TCHAD/RCA)

A operação EUFOR TCHAD/RCA teve início em 28 de Janeiro de 2008, na sequência da resolução 1778 (2007) do Conselho de Segurança das Nações Unidas, com o objectivo de contribuir para a protecção de civis em perigo, em particular refugiados e deslocados, facilitar ajuda humanitária na área de operações e proteger pessoal da Nações Unidas, infra-estruturas e equipamentos das NU.

Portugal participou com dois militares no Estado-Maior do QG Operacional em Paris, tendo terminado a sua participação em Março de 2009.

3.1.4.2 - Missão da UE de aconselhamento e assistência para a reforma do sector de segurança da República Democrática do Congo (*EU advisory and assistance mission for security reform in the Democratic Republic of Congo* (DRC) (EUSEC RDC))

A missão EUSEC RDC teve início em 2005 na sequência de um pedido de apoio das autoridades da RDC e tem por objectivos prestar aconselhamento e assistência às instituições congolesas no sector da segurança, assegurando que as reformas se fazem no respeito pelos direitos humanos, do direito humanitário internacional, dos princípios democráticos, da boa gestão pública, transparência e respeito pela lei.
Portugal participou com dois militares.

3.1.4.3 - Operação Militar da UE na Bósnia e Herzegovina (*Operation EUFOR – Althea*)

A operação militar EUFOR-Althea teve início em 2004 e foi desenvolvida no âmbito da política Europeia de Segurança e Defesa. Esta operação tem por objectivo garantir uma presença militar para contribuir para a manutenção de um ambiente estável e seguro, impedir o ressurgimento da violência e desta forma permitir à UE e aos outros actores da Comunidade Internacional o desenvolvimento das suas actividades.
Portugal participou nesta missão com equipas de ligação e observação (LOT), militares no Estado-Maior do QG e ainda com 35 e 32 militares da GNR, respectivamente nos períodos compreendidos entre Janeiro e Novembro de 2009 e Novembro e Dezembro de 2009.

3.1.4.4 – Missão Militar da UE na Guiné-Bissau – *EU Security Sector Reform in Guinea Bissau* (EU SSR GUINEA BISSAU).

Num quadro de instabilidade e de violência existentes, o Conselho Militar da União Europeia aprovou o estabelecimento de uma missão PESD na Guiné-Bissau – a SSR GUINEA-BISSAU – considerada a necessidade de viabilizar a consolidação do processo de reconstrução e do restabelecimento de um ambiente de segurança.
Portugal participou nesta missão com dois militares.

3.1.4.5 – Missão Militar da EU na África Subsariana – *EU Security Representative to the African Union* (EUSR to the AU).

Num quadro de instabilidade e de violência existentes, o Conselho Militar da União Europeia aprovou o estabelecimento de uma missão PESD (EUSR to the AU), através da Delegação da EU junto da União Africana, em Adis Abeba, na Etiópia, atenta a necessidade de viabilizar a consolidação do processo de reconstrução e de restabelecimento de um ambiente de segurança na África Subsariana.
Portugal participou nesta missão com um militar.

3.1.4.6 – Missão Militar da EU na costa da Somália – *Operation Atalanta* EU Naval Force to the Somália (EUNAVFOR SOMÁLIA - OP ATALANTA).

Face ao recrudescimento de acções de pirataria ao largo da costa da Somália, que afectam os esforços humanitários e o tráfico marítimo internacional na região e contribuem para a contínua violação do embargo de armas decretado pelas Nações Unidas, o Conselho da União Europeia através da Acção Comum 2008/851/PESC, de 10 de Novembro de 2008, aprovou o estabelecimento de uma missão PESD, através de uma força naval a operar ao largo da costa da Somália, a missão EUNAVFOR Somália.
Portugal participou nesta missão com um militar.

3.1.5 - Forças em elevada prontidão no âmbito da UE para as quais Portugal contribui com forças e meios

3.1.5.1 - *European Union Battlegroups* (EUBG)

Os *Battlegroups* da União Europeia são unidades militares com um efectivo de 1.500 militares, com um grau de prontidão entre 5 a 10 dias e capacidade de sustentação no mínimo para 30 dias, para cumprir as denominadas Missões de Petersberg.

Portugal participou nesta missão com equipas de ligação e militares nos Estados-Maiores dos QG´s.

3.2 - TIPOLOGIA DAS OPERAÇÕES

Para tipificar a participação de Forças Armadas em operações em apoio da acção externa do Estado, foi adoptada a Doutrina em vigor na NATO, a qual preconiza a seguinte partição:

3.2.1 Operações no âmbito do artigo 5º do Tratado da Aliança – Defesa Colectiva

3.2.2 Operações não artigo 5º - Operações de Resposta a Crises (CRO)

1. **Operações de Apoio à Paz (PSO)**
2. **Outras Operações e Tarefas de Resposta a Crises (CRO)**

(1) Apoio a operações humanitárias.

a. Assistência a deslocados e refugiados;

b. Operações humanitárias (fora do âmbito das PSO).

(2) Assistência a desastres;

(3) Busca e salvamento;

(4) Operações de evacuação de não-combatentes (NEO);

(5) Operações de extracção;

(6) Apoio às autoridades civis;

(7) Imposição de sanções e embargos.

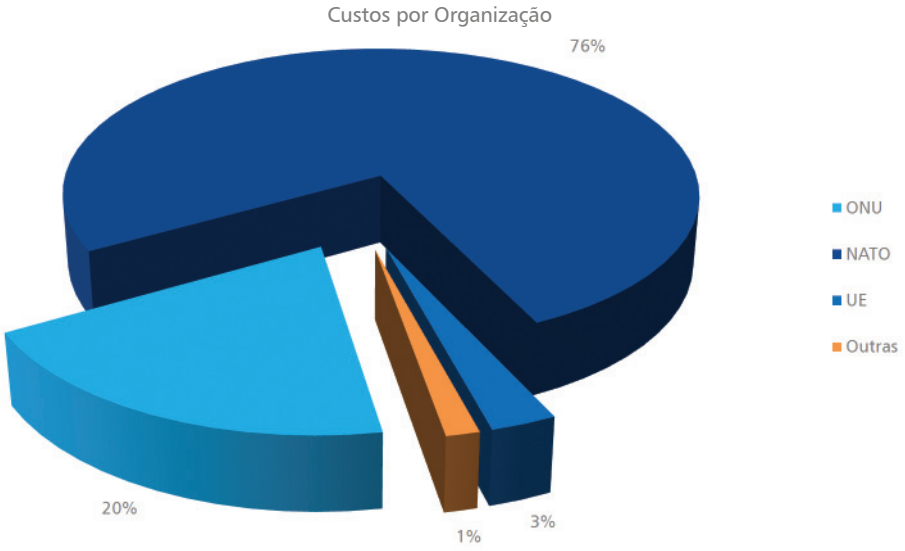
3.3 - DESPESAS COM AS MISSÕES

Os encargos financeiros resultantes da participação das Forças Armadas em missões humanitárias e de paz conduzidas sob a égide das diversas organizações de que Portugal faz parte atingiram, no ano de 2008, um total de ***€96.265.945*** , conforme indicado no quadro seguinte, sendo as missões da NATO aquelas que, de longe, representaram a maior parcela:

Ano: 2009

Organização	Missão	Custo/Missão (Euros)	TOTAL (Euros)
ONU	UNIFIL	7.286.906	**18.839.321**
	UNMIT	4.018	
	UNMIK	11.495.956 (1)	
	UNAMA	39.597	
	MINURCAT	12.844	
NATO	KFOR	17.397.004	**73.331.885**
	ISAF	24.957.641	
	ACTIVE ENDEAVOUR	656.964	
	NTM-I	1.483	
	NRF	18.135.398 (2)	
	SNMG 1	12.183.395 (3)	
UE	EUSEC RDC	123.283	**2.708.878**
	EUSR ETIÓPIA	145.364	
	EUSSR GUINÉ-BISSAU	149.061	
	EUNAVFOR SOMÁLIA	45.985	
	EUFOR ALTHEA	957.643	
	EUFOR TCHAD/RCA	39.137	
	EUBG	1.248.405	
Outras	Cargos em QG's	1.385.861	**1.385.861**
TOTAL			**96.265.945**

(1) Regularização de despesas
(2) Inclui custos relacionados com o aprontamento da NRF 14 e referidos ainda à NRF 11.
(3) O valor total inclui o "OST (Operational Sea Training)", da NRF 13



3.4 – APOIO MILITAR À ACÇÃO EXTERNA DO ESTADO PORTUGUÊS

3.4.1 – Operações/Missões realizadas

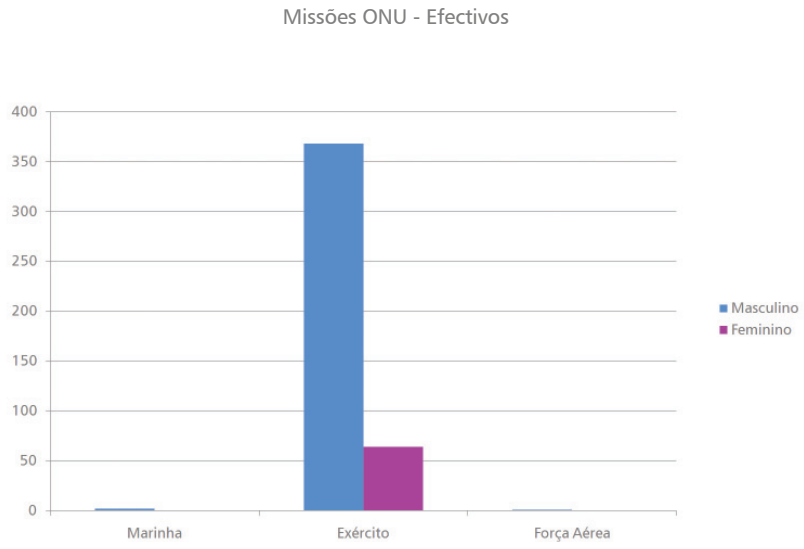
Organização	Código/Operação	Tipo Operação	País/Região	Período Operação/Missão	Pessoal Empenhado
ONU	UNIFIL	CRO/PSO	Líbano	01JAN a 31DEZ09	147
	UNMIT		Timor-Leste		3
	UNMIK	CRO/PSO	Kosovo		1
	UNAMA	CRO/PSO	Afeganistão		1
	MINURCAT	CRO/PSO	Chade / RCA	01JAN a 30ABR09	1
NATO	KFOR	CRO/PSO	Kosovo	01JAN a 31DEZ09	296
	ISAF	CRO/PSO	Afeganistão		75
	SNMG 1	CRO/PSO	Mediterrâneo/Índico		206
	NRF 12 (1)			01JAN a 30JUN09	805
	NRF 13 (1)			01JUL a 30DEZ09	936
	ACTIVE ENDEAVOUR	Art. 5º	Mediterrâneo	01JAN a 31DEZ09	20
	NTM-I	CRO	Iraque	01JAN a 11MAR09	6
UE	EUSEC RDC	CRO/PSO	Congo	01JAN a 31DEZ09	2
	EUSR ETIÓPIA	CRO/PSO	Etiópia		1
	EUSSR GUINÉ-BISSAU	CRO/PSO	Guiné-Bissau		2
	EUFOR TCHAD/RCA	CRO/PSO	Chade	01JAN a 15MAR09	2
	EUNAVFOR SOMÁLIA	CRO/PSO	Somália	01JAN a 31DEZ09	1
	EUFOR ALTHEA	CRO/PSO	Bósnia-Herzegovina		17
TOTAL					**2.522**

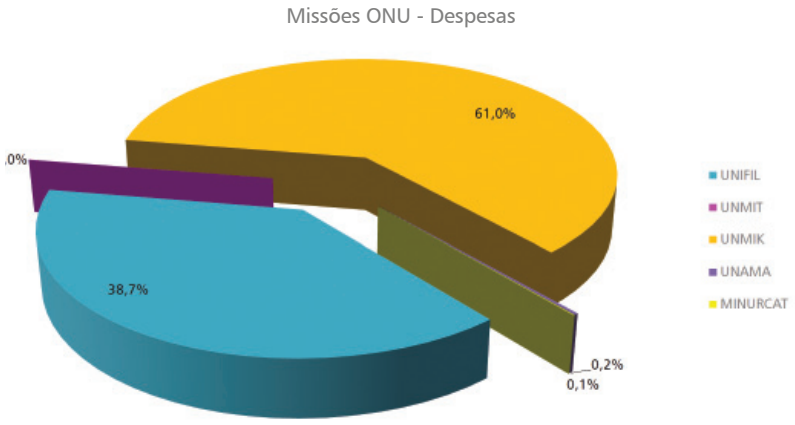
(1) Em standby

3.4.1.1 – Operações/Missões no âmbito da ONU

3.4.1.1.1 – Operações/Missões no âmbito da ONU – Efectivos

Código/Operação	Unidades Orgânicas/Meios	Marinha				Exército				Força Aérea			
		QP	RC	M	F	QP	RV/RC	M	F	QP	RC	M	F
UNIFIL	UnEng5 (01JAN a 24MAI09)					44	97	120	21				
	UnEng6 (25MAI a 02DEZ09)					46	95	117	24				
	UnEng7 (03DEZ a 31DEZ09)					39	102	122	19				
	HQ/UNIFIL (01JAN a 31DEZ09)					5		5					
	MTF/UNIFIL (01JAN a 01MAR09)	1		1									
UNMIT	LNO	1		1		2		2					
UNMIK	LNO					1		1					
UNAMA	LNO									1		1	
MINURCAT	LNO					1		1					
TOTAL		**2**	**-**	**2**	**-**	**138**	**294**	**368**	**64**	**1**	**-**	**1**	**-**





3.4.1.1.2 – Operações/Missões no âmbito da ONU – Meios envolvidos

(euros)

Código/Operação	Unidades Orgânicas/Meios	Despesas
UNIFIL	Unidades de Engenharia e QG	7.286.906
UNMIT	Oficiais de Ligação	4.018
UNMIK	Oficiais de Ligação	11.495.956 (1)
UNAMA	Oficial de Ligação	39.597
MINURCAT	Oficial de Ligação	12.844
TOTAL		**18.839.321**

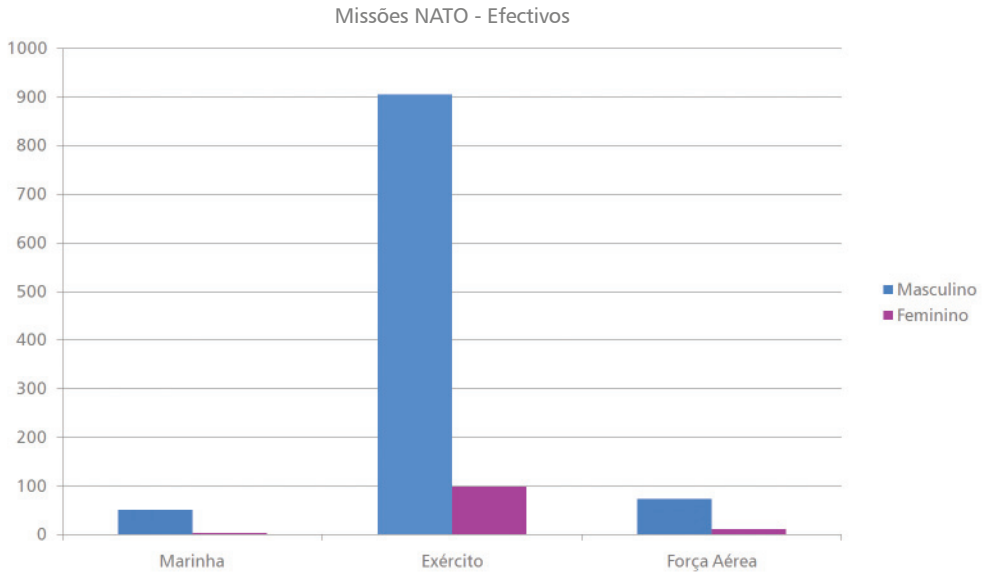
(1) Regularização de despesas

3.4.1.2 – Operações/Missões no âmbito da NATO

3.4.1.2.1 – Operações/Missões/Compromissos no âmbito da NATO – Efectivos

Código/Operação	Unidades Orgânicas/Meios	Marinha				Exército				Força Aérea			
		QP	RC	M	F	QP	RV/RC	M	F	QP	RC	M	F
KFOR	AGR MIKE (01JAN a 24MAR09)					75	215	263	27				
	1ºBI (24MAR a 26SET09)					80	206	253	33				
	1ºBIMEC (26SET a 31DEZ09)					75	215	256	34				
	HQKFOR (01JAN a 31DEZ09)					6		6					
ISAF	2ºOMLT/Guarnição (JAN a 27ABR09)	5	1	6		11	9	20		1	2	3	
	3ºOMLT/Guarnição (27ABR a 12OUT09)	5		5		5		5		1		1	
	3ºModulo Apoio (16ABR a 12OUT09)	5	1	6		11	9	20		1	2	3	
	4ºModulo Apoio (12OUT a 31DEZ09)	4	21	25		9	18	27		1	3	3	1
	4ºOMLT/Guarnição (12OUTa 31DEZ09)	5		5		5		5		1		1	
	ESQ. 501/DEST C130 (24JUL a 25OUT09)									37	4	39	2
	1º Destacamento San Role 2 (08JUL a 07NOV09)	2		2		1	4	3	2	7	1	3	5
	1ºOMLT/Divisão (16ABR a 12OUT09)					16		16					
	2ºOMLT/Divisão (12OUT09 a 31DEZ09)					17		17					
	2º Destacamento San Role 3 (07NOV a 31DEZ09)	5		2	3	3	3	3	3	2	2	1	3
	HQ/ISAF (01JAN a 31DEC09)					4		4					
	HQ/RCC (01JAN a 12NOV09)					1		1					
	HQ/NTM-A (12NOV09 a31DEZ09)					1		1					
ACTIVE ENDEAVOUR	ESQ. 601/P-3 BA-6(*) (01JAN a 31DEZ09)									20		20	
NTM-I	HQ/NTM-I (01JAN a 11MAR09)					6		6					
TOTAL		**31**	**23**	**51**	**3**	**326**	**679**	**906**	**99**	**71**	**14**	**74**	**11**

(*) Duas saídas/mês.

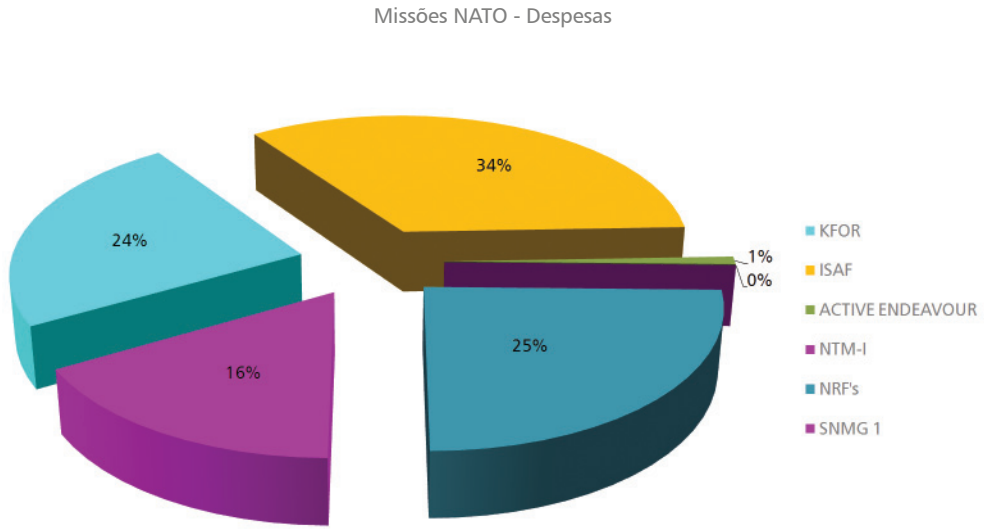


3.4.1.2.2 - Operações/Missões/Compromissos no âmbito da NATO – Meios envolvidos

(euros)

Código/Operação	Unidades Orgânicas/Meios	Despesas
KFOR	Bimec, BI, Agrupamento MIKE	17.397.004
ISAF	Modulo de apoio, Dest.San, OMLT, C130	24.957.641
ACTIVE ENDEAVOUR	MPA P3-P	656.964
NTM-I	HQ	1.483
NRF's (a)	BIMec, CmdEM, BIPara, FBX/ADX/A/C, FFGH	18.135.398
SNMG1 (b)	STAFF, FFGH	12.183.395
TOTAL		**73.331.885**

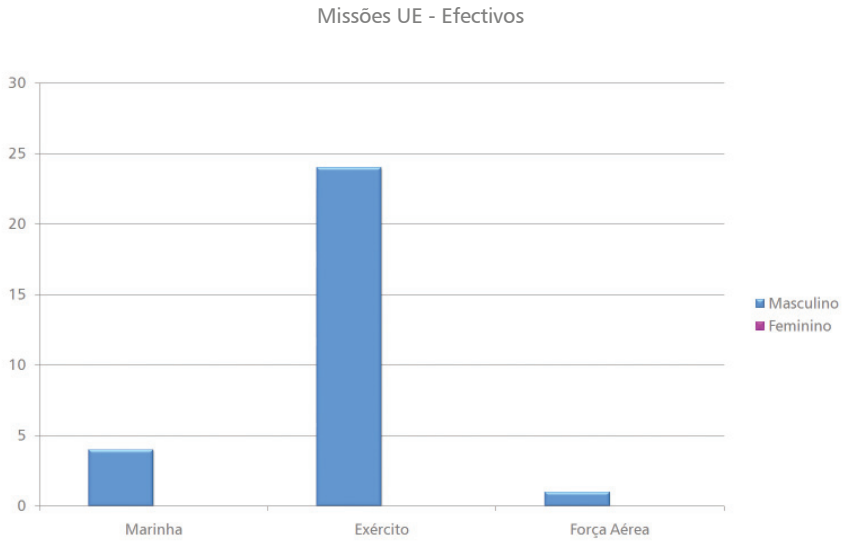
a) Inclui custos relacionados com o aprontamento da NRF 14 e referidos ainda à NRF 11.
b) O valor total inclui o "OST (Operational Sea Training)", da NRF 13



3.4.1.3 – Operações/Missões no âmbito da UE

3.4.1.3.1 – Operações/Missões/Compromissos no âmbito da UE – Efectivos

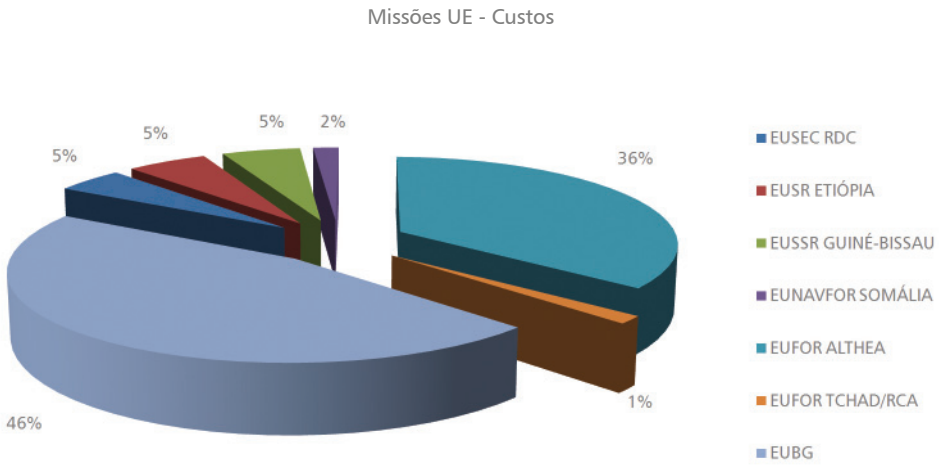
Código/Operação	Unidades Orgânicas/Meios	Marinha				Exército				Força Aérea			
		QP	RC	M	F	QP	RV/RC	M	F	QP	RC	M	F
EUSEC RDC	MILITARES/QH (01JAN a 31DEZ09)					2		2					
EUSR ETIÓPIA	MILITARES/QH (01JAN a 31DEZ09)					1		1					
EUSSR GUINÉ-BISSAU	MILITARES/QH (01JAN a 31DEZ09)	1		1		1		1					
EUNAVFOR SOMÁLIA	MILITARES/QH (01JAN a 31DEZ09)	1		1									
EUFOR ALTHEA	RCC 4/LOT DERVENTA (01JAN a DEC09)					6		6					
	RCC 4/LOT MODRICA (01JAN a 31DEZ09)					6		6					
	HQ/EUFOR (01JAN a 02FEV09)	1		1		1		1					
	HQ/EUFOR (03FEV a 03AGO09)					3		3					
	HQ/EUFOR (03AGO a 17AGO09)					2		2					
	HQ/EUFOR (17AGO a 31DEZ09)									1		1	
	HQ/ RCC 4 (01JAN a 31DEZ09)					1		1					
EUFOR TCHAD/RCA	OHQ (01JAN a 15MAR09)		1	1		1		1					
TOTAL		**3**	**1**	**4**	**-**	**24**	**-**	**24**	**-**	**1**	**-**	**1**	**-**



3.4.1.3.2 – Operações/Missões/Compromissos no âmbito da UE – Meios envolvidos

(euros)

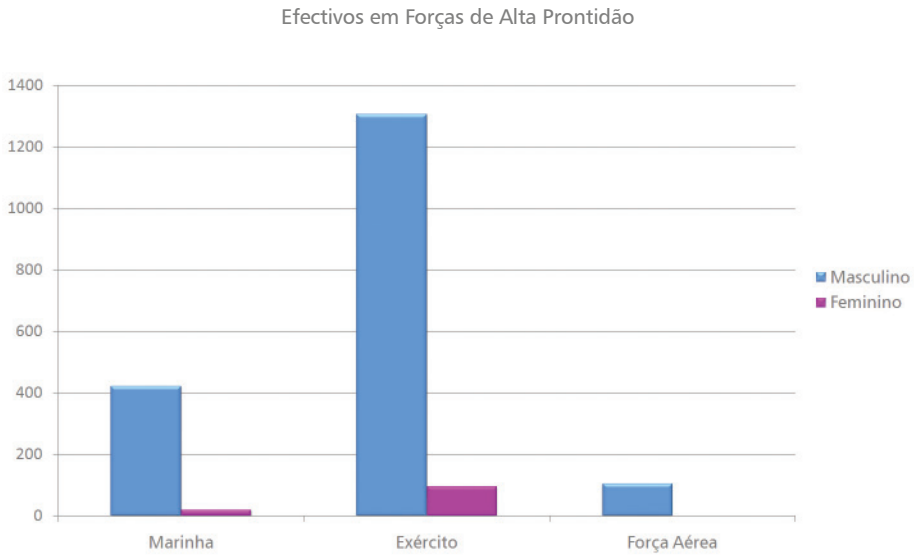
Código/Operação	Unidades Orgânicas/Meios	Despesas
EUSEC RDC	HQ	123.283
EUSR ETIÓPIA	HQ	145.364
EUSSR GUINÉ-BISSAU	HQ	149.061
EUNAVFOR SOMÁLIA	HQ	45.985
EUFOR ALTHEA	LOT's e HQ's	957.643
EUFOR TCHAD/RCA	HQ	39.137
EUBG	HQ	1.248.405
TOTAL		**2.708.878**



3.4.2 – Contributos nacionais para Forças de alta prontidão

Código/Operação	Unidades Orgânicas/Meios	Marinha				Exército				Força Aérea			
		QP	RC	M	F	QP	RV/RC	M	F	QP	RC	M	F
NRF 12 (1)	Batalhão de Infantaria Mec.					180	520	635	65				
	6 FBX/ADX A/C									105		105	
NRF 13 (1)	Comando e Estado-maior da Força Naval	11		11									
	Equipa para Boarding não cooperativo	25		25									
	Batalhão de Infantaria pára-quedista					180	520	671	29				
	FFGH	168	32	191	9								
SNMG-1	STAFF (15JAN a 31DEZ09)	12	2	13	1								
	FFGH (19JAN a 31DEZ09)	168	24	183	9								
TOTAL		**384**	**58**	**423**	**19**	**360**	**1.040**	**1.306**	**94**	**105**	**-**	**105**	**-**

(1) Em standby



Relações Bilaterais de Defesa e Cooperação Técnico-Militar

Nota Explicativa

O relacionamento bilateral no domínio da Defesa (do qual excluímos aqui a Cooperação Técnico-Militar com os PLOP, que pela sua especificidade será tratada em capítulo próprio) sofreu, durante o ano de 2009, algumas alterações importantes que passaremos a referir. Contudo, e antes da análise das actividades realizadas em 2009, é de justiça realçar que o bom desempenho desta área da política externa de Defesa, que se traduziu essencialmente na concretização das prioridades definidas superiormente e numa boa taxa de execução das respectivas actividades, só foi possível devido à estreita coordenação e envolvimento dos três Ramos das Forças Armadas e dos Órgãos e Serviços Centrais do Ministério da Defesa Nacional.

Relativamente à cooperação bilateral, 2009 foi um ano em que se assistiu a um aumento considerável das actividades, nesse âmbito, com os mais diversos países. Destaca-se o facto de ter sido possibilitada a realização das diversas missões que tinham sido agendadas no plano de actividades, tendo assim sido viabilizado o seu cumprimento, praticamente na íntegra.

Realça-se ainda, no ano em apreço, a realização de diversas reuniões que não estavam inicialmente planeadas, mas que contribuíram para a promoção do desenvolvimento das relações bilaterais com países com quem recentemente foram celebrados acordos de cooperação. Foi, nomeadamen-te, o caso da Argentina, do Brasil, do Chile e do Uruguai, países com os quais, para além de conversações político-estratégicas, foram já realizadas algumas actividades bilaterais operacionais, iniciando-se e concretizando-se assim, acções de cooperação de forma efectiva, envolvendo os Ramos das Forças Armadas e os Órgãos e Serviços Centrais do MDN.

No decurso de 2009, foi reforçada a cooperação com os países do Magrebe, através da assinatura de Planos Indicativos Trienais de Cooperação (PIC). Esta iniciativa, lançada por Sua Excelência o Ministro da Defesa Nacional, implicou a assinatura de planos trienais de enquadramento da cooperação bilateral de Defesa com os Países do Magrebe, à excepção de Marrocos. Assim, foram definidas as grandes áreas de cooperação a desenvolver por um período de três anos, permitindo um planeamento a médio prazo, passando-se da ideia de actividades anuais para projectos com continuidade temporal. Este incremento surge na sequência de uma definição clara sobre a prioridade que aquela cooperação constitui em termos da política externa de Defesa de Portugal.

Nos quadros seguintes apresenta-se o ponto de situação, referente ao ano de 2009, das actividades desenvolvidas no âmbito do relacionamento bilateral de Defesa.

Relativamente à Cooperação Técnico-Militar (CTM) com os Países de Língua Portuguesa (PLP) encontra-se estruturada em Programas-Quadro bilaterais, de carácter indicativo e flexível, constituí-dos por Projectos concretos a executar no terreno, e que envolvem também acções de natureza complementar, decorrentes das orientações e conceitos aplicados à execução da política de CTM, essencialmente dirigida à capacitação dos órgãos de concepção, coordenação e direcção da política de Defesa Nacional e das Forças Armadas daqueles Países, bem como à capacitação destas últimas e à formação dos seus quadros militares.

A execução dos Projectos contempla quatro componentes: assessorias técnicas e/ou unidades móveis de instrução, recuperação de infra-estruturas locais, fornecimento de equipamento e formação de pessoal em Portugal e/ou nos PLP.

Na Formação, que constitui componente nuclear da CTM, para além da execução anual de um plano de formação de quadros dos PLP em Portugal, os Projectos que se executam no terreno são, na sua maio-

ria, direccionados para a criação e/ou reorganização de estabelecimentos de ensino e centros de instrução/formação militar naqueles Países, com o objectivo de, progressivamente, se criarem capacidades que garantam a auto-suficiência e a autonomia no domínio da formação e instrução das respectivas Forças Armadas.

Tendo a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa/CPLP consagrado, em 2001, na sua Declaração Constitutiva, a Defesa como área de cooperação, a CTM alargou a sua actividade ao nível multilateral, dando corpo ao desenvolvimento de uma componente de Defesa da Comunidade.

As acções de CTM executadas multilateralmente são definidas e avaliadas pelos Ministros da Defesa da CPLP em sede das respectivas reuniões anuais.

Os encargos relativos ao suporte financeiro dos Programas-Quadro de CTM bilateral e à componente de Defesa da CPLP inscrevem-se na contribuição portuguesa para a Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD portuguesa).

Os quadros relativos à CTM com os PLP procuram identificar e quantificar as acções realizadas, as áreas de intervenção e os consequentes investimentos.

CONCEITOS

Cooperação Técnico-Militar com os PLP

Conjunto de acções que, através da capacitação institucional e militar, da formação de quadros e da organização de estruturas funcionais, visam contribuir para consolidar o sistema democrático dos países beneficiários, através da organização/formação de Forças Armadas apartidárias, que garantam o regular funcionamento das instituições, respeitem o Estado de Direito e se subordinem ao poder político legítimo e democrático, e capacitadas para responder às tarefas e cumprir as missões que lhes sejam cometidas pelos respectivos órgãos de soberania, assim contribuído para a Segurança e o Desenvolvimento.

Componente de Defesa da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)

Desenvolvimento dos diversos vectores de cooperação consagrados no Protocolo de Cooperação da CPLP no Domínio da Defesa, assinado em 2006, pelos Ministros da Defesa, na cidade da Praia, com o objectivo de colocar ao dispor de todos os Estados membros as capacidades de cada um e fomentar a preparação e treino de forças conjuntas vocacionadas para o desempenho de operações de paz, humanitárias e de gestão de crises.

Programa-Quadro de Cooperação Técnico-Militar

Documento bilateral, de carácter indicativo e flexível, que define, no período de vigência fixado, os Projectos concretos a executar e os respectivos objectivos global e específicos.

Projecto de Cooperação Técnico-Militar

Mecanismo que define um apoio concreto consagrado em Programa-Quadro, destinado à prossecução de objectivos global e específicos previamente definidos e executado através de várias componentes (formação de pessoal, assessorias militares, reabilitação de infra-estruturas, fornecimento de material).

Outras Acções

Acções que não se integram em nenhum Projecto específico, mas que se revelam complementares e/ou indispensáveis à boa execução da CTM com os PLP.

Acções de Formação, Promoção e Especialização e Qualificação

Cursos de duração variável, ministrados em estabelecimento, unidade ou órgão sob a tutela do Ministério da Defesa Nacional, e que visam a formação, promoção, qualificação ou especialização e actualização dos quadros militares das Forças Armadas dos PLP.

Assistência Hospitalar

Assistência médica em hospitais militares portugueses, prestada a militares das Forças Armadas dos PLP, poderá ser extensiva a familiares (cônjuges e/ou filhos), por reconhecida incapacidade de assistência nos países de origem.

Despesas de Estrutura

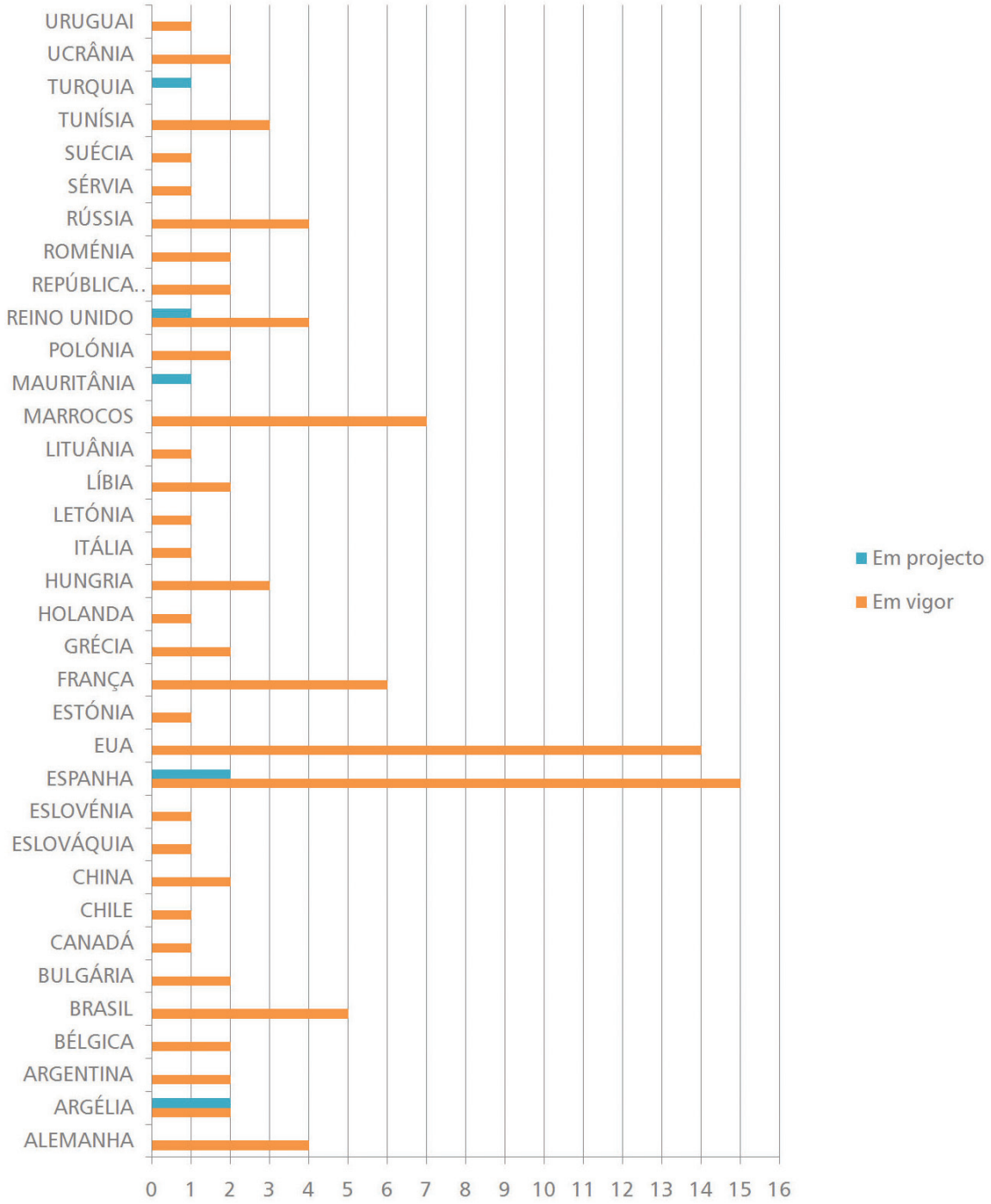
Despesas relativas a encargos de natureza logística derivados da presença de militares portugueses destacados nos PLP no desempenho de missões de CTM, designadamente com a manutenção de residências destinadas ao seu alojamento, com o parque de viaturas, e com o pessoal de apoio nacional e/ou recrutado localmente, comunicações, entre outras.

4.1 – ACTIVIDADE BILATERAL DE DEFESA (COM EXCEPÇÃO DA ÁFRICA SUBSARIANA)

4.1.1 - Tratados, acordos, convenções e memorandos de entendimento

País	Em vigor	Em projecto	Em renegociação
ALEMANHA	4		
ARGÉLIA	2	2	
ARGENTINA	2		
BÉLGICA	2		
BRASIL	5		
BULGÁRIA	2		
CANADÁ	1		
CHILE	1		
CHINA	2		
ESLOVÁQUIA	1		
ESLOVÉNIA	1		
ESPANHA	15	2	
EUA	14		
ESTÓNIA	1		
FRANÇA	6		
GRÉCIA	2		
HOLANDA	1		
HUNGRIA	3		
ITÁLIA	1		
LETÓNIA	1		
LÍBIA	2		
LITUÂNIA	1		
MARROCOS	7		
MAURITÂNIA	-	1	
POLÓNIA	2		
REINO UNIDO	4	1	
REPÚBLICA CHECA	2		
ROMÉNIA	2		
RÚSSIA	4		
SÉRVIA	1		
SUÉCIA	1		
TUNÍSIA	3		
TURQUIA		1	
UCRÂNIA	2		
URUGUAI	1		
TOTAL	**99**	**7**	**-**

Acordos Bilaterais de Defesa



4.1.2 - Programas de Cooperação/Actividades

País	Actividades
MARROCOS	Estágio de Museologia Militar nos Museus de Marinha, Museu Militar e Museu do Ar; Visita ao Centro de Defesa Aérea da Força Aérea Real de Marrocos; Intercâmbio entre Academias da Força Aérea de Portugal e de Marrocos; Participação, como observadores, no Exercício "ROSA BRAVA", no Campo Militar de Santa Margarida; Estágio de Fisiologia de Voo, no Centro de Medicina Aeronáutica da Força Aérea; Estágio de Desorientação Espacial; Estágio de sobrevivência em ambiente marítimo para tripulações aéreas, no centro de treino e sobrevivência da Força Aérea Portuguesa; Participação no Exercício de Operações Especiais "VIRIATO 09"; Estágio de Operações Especiais, no Centro de Tropas de Operações Especiais; Participação no Exercício PRISTINA 092; Participação no 35º Congresso Internacional de História Militar; Visita de uma delegação para avaliar a possibilidade da Força Aérea Portuguesa colaborar na criação de um Centro de Treino e Sobrevivência em Marrocos; Troca de Experiências ao nível da Hidrografia, em Casablanca; Intercâmbio entre Academias Militares; Participação no Exercício TAMARIS 09, ao largo de Casablanca; Reunião de coordenação e prospectiva, respeitantes à cooperação no domínio da Defesa; Reunião para a negociação dos Planos Indicativos Trienais de Cooperação Bilateral no domínio da Defesa, em Rabat.
TUNÍSIA	Actividade no domínio da Indústrias de Defesa, em Tunis; Troca de experiências entre Academias Militares; 14ª Reunião da Comissão Mista Luso-Tunisina, em Tunis; Estágio de Museologia Militar nos Museus de Marinha, Militar e do Ar; Troca de experiências no domínio da Medicina Aeronáutica; Visita do Director do Museu de Marinha, à Tunísia; Estágio de Fisiologia de Voo, no Centro de Medicina Aeronáutica da Força Aérea; Troca de Experiências entre Academias da Força Aérea; Troca de Experiências no domínio da Hidrografia; Estágio de sobrevivência em ambiente marítimo para tripulações aéreas, no centro de treino e sobrevivência da Força Aérea Portuguesa; Troca de Experiências no domínio da Cartografia Militar; Visita ao Centro Nacional Coordenador Marítimo; Participação no Exercício APOLO 09; Estágio de Embarque no Navio Escola Sagres; Estágio de sobrevivência em ambiente Marítimo; Estágio de embarque no Navio de Instrução tunisino *Khaireddine*; Curso de Hidrografia de nível A, no Instituto Hidrográfico; Troca de Experiências no domínio da Busca e Salvamento (SAR); Estágio de Estação Costeira, em Lisboa; Curso de Arquitectura e Construção Naval na Academia da Marinha da Tunísia, ministrado por Oficial Português; Colóquio Internacional de História Militar subordinado ao tema "Actividades Militares Navais e Geoestratégia", em Tunis; Estágio de Sobrevivência em Ambiente Desértico, na Tunísia; Visita Oficial do Ministro da Defesa Nacional à Tunísia.

4.1.2 - Programas de Cooperação/Actividades (Continuação)

País	Actividades
ARGÉLIA	Visita ao Instituto de Defesa Nacional e ao Instituto de Estudos Superiores Militares. Visita à Base Naval do Alfeite; Exercício "CONTEX-PHIBEX 09"; Curso de Sobrevivência no Mar; Troca de experiências ao nível da estrutura logística; Participação num Exercício de Forças Terrestres; Curso de Fisiologia de voo na Força Aérea Portuguesa; Troca de experiências no domínio da Museologia; Visita no âmbito das Indústrias de Defesa; Actividade no âmbito da desmilitarização de munições; Actividade no âmbito das comunicações para veículos; Visita à Argélia de uma delegação portuguesa no âmbito das Indústrias Defesa; Visita de uma delegação ao Centro de Medicina Aeronáutico da Força Aérea Portuguesa; Infiltração e sobrevivência em meio desértico; Visita no âmbito das Indústrias de Defesa; Visita à Escola Prática de Engenharia, em Tancos; Troca de experiências entre Museus Militares; Visita à *Direction Central du Matériel* ; Curso de Luta Anti-Terrorista; Participação em Conferência de Médicos Militares; Visita a Portugal de uma delegação da Direcção Central de Material; 3ª Reunião da Comissão Mista, em Argel; 4ª Reunião da Comissão Mista, em Argel.
LÍBIA	1ª Reunião da Comissão Mista, em Lisboa; Visita Oficial do Ministro da Defesa à Líbia; Participação da Força Aérea portuguesa no Festival Aéreo, em Tripoli.
ARGENTINA	Troca de experiências no domínio da Gestão de Defesa; Reunião de trabalho para a apresentação das estruturas dos Ministérios e o sistema de Formação Militar.
BRASIL	II Conversações Político-Estratégicas na área da defesa entre Portugal e o Brasil; III Conversações Político-Estratégicas na área da defesa entre Portugal e o Brasil; Visita Oficial do Ministro da Defesa do Brasil a Portugal; Visita Oficial do Ministro da Defesa Nacional a Brasília; Programa de Intercâmbio entre Academias Estrangeiras; Visita da Caravana da Artilharia Brasileira; Estágio de embarque a bordo do Navio Escola Sagres; IV Reunião de Conversações entre o Estado-Maior de Defesa do Brasil e o Estado-Maior General das Forças Armadas de Portugal; Participação no Encontro de Arquivos e Bibliotecas Militares; Seminário Brasil-Portugal na área de museus militares, no contexto da IV Edição do Encontro de Museus Militares.

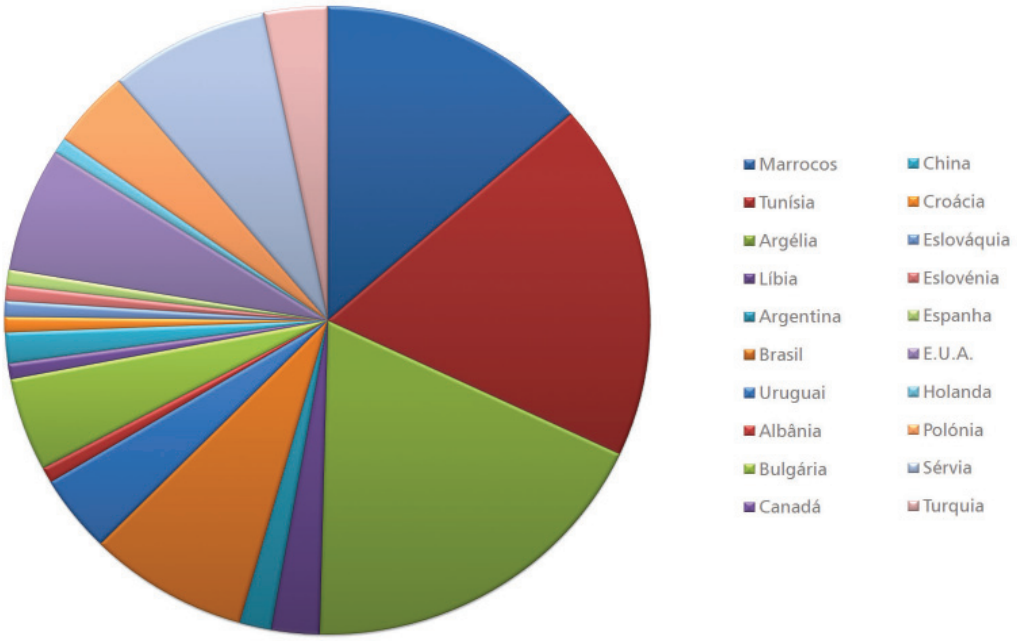
4.1.2 - Programas de Cooperação/Actividades (Continuação)

País	Actividades
URUGUAI	Reunião para promover o intercâmbio de experiências nos domínios da Hidrografia e da Oceanografia; Reunião de peritos no âmbito da Fisiologia de Voo; Participação na Campanha Antárctica 2008/2009, a bordo do Navio General Artigas; Estágio de embarque a bordo do Navio Escola Sagres; Inauguração do Museu Naval, em Colónia de Sacramento, no Uruguai.
ALBÂNIA	Visita Oficial do Ministro da Defesa da Albânia a Portugal.
BULGÁRIA	Visita integrada no Exercício "ROSA BRAVA" de uma delegação búlgara à Brigada Mecanizada; Curso de Sobrevivência na Força Aérea; Curso de Sobrevivência no Mar; Participação no Exercício de Operações Especiais "VIRIATO 09"; Participação no Exercício APOLO 09; Curso de Fisiologia de Voo, no Centro de Medicina Aeronáutica da Força Aérea Portuguesa.
CANADÁ	Viagem de Instrução do Navio Escola Sagres.
CHINA	Visita a Portugal de uma delegação chefiada pelo Comissário Político da Força Aérea do Exército Popular de Libertação da China; Visita à Brigada de Reacção rápida.
CROÁCIA	Participação em parada Militar, por ocasião do Aniversário da Independência da Croácia.
ESLOVÁQUIA	Visita Oficial do secretário de Estado da Defesa Nacional e dos Assuntos do Mar a Bratislava.
ESLOVÉNIA	Troca de Experiências no âmbito do Treino de Oficiais Cadetes.
ESPANHA	2ª Reunião Do Conselho Luso-Espanhol de Segurança e Defesa, integrada na XXIV Cimeira Luso-Espanhola, em Zamora;
E.U.A.	Reunião preparatória para a 33ª reunião da Comissão Técnica com os EUA, na Ilha Terceira; 33ª Reunião da Comissão Técnica com os EUA, em Lisboa; Reunião do *Mid Term Review*; Reunião preparatória para a 34ª Reunião da Comissão Técnica; 25ª Reunião da Comissão Bilateral Permanente, em Lisboa; Participação do Navio Sagres no *Tall Ships Atlantic Challenge 2009*; Reunião preparatória para a 34ª Reunião da Comissão Técnica; 34ª Reunião da Comissão Técnica com os EUA, em Lisboa.
HOLANDA	Visita do Ministro da Defesa da Holanda. Entrega da primeira Fragata da Classe Bartolomeu Dias;
POLÓNIA	Visita à Escola Naval; Curso de Sobrevivência no Mar para tripulações aéreas; Maintenance of the F-16 Fighter; Visita ao Centro de Metrologia Militar, em Varsóvia; Treino de Fisiologia de Voo, na Força Aérea.

4.1.2 - Programas de Cooperação/Actividades (Continuação)

País	Actividades
SÉRVIA	Observação do Exercício "DRAGÃO 09", na BRI; Visita à Academia Militar; Participação no Seminário *The Regional UN COE Reimbursement Course*, em Belgrado; Participação no Festival Aéreo Batajnica 2009, na Sérvia; Troca de experiências no âmbito das Operações Especiais, na vertente do pára-quedismo; Participação no Curso de Logística NATO (NATO/PfP LOC 09); Visita à Academia Militar e à Academia de Medicina Militar da Sérvia; Observação do Exercício "DRAGÃO 09", na BRI; 1ª Reunião da Comissão Mista, em Lisboa; Visita Oficial do Ministro da Defesa Nacional a Belgrado.
TURQUIA	Visita à Academia Naval de Guerra da Turquia; Visita à *Turkish Aerospace Industries Inc*, em Ancara, no âmbito do F-16 *Mid life upgrade*; Embarque de um Cadete no Navio Escola SAGRES; *Sharing the experience over internal and external processes on budget planning implementation and accounting*, em Ancara.

Actividades realizadas em 2009



4.1.3 - Cruzeiros de investigação científica

País	Cruzeiros
ALEMANHA	10
BAHAMAS	1
CANADÁ	1
DINAMARCA	1
ESPANHA	5
EUA	6
FRANÇA	10
HOLANDA	2
LETÓNIA	1
REINO UNIDO	4
TOTAL	**41**

4.1.4 - Visitas a portos portugueses de navios de guerra estrangeiros

Relação dos pedidos de autorização diplomática para visita de navios de guerra estrangeiros:

País	Visitas
ALEMANHA	13
ARGÉLIA	10
BÉLGICA	5
BRASIL	6
BULGÁRIA	2
DINAMARCA	2
ESPANHA	42
ESTÓNIA	1
EUA	14
FINLÂNDIA	1
FRANÇA	18
HOLANDA	4
INDIA	2
IRLANDA	1
ITÁLIA	4
MARROCOS	1
NORUEGA	1
REINO UNIDO	12
ROMÉNIA	1
RÚSSIA	2
SUÉCIA	2
TUNISIA	4
TURQUIA	1
TOTAL	**149**

4.1.5 - Sobrevoo e aterragem - Pedidos de autorização

Aeronaves Estrangeiras

País	Pedidos Processados		
	Permanentes	Não permanentes	Total
A. SAUDITA	3		**3**
ÁFRICA DO SUL	1		**1**
AGA KHAN	1		**1**
ALEMANHA	111	15	**126**
ANGOLA	9		**9**
ARGÉLIA	23		**23**
ARGENTINA	3	1	**4**
BÉLGICA	158	26	**184**
BOTSWANA	1	1	**2**
BRASIL	161	9	**170**
CANADÁ	27	2	**29**
CHILE	14		**14**
CHINA	3	3	**6**
COLÔMBIA	12	5	**17**
CUBA	1	3	**4**
DINAMARCA	8	6	**14**
EADS-CAS	1	1	**2**
EGIPTO	75	7	**82**
EQUADOR	6	2	**8**
ESPANHA	45	38	**83**
ETIÓPIA	2	1	**3**
FRANÇA	303	5	**308**
GRÉCIA	21		**21**
HOLANDA	16	5	**21**
HUNGRIA	1	1	**2**
ÍNDIA	22	9	**31**
IRÃO	2	1	**3**
IRLANDA	1		**1**
ISRAEL	24	18	**42**
ITÁLIA	75	2	**77**
JORDÂNIA	13	6	**19**
KUWAIT	3	1	**4**
LÍBIA	15	3	**18**

4.1.5 - Sobrevoo e aterragem - Pedidos de autorização

Aeronaves Estrangeiras (Continuação)

País	Pedidos Processados		
	Permanentes	Não permanentes	Total
MÉXICO	6	3	**9**
NAMÍBIA	1	1	**2**
NATO	83		**83**
NÍGER	1	1	**2**
NIGÉRIA	1	2	**3**
NORUEGA	4		**4**
PANAMÁ	3		**3**
PAQUISTÃO	19		**19**
POLÓNIA	2		**2**
QATAR	5	1	**6**
REPÚBLICA CHECA	6		**6**
REPÚBLICA DOMINICANA	2	1	**3**
RUANDA	1	1	**2**
RÚSSIA	15	12	**27**
S. TOMÉ E PRÍNCIPE	3		**3**
SÉRVIA	2	1	**3**
SUÉCIA	10	3	**13**
TUNÍSIA	15	1	**16**
TURQUIA	9		**9**
U. K	469	63	**532**
U. S. A	5.791	58	**5.849**
UZBEQUISTÃO	2	2	**4**
VENEZUELA	12	2	**14**
TOTAL	**7.634**	**326**	**7.960**

4.2 – COOPERAÇÃO TÉCNICO-MILITAR

4.2.1 - Projectos de cooperação técnico-militar com os PLOP

República de Cabo Verde

Estrutura Superior das Forças Armadas
Escola Militar
Polícia Militar
Guarda Costeira
Unidade de Fuzileiros Navais
Centro de Instrução Militar Conjunto
Formação em Portugal

República da Guiné-Bissau

Estrutura Superior da Defesa e das Forças Armadas
Marinha Nacional
Centro de Instrução Militar
Comunicações Militares
Engenharia Militar
Serviço de Material
Formação em Portugal

República Democrática de S. Tomé e Príncipe

Organização Superior da Defesa e das Forças Armadas
Formação e Treino de Unidades para Operações Conjuntas de Interesse Público, Ajuda Humanitária, Gestão de Crises e de Apoio à Paz
Pelotão de Engenharia Militar de Construções
Formação da Guarda Costeira
Manutenção do Sistema de Ajudas Visuais á Navegação
Assistência Hospitalar em Portugal

República de Angola

Estrutura Superior da Defesa e das Forças Armadas Angolanas
Instituto Superior de Ensino Militar
Academia Militar de Angola
Brigada de Forças Especiais
Centro de Instrução de Operações de Paz
Escola de Administração Militar
Direcção do Serviço de Saúde das FAA
Marinha de Guerra Angolana
Engenharia do Exército
Escola Militar de Formação Aeronáutica
Centro Psicotécnico da FAN
Formação em Portugal

4.2.1 - Projectos de cooperação técnico-militar com os PLOP

República de Moçambique

Estrutura Superior da Defesa e das Forças Armadas
Marinha de Guerra de Moçambique
Academia Militar Marechal Samora Machel
Policia Militar
Centro de Formação de Forças Especiais
Grupo de Escolas de Formação da Marinha de Guerra
Fuzileiros Navais
Escola de Sargentos das Forças Armadas de Moçambique
Comunicações Militares
Formação em Portugal

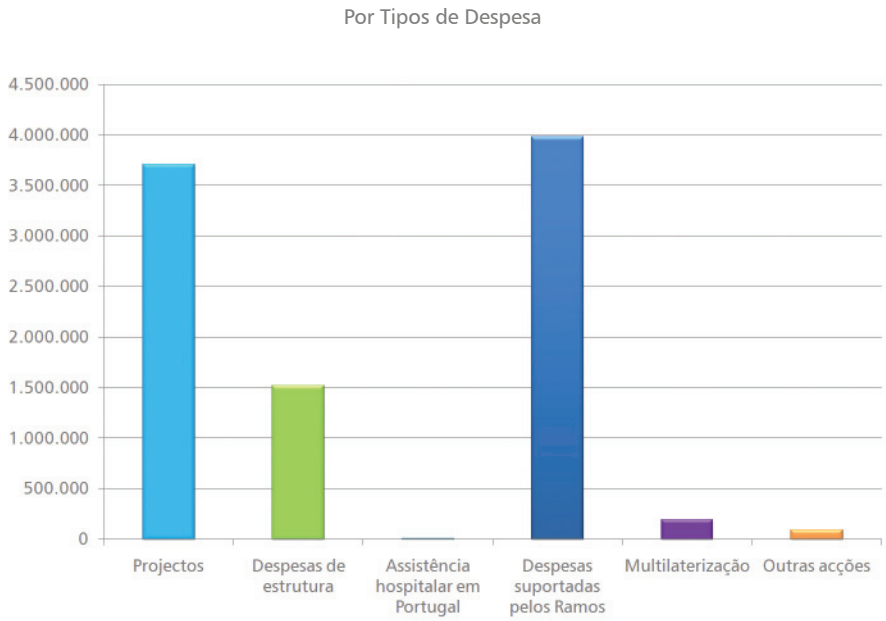
República Democrática de Timor-Leste

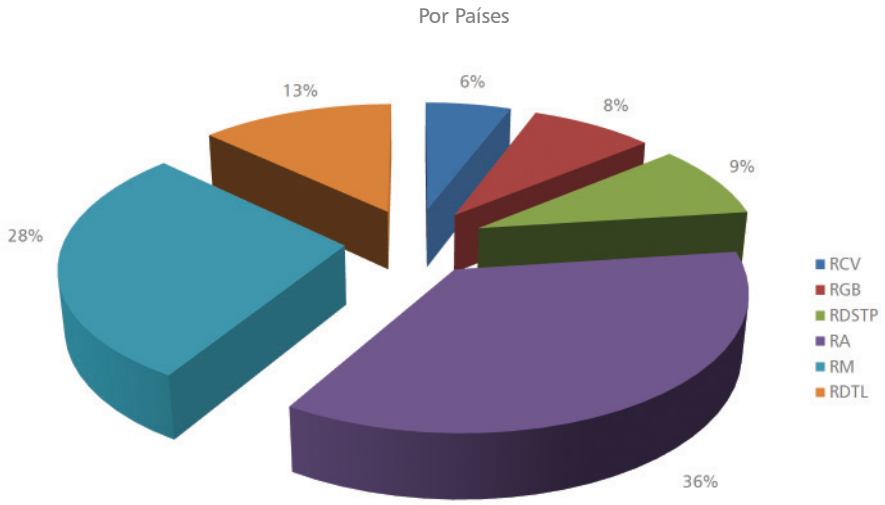
Estrutura Superior da Defesa e das F-FDTL
Componente Naval
Centro de Instrução Militar
Formação em Portugal

4.2.2 - Despesas globais da cooperação técnico-militar

(euros)

Tipo de Curso	Países						TOTAL
	República de Cabo Verde	República da Guiné-Bissau	República Democrática de S. Tomé e Príncipe	República de Angola	República de Moçambique	República Democrática de Timor-Leste	
Projectos	236.344	295.543	431.069	1.290.888	915.416	538.446	**3.707.706**
Despesas de estrutura	11.868	164.617	107.396	527.443	564.794	145.829	**1.521.947**
Assistência hospitalar em Portugal	748	4.225	2.577	385			**7.935**
Despesas suportadas pelos Ramos das FA	265.905	380.178	254.617	1.534.841	1.147.780	500.644	**3.983.965**
Multilaterização	32.540	32.540	32.540	32.540	32.540	32.540	**195.240**
Outras acções	318	9.731	19.521	5.935	40.875	18.870	**94.980**
TOTAL	**547.723**	**786.834**	**847.450**	**3.392.032**	**2.701.405**	**1.236.329**	**9.511.773**





4.2.3 - Despesas dos projectos de cooperação técnico-militar e militares portugueses deslocados em missões nos PLOP

(euros)

Tipo de Despesas com Projectos de Cooperação	Países												TOTAL	
	República de Cabo Verde		República da Guiné-Bissau		República Democrática de S. Tomé e Príncipe		República de Angola		República de Moçambique		República Democrática de Timor-Leste			
	N.º Militares	Valor	N.º Militares	Valor	N.º Militares	Valor	N.º Militares	Valor	N.º Militares	Valor	N.º Militares	Valor	N.º Militares	Valor
Assessorias e/ou Unidades Móveis Instrução (UMI)	12	155.765	18	189.963	19	177.052	113	1.111.388	105	724.302	37	465.521	304	2.823.991
Recuperação de infra-estruturas													-	-
Material		73.606		90.523		231.336		6.328		20.253		737	-	422.783
Transporte de material e pessoal		6.973		15.057		22.681		173.172		170.861		72.188	-	460.932
Formação de pessoal													-	-
TOTAL	**12**	**236.344**	**18**	**295.543**	**19**	**431.069**	**113**	**1.290.888**	**105**	**915.416**	**37**	**538.446**	**304**	**3.707.706**

4.2.4 - Formação de militares dos PLOP em Portugal por tipo de curso e por Ramo das FA

(N.º de alunos)

Tipo de Curso		Países						TOTAL
		República de Cabo Verde	República da Guiné-Bissau	República Democrática de S. Tomé e Príncipe	República de Angola	República de Moçambique	República Democrática de Timor-Leste	
Formação	Marinha	8		5	8	7		**28**
	Exército	9	4	5	13	11	1	**43**
	Força Aérea				5	2		**7**
Promoção	Marinha	4	2	3		2	2	**13**
	Exército	3					2	**5**
	Força Aérea							**-**
Actualização	Marinha						6	**6**
	Exército						1	**1**
	Força Aérea					4		**4**
Qualificação	Marinha	1		2		2		**5**
	Exército	3	1	2	2	2	1	**11**
	Força Aérea							**-**
TOTAL	**Marinha**	**13**	**2**	**10**	**8**	**11**	**8**	**52**
	Exército	**15**	**5**	**7**	**15**	**13**	**5**	**60**
	Força Aérea				**5**	**6**		**11**

4.2.5 - Despesas suportadas pelos Ramos das FA

(euros)

Ramo das Forças Armadas		Países						TOTAL
		República de Cabo Verde	República da Guiné-Bissau	República Democrática de S. Tomé e Príncipe	República de Angola	República de Moçambique	República Democrática de Timor-Leste	
Formação em Portugal	Marinha	33.518	2.538	27.730	36.816	46.329	7.921	**154.852**
	Exército	67.621	23.163	29.153	95.392	59.161	13.341	**287.831**
	Força Aérea				65.925	66.374		**132.299**
Vencimentos dos militares em missões nos PALOP e Timor-Leste	Marinha	87.061	91.206	73.143	314.509	294.424	181.827	**1.042.170**
	Exército	62.320	141.066	106.415	739.273	531.064	246.518	**1.826.656**
	Força Aérea				194.767	64.498		**259.265**
Material fornecido	Marinha	2.315	1.304		2.315	2.114	1.438	**9.486**
	Exército							**-**
	Força Aérea				2.198	3.600		**5.798**
Outros custos	Marinha	362	1.055	609	2.177	1.363	939	**6.505**
	Exército	12.708	19.846	17.567	75.452	77.545	48.660	**251.778**
	Força Aérea				6.017	1.308		**7.325**
TOTAL	**Marinha**	**123.256**	**96.103**	**101.482**	**355.817**	**344.230**	**192.125**	**1.213.013**
	Exército	**142.649**	**184.075**	**153.135**	**910.117**	**667.770**	**308.519**	**2.366.265**
	Força Aérea	**-**	**-**	**-**	**268.907**	**135.780**		**404.687**

4.2.6 - Formação de militares nos PLOP em Portugal por tipo de curso e Ramo das FA

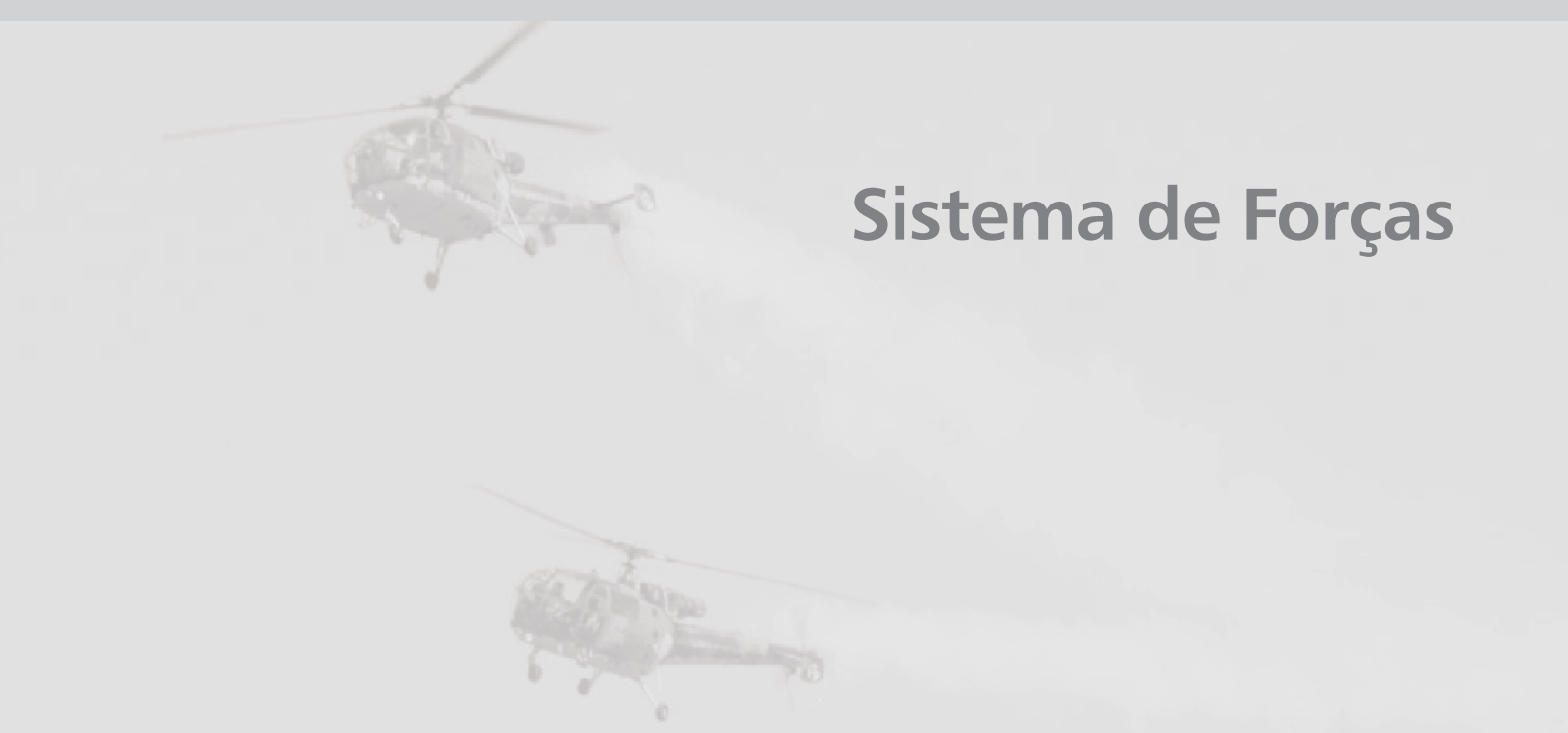
(N.º de alunos)

Tipo de Curso		Países						TOTAL
		República de Cabo Verde	República da Guiné-Bissau	República Democrática de S. Tomé e Príncipe	República de Angola	República de Moçambique	República Democrática de Timor-Leste	
Formação	Marinha	45			380			**425**
	Exército	310		500	577	345	600	**2.332**
	Força Aérea				116			**116**
Promoção	Marinha							**-**
	Exército	77		112	51			**240**
	Força Aérea							**-**
Actualização	Marinha				274			**274**
	Exército			26	659	648	718	**2.051**
	Força Aérea							**-**
Qualificação	Marinha	61		20		115	24	**220**
	Exército	33		30	267	518		**848**
	Força Aérea							**-**
TOTAL	**Marinha**	**106**	**-**	**20**	**654**	**115**	**24**	**919**
	Exército	**420**	**-**	**668**	**1.554**	**1.511**	**1.318**	**5.471**
	Força Aérea	**-**	**-**	**-**	**116**	**-**	**-**	**116**

4.2.7 – Assistência hospitalar em Portugal a militares dos PLOP e seus familiares e respectivas despesas

(euros)

Pessoal Assistido	Países												TOTAL	
	República de Cabo Verde		República da Guiné-Bissau		República Democrática de S. Tomé e Príncipe		República de Angola		República de Moçam-bique		República Democráti-ca de Timor-Leste			
	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor
Militares	5	748	4	4.225	11	2.577	1	385					**21**	**7.935**
Familiares													**-**	**-**
TOTAL	**5**	**748**	**4**	**4.225**	**11**	**2.577**	**1**	**385**	**-**	**-**	**-**	**-**	**21**	**7.935**



Sistema de Forças

Nota Explicativa

A opção por uma nota explicativa comum ao EMGFA e Ramos, referente às áreas estatísticas sectoriais "Exercícios", no caso do EMGFA, e "Exercícios e actividades de preparação específica dos Ramos", no caso da Marinha, do Exército e da Força Aérea, residiu no facto do âmbito dos quadros que contêm os elementos estatísticos obedecer ao mesmo formato e referir, nalguns casos, actividades comuns realizadas simultaneamente.

Para assegurar a execução das missões e tarefas da sua competência, como parte integrante do sistema de forças nacional, e habilitar ao cumprimento dos compromissos internacionais assumidos pelo país, as Forças Armadas proporcionam às suas unidades um rigoroso programa de treino, bem como a participação em exercícios nacionais e internacionais. Entre as acções de treino, visando estabelecer os padrões definidos, tem lugar a participação, de forma regular, em exercícios conjuntos, exercícios combinados e exercícios sectoriais. Com a finalidade de tornar a leitura dos quadros mais objectiva, é anexada à presente nota explicativa uma relação do âmbito dos exercícios indicados pelo EMGFA/Ramos nos respectivos quadros.

MARINHA

Na área dos exercícios e actividades para o aprontamento das forças descreveram-se, qualitativa e quantitativamente, todos os exercícios em que a responsabilidade da preparação e condução foi da Marinha, os exercícios combinados realizados em território estrangeiro em que participaram meios navais e, ainda, os exercícios da responsabilidade de outros Ramos em que houve participação da Marinha.

Foram também incluídas outras actividades conducentes à preparação e aprontamento das unidades navais, designadas por programas de treino, e que englobam o treino básico, operacional, específico e próprio, que se realizam após prolongados períodos de paragem dos navios ou decorrentes de acções de manutenção, rendições de elementos da guarnição em número significativo e preparação de missões cujas características exigem treino específico.

Foram ainda consideradas as viagens de instrução e os embarques de fim de semana dos cadetes da Escola Naval, cujo principal objectivo é a aplicação prática dos conhecimentos escolares adquiridos, e que, pelo seu cariz operacional, permitem proporcionar simultaneamente treino às unidades navais envolvidas.

No que concerne à apresentação dos meios financeiros envolvidos, seguiu-se a metodologia de apenas considerar os custos acrescidos, isto é, as despesas com pessoal e operação dos meios efectuadas exclusivamente por força da realização dos exercícios. Assim sendo, contabilizaram-se somente as despesas que não seriam efectuadas caso os exercícios não se tivessem realizado, o que significa que, de um modo geral, só se consideraram as despesas com suplemento de embarque, alimentação (excepto o almoço) e combustível. As excepções a esta orientação geral encontram-se devidamente assinaladas nos quadros respectivos.

EXÉRCITO

Na área específica do treino operacional descrevem-se os exercícios em que a responsabilidade da preparação foi do Exército, os exercícios combinados e aqueles que sendo da responsabilidade primária de outros Ramos, tiveram participação de forças do Exército.

Os totais dos custos acrescidos, que se inserem no quadro dos exercícios sectoriais, consideram, no tocante a "pessoal", as ajudas de custo despendidas nas reuniões preparatórias e em exercícios e, quanto a "operação", as despesas da rubrica orçamental de

"Aquisição de bens e serviços correntes", em munições consumidas e alimentação.

No quadro referente aos meios envolvidos em exercícios combinados, os custos acrescidos traduzem essencialmente o valor global das ajudas de custo no estrangeiro, os encargos com o transporte e despesas gerais de preparação.

FORÇA AÉREA

A execução da Política de Defesa Nacional exige, permanentemente, eficiência operacional. Para a alcançar é necessário planear e executar exercícios que preparem, treinem e assegurem a prontidão dos sistemas de armas, de forma a atingirem as capacidades para que foram adquiridos e assim poderem cumprir as missões a que se destinam. Com este objectivo, são realizados exercícios sectoriais, conjuntos e combinados em que os meios da Força Aérea intervêm com outros meios e forças nacionais ou internacionais para assegurarem os níveis de prontidão e combate definidos.

Sem a execução destas actividades e a avaliação dos resultados atingidos não é possível conhecer as capacidades e as limitações existentes, assim como a segurança na operação, interoperabilidade com outras forças e o desenvolvimento de tácticas e técnicas adequadas. É por isso essencial a preparação e execução de um plano anual detalhado que assegure a preparação das forças e certifique a sua prontidão, ao qual têm de ser atribuídos os recursos materiais e financeiros adequados que viabilizem a sua concretização.

Estas actividades essenciais visam preparar a utilização eficiente do poder aéreo em todas as suas modalidades, designadamente: de defesa aérea, interdição, TASMO, TASLO, MPA, SAR, transporte, vigilância, guerra electrónica, comando e controlo e apoio aéreo a outras forças militares e militarizadas e a organizações civis, bem como preparar o seu emprego em operações de paz e humanitárias.

Para qualificar os elementos recrutados para operar os equipamentos, a Força Aérea desenvolve a actividade de instrução e treino, que representa um valor importante do orçamento atribuído.

Os custos dos exercícios sectoriais, conjuntos e combinados, a seguir apresentados, têm como base de cálculo o preço da hora de voo por aeronave aprovado para 2009, nas envolventes de pessoal e operação.

CONCEITOS

Exercícios Conjuntos

Exercícios que envolvem forças militares nacionais de dois ou mais Ramos. A sua finalidade é desenvolver o planeamento operacional conjunto, proporcionar treino operacional e avaliar a prontidão do sistema de forças nacional, a estrutura de comando, os sistemas de comunicações e informação, a interoperabilidade, os conceitos e os planos.

Exercícios Combinados

Exercícios com forças militares nacionais e de outro país, podendo ou não ser realizados em território nacional. A sua finalidade é desenvolver o planeamento operacional conjunto/combinado e avaliar a prontidão do sistema de forças nacional, proporcionar treino operacional e avaliar a capacidade e a interoperabilidade das forças participantes.

Exercícios Sectoriais

Exercícios de um Ramo, com eventual participação de forças de outro Ramo ou forças aliadas/amigas, em que aquele Ramo tem a responsabilidade primária do planeamento, condução e avaliação.

Definição do Âmbito dos Exercícios Referidos nos Quadros do Anuário Estatístico da Defesa Nacional

Ano: 2009

Exercício	Definição do Âmbito
AÇOR	Exercício organizado pelo Comando Operacional dos Açores (COA) com a finalidade de exercitar o planeamento operacional conjunto de operações inerentes quer no âmbito da defesa de pontos e áreas sensíveis no Arquipélago, quer no âmbito do apoio ao SRPCBA, com as forças e meios atribuíveis a esse Comando.
AIR 09	Exercício no âmbito da iniciativa 5+5. Vigilância Marítima ocorrido em Marrocos.
ALFA / BRAVO	Treino de navegação GPS e procedimentos de controlo de vagas no arco diurno e nocturno.
ALFANGE	Exercício de largada (formação).
ALVÃO	Exercício efectuado pelo 1ºBI/BrigInt/KFOR cuja finalidade foi consolidar as actividades de Instrução Colectiva e Treino Operacional Orientado para a Missão ao nível das Companhias, especialmente nas tarefas individuais e colectivas no âmbito das Operações de Apoio à Paz, tendo por objectivo realizar, por subunidades, o treino das técnicas e procedimentos de patrulhamentos montados e apeados, postos de controlo de itinerário, de cerco e busca e de controlo de tumultos.
ALVO 09	Exercício no âmbito do treino operacional do 2BI/BrigInt com a finalidade de treinar as subunidades na execução de fogos reais com o armamento principal orgânico, especificamente tiro de manutenção, tiro instintivo, tiro de combate e fogo e movimento. Desenvolver a capacidade de condução com VBR PANDUR II 8X8 em condições todo terreno. Durante o exercício foram executados fogos reais para uniformização e treino de procedimentos.
ANTARES	Exercício de manobras e evoluções (formação).
APOLO 09	É o principal exercício da Brigada de Reacção Rápida. Foi também em simultâneo o exercício no âmbito dos Estados-Maiores Peninsulares; cooperação bilateral entre as Brigadas pára-quedistas de Portugal e Espanha. Teve por finalidade exercitar o planeamento e condução de Operações Convencionais, Especiais e de Evacuação de Não-Combatentes, desenvolvendo e aperfeiçoando os procedimentos e a doutrina de emprego das Unidades da BrigRR. Participação de uma CPara da BRIPAC Espanhola e de uma Célula do Cmd do ARRC. A BrigInt participou com 1CAt/1BI como Força de Cenário.
ARES	A finalidade do exercício foi exercitar o planeamento e condução de operações aerotransportadas do 2ºBPara, desenvolvendo e aperfeiçoando os procedimentos e a doutrina de emprego dos batalhões de pára-quedistas. O exercício ARES constitui-se como o EXERCICE STUDY do exercício APOLO 09, relacionando-se, nesse âmbito, com os exercícios sectoriais das UEB e UEC da BrigRR que ocorreram no mesmo período.
ARMAGEDON 09	Exercício conjunto envolvendo o Exército, a Marinha e a Força Aérea com a finalidade de atingir a Full Operational Capability (FOC) da Companhia Geral CIMIC (CGerCIMIC). Exercício visa treinar e desenvolver as capacidades da CGerCIMIC em apoio a uma Brigada numa Operação de Estabilização. O Exercício decorreu em simultâneo como Exercício ROSA BRAVA e EFICÁCIA no Campo Militar de Sta. Margarida.
ARRCADE NELSON 09	Exercício realizado pelo ARRC, sob a forma de Conferência de Componente Terrestre, cujo público-alvo são Oficiais Generais Comandantes das Unidades afiliadas ao ARRC. O MGen Cmdt BrigInt este presente no evento.
ARRCADE THUNDERBOLT 09	Conferências do COMARRC`s que consiste numa série de apresentações, briefings e debates de temas diversos. O MGen Cmdt BrigInt esteve presente no evento.
BALEIA 09	Exercício no âmbito do treino operacional das unidades da ZMA, com a finalidade de avaliar os Planos de Segurança e Defesa das Unidades de modo a manter ou melhorar a prontidão operacional das FZMA.
BOLD AVENGER 09	Exercício coordenado pelo CCAIR RAMSTEIN, ocorrido na Dinamarca, inserido no conceito EAW em que Portugal participou com F16.
BREDEX	Exercício combinado e conjunto organizado pela Marinha de Espanha para preparação e treino do Battle Group da SIAF (EUABG).
BROWNING	Exercício de tiro de metralhadora Browning (formação).
CAAP	Exercício de tiro (formação).
CACHALOTE 09	Exercício no âmbito do treino operacional das unidades da ZMA, com a finalidade de avaliar os Planos e meios disponíveis para acções de apoio à Protecção Civil de modo a manter ou melhorar a prontidão operacional das FZMA.
CAE-DAE / GOE	Intercambio DAE/GOE-PSP com o objectivo de desenvolver as técnicas de assalto em CQB-VBSS.
CAEDMA	Exercício de formação na área de explosivos, minas e armadilhas (formação).

Definição do Âmbito dos Exercícios Referidos nos Quadros do Anuário Estatístico da Defesa Nacional

(Continuação)

Exercício	Definição do Âmbito
CANÁRIO	Exercício organizado pelo Comando Operacional dos Açores (COA), com vista ao Treino de Embarque, Instalação e Desembarque em Aeronaves.
CAOEMAR	Exercício de formação em operações especiais (formação).
CENTAURO	A finalidade do exercício foi exercitar o planeamento e condução de operações aerotransportadas do EREc, desenvolvendo e aperfeiçoando os procedimentos e a doutrina de emprego de unidades de reconhecimento no apoio a este tipo de operações. O EXERCÍCIO CENTAURO constitui-se como o EXERCICE STUDY do APOLO relacionando-se, nesse âmbito, com os exercícios sectoriais das UEB da BrigRR, ZEUS (1BIPara) e GRIFO (BAAT), que ocorreram no mesmo período. Desenvolveu-se concorrentemente com o exercício ZEUS.
CHALUPA	Exercício de descida do Rio Sado e sobrevivência na água (formação).
CHARLIE / DELTA	Treino de procedimentos de embarque e desembarque em costa aberta no arco diurno e nocturno.
CITC	Exercício de instrutores de tiro de combate (formação).
CME 09	O EU Crisis Management Exercise 2010 (CME 10) é um exercício de nível estratégico político-militar no âmbito da União Europeia.
CMX 09	O Crisis Management Exercise é um exercício de nível estratégico político-militar no âmbito da NATO; realiza-se em formato Command Post Exercise (CPX).
COM RAÇA	Exercício prático de equipamento individual do combatente (formação).
CONDUÇÃO TT	Exercício prático de condução todo terreno (formação).
CONTEX-PHIBEX	Exercício da Marinha Portuguesa que visa entre outros objectivos, o treino do Destacamento de Operações Especiais da Marinha (DAE), nomeadamente em termos de infiltração com meios aéreos e execução saltos de abertura automática para a água. O Exército foi convidado a participar no referido exercício através do Destacamento de Precursores do Batalhão de Apoio Aeroterrestre da Brigada de Reacção Rápida (BAAT/BRR), a fim de ser viável a realização dos saltos de Pára-quedismo pelos elementos do DAE. O apoio foi concretizado por parte de um Destacamento de Precursores (2 Sar e 5 Prc) e de uma Equipa de Apoio Aéreo (1 Sar e 5 Prc) para execução de 20 saltos para a água.
CONTRA PONTO	Exercício de tiro de morteiro 60mm (formação).
DRAGÃO 09	O Exercício DRAGÃO 09 é um exercício anual de nível táctico planeado e conduzido pela Brigada de Intervenção, onde participaram todas as subunidades da estrutura operacional, com a finalidade de exercitar e desenvolver a capacidade e eficiência operacional, da Brigada no seu conjunto, enquanto GU da FOPE e que conta com a participação de todas as suas unidades da estrutura operacional. Decorreu em duas fases CPX (27 a 30ABR) e FTX (14 a 22MAI), contando nesta fase com a participação de 1 Célula de Resposta/BRILAT (SP) no âmbito do Ex SAGITÁRIO 09
EFICÁCIA 09	O exercício EFICÁCIA é da responsabilidade primária do Cmd Op e destina-se prioritariamente a desenvolver a capacidade operacional das Unidades de Apoio de Fogos das Brigadas e das Zonas Militares, constituintes da FOPE. Em simultâneo serão treinados os procedimentos de planeamento, coordenação de apoio de fogos, coordenação do espaço aéreo e de emprego de diferentes meios de apoio de fogos (incluindo fogos de morteiro, aéreos ou outros). Participação de Un de AC e de apoio de fogos das unidades de manobra, nomeadamente dos PelMortPes das ZM, dos BIMec, dos BI e dos Batalhões de Fuzileiros; Em 2009 foi integrado no exercício da BrigMec "Rosa Brava".
EMF	Exercícios realizados durante o período de activação da EUROMARFOR.
ESCORPIÃO	Exercício de combate em áreas edificadas (formação).
ESPADARTE 09	Exercício da Armada planeado pela DGAM executado ao largo de Sines para simulação de combate à poluição no mar.
ESTIO	Exercitar o planeamento, o controlo e a conduta de operações tácticas num ambiente de guerra convencional, em território hostil e/ou ambiente semi-permissivo, sob a forma de FTX com duplo objectivo, validação da instrução do curso de Comandos e treino operacional das CCmds.
EUROPEAN CADET TRAINING	Exercício combinado organizado pela Marinha de França para treino na área de operações de cadetes de várias marinhas.

Definição do Âmbito dos Exercícios Referidos nos Quadros do Anuário Estatístico da Defesa Nacional

(Continuação)

Exercício	Definição do Âmbito
EXPLOSIVOS	Exercício de explosivos, demolições, minas e armadilhas (formação).
FAMEX	Exercício combinado organizado pela Marinha de Espanha para treino do emprego de meios em missões de interesse público.
FELINO	É um Exercício Conjunto e Combinado no âmbito da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) e tem por finalidade exercitar uma Força Tarefa Conjunta e Combinada no quadro desta organização, no sentido de incrementar a interoperabilidade e o treino das Forças Armadas dos Estados Membros, com vista ao seu emprego em Operações de Apoio à Paz e Ajuda Humanitária, sob a égide das Nações Unidas.
FIESOLE 09	É um exercício do âmbito da EUROFOR. Visa treinar a integração dos augmentees ao QG da EUROFOR, exercitar o planeamento e condução de Operações Convencionais.
FINALMENTE	Exercício de sobrevivência (formação).
FOCA	Exercício organizado pelo Comando Operacional dos Açores (COA), com vista ao Treino de Embarque, Instalação e Desembarque em Meio Naval.
FTX	Exercício da Companhia de Apoio de Transportes Tácticos dos Fuzileiros, para treino de desembarque e embarque de viaturas tácticas em costa aberta.
GATA BRAVA	Exercício em águas ribeirinhas (formação).
GOLFINHO 09	O exercício realizado no arquipélago da madeira (ilha de Porto Santo), subordinado ao tema "Ameaças de Cariz Assimétrico" caracterizado por uma estreita ligação e cooperação entre o Estado Maior da Zona Militar da Madeira (EM/ZMM), a respectiva FOPE (BI), Comando Operacional do Exército e, na medida do exequível, com as Forças e Serviços de Segurança Regionais, criando um ambiente operacional assente num cenário, e dando continuidade ao treino operacional das FOPE contra ameaças de Cariz Assimétrico.
GRIFO	A finalidade do exercício foi exercitar o planeamento e condução de operações de apoio aeroterrestre a operações aerotransportadas do BAAT, e o planeamento e condução de operações de segurança e de reconhecimento, desenvolvendo e aperfeiçoando os procedimentos e a doutrina de emprego do BAAT. O EXERCÍCIO GRIFO constitui-se como o EXERCICE STUDY do APOLO relacionando-se, nesse âmbito, com os exercícios sectoriais das UEB e UEC da BrigRR, ZEUS (1BIPara) e CENTAURO (ERec), que ocorreram no mesmo período. Desenvolveu-se concorrentemente com o EX ZEUS no que diz respeito à operação aerotransportada.
GUIDAJE	Exercício Defensiva (formação).
GURUPÉS	Exercício de combate em ambiente NBQ (formação).
HALBERD 09	Exercício conduzido como Command Post Field Exercise (CPX) e Computer Assisted Exercise (CAX) integrado no treino operacional do NRDC-SP e Comandos afiliados sendo o NRDC-Sp sujeito a uma CREVAL para a sua certificação como Comando NATO ao nível de Corpo de Exército de um LCC HQ. O CSMIE participou no âmbito do Treino Operacional Humint/CI.
INSTREX	Exercício destinado a desenvolver o treino das unidades navais e treino conjunto, bem como exercitar procedimentos operacionais de guerra naval e cooperação aeronaval.
INTEGREX	Exercícios cooperativos entre o Comando Naval e a Direcção-Geral da Autoridade Marítima.
KABUL 09	Exercício final de aprontamento da 1ª Companhia de Comandos do CTC, com vista ao seu empenhamento no TO do Afeganistão, no âmbito da missão da NATO naquele país, ISAF.
KABUL 091 KABUL 092	Exercício final de aprontamento da 3ª OMLT, 4ª OMLT (OMLT.G.01/04) E 2º ModAp, destinado a validar a proficiência e o estado de preparação dos militares, para o cumprimento das missões que lhes forem atribuídas no âmbito da missão de mentorização em apoio à formação do Exército Afegão no TO do Afeganistão, no âmbito da missão da NATO (ISAF) naquele País.
KABUL START 091	Exercício inicial de nivelamento no âmbito do aprontamento da 3ª OMLT de Guarnição, com a finalidade de refrescar e nivelar os procedimentos da execução da técnica individual de combate, com realização de exercícios / instruções de carácter essencialmente prático, completados com os fundamentos teóricos, com vista ao aprontamento da 3ª OMLT de Guarnição, para Empenhamento no TO do Afeganistão, no âmbito da missão da NATO (ISAF) naquele País.
LINCE 091	Exercício no âmbito do treino operacional do 1º BIMec/BrigMec, com a finalidade de manter ou melhorar a sua prontidão operacional, concorrendo para os objectivos de treino operacional da Brigada.

Definição do Âmbito dos Exercícios Referidos nos Quadros do Anuário Estatístico da Defesa Nacional

(Continuação)

Exercício	Definição do Âmbito
LIPOCHE	Exercício de tiro de armas colectivas e EAG3 (formação).
LOBO	Exercício no âmbito do treino operacional do ERec/BrigMec, com a finalidade de manter ou melhorar a sua prontidão operacional, concorrendo para os objectivos de treino operacional da Brigada.
LOGEX	Treino e aprontamento EASC.
LOYAL ARROW	Exercício para certificação do ACC NRF 13/14 ocorrido na Suécia. Participação com F-16 (08 a 16Jun)
LOYAL JEWEL 09	Exercício de certificação internacional do MCT(Movement Control Team) / NRF 14 com os índices técnicos necessários ao desempenho de funções na estrutura de RSOM (Reception, Staging and Onward Movement), inserida no JLSG (Joint Logistic Support Group) do Comando da Componente Terrestre - MADRID (CC Land - MADRID).
LOYAL MARINER	Exercício NATO organizado pelo JC Lisbon para certificação de forças (NRF).
LOYAL MIDAS	Exercício NATO organizado pelo JC Lisbon para certificação de forças (NRF).
LUSÍADA 09	Exercício conjunto das Forças Armadas Portuguesas consistindo na utilização das forças e meios atribuídos à Força de Reacção Imediata, numa operação de evacuação de cidadãos nacionais e, eventualmente, de países amigos ou aliados e tipificada, em termos NATO, como uma operação de Evacuação de Não-Combatentes.
MAR VERDE	Exercício final do curso de formação de fuzileiros (formação).
MARTE 09	Exercício do 2BI/BrigInt, onde são avaliados os níveis de treino e aperfeiçoamento operacional do Batalhão no âmbito do treino operacional, visa exercitar e desenvolver técnicas e procedimentos associados a tarefas essenciais de pequenas unidades de infantaria, de escalão Esquadra até escalão Batalhão, no âmbito das Operações de Estabilização no quadro organizacional de um Battle Group, concorrendo para os objectivos de treino Operacional da Brigada.
MEDULA 091	Exercício de nivelamento de procedimentos de execução da técnica individual de combate ao nível da Brigada de Intervenção, através da realização de exercícios / instruções de carácter essencialmente prático, complementados com os fundamentos teóricos necessários.
METROSIDERO	Exercício de treino dos encargos operacionais, à responsabilidade dos Regimentos da ZMA.
MILEX 09	O EU Military Exercise (MILEX) é um exercício de gestão de crises a nível estratégico militar e operacional no âmbito da União Europeia, realiza-se em formato CPX.
MILHAFRE	Exercício prático de comunicações (formação).
MINEX	Exercício combinado para treino da EUROMARFOR na área da guerra de minas.
MOE/MADERAL 09	Exercício realizado no âmbito dos Estados Maiores Peninsulares. Cooperação de bilateral entre Unidades de Operações Especiais de Portugal e Espanha. Organizado pelo Comando de Operações Especiais do Exército Espanhol, visa o planeamento C3I e execução de missões no âmbito da FOE (Reconhecimento Especial, Acção Directa e Assistência Militar).
MONTANHISMO / ESCALADA	Acção de formação para desenvolvimento das técnicas de montanhismo e salvamento.
MORSA	Exercício no âmbito do treino operacional das unidades da ZMA (RG1 e RG2), com a finalidade de manter ou melhorar a sua prontidão operacional.
MORSA 09-01	Exercício de âmbito SAR em ambiente terrestre, com intercâmbio entre Esquadras homólogas espanholas e portuguesas.
MORSA 09-02	Exercício de âmbito SAR em ambiente marítimo, com intercâmbio entre Esquadras homólogas espanholas e portuguesas.
NEWFIP	Treino conjunto de procedimentos em ambiente de guerra electrónica.

Definição do Âmbito dos Exercícios Referidos nos Quadros do Anuário Estatístico da Defesa Nacional

(Continuação)

Exercício	Definição do Âmbito
NEWFIP 03-09	Exercício NATO do Comando Operacional da Força Aérea (COFA) (Electonic Warfare Forces Integration Period), que integrou Militares de diversos Países da NATO (Portugal, Espanha, Itália, Bélgica, Inglaterra, Turquia e Estados Unidos), cuja finalidade foi o treino táctico que o CAOC 10 desenvolve anualmente para o Sistema de Defesa aérea Nacional. O Exercício estendeu-se a todo o território nacional e parte do território Espanhol, Oceano Atlântico e Mediterrâneo, tendo participado além da FAP e do RAAA1, militares da Marinha Portuguesa, de Forças Italianas, Inglesas, Espanholas e Turcas.
NOITE ESCURA	Exercício de técnica individual do combatente (formação).
NRF 13	Exercício inicial de nivelamento da Companhia de Patrulhas do 2ºBatalhão de Pára-quedistas, no âmbito do aprontamento nacional para a NRF 13.
NRF 14	Exercício inicial de nivelamento de Topografia, TIC / TCS, Operações de Resposta à Crise e Combate em Áreas Edificadas da Bateria de Artilharia de Campanha/GAC/BrigRR, no âmbito de aprontamento nacional para a NRF 14.
ONÇA	Exercício no âmbito do treino operacional do GAC/BrigMec, com a finalidade de manter ou melhorar a sua prontidão operacional, concorrendo para os objectivos de treino operacional da Brigada
ORION 09	O Exercício ORION é de âmbito Exército e tem por finalidade testar e avaliar algumas das capacidades de emprego da FOPE em situações tácticas diversificadas. Foram empenhadas as Grandes Unidades Operacionais, as Zonas Militares e as Forças de Apoio Geral, bem como as Unidades da Estrutura Base. Neste exercício foi testes os planos de Segurança das U/E/O e foi consolidada a capacidade de Comando e Controlo da FOPE, utilizando o SICCE e o SIC-T, as capacidades ISTAR e de guerra de informação entretanto implementadas. A BrigInt participou neste exercício com Comando, Estado-maior e CCS, numa perspectiva de treino orientado para a CREVAL, que decorreu em NOV09. Para apoiar esta estrutura foi criado um Módulo de Apoio de Serviços, com base no Comando do BApSvc e com meios da CReabSvc/EPS, CMan/RMan e um módulo sanitário do HMR2. Para além deste nível de participação, foram empenhados um conjunto de meios adicionais, de que se destacam o Bat ISTAR, com diversas valências, o Mod CIRC, 1CAt/PANDUR e Meios do ElemDefBQ.
OST	Treino operacional efectuado no Reino Unido destinado às fragatas da classe "Vasco da Gama" e classe "Bartolomeu Dias".
PARDAL	Exercício organizado pelo Comando Operacional dos Açores (COA), com vista a testar a interoperabilidade entre os sistemas de comunicações e sistemas de informação dos três ramos das Forças Armadas, nos Açores
PASSEX	Exercícios de oportunidade levados a cabo com unidades ou forças navais em trânsito nas áreas de responsabilidade nacional.
PEDRA VIVA	Exercício de treino de fogos reais de Artilharia Anti-aérea com o sistema de Canhão Bi-tubo 20mm que equipa a BtrAAA do RG3 da ZMM, sendo antecedidos com treinos de aquisição e seguimento de alvos aéreos, simulados por uma aeronave da Força Aérea Portuguesa.
PHIBEX	Exercício destinado a exercitar as unidades operacionais em operações anfíbias.
PHOENIX EXPRESS	Exercício combinado organizado pelo COMSIXFLEET realizado no âmbito do diálogo do Mediterrâneo.
PLUTÃO START 91	Exercícios de treino técnico-táctico das subunidades do GAM, tendo em vista o desenvolvimento das suas capacidades operacionais.
PNL	Prova nocturna de liderança (formação).
PRIMERA BATALLA 09	Exercício conduzido como Command Post Field Exercise (CPX) e Computer Assisted Exercise (CAX) integrado no treino operacional da BRIMZ XI visando o treino dos PC das subunidades no planeamento e conduta de operações militares.
PRIOLO	Treino dos Encargos Operacionais, à responsabilidade dos Regimentos da ZMA.
PRISTINA 091	Exercício final de aprontamento do 1ºBI/BrigInt/KFOR, destinado a validar o nível de treino e proficiência da Força, com vista ao seu empenhamento no TO do Kosovo, no âmbito da missão da NATO (KFOR) naquele País.
PRISTINA 092	Exercício final de aprontamento e certificação do 1º BIMec/TACRES/KFOR, com vista ao seu empenhamento no TO do Kosovo, no âmbito da missão da NATO (KFOR) naquele país.

Definição do Âmbito dos Exercícios Referidos nos Quadros do Anuário Estatístico da Defesa Nacional

(Continuação)

Exercício	Definição do Âmbito
PTQUAQUE	Exercício conduzido pela Autoridade Nacional de Protecção Civil (ANPC) com o intuito de testar a organização, a cooperação, o planeamento e a execução da resposta operacional da protecção civil perante um sismo de grande magnitude no distrito de Lisboa.
RAIO 09	Exercício no âmbito do treino operacional do GAAA, tendo em vista treinar a capacidade operacional de Artilharia Antiaérea, orgânicas das Brigadas e das Forças de Apoio Geral, da Componente Operacional do sistema de Forças do Exército. Exercício no âmbito do treino operacional do GAAA, tendo em vista treinar a capacidade operacional de Artilharia Antiaérea, orgânicas das Brigadas e das Forças de Apoio Geral, da Componente Operacional do sistema de Forças do Exército. O Exercício foi baseado numa situação fictícia desenvolvida a partir do cenário base da Componente Operacional do Exército, que pretendeu materializar uma situação de conflito onde os meios de defesa antiaérea desempenharam um papel determinante, na defesa antiaérea, efectuando todos os procedimentos técnicos e tácticos relativos à conduta de tiro (Detecção, Aquisição, Seguimento e Empenhamento). Durante o exercício foram executados fogos reais com sistema míssil antiaéreo CHAPARRAL E míssil antiaéreo portátil STINGER.
REAL THAW 09	Exercício realizado pela FAP, da responsabilidade primária do COFA no âmbito da defesa aérea, transporte aéreo táctico e apoio aéreo próximo, com participação de destacamentos de Precursores e de Operações Especiais e de Artilharia Antiaérea. O Exército participa através do RAAA1, treinando a capacidade operacional das Baterias de Artilharia Antiaérea orgânicas das Brigadas e das Forças de Apoio Geral, da componente operacional do sistema de Forças do Exército. Visa o treino táctico das Unidades de AAA, nomeadamente dos Subunidades de Sistemas Míssil Chaparral e Stinger, envolvendo: deslocamentos, reconhecimento, escolha, ocupação, organização e segurança de posições; treino de reconhecimento de aeronaves; treino dos procedimentos de interrogação amigo desconhecido (IFF); treino das técnicas de tiro táctico (simulado) de aeronaves reais. Participaram no exercício forças da Dinamarca, Espanha, Portugal e Estados Unidos.
RELÂMPAGO 09	Exercício da responsabilidade primária do Cmd Op e destina-se a treinar a capacidade operacional das Baterias de Artilharia Antiaérea, orgânicas das Brigadas e das Forças de Apoio Geral, da componente operacional do sistema de Forças do Exército. Visa o treino táctico das Unidades de AAA envolvendo deslocamentos, reconhecimento, escolha, ocupação, organização e segurança de posições e treino das técnicas de tiro, culminando com a realização de um exercício de fogos reais de míssil STINGER, CHAPARRAL e CANHÃO BITUBO AA 20 mm.
ROSA BRAVA 09	É o principal exercício da Brigada Mecanizada que teve por finalidade treinar algumas das capacidades das suas subunidades em ambiente "Three Block War", tal como acontece actualmente no TO de maior complexidade e exigência da NATO - o TO do Afeganistão. Pretendeu-se, mais especificamente, testar o planeamento, comando e controlo na conduta de acções de alta intensidade, no quadro de uma operação ofensiva e, posteriormente, no âmbito de uma operação de resposta a crise (CRO).
SAGITÁRIO 09	Este Exercício decorreu no âmbito dos Estados-Maiores Peninsulares, neste caso particular ao nível da cooperação bilateral entre a BrigInt e a BRILAT (SP), da seguinte forma: 1. Participação da 1CAt/2BI/BrigInt, num exercício da BRILAt em Espanha; 2. Participação de uma Célula de Resposta de 5 Militares, representativa de uma Unidade de Reconhecimento, na modalidade FTX, no exercício DRAGÃO 09.
SAR 02/09	Exercício que visa incrementar a coordenação das entidades do Serviço Nacional de Busca e Salvamento Marítimo, tendo em conta os procedimentos em vigor, a fim de identificar eventuais lições que permitam ajustar o normativo e mecanismos existentes.
SEABORDER 09	Exercício bilateral Portugal / Espanha, no âmbito da Iniciativa 5+5, para treino de operações de segurança marítima (MSO), ocorrido em Portugal e Espanha.
SECTORIAIS 09	Exercícios de preparação para exercícios de maior dimensão.
SHAMA 092	Exercício final de aprontamento da UNENG 7/FND/UNIFIL, destinado a validar o nível de treino e proficiência da Força, assim como praticar o planeamento, o controlo e a conduta de Operações Tácticas com vista ao empenhamento no TO do Líbano, no âmbito da missão da ONU (UNIFIL) naquele País e tendo como referencial o ambiente operacional que se vive no Líbano e as possíveis evoluções do mesmo.
SHAMA START 092	Exercício inicial de nivelamento no âmbito do aprontamento da UNENG 7/FND/UNIFIL, com a finalidade de refrescar e nivelar os procedimentos da execução da técnica individual de combate, com realização de exercícios / instruções de carácter essencialmente prático, completados com os fundamentos teóricos, com vista ao aprontamento da UnEng7/FND/UNIFIL para Empenhamento no TO do Líbano, no âmbito da missão da ONU (UNIFIL) naquele País.

Definição do Âmbito dos Exercícios Referidos nos Quadros do Anuário Estatístico da Defesa Nacional

(Continuação)

Exercício	Definição do Âmbito
SHARK HUNT 09	Exercício Operacional de ASW – Luta Anti-Submarina envolvendo vários países da NATO, tendo como objectivo reforçar os princípios de comando e controlo na luta anti-sub enquanto proporciaaona treino às forças aliadas durante o trênsito de um submarino alvo.
SNMG1	Conjunto de exercícios realizados no âmbito da actividade operacional desta força naval NATO permanente.
SOCINCO / TRIDENTE	Exercício Ofensiva I e Ofensiva II (formação).
SOL NASCENTE	Exercício de tiro EAG3 (formação).
STEADFAST ILUSION / UNIFIED BLADE	Exercícios CPX / LIVEX organizados pelo SACEUR para treino de forças NATO em operações de informações e cooperação civil-militar (CIMIC).
STEADFAST INDICATOR 09	Exercício organizado pelo SHAPE no âmbito do HUMINT tendo por finalidade uniformizar tácticas, técnicas e procedimentos HUMINT, aproveitando a oportunidade para colocar em prática a doutrina e normalizando os seus procedimentos de acordo com o que de mais recente se pratica nos actuais Teatros de Operações.
SWORDFISH	Exercício naval destinado a testar a integração de unidades ou forças de países NATO em forças multinacionais e exercitar procedimentos, em cenários passíveis de ocorrer no mundo real, por forma a optimizar a interoperabilidade e coesão das unidades participantes, e simultaneamente dar a oportunidade de treino aos Estados-Maiores das Forças.
TALO	Treino operacional com aeronaves.
TAMARIS 09	Exercício no âmbito da iniciativa 5+5. Vigilância Marítima ocorrido em Marrocos.
TAPON	Exercício combinado e conjunto organizado pela Marinha de Espanha para treino da componente naval espanhola e preparação do Battle Group da SIAF (EUABG).
TIGRE	Exercício no âmbito do treino operacional do 2ºBIMec/BrigMec, com a finalidade de manter ou melhorar a sua prontidão operacional, concorrendo para os objectivos de treino operacional da Brigada.
TIREX	Treino de tiro para prática das técnicas de tiro de combate.
TIRO COMBATE MERGULHADORES	Exercício de tiro de combate para mergulhadores (formação).
TORPEDO / BUJARRONA	Exercício de patrulhas de reconhecimento / combate (formação).
TORT	Treino de orientação (formação).
TRIAL EMBOW 09	Exercício/Treino na Alemanha para validação de sistemas de Auto-Protecção (Guerra Electrónica)
TROVÃO	Treino táctico e técnico das Baterias do GAC da BrigInt, tendo em vista o desenvolvimento das suas capacidades operacionais. Exercício de fogos reais para uniformização na execução de fogos reais.
UNIFIED BLADE 09	Este Exercício tem como objectivo principal o treino de uma força multinacional, de escalão Batalhão, com especialistas nas áreas da recolha de informação com base em fontes humanas (HUMINT) e de Contra-Informação (CI), visando actuar num cenário de conflito de baixa intensidade numa Operação de Resposta a Crises (CRO).
URANO	Exercícios no âmbito do treino operacional do GAC, tendo em vista treinar procedimentos técnicos e tácticos de AC e de manter as qualificações das guarnições das Bocas-de-fogo. Durante o exercício foram executados fogos reais para uniformização e treino de procedimentos. O Exercício foi baseado numa situação fictícia desenvolvida a partir do cenário base da Componente Operacional do Exército, que pretendeu materializar uma situação de conflito onde os meios de apoio de fogos despenharam um papel determinante efectuado todos os procedimentos técnicos e tácticos relativos à conduta de tiro.
VIRIATO	Exercício realizado no âmbito dos Estados-Maiores Peninsulares; cooperação bilateral entre Unidades de Operações Especiais de Portugal e Espanha; Enquadra-se também numa série de exercícios realizados pelo encargo Operacional do CTOE. Visa aperfeiçoar a preparação de quadros e tropas de forma a melhorar a prontidão e eficácia de um Grupo Tarefa (TG) das forças de Operações Especiais no planeamento, C3I e execução de missões de Reconhecimento Especial, Acção Directa e Assistência Militar, no decorrer de uma Operação CRO inserida na luta contra o terrorismo; Executar a infiltração aérea e terrestre das FOE; Exercitar o emprego da terminologia, metodologia e procedimentos de planeamento operacional em vigor na OTAN; Exercitar a elaboração e aplicação de Regras de Empenhamento. Participação dos DAE da Marinha e de um Destacamento de OE Espanhol.
ZARCO	Exercícios realizados no âmbito do COM e destinam-se a treinar o emprego das forças armadas nos Açores em missões de defesa militar ou de protecção civil.

Definição do Âmbito dos Exercícios Referidos nos Quadros do Anuário Estatístico da Defesa Nacional

(Continuação)

Exercício	Definição do Âmbito
ZARCO 091	Exercício organizado pelo Comando Operacional da Madeira (COM) com o fim de exercitar o planeamento operacional conjunto de operações inerentes à defesa de pontos e áreas sensíveis da Ilha da Madeira com as forças e meios atribuíveis ao COM e testar os sistemas de comunicações e informação, a interoperabilidade e os planos no âmbito de um exercício de SIGEX/CPX apoiado num sistema de CAX.
ZARCO 092	Exercício organizado pelo Comando Operacional da Madeira (COM) e destina-se a desenvolver e aperfeiçoar a capacidade de acção conjunta, em resposta a solicitações do Serviço Regional de Protecção Civil e Bombeiros da Madeira ou de outro Agente da Protecção Civil, face a uma situação de catástrofe/acidente grave.
ZEUS	A finalidade do exercício foi exercitar o planeamento e condução de operações aerotransportadas do 1ºBPara, desenvolvendo e aperfeiçoando os procedimentos e a doutrina de emprego dos batalhões de pára-quedistas. O exercício ZEUS constitui-se como o EXERCICE STUDY do exercício APOLO, relacionando-se, nesse âmbito, com os exercícios sectoriais das UEB e UEC da BrigRR, GRIFO (BAAT) e CENTAURO (ERec), que ocorreram no mesmo período. Desenvolveu-se concorrentemente com o exercício GRIFO no que diz respeito à operação aerotransportada.

5.1 - EXERCÍCIOS CONJUNTOS E COMBINADOS - EMGFA

5.1.1 - Exercícios e Treino – Exercícios Conjuntos – Exercícios Realizados

Ano: 2009

Nome de Código do Exercício	Forma/Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
AÇOR 081	CPX/CAX LIVEX	26 - 27JAN 29 - 31JAN	Açores	CEMGFA	COA	COC/EMGFA; CN; CFT; CA; COM; COA; CZMARA; CZMA; CZAERA	Participaram ainda os Comandos Regionais das Forças e Serviços de Segurança e o Centro de Simulação do Exército. a)
AÇOR 092	LIVEX-DISTEX	28OUT – 01NOV	Açores	CEMGFA	COA	COA; CZMARA; CZMA; CZAERA	Participaram ainda o SRPCBA e os Comandos Regionais das Forças e Serviços de Segurança.
ZARCO 091	CPX/CAX LIVEX/ JOINTEX	21 – 23ABR 25 – 27MAI	Madeira	CEMGFA	COM	COC/EMGFA; CN; CFT; CA; COM; CZMARM; CZMM; CDAM	Participaram ainda a GNR; PSP; SEF; SIS; Autoridade Marítima e PJ.
ZARCO 092	LIVEX/ JOINTEX	17 – 20NOV	Madeira	CEMGFA	COM	COC/EMGFA; CN; CFT; CA; CZMARM; CZMM; CDAM	Participaram ainda a Capitania do Porto do Funchal; Comando Local da Polícia Marítima do Funchal; MRSC Funchal e SRPCM, IP-RAM.
ARMAGEDON 09	LIVEX	20 – 30ABR	Continente	CEMGFA	CMDT OP	CFT, CN, CA	Treino da Companhia CIMIC
PARDAL	SIGEX	Mensal	Madeira	CEMGFA	COA	COA, CZMA, CZAERA, CZMARA	
LUSÍADA 09	CPX	23-27NOV	Área do Continente e Ilha Terceira	CEMGFA	CEMGFA	COC/EMGFA; CN; CFT; CA; CZMA; QGOE	

a) Realizado no ano de 2009 mas mantendo o código do exercício referente a 2008

5.1.2 - Exercícios e Treino – Exercícios Conjuntos – Meios

Ano: 2009

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/Meios			Pessoal			Custos Acrescidos (euros)			OBS.
	Marinha	Exército	Força Aérea	Marinha	Exército	Força Aérea	Pessoal	Operação	Total	
AÇOR 081	1 FS	10 Viaturas	C 130 C 212 SA 330	75	223	28	808,80	66.702,51	67.511,31	
AÇOR 092	1 FS	12 Viaturas	612,60	37.888,26	38.500,86	612,60	612,60	37.888,26	38.500,86	
ZARCO 091	1 PB	35 Viaturas	188,80	7.789,08	7.977,88	188,80	188,80	7.789,08	7.977,88	
ZARCO 092	1 PB	28 Viaturas	EH 101	33	320	6		49.698,78	49.698,78	
ARMAGEDON 09		35 Viaturas			155	7	439,30	5.000,00	5.439,30	
PARDAL					72			1.200,00	1.200,00	
LUSÍADA 09	1 FS	14 Viaturas	C 130	77	24	57	677,70	60.710,86	61.388,56	

5.1.3 - Exercícios e Treino – Exercícios Combinados – Exercícios Realizados

Ano: 2009

Nome de Código do Exercício	Forma/Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
FELINO 09	CPX	24 – 28AGO	Moçambique	CEMGFA(MOZ)	CEMGFA(MOZ)	EMGFA	CPLP
UNIFIED BLADE 09	LIVEX	29MAI – 12JUN	Bulgária	SACEUR	SACEUR-J2	COMNAV, CFT, CA	Exercício HUMINT
STEADFAST INDICATOR 09	CPX	29MAI – 13JUN	Roménia	SACEUR	SACEUR-J2	EMGFA	NATO
MILEX 09	CPX	15-26JUN	Grécia	EU	EU	EMGFA	EU
CME 09	CPX	23NOV – 04DEC	EU				
OHQ	SG/HR	SG/HR	EMGFA	EU			
CMX 09	CPX	04-10MAR10	NATO	SECGEN	SECGEN	EMGFA	NATO
EURORECAMP	Reuniões		África			EMGFA	Observador

5.1.4 - Exercícios e Treino – Exercícios Combinados – Meios

Ano: 2009

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/Meios			Pessoal			Custos Acrescidos (euros)			OBS.
	Marinha	Exército	Força Aérea	Marinha	Exército	Força Aérea	Pessoal	Operação	Total	
FELINO 09							44.858,19	15.097,33	59.955,52	CPLP
UNIFIED BLADE 09						1 SAR	8.713,55		8.713,55	
STEADFAST INDICATOR 09									3.980,26	
MILEX 09									10.335,08	
CME 09									2.460,60	
CMX 09									8.750,37	
EURORECAMP									10.919,81	

5.2 – EXERCÍCIOS SECTORIAIS E ACTIVIDADES DE PREPARAÇÃO ESPECÍFICA DA MARINHA

5.2.1 - Exercícios Sectoriais – Exercícios Realizados

Ano: 2009

Nome de Código do Exercício	Forma/Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
Treino Fast Rope/HELI	Treino Próprio	10SET	BA6 - MONTIJO	CCF	CMDT CAF	CAF	
Treino Fast Rope/HELI	Treino Próprio	09NOV	BA6 - MONTIJO	CCF	CMDT CAF	CAF	
Treino Fast Rope/HELI	Treino Próprio	16DEZ	BA6 - MONTIJO	CCF	CMDT CAF	CAF	
Treino Fast Rope	Treino Próprio	07ABR	EF	CCF	CMDT CAF	CAF	
Treino Fast Rope	Treino Próprio	22ABR	EF	CCF	CMDT CAF	CAF	
Treino Fast Rope	Treino Próprio	15MAI	EF	CCF	CMDT CAF	CAF	
Treino Rappel	Treino Próprio	07ABR	EF	CCF	CMDT CAF	CAF	
Treino Rappel	Treino Próprio	22ABR	EF	CCF	CMDT CAF	CAF	
Treino Rappel	Treino Próprio	30JUL	EF	CCF	CMDT CAF	CAF	
Treino Orientação	Treino Próprio	04FEV	Cabo Espichel	CCF	CMDT CAF	CAF	
Treino Orientação	Treino Próprio	09FEZ	Cabo Espichel	CCF	CMDT CAF	CAF	
Treino Orientação	Treino Próprio	17FEV	Cabo Espichel	CCF	CMDT CAF	CAF	
Treino Orientação	Treino Próprio	17MAR	Cabo Espichel	CCF	CMDT CAF	CAF	
Treino Orientação	Treino Próprio	28ABR	Alfarim	CCF	CMDT CAF	CAF	
Treino Orientação	Treino Próprio	30ABR	Monsanto	CCF	CMDT CAF	CAF	
Treino Orientação	Treino Próprio	17JUN	Monsanto	CCF	CMDT CAF	CAF	

5.2.1 - Exercícios Sectoriais – Exercícios Realizados (Continuação)

Ano: 2009

Nome de Código do Exercício	Forma/Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
Treino Orientação	Treino Próprio	25JUN	Alfarim	CCF	CMDT CAF	CAF	
Treino Orientação	Treino Próprio	08JUL	Aldeia do Meco	CCF	CMDT CAF	CAF	
Treino Orientação	Treino Próprio	28JUL	Alfarim	CCF	CMDT CAF	CAF	
Treino Orientação	Treino Próprio	20AGO	Monsanto	CCF	CMDT CAF	CAF	
Treino Orientação	Treino Próprio	21OUT	Monsanto	CCF	CMDT CAF	CAF	
Treino Orientação	Treino Próprio	04NOV	Monsanto	CCF	CMDT CAF	CAF	
Treino Orientação Motorizada	Treino Próprio	24MAR	Cabo Espichel	CCF	CMDT CAF	CAF / PELACAR	
Treino Orientação Motorizada	Treino Próprio	16-17JUN	Cabo Espichel	CCF	CMDT CAF	CAF / PELACAR	
Treino Orientação Motorizada	Treino Próprio	04-05NOV	Cabo Espichel	CCF	CMDT CAF	CAF / PELACAR	
Helicast	Treino Próprio	15MAI	BNL	CCF	CMDT CAF	CAF / PELACAR	
Helicast	Treino Próprio	27OUT	BNL	CCF	CMDT CAF	CAF / PELACAR	
Natação Superfície	Treino Próprio	04MAR	Portinho Arrábida	CCF	CMDT CAF	CAF / PELACAR	
Natação Superfície	Treino Próprio	07MAI	BNL	CCF	CMDT CAF	CAF / PELACAR	
Natação Superfície	Treino Próprio	30JUL	Portinho Arrábida	CCF	CMDT CAF	CAF / PELACAR	
Treino Sniper - Stalking	Treino Próprio	21-22OUT	Campo de Tiro Pinheiro da Cruz	CCF	CMDT CAF	CAF / PELACAR	
Treino Sniper	Treino Próprio	02DEZ	Campo de Tiro Alcochete	CCF	CMDT CAF	CAF / PELACAR	
Tiro Escola Fuzileiros	Treino Próprio	07ABR	EF	CCF	CMDT CAF	CAF	
Tiro Escola Fuzileiros	Treino Próprio	08ABR	EF	CCF	CMDT CAF	CAF	
Tiro Escola Fuzileiros	Treino Próprio	22ABR	EF	CCF	CMDT CAF	CAF	
Tiro Escola Fuzileiros	Treino Próprio	19NOV	EF	CCF	CMDT CAF	CAF	
Tiro Base Fuzileiros	Treino Próprio	06FEV	BF	CCF	CMDT CAF	CAF	
Tiro Base Fuzileiros	Treino Próprio	13FEV	BF	CCF	CMDT CAF	CAF	
Tiro Base Fuzileiros	Treino Próprio	20FEV	BF	CCF	CMDT CAF	CAF	
Tiro Base Fuzileiros	Treino Próprio	06MAR	BF	CCF	CMDT CAF	CAF	
Tiro Base Fuzileiros	Treino Próprio	13MAR	BF	CCF	CMDT CAF	CAF	
Tiro Base Fuzileiros	Treino Próprio	20MAR	BF	CCF	CMDT CAF	CAF	
Tiro Base Fuzileiros	Treino Próprio	27MAR	BF	CCF	CMDT CAF	CAF	
Tiro Base Fuzileiros	Treino Próprio	03ABR	BF	CCF	CMDT CAF	CAF	
Tiro Base Fuzileiros	Treino Próprio	24ABR	BF	CCF	CMDT CAF	CAF	
Tiro Base Fuzileiros	Treino Próprio	04SET	BF	CCF	CMDT CAF	CAF	
Tiro Base Fuzileiros	Treino Próprio	20NOV	BF	CCF	CMDT CAF	CAF	
Tiro Base Fuzileiros	Treino Próprio	27NOV	BF	CCF	CMDT CAF	CAF	
Tiro Base Fuzileiros	Treino Próprio	18DEZ	BF	CCF	CMDT CAF	CAF	

5.2.1 - Exercícios Sectoriais – Exercícios Realizados (Continuação)

Ano: 2009

Nome de Código do Exercício	Forma/Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
Treino Escola Fuzileiros - Pista de Lodo	Treino Próprio	15MAI	EF	CCF	CMDT CAF	CAF	
Treino Escola Fuzileiros - Pista de Destreza	Treino Próprio	08ABR	EF	CCF	CMDT CAF	CAF	
Treino Condução de Botes	Treino Próprio	13AGO	EF / Rio Coina	CCF	CMDT CAF	CAF/ PELREC	
Todo Terreno	Treino Próprio	25MAR	Quinta do Conde	CCF	CMDT CAF	CAF	
Todo Terreno	Treino Próprio	14DEZ	Quinta do Conde	CCF	CMDT CAF	CAF	
Treino Escalada	Treino Próprio	21JAN	CEFA	CCF	CMDT CAF	CAF	
Treino Escalada	Treino Próprio	22JAN	CEFA	CCF	CMDT CAF	CAF	
Treino Escalada	Treino Próprio	11FEV	CEFA	CCF	CMDT CAF	CAF	
Treino Escalada	Treino Próprio	02ABR	CEFA	CCF	CMDT CAF	CAF	
Treino Escalada	Treino Próprio	30JUN	Azóia	CCF	CMDT CAF	CAF	
Treino Escalada	Treino Próprio	29OUT	CEFA	CCF	CMDT CAF	CAF	
Treino PELMORT	Treino Próprio	07MAI	Cabo Espichel	CCF	CMDT CAF	CAF / PELMORT	
Treino PELACAR	Treino Próprio	07MAI	Cabo Espichel	CCF	CMDT CAF	CAF / PELACAR	
Treino Tiro Morteiro	Treino Próprio	26NOV	Escola Prática Artilharia / Vendas Novas	CCF	CMDT CAF	CAF / PELMORT	
Treino Simulador Infront	Treino Próprio	25NOV	Escola Prática Artilharia / Vendas Novas	CCF	CMDT CAF	CAF / PELMORT	
Treino Costa Aberta	Treino Próprio	08ABR	Fonte da Telha	CCF	CMDT CAF	CAF	
Treino e Adestramento com LDG	Treino Próprio	19NOV	PANTROIA	CCF	CMDT CAF	CAF	
Treino de entrada e saída SSK	Treino Próprio	05MAR	BNL	CCF	CMDT CAF	CAF/ PELREC	
Treino de entrada e saída SSK	Treino Próprio	02SET	BNL	CCF	CMDT CAF	CAF/ PELREC	
Treino de entrada e saída SSK	Treino Próprio	28OUT	BNL	CCF	CMDT CAF	CAF/ PELREC	
Treino Combate em Áreas Edificadas	Treino Próprio	14JUL	Algés	CCF	CMDT CAF	CAF	
Treino Combate em Áreas Edificadas	Treino Próprio	16JUL	Ponta Corvos / Seca Bacahau	CCF	CMDT CAF	CAF	
Treino Combate em Áreas Edificadas	Treino Próprio	22-24JUL	Mafra / Aldeia Camões	CCF	CMDT CAF	CAF	
Treino Combate em Áreas Edificadas	Treino Próprio	25NOV	Algés	CCF	CMDT CAF	CAF	
Treino Combate em Áreas Edificadas	Treino Próprio	26NOV	Algés	CCF	CMDT CAF	CAF	
TIREX 0908	PLANCORPFUZ	12MAI	Campo de Tiro Alcochete	CCF	CMDT CAF	CAF	
TIREX 0910	PLANCORPFUZ	03-04DEZ	Campo de Tiro Alcochete	CCF	CMDT CAF	CAF	
TROIA 0907	PLANCORPFUZ	21-25SET	E.P.P. Cruz PANTROIA	CCF	CMDT CAF	CAF	
Treino Orientação	Treino Próprio	18MAR	Aldeia do Meco	CCF	CMDT CATT	CATT/BF	

5.2.1 - Exercícios Sectoriais – Exercícios Realizados (Continuação)

Ano: 2009

Nome de Código do Exercício	Forma/Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
Treino Pista De Combate/ tiro EAG3	Treino Próprio	03ABR	EF	CCF	CMDT CATT	CATT/BF	
Treino Orientação	Treino Próprio	03NOV	Cabo Espichel	CCF	CMDT CATT	CATT/BF	
Treino Orientação	Treino Próprio	02DEZ	Cabo Espichel	CCF	CMDT CATT	CATT/BF	
Treino Orientação	Treino Próprio	14OUT	Cabo Espichel	CCF	CMDT CATT	CATT/BF	
Treino LDG	Treino Conjunto	18NOV	PANTROIA	CCF	CMDT CATT	CATT/BF	
Treino TT	Treino Próprio	MAI	Ponta dos Corvos	CCF	CMDT CATT	CATT/BF	
NOITE ESCURA 0901	LIVEX / Formação	07-09JAN	Mata da Machada	CMDT EF	DTP/EF		
TORT 0901	LIVEX / Formação	15JAN	Cabo Espichel / Alfarim	CMDT EF	DTP/EF		
PNL 0901	LIVEX / Formação	20-21JAN	Mata da Machada	CMDT EF	DTP/EF		
CHALUPA / GATA BRAVA	LIVEX / Formação	20-24JAN	PANTROIA / Estuário Sado/ Alcácer	CMDT EF	DTP/EF		
PNL 0902	LIVEX / Formação	27-28JAN	Mata da Machada	CMDT EF	DTP/EF		
ANTARES 0901	LIVEX / Formação	28-30JAN	Mata da Machada	CMDT EF	DTP/EF		
MAR VERDE 0901	LIVEX / Formação	02-11FEV	PANTROIA / Sado / Melides / Comporta	CMDT EF	DTP/EF		
LIPOCHE 0901	LIVEX / Formação	03-05FEV	Pinheiro da Cruz	CMDT EF	DTP/EF		
TIRO DE COMBATE 0901	LIVEX / Formação	10-12FEV	Pinheiro da Cruz	CMDT EF	DTP/EF		
CONTRA PONTO 0901	LIVEX / Formação	13FEV	CTALC	CMDT EF	DTP/EF		
PNL 0903	LIVEX / Formação	16FEV	Mata da Machada	CMDT EF	DTP/EF		
TORT 0902	LIVEX / Formação	17FEV	Quinta Anjo / Serra S. Luís	CMDT EF	DTP/EF		
GUIDAGE 0901	LIVEX / Formação	26-27FEV	Mata da Machada / EF	CMDT EF	DTP/EF		
CAEDMA 0901	LIVEX / Formação	26-27FEV	Pinheiro da Cruz	CMDT EF	DTP/EF		
SOL NASCENTE 0901	LIVEX / Formação	26-27FEV	Pinheiro da Cruz	CMDT EF	DTP/EF		
DEPLOYABLE 0901	LIVEX / Formação	02MAR	Pinheiro da Cruz	CMDT EF	DTP/EF		
SOCINCO / TRIDENTE 0901	LIVEX / Formação	04-06MAR	Melides / Pinheiro da Cruz	CMDT EF	DTP/EF		
T. AG. TIRO EAG3	LIVEX / Formação	11MAR	CTALC	CMDT EF	DTP/EF		
ANTARES 0902	LIVEX / Formação	12-13MAR	Mata da Machada	CMDT EF	DTP/EF		
ANTARES 0903	LIVEX / Formação	18-20MAR	CTALC	CMDT EF	DTP/EF		
LIPOCHE 0902	LIVEX / Formação	23-25MAR	Pinheiro da Cruz	CMDT EF	DTP/EF		
MILHAFRE 0901	LIVEX / Formação	24-25MAR	Mata da Machada	CMDT EF	DTP/EF		
SOL NASCENTE 0902	LIVEX / Formação	30-31MAR	Pinheiro da Cruz	CMDT EF	DTP/EF		

5.2.1 - Exercícios Sectoriais – Exercícios Realizados (Continuação)

Ano: 2009

Nome de Código do Exercício	Forma/Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
PNL 0904	LIVEX / Formação	31MAR-01ABR	Mata da Machada	CMDT EF	DTP/EF		
TORT 0904	LIVEX / Formação	31MAR	Quinta Anjo / Serra S. Luís	CMDT EF	DTP/EF		
GURUPÉS 0901	LIVEX / Formação	14-15ABR	Mata da Machada	CMDT EF	DTP/EF		
CAOEMAR	LIVEX / Formação	20-24ABR	Grândola	CMDT EF	DTP/EF		
TORPEDO / BUJARRONA0901	LIVEX / Formação	21-24ABR	Pinheiro da Cruz	CMDT EF	DTP/EF		
FINALMENTE 0901	LIVEX / Formação	24-28ABR	Pinheiro da Cruz	CMDT EF	DTP/EF		
MILHAFRE 0902	LIVEX / Formação	21-22ABR	Mata da Machada	CMDT EF	DTP/EF		
MONTANHISMO (CAOEMAR)	LIVEX / Formação	27ABR-01MAI	Serra da Arrábida	CMDT EF	DTP/EF		
LIPOCHE 0903	LIVEX / Formação	27-29ABR	Pinheiro da Cruz	CMDT EF	DTP/EF		
MILHAFRE 0903	LIVEX / Formação	28-29ABR	Mata da Machada	CMDT EF	DTP/EF		
FASE DE ÁGUA	LIVEX / Formação	04-10MAI	Cabo Espichel / Alfarim	CMDT EF	DTP/EF		
ESCORPIÃO 0901	LIVEX / Formação	05-06MAI	PANTROIA	CMDT EF	DTP/EF		
BROWNING 12.7 M/M	LIVEX / Formação	07MAI	Muxito / CTALC	CMDT EF	DTP/EF		
GUIDAJE 0902	LIVEX / Formação	07-08MAI	Pinheiro da Cruz	CMDT EF	DTP/EF		
CONTRA PONTO 0902	LIVEX / Formação	11MAI	Mata da Machada	CMDT EF	DTP/EF		
FASE AERONAVES / COMUNICAÇÕES	LIVEX / Formação	11-15MAI	CTALC	CMDT EF	DTP/EF		
TORT 0906	LIVEX / Formação	12-13MAI	EF	CMDT EF	DTP/EF		
CHALUPA / GATA BRAVA 0902	LIVEX / Formação	12-15MAI	PANTROIA / Estuário Sado / Comporta	CMDT EF	DTP/EF		
TREINO CONDUÇÃO TT	LIVEX / Formação	19MAI	CTALC	CMDT EF	DTP/EF		
TORT 0907	LIVEX / Formação	21MAI	Mata da Machada	CMDT EF	DTP/EF		
MAR VERDE 0902	LIVEX / Formação	27MAI-03JUN	PANTROIA / Pinheiro da Cruz / Sado	CMDT EF	DTP/EF		
FASE DE COMBATE	LIVEX / Formação	04-08JUN	Pinheiro da Cruz	CMDT EF	DTP/EF		
TORT 0908	LIVEX / Formação	04JUN	Cabo Espichel / Alfarim	CMDT EF	DTP/EF		
GURUPÉS 0902	LIVEX / Formação	08-09JUN	Mata da Machada	CMDT EF	DTP/EF		
Planeamento / Recon. Especial	LIVEX / Formação	08-12JUN	Cabo Espichel	CMDT EF	DTP/EF		
FASE DE AD. EMBOSCADA/G.MÃO	LIVEX / Formação	16-18JUN	Pinheiro da Cruz	CMDT EF	DTP/EF		
FASE TÁCTICA	LIVEX / Formação	22-26JUN	Mafra / Belas / BNL	CMDT EF	DTP/EF		
PNL 0905	LIVEX / Formação	23-UN	Mata da Machada	CMDT EF	DTP/EF		

5.2.1 - Exercícios Sectoriais – Exercícios Realizados (Continuação)

Ano: 2009

Nome de Código do Exercício	Forma/Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
TORT 0909	LIVEX / Formação	29JUN	Quinta do Anjo	CMDT EF	DTP/EF		
FASE TÁCTICA (STABILISE)	LIVEX / Formação	29JUN-05JUL	Penha Garcia / Penamacor / Malcata	CMDT EF	DTP/EF		
ALFANGE 0901	LIVEX / Formação	30JUN	Quinta da Ferraria	CMDT EF	DTP/EF		
FOCA 092	LIVEX	27ABR	Aquipélago dos Açores	CEMGFA	COA	CZMA	
CACHALOTE 09	LIVEX	25-27ABR	Aquipélago dos Açores	CEMGFA	CZMILA	CZMA	
FOCA 091	LIVEX	09-11JUL	Aquipélago dos Açores	COA	COA	CZMA	
FOCA 093	LIVEX	23SET	Aquipélago dos Açores	COA	COA	CZMA	
TALO	LIVEX	23-27NOV	BA6 - MACEDA OVAR				
PNL 0906	LIVEX / Formação	30JUN	Mata da Machada	CMDT EF	DTP/EF		
SOCINCO / TRIDENTE 0902	LIVEX / Formação	01-03JUL	Pinheiro da Cruz	CMDT EF	DTP/EF		
COM RAÇA 0901	LIVEX / Formação	02JUL	Mata da Machada	CMDT EF	DTP/EF		
TIRO BROWNING 12M/M	LIVEX / Formação	02JUL	Pinheiro da Cruz	CMDT EF	DTP/EF		
FASE TÁCTICA (NORTADA)	LIVEX / Formação	07-10JUL	BNL	CMDT EF	DTP/EF		
MODULO COND. TÁCTICA 0901	LIVEX / Formação	08-10JUL	Pinheiro da Cruz	CMDT EF	DTP/EF		
CRUZEIRO DO SUL / ORCA	LIVEX / Formação	13-20JUL	PIAS / EF	CMDT EF	DTP/EF		
TORPEDO / BUJARRONA 0902	LIVEX / Formação	14-16JUL	CTALC	CMDT EF	DTP/EF		
FINALMENTE 0902	LIVEX / Formação	16-21JUL	CTALC	CMDT EF	DTP/EF		
TIRO COMBATE MERG. 0901	LIVEX / Formação	23JUL	Pinheiro da Cruz	CMDT EF	DTP/EF		
INST. COMPLEMENTAR. OA	LIVEX / Formação	24JUL	Rio Coina /Cais UMD / Praia	CMDT EF	DTP/EF		
ESCORPIÃO 0902	LIVEX / Formação	27-28JUL	Muxito / Ponta dos Corvos	CMDT EF	DTP/EF		
CONSOLIDAÇÃO	LIVEX / Formação	27-30JUL	EF	CMDT EF	DTP/EF		
EXPLOSIVOS 0902	LIVEX / Formação	28-29JUL	Pinheiro da Cruz	CMDT EF	DTP/EF		
CHALUPA / GATA BRAVA 0903	LIVEX / Formação	18-21AGO	PANTROIA / Sado / Comporta	CMDT EF	DTP/EF		
NOITE ESCURA 0902	LIVEX / Formação	25-27AGO	Mata da Machada	CMDT EF	DTP/EF		
MAR VERDE 0903	LIVEX / Formação	31AGO-08SET	PANTROIA / Sado / Comporta	CMDT EF	DTP/EF		
TORT 0911	LIVEX / Formação	15SET	Quinta do Anjo	CMDT EF	DTP/EF		
ANTARES 0904	LIVEX / Formação	21-23SET	Mata da Machada	CMDT EF	DTP/EF		
COM RAÇA 0902	LIVEX / Formação	24-25SET	Mata da Machada	CMDT EF	DTP/EF		
PNL 0907	LIVEX / Formação	29SET	Mata da Machada	CMDT EF	DTP/EF		

5.2.1 - Exercícios Sectoriais – Exercícios Realizados (Continuação)

Ano: 2009

Nome de Código do Exercício	Forma/Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
NOITE ESCURA 0903	LIVEX / Formação	29-30SET	Mata da Machada	CMDT EF	DTP/EF		
PNL 0908	LIVEX / Formação	06-07OUT	Mata da Machada	CMDT EF	DTP/EF		
NOITE ESCURA 0904	LIVEX / Formação	07-08OUT	Mata da Machada	CMDT EF	DTP/EF		
TREINO CONDUÇÃO TT	LIVEX / Formação	13OUT	CTALC	CMDT EF	DTP/EF		
NOITE ESCURA 0905	LIVEX / Formação	14-15OUT	Mata da Machada	CMDT EF	DTP/EF		
ALFANGE 0902	LIVEX / Formação	14-15OUT	Quinta da Ferraria	CMDT EF	DTP/EF		
PNL 0909	LIVEX / Formação	15-16OUT	Mata da Machada	CMDT EF	DTP/EF		
SOL NASCENTE 0903	LIVEX / Formação	15-16OUT	CTALC	CMDT EF	DTP/EF		
LIPOCHE 0904	LIVEX / Formação	28-30OUT	Pinheiro da Cruz	CMDT EF	DTP/EF		
ALFANGE 0903	LIVEX / Formação	29-30OUT	Quinta da Ferraria	CMDT EF	DTP/EF		
PNL 0910	LIVEX / Formação	03-04NOV	Mata da Machada	CMDT EF	DTP/EF		
COM RAÇA 0903	LIVEX / Formação	03-04NOV	Mata da Machada	CMDT EF	DTP/EF		
TIRO DE COMBATE 0901 (CITC)	LIVEX / Formação	04-05NOV	CTALC	CMDT EF	DTP/EF		
TORT 0912	LIVEX / Formação	05-06NOV	Cabo Espichel	CMDT EF	DTP/EF		
ANTARES 0905	LIVEX / Formação	04-06NOV	Mata da Machada	CMDT EF	DTP/EF		
PNL 0911	LIVEX / Formação	10-11NOV	Mata da Machada	CMDT EF	DTP/EF		
SOL NASCENTE 0904	LIVEX / Formação	12-13NOV	CTALC	CMDT EF	DTP/EF		
NOITE ESCURA 0906	LIVEX / Formação	18-20NOV	Mata da Machada	CMDT EF	DTP/EF		
CONDUÇÃO TT 0902	LIVEX / Formação	25-27NOV	PANTROIA / Sado / Comporta	CMDT EF	DTP/EF		
LIPOCHE 0905	LIVEX / Formação	25-27NOV	Pinheiro da Cruz	CMDT EF	DTP/EF		
TORT 0913	LIVEX / Formação	02-03DEZ	Cabo Espichel	CMDT EF	DTP/EF		
CAAP 0902	LIVEX / Formação	03DEZ	CTALC	CMDT EF	DTP/EF		
CONTRA-PONTO 0903	LIVEX / Formação	04DEZ	CTALC	CMDT EF	DTP/EF		
FINALMENTE 0903	LIVEX / Formação	04-09DEZ	CTALC	CMDT EF	DTP/EF		
PNL 0912	LIVEX / Formação	09-10DEZ	Mata da Machada	CMDT EF	DTP/EF		
ANTARES 0906	LIVEX / Formação	09-11DEZ	Mata da Machada	CMDT EF	DTP/EF		
CAAP 0901	LIVEX / Formação	10DEZ	Pinheiro da Cruz	CMDT EF	DTP/EF		

5.2.1 - Exercícios Sectoriais – Exercícios Realizados (Continuação)

Ano: 2009

Nome de Código do Exercício	Forma/Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
MILHAFRE 0905	LIVEX / Formação	14-15DEZ	Mata da Machada	CMDT EF	DTP/EF		
CAOEMAR - PAME	LIVEX / Formação	07-12DEZ	Grândola	CMDT EF	DTP/EF		
PNL 0913	LIVEX / Formação	17-18DEZ	Mata da Machada	CMDT EF	DTP/EF		
Treino Mergulho	Manutenção/ Qualificação	06JAN 10FEV 10MAR 13MAR 14ABR 21MAI 22JUL 19AGO 23-29SET 13OUT 05NOV 14NOV 18DEZ	Sesimbra Portinho Arrábida Portinho Arrábida Bacia BNL Portinho Arrábida Sesimbra Sesimbra Sesimbra Sesimbra Sesimbra Piscina BNL Portinho Arrábida Sesimbra	CCF	DAE	COMNAV	
Treino CAE	Aprontamento da Unidade	19-20JAN 21JAN 11MAR 31MAR 27-28MAR 22OUT 10-12NOV 04DEZ	Estaleiros Lisnave PSP-UEP-GOE Estaleiros Lisnave PSP-UEP-GOE CCM Pólo Algés PSP-UEP-GOE EPI Mafra PSP-UEP-GOE	CCF	DAE	COMNAV	
Treino Fast Rope / VBSS	Manutenção/ Qualificação	23JAN 30JAN 18MAI 04AGO 28SET 03DEZ	BNL(Navio Abatido) Parada BF Parada BF BNL(Navio Abatido) Parada BF Parada BF BNL(Vedeta a navegar)	CCF	DAE	COMNAV DRIHELI DRIESCOLT	
Treino Helicast	Aprontamento da Unidade	21OUT	Mar da Palha	CCF	DAE	COMNAV DRIHELI	
Treino Topografia	Aprontamento da Unidade	11FEV 04NOV	Gâmbia, Setúbal Vendas Novas	CCF	DAE	COMNAV	

5.2.1 - Exercícios Sectoriais – Exercícios Realizados (Continuação)

Ano: 2009

Nome de Código do Exercício	Forma/Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
Treino Tiro	Aprontamento da Unidade	17-18MAR 19/26MAR 02/07/28ABR 06/07MAI 12/28MAI 02JUN 14/16/21JUL 04/18AGO 29SET 11/13/15/ 20/27/29OUT 05/18/24NOV 03/10/ 15/29DEZ	CTALC CT da BF CT da BF TIREX 0907 (CTALC) CT da BF CT da BF CT da BF CT da BF CT da BF CT da BF e CTPC CT da BF CT da BF				
Treino Tiro Sniper	Aprontamento da Unidade	19MAI 02DEZ	CTALC CTALC	CCF	DAE	COMNAV	
Treino de TALO	Aprontamento da Unidade	11-14MAI 23-27NOV	BA6, BA11, Mértola, Serpa BA6, BA de Maceda, Ovar	CCF	DAE	COMNAV COFA	
Treino de Escalada	Aprontamento da Unidade	23-JUN	Sintra	CCF	DAE		
Treino de Páraquedismo (SAA;SAM)	Manutenção/ Qualificação	29MAI 04JUN 25NOV 09-11DEZ 09-10DEZ 16DEZ	SAA p/ M. Aquático P. Cruz SAA p/ Arrepiado, Tancos SAA p/ Arrepiado, Tancos SAM p/ Polígono Tancos SAA p/ Arrepiado, Tancos SAA p/ Arrepiado, Tancos	CCF	DAE	COMNAV COFA BrigRR ETP	
CERTEX FFZ-NRF13	Certificação	04-05MAI	Sesimbra	CCF	DAE	COMNAV	
FTX 0907	Aprontamento da Unidade	15-19JUN	PANTROÍA, Pinheiro da Cruz, Comporta	CCF	DAE	COMNAV	
MONTANHA 0901	Aprontamento da Unidade	10-17SET	Parque de Campismo Covão D´Ametade, Serra da Estrela	CCF	DAE		
TROIA 0901	SERIADO	19-23JAN	PRT	CCF	BF1		
TROIA 0904	SERIADO	09-13MAR	PRT	CCF	UPN		
COSTA ABERTA	SERIADO	25MAR	PRT	CCF	BF1		
SELECÇÃO PELBOARD	SERIADO	16FEV-03MAR	PRT	CCF	BF1		
TIREX 0904	SERIADO	26-27MAR	PRT	CCF	BF1		
TIREX 0905	SERIADO	01-03ABR	PRT	CCF	UPN		
Natação Sobrevivência	SERIADO	06-MAI	PRT	CCF	BF1		
CAE 0904	SERIADO	29SET-01OUT	PRT	CCF	BF1		

5.2.1 - Exercícios Sectoriais – Exercícios Realizados (Continuação)

Ano: 2009

Nome de Código do Exercício	Forma/Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
FTX 0904	SERIADO	03-08NOV	PRT	CCF	BF1		
FTX 0906	SERIADO	08-13NOV	PRT	CCF	UPN		
Fast Rope	SERIADO	12NOV	PRT	CCF	BF1		
Treino Orientação	SERIADO	29JAN	Cabo Espichel	CCF	CMDT BF2	BF2 / CF22 / BF	
Treino Patrulhas	SERIADO	17-20FEV	BNL / Ponta dos Corvos	CCF	CMDT BF2	BF27BF / UMD	
Treino Orientação	SERIADO	26FEV	Cabo Espichel	CCF	CMDT BF2	BF2 / CF22 / BF	
Combate Áreas Edificadas	SERIADO	25MAR	ERN Algés	CCF	CMDT BF2	BF2 / CF22 / BF	
Combate Áreas Edificadas	SERIADO	26MAR	ERN Algés	CCF	CMDT BF2	BF2 / CF22 / BF	
Treino Orientação / Patrulhas de Reconhecimento	SERIADO	31MAR	Cabo Espichel	CCF	CMDT BF2	BF2 / CF22 / BF	
Combate Áreas Edificadas	SERIADO	31MAR	CCM Pólo Algés	CCF	CMDT BF2	BF2 / CF21 / BF	
Natação Utilitária	SERIADO	02 / 06ABR	Ponta dos Corvos	CCF	CMDT BF2	BF2 / CF22 / BF / UMD	
Treino Orientação	SERIADO	31ABR	Monsanto	CCF	CMDT BF2	BF2 / GCS / BF	
Natação Utilitária	SERIADO	08MAI	Ponta dos Corvos	CCF	CMDT BF2	BF2 / CF21 / BF / UMD	
Combate Áreas Edificadas	SERIADO	12MAI	Quinta do Muxito	CCF	CMDT BF2	BF2 / CF21 / BF	
Treino Embarque Aeronave ALL III	SERIADO	12MAI	BF	CCF	CMDT BF2	BF2 / CF21	
Combate Áreas Edificadas	SERIADO	13MAI	CCM Pólo Algés	CCF	CMDT BF2	BF2 / CF21 / BF	
Treino Fast Rope / HELI	SERIADO	15-16JUN	DRIHELI - BA6	CCF	CMDT BF2	BF2 / CF22 / BF	
Natação Utilitária	SERIADO	16JUN	Ponta dos Corvos	CCF	CMDT BF2	BF2 / CF21 / CF22 / BF / UMD	
Natação Utilitária	SERIADO	17JUN	Ponta dos Corvos	CCF	CMDT BF2	BF2 / CF21 / BF / UMD	
Treino TT	SERIADO	18JUN	Quinta do Conde	CCF	CMDT BF2	BF2 / GCS	
Combate Áreas Edificadas	SERIADO	22-24JUN	Ponta dos Corvos (Seca do Bacalhau)	CCF	CMDT BF2	BF2 / CF22 / BF	
Natação Utilitária	SERIADO	24JUN	Ponta dos Corvos	CCF	CMDT BF2	BF2 / CF21 / BF / UMD	
Combate Áreas Edificadas	SERIADO	20-21JUL	EPI - Mafra	CCF	CMDT BF2	BF2 / CF21 / CF22 / BF	
Treino Orientação	SERIADO	24SET	Cabo Espichel	CCF	CMDT BF2	BF2 / CF21 / BF	
Treino Fast Rope / HELI	SERIADO	01OUT	DRIHELI - BA6	CCF	CMDT BF2	BF2 / CF21 / BF	
Natação Utilitária	SERIADO	02OUT	Ponta dos Corvos	CCF	CMDT BF2	BF2 / CF22 / BF / UMD	
Combate Áreas Edificadas	SERIADO	13OUT	ERN Algés	CCF	CMDT BF2	BF2 / CF22 / BF	
Natação Utilitária	SERIADO	13OUT	Ponta dos Corvos	CCF	CMDT BF2	BF2 / CF22 / BF / UMD	
Treino Fast Rope / HELI	SERIADO	19OUT	DRIHELI - BA6	CCF	CMDT BF2	BF2 / CF22 / BF	
Combate Áreas Edificadas	SERIADO	20OUT	ERN Algés	CCF	CMDT BF2	BF2 / CF22 / BF	
Treino Fast Rope / HELI	SERIADO	21OUT	DRIHELI - BA6	CCF	CMDT BF2	BF2 / CF22 / BF	
Treino Orientação	SERIADO	22OUT	BF / BNL	CCF	CMDT BF2	BF2 / BF	
Treino Orientação	SERIADO	28OUT	Cabo Espichel	CCF	CMDT BF2	BF2 / CF22 / BF	

5.2.1 - Exercícios Sectoriais – Exercícios Realizados (Continuação)

Ano: 2009

Nome de Código do Exercício	Forma/Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
Combate Áreas Edificadas	SERIADO	11NOV	Quinta do Muxito	CCF	CMDT BF2	BF2 / CF21 / BF	
Combate Áreas Edificadas	SERIADO	12NOV	ERN Algés	CCF	CMDT BF2	BF2 / CF22 / BF	
Treino Orientação	SERIADO	12NOV	Mata da Machada	CCF	CMDT BF2	BF2 / BF	
Combate Áreas Edificadas	SERIADO	16-17NOV	ERN Algés	CCF	CMDT BF2	BF2 / CF22 / BF	
Combate Áreas Edificadas	SERIADO	17NOV	Quinta do Muxito	CCF	CMDT BF2	BF2 / CF21 / BF	
Combate Áreas Edificadas	SERIADO	04DEZ	Quinta do Muxito	CCF	CMDT BF2	BF2 / CF22 / BF	
Treino Fast Rope / HELI	SERIADO	11DEZ	DRIHELI - BA6	CCF	CMDT BF2	BF2 / CF22 / BF	
Treino Fast Rope / HELI	Treino Próprio	10SET	BA6 - MONTIJO	CCF	CMDT CAF	CAF	
Treino Fast Rope / HELI	Treino Próprio	09NOV	BA6 - MONTIJO	CCF	CMDT CAF	CAF	
Treino Fast Rope / HELI	Treino Próprio	16DEZ	BA6 - MONTIJO	CCF	CMDT CAF	CAF	
Treino Fast Rope	Treino Próprio	07ABR	EF	CCF	CMDT CAF	CAF	
Treino Fast Rope	Treino Próprio	22ABR	EF	CCF	CMDT CAF	CAF	

5.2.2 - Exercícios Sectoriais – Meios Envolvidos

Ano: 2009

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/ Meios	Efectivo	Custos Acrescidos (euros)			Unidades Orgânicas/ Meios		OBS.
			Pessoal	Operação	Total	Nacionais (Outros Ramos)	Não Nacionais	
Treino Fast Rope / HELI	CAF / BA6	22		24,25	24,25			
Treino Fast Rope / HELI	CAF / BA6	21		48,50	48,50			
Treino Fast Rope / HELI	CAF / BA6	15		22,31	22,31			
Treino Fast Rope	CAF	18						
Treino Fast Rope	CAF	12						
Treino Fast Rope	CAF	20						
Treino Rappel	CAF	18						
Treino Rappel	CAF	12						
Treino Rappel	CAF	17						
Treino Orientação	CAF	29		158,82	158,82			
Treino Orientação	CAF	22		164,82	164,82			

5.2.2 - Exercícios Sectoriais – Meios Envolvidos (Continuação)

Ano: 2009

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/ Meios	Efectivo	Custos Acrescidos (euros)			Unidades Orgânicas/ Meios		OBS.
			Pessoal	Operação	Total	Nacionais (Outros Ramos)	Não Nacionais	
Treino Orientação	CAF	25		156,66	156,66			
Treino Orientação	CAF	12		63,00	63,00			
Treino Orientação	CAF	35		138,99	138,99			
Treino Orientação	CAF	29		100,00	100,00			
Treino Orientação	CAF	13		25,28	25,28			
Treino Orientação	CAF	26		189,62	189,62			
Treino Orientação	CAF	23		119,24	119,24			
Treino Orientação	CAF	50		160,27	160,27			
Treino Orientação	CAF	21		28,73	28,73			
Treino Orientação	CAF	29		101,81	101,81			
Treino Orientação	CAF	24		82,85	82,85			
Treino Orientação Motorizada	CAF	18		139,88	139,88			
Treino Orientação Motorizada	CAF	16		181,25	181,25			
Treino Orientação Motorizada	CAF	30		588,70	588,70			
Helicast	CAF / BA6	17		9,01	9,01			
Helicast	CAF / BA6	17		27,51	27,51			
Natação Superfície	CAF	16		126,44	126,44			
Natação Superfície	CAF	18		50,31	50,31			
Natação Superfície	CAF	18		115,99	115,99			
Treino Sniper Stalking	CAF	19		3.735,41	3.735,41			
Treino Sniper	CAF / DAE	03						
Tiro Escola Fuzileiros	CAF	18						
Tiro Escola Fuzileiros	CAF	18						
Tiro Escola Fuzileiros	CAF	12						
Tiro Escola Fuzileiros	CAF	35						
Tiro Escola Fuzileiros	CAF	14						
Tiro Escola Fuzileiros	CAF	23						
Tiro Escola Fuzileiros	CAF	22						

5.2.2 - Exercícios Sectoriais – Meios Envolvidos (Continuação)

Ano: 2009

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/ Meios	Efectivo	Custos Acrescidos (euros)			Unidades Orgânicas/ Meios		OBS.
			Pessoal	Operação	Total	Nacionais (Outros Ramos)	Não Nacionais	
Tiro Escola Fuzileiros	CAF	27						
Tiro Escola Fuzileiros	CAF	14						
Tiro Escola Fuzileiros	CAF	14						
Tiro Escola Fuzileiros	CAF	23						
Tiro Escola Fuzileiros	CAF	17						
Tiro Escola Fuzileiros	CAF	18						
Tiro Escola Fuzileiros	CAF	09						
Tiro Escola Fuzileiros	CAF	35						
Tiro Escola Fuzileiros	CAF	10						
Tiro Escola Fuzileiros	CAF	19						
Treino Escola Fuzileiros Pista Lodo	CAF	20						
Treino Escola Fuzileiros Pista Destreza	CAF	18						
Treino Condução Botes	CAF	07		52,46	52,46			
Todo Terreno	CAF	12		91,13	91,13			
Todo Terreno	CAF	10		71,76	71,76			
Treino Escalada	CAF	11		2,91	2,91			
Treino Escalada	CAF	11		2,48	2,48			
Treino Escalada	CAF	14		2,48	2,48			
Treino Escalada	CAF	17		3,78	3,78			
Treino Escalada	CAF	15		98,78	98,78			
Treino Escalada	CAF	28		2,91	2,91			
Treino PELMORT	CAF	25		155,48	155,48			
Treino ACAR	CAF	25		251,99	251,99			
Treino Tiro Morteiro	CAF	39		978,13	978,13			
Treino Simulador Infront	CAF	38		79,29	79,29			
Treino Costa Aberta	CAF / UMD	13		41,98	41,98			

5.2.2 - Exercícios Sectoriais – Meios Envolvidos (Continuação)

Ano: 2009

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/ Meios	Efectivo	Custos Acrescidos (euros)			Unidades Orgânicas/ Meios		OBS.
			Pessoal	Operação	Total	Nacionais (Outros Ramos)	Não Nacionais	
Treino Adestramento LDG	CAF / CATT / BF2 / BF1 / UMD	18						
Treino entrada e saída SSK	CAF	11		1,24	1,24			
Treino entrada e saída SSK	CAF	06		8,24	8,24			
Treino entrada e saída SSK	CAF	22		23,30	23,30			
Treino Combate Áreas Edificadas	CAF	18		58,86	58,86			
Treino Combate Áreas Edificadas	CAF	23						
Treino Combate Áreas Edificadas	CAF	67		925,32	925,32			
Treino Combate Áreas Edificadas	CAF	29		104,28	104,28			
Treino Combate Áreas Edificadas	CAF	19		97,99	97,99			
TIREX 0908	CAF	56		31.787,54	31.787,54			
TIREX 0910	CAF	63		123.303,23	123.303,23			
TROIA 0907	CAF	68		15.296,99	15.296,99			
TORT 18MAR09	02 VTL, 01 VTM e 01 VTP ADM	41		97,96	97,96			
TEF 03ABR09	01 VTP ADM	13		173,95	173,95			
TORT 14OUT09	01 VTL, 01 VTM e 01 VTP ADM	20		69,57	69,57			
TORT 03NOV09	01 VTL, 01 VTM e 01 VTP ADM	20		61,11	61,11			
TORT 02DEZ09	01 VTL, 01 VTM e 01 VTP ADM	22		74,05	74,05			
TREINO LDG	01VTL, 03 VTM e 01 VTP ADM	18		573,27	573,27			
TREINO TT	03 VTL, 02 VTM e 02 VTP	19		95,04	95,04			
NOITE ESCURA 0901	B. I.	70		1.392,73	1.392,73			Formação
TORT 0901	B. I.	42		269,98	269,98			Formação
PNL 0901	B. I.	29		85,98	85,98			Formação
CHALUPA / GATA BRAVA	B. I.	80		6.351,32	6.351,32			Formação
PNL 0902	B. I.	29		84,72	84,72			Formação
ANTARES 0901	B. I.	69		1.480,20	1.480,20			Formação
MAR VERDE 0901	B. I.	138		20.663,87	20.663,87			Formação
LIPOCHE 0901	B. I.	50		4.856,77	4.856,77			Formação
TIRO DE COMBATE 0901	B. I.	74		5.943,63	5.943,63			Formação

5.2.2 - Exercícios Sectoriais – Meios Envolvidos (Continuação)

Ano: 2009

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/ Meios	Efectivo	Custos Acrescidos (euros)			Unidades Orgânicas/ Meios		OBS.
			Pessoal	Operação	Total	Nacionais (Outros Ramos)	Não Nacionais	
CONTRA PONTO 0901	B. I.	52		1.281,26	1.281,26			Formação
PNL 0903	B. I.	19		56,89	56,89			Formação
TORT 0902	B. I.	42		317,15	317,15			Formação
GUIDAGE 0901	B. I.	41		788,19	788,19			Formação
CAEDMA 0901	B. I.	46		989,46	989,46			Formação
SOL NASCENTE 0901	B. I.	92		4.778,32	4.778,32			Formação
DEPLOYABLE 0901	B. I.	12		342,59	342,59			Formação
SOCINCO / TRIDENTE 0901	B. I.	76		8.378,01	8.378,01			Formação
T. AG. TIRO EAG3	B. I.	38		424,60	424,60			Formação
ANTARES 0902	B. I.	35		701,21	701,21			Formação
ANTARES 0903	B. I.	44		1.893,98	1.893,98			Formação
LIPOCHE 0902	B. I.	96		5.331,86	5.331,86			Formação
MILHAFRE 0901	B. I.	55		474,92	474,92			Formação
SOL NASCENTE 0902	B. I.	61		3.084,23	3.084,23			Formação
PNL 0904	B. I.	30		88,30	88,30			Formação
TORT 0904	B. I.	41		95,48	95,48			Formação
GURUPÉS 0901	B. I.	54		483,50	483,50			Formação
CAOEMAR	B. I.	36		2.040,23	2.040,23			Formação
TORPEDO/ BUJARRONA0901	B. I.	50		2.556,81	2.556,81			Formação
FINALMENTE 0901	B. I.	52		2.620,26	2.620,26			Formação
MILHAFRE 0902	B. I.	45		257,48	257,48			Formação
MONTANHISMO (CAOEMAR)	B. I.	26		254,53	254,53			Formação
LIPOCHE 0903	B. I.	47		5.591,42	5.591,42			Formação
MILHAFRE 0903	B. I.	64		225,80	225,80			Formação
TORT 0907	B. I.	71		320,15	320,15			Formação
FASE DE ÁGUA	B. I.	45		3.575,93	3.575,93			Formação
ESCORPIÃO 0901	B. I.	75		1.897,36	1.897,36			Formação
BROWNING 12.7 M/M	B. I.	23		2.736,80	2.736,80			Formação
GUIDAJE 0902	B. I.	94		1.021,08	1.021,08			Formação
CONTRA PONTO 0902	B. I.	105		4.418,16	4.418,16			Formação
FASE AERONAVES/ COMUNICAÇÕES	B. I.	25		69,47	69,47			Formação
TORT 0906	B. I.	48		147,10	147,10			Formação

5.2.2 - Exercícios Sectoriais – Meios Envolvidos (Continuação)

Ano: 2009

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/ Meios	Efectivo	Custos Acrescidos (euros)			Unidades Orgânicas/ Meios		OBS.
			Pessoal	Operação	Total	Nacionais (Outros Ramos)	Não Nacionais	
CHALUPA / GATA BRAVA 0902	B. I.	77		4.915,99	4.915,99			Formação
TREINO CONDUÇÃO TT	B. I.	20		97,18	97,18			Formação
MAR VERDE 0902	B. I.	114		15.171,45	15.171,45			Formação
FASE DE COMBATE	B. I.	32		27.982,30	27.982,30			Formação
TORT 0908	B. I.	93		437,45	437,45			Formação
GURUPÉS 0902	B. I.	108		1.862,05	1.862,05			Formação
Planeamento / Recon. Especial	B. I.	22		205,83	205,83			Formação
FASE DE AD.EMBOSCADA / G.MÃO	B. I.	32		9.964,65	9.964,65			Formação
FASE TÁCTICA	B. I.	32		423,71	423,71			Formação
PNL 0905	B. I.	23		2,02	2,02			Formação
TORT 0909	B. I.	68		316,22	316,22			Formação
FASE TÁCTICA (STABILISE)	B. I.	31		1.591,45	1.591,45			Formação
ALFANGE 0901	B. I.	76		109,00	109,00			Formação
PNL 0906	B. I.	23		3,03	3,03			Formação
SOCINCO / TRIDENTE 0902	B. I.	124		5.543,12	5.543,12			Formação
COM RAÇA 0901	B. I.	66		256,07	256,07			Formação
TIRO BROWNING 12M/M	B. I.	10		702,70	702,70			Formação
FASE TÁCTICA (NORTADA)	B. I.	31		222,78	222,78			Formação
MODULO COND. TÁCTICA 0901	B. I.	44		2.605,47	2.605,47			Formação
CRUZEIRO DO SUL/ ORCA	B. I.	38		1.511,03	1.511,03			Formação
TORPEDO/ BUJARRONA 0902	B. I.	115		2.650,20	2.650,20			Formação
FINALMENTE 0902	B. I.	116		2.468,60	2.468,60			Formação
TIRO COMBATE MERG.0901	B. I.	29		1.883,96	1.883,96			Formação
INST. COMPLEMENTAR. OA	B. I.	119		304,34	304,34			Formação
ESCORPIÃO 0902	B. I.	116		1.844,39	1.844,39			Formação
CONSOLIDAÇÃO	B. I.	19		8,08	8,08			Formação
EXPLOSIVOS 0902	B. I.	24		5.214,04	5.214,04			Formação

5.2.2 - Exercícios Sectoriais – Meios Envolvidos (Continuação)

Ano: 2009

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/ Meios	Efectivo	Custos Acrescidos (euros)			Unidades Orgânicas/ Meios		OBS.
			Pessoal	Operação	Total	Nacionais (Outros Ramos)	Não Nacionais	
CHALUPA/GATA BRAVA 0903	B. I.	126		7.763,83	7.763,83			Formação
NOITE ESCURA 0902	B. I.	58		1.917,41	1.917,41			Formação
MAR VERDE 0903	B. I.	168		24.953,79	24.953,79			Formação
TORT 0911	B. I.	56		268,50	268,50			Formação
ANTARES 0904	B. I.	54		2.919,64	2.919,64			Formação
COM RAÇA 0902	B. I.	27		97,39	97,39			Formação
PNL 0907	B. I.	30		3,88	3,88			Formação
NOITE ESCURA 0903	B. I.	27		97,39	97,39			Formação
PNL 0908	B. I.	30		3,88	3,88			Formação
NOITE ESCURA 0904	B. I.	19		64,63	64,63			Formação
TREINO CONDUÇÃO TT	B. I.	31		79,54	79,54			Formação
NOITE ESCURA 0905	B. I.	19		64,63	64,63			Formação
ALFANGE 0902	B. I.	25		620,76	620,76			Formação
FOCA 092	1FS	75						Meios DNP
CACHALOTE 09	1FS	75						Meios DNP
FOCA 091	1FS	75						Meios DNP
FOCA 093	1FS	75						Meios DNP
TALO	DAE/CAF	2						
PNL 0909	B. I.	30		1,94	1,94			Formação
SOL NASCENTE 0903	B. I.	71		2.139,93	2.139,93			Formação
LIPOCHE 0904	B. I.	83		13.986,89	13.986,89			Formação
ALFANGE 0903	B. I.	84		225,85	225,85			Formação
PNL 0910	B. I.	32		8,73	8,73			Formação
COM RAÇA 0903	B. I.	76		283,08	283,08			Formação
TIRO DE COMBATE 0901(CITC)	B. I.	39		2.037,44	2.037,44			Formação
TORT 0912	B. I.	55		227,76	227,76			Formação
ANTARES 0905	B. I.	20		987,07	987,07			Formação
PNL 0911	B. I.	32		2,91	2,91			Formação
SOL NASCENTE 0904	B. I.	37		2.061,02	2.061,02			Formação
NOITE ESCURA 0906	B. I.	71		1.165,05	1.165,05			Formação
CONDUÇÃO TT 0902	B. I.	21		1.162,35	1.162,35			Formação
LIPOCHE 0905	B. I.	55		6.487,24	6.487,24			Formação

5.2.2 - Exercícios Sectoriais – Meios Envolvidos (Continuação)

Ano: 2009

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/ Meios	Efectivo	Custos Acrescidos (euros)			Unidades Orgânicas/ Meios		OBS.
			Pessoal	Operação	Total	Nacionais (Outros Ramos)	Não Nacionais	
TORT 0913	B. I.	54		253,86	253,86			Formação
CAAP 0902	B. I.	21		5.238,55	5.238,55			Formação
CONTRA-PONTO 0903	B. I.	90		3.425,50	3.425,50			Formação
FINALMENTE 0903	B. I.	90		1.459,26	1.459,26			Formação
PNL 0912	B. I.	23		1,94	1,94			Formação
ANTARES 0906	B. I.	63		2.245,54	2.245,54			Formação
CAAP 0901	B. I.	22		13.544,41	13.544,41			Formação
MILHAFRE 0905	B. I.	75		518,56	518,56			Formação
CAOEMAR - PAME	B. I.	70		3.827,25	3.827,25			Formação
PNL 0913	B. I.	28		3,88	3,88			Formação
Treino Mergulho	CATT(01VTM; 01VTE; 01TP Admin) Serv. Saúde BF	25		3.841,00	3.841,00			
Treino CAE	CATT(01VTE; 01TP Admin) Serv. Saúde BF	16		1.112,00	1.112,00			
Treino Fast Rope / VBSS	CATT(01VTM; 01TP Admin) Serv. Saúde BF Serv. LA BF DRIHELI(01 Lynx) BNL (01 UAM)	15		35,00	35,00			
Treino Helicast	CATT (01VTM; 01TP Admin) Serv. Saúde BF Serv. LA BF DRIHELI (01 Lynx)	16		29,00	29,00			
Treino Topografia	CATT (01VTL; 01TP Admin; 01VTE)	20		124,00	124,00			
Treino Tiro	CATT (01VTM; 01VTL; 01TP Admin; 01VTE) Serv. Saúde BF	15		4.905,00	4.905,00			
Treino Escalada	CATT(01TP Admin; 01VTE) Serv. Saúde BF	15		18,00	18,00			
Treino Páraquedismo (SAA;SAM)	CATT (01TP Admin.)	25		272,00	272,00			
Treino tiro Sniper	CATT (01VTE; 01VTL; 01VTE) Serv. Saúde BF	04		237,00	237,00			

5.2.2 - Exercícios Sectoriais – Meios Envolvidos (Continuação)

Ano: 2009

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/ Meios	Efectivo	Custos Acrescidos (euros)			Unidades Orgânicas/ Meios		OBS.
			Pessoal	Operação	Total	Nacionais (Outros Ramos)	Não Nacionais	
Treino TALO	CATT (03VTL)	08		424,00	424,00			
CERTEX FFZ-NRF13	CATT (01TP Admin.; 01VTM)	25		32,00	32,00			
FTX 0907	CATT (08 Viaturas tácticas e 01TP Admin)	20		3.707,00	3.707,00			
MONTANHA 0901	CATT (09 Viaturas tácticas e 01TP Admin)	64		4.900,00	4.900,00			
CONTEX/PHIBEX	12 BOTES, 03 LARC'S	32		2.291,25	2.291,25	J.COUTINHO B.ANDRADE		
TROIA 0901	BF1 / 01 CF	102		6.743,75	6.743,75			
TROIA 0904	UPN / 01 CF	136		8.410,80	8.410,80			
COSTA ABERTA	BF1 / 01 CF	18		1.222,43	1.222,43			
SELECÇÃO PELBOARD	BF1-PELBOARD	16		496,00	496,00			
TIREX 0904	BF1 / 01 CF	102		4.787,96	4.787,96			
TIREX 0905	UPN / 01 CF	95		6.237,30	6.237,30			
NATAÇÃO SOBREVIVÊNCIA	BF1-PELBOARD / 01 EQ	20		96,00	96,00			
CAE 0904	BF1-PELBOARD / 01 PEL	33		4.885,03	4.885,03			
FTX 0904	BF1 / 01 CF	111		12.195,98	12.195,98			
FTX 0906	UPN / 01 CF	141		12.488,90	12.488,90			
Fast Rope	BF1-PELBOARD / 01 PEL	25		67,13	67,13			
Treino Orientação	BF2 / CF22 / BF	61		100,80	100,80			Treino realizado em 29Jan no Cabo Espichel
Treino Patrulhas	BF2 / BF / UMD	174		795,04	795,04			Treino realizado BF/BNL/Ponta dos Corvos
Treino Orientação	BF2 / CF22 / BF	57		164,92	164,92			Treino realizado em 26Fev no Cabo Espichel
Combate Áreas Edificadas	BF2 / CF22 / BF	77		26,46	26,46			Treino realizado em 25Mar na ERN Algés
Combate Áreas Edificadas	BF2 / CF22 / BF	33		39,06	39,06			Treino realizado em 26Mar na ERN Algés
Treino Orientação / Patrulhas de Reconhecimento	BF2 / CF22 / BF	58		69,03	69,03			Treino realizado em 31Mar no Cabo Espichel

5.2.2 - Exercícios Sectoriais – Meios Envolvidos (Continuação)

Ano: 2009

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/ Meios	Efectivo	Custos Acrescidos (euros)			Unidades Orgânicas/ Meios		OBS.
			Pessoal	Operação	Total	Nacionais (Outros Ramos)	Não Nacionais	
Combate Áreas Edificadas	BF2 / CF21 / BF	40		19,40	19,40			Treino realizado em 31Mar na ERN Algés
Natação Utilitária	BF2 / CF22 / BF / UMD	40		73,13	73,13			02 a 06Abr na Ponta dos Corvos
Treino Orientação	BF2 / GCS / BF	18		42,94	42,94			Treino realizado em 31Abr em Monsanto
Natação Utilitária	BF2 / CF21 / BF / UMD	30		40,59	40,59			Treino realizado em 08Mai na Ponta dos Corvos
Combate Áreas Edificadas	BF2 / CF21 / BF	26		45,20	45,20			Treino realizado em 12Mai na QTA Muxito
Treino Embarque Aeronave ALL III	BF2 / CF21	40						Treino realizado em 12Mai na BF
Combate Áreas Edificadas	BF2 / CF21 / BF	24		18,08	18,08			Treino realizado em 13Mai na ERN – Algés
Treino Fast Rope / HELI	BF2 / CF22 / BF	50		47,46	47,46			Treino realizado em 15 e 16Jun na BA6 – Montijo
Natação Utilitária	BF2 / CF21 / CF22 / BF / UMD	25		71,13	71,13			Treino realizado em 16Jun na Ponta dos Corvos
Natação Utilitária	BF2 / CF21 / BF / UMD	13		71,13	71,13			Treino realizado em 17Jun na Ponta dos Corvos
Treino TT	BF2 / GCS	05		18,08	18,08			Treino realizado em 18Jun na QTA do Conde
Combate Áreas Edificadas	BF2 / CF22 / BF	53		16,95	16,95			Treino realizado em 22, 23 e 24Jun na Ponta dos Corvos
Natação Utilitária	BF2 / CF21 / BF / UMD	18		73,78	73,78			Treino realizado em 24Jun na Ponta dos Corvos
Combate Áreas Edificadas	BF2 / CF21 / CF22 / BF	24		101,05	101,05			
Natação Utilitária	BF2 / CF22 / BF / UMD	23		35,51	35,51			
Combate Áreas Edificadas	BF2 / CF22 / BF	21		25,22	25,22			
Natação Utilitária	BF2 / CF22 / BF / UMD	23		33,57	33,57			
Treino Fast Rope / HELI	BF2 / CF22 / BF	25		20,37	20,37			

5.2.2 - Exercícios Sectoriais – Meios Envolvidos (Continuação)

Ano: 2009

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/ Meios	Efectivo	Custos Acrescidos (euros)			Unidades Orgânicas/ Meios		OBS.
			Pessoal	Operação	Total	Nacionais (Outros Ramos)	Não Nacionais	
Combate Áreas Edificadas	BF2 / CF22 / BF	20		14,55	14,55			
Treino Fast Rope / HELI	BF2 / CF22 / BF	25		30,07	30,07			
Treino Orientação	BF2 / BF	15		5,82	5,82			
Treino Orientação	F2 / CF22 / BF	58		95,06	95,06			
Treino Orientação	BF2 / CF21 / BF	58		65,96	65,96			
Combate Áreas Edificadas	BF2 / CF21 / BF	30		12,61	12,61			Quinta do Muxito
Combate Áreas Edificadas	BF2 / CF22 / BF	22		31,04	31,04			ERN Algés
Treino Orientação	BF2 / BF							
Combate Áreas Edificadas	BF2 / CF22 / BF	45		37,83	37,83			ERN Algés
Combate Áreas Edificadas	BF2 / CF21 / BF	22		13,19	13,19			Quinta do Muxito
Combate Áreas Edificadas	BF2 / CF22 / BF	24		18,38	18,38			Quinta do Muxito
Treino Fast Rope / HELI	BF2 / CF22 / BF	26		35,89	35,89			BA6 - Montijo

5.2.3 - Exercícios Combinados – Exercícios Realizados

Ano: 2009

Nome de Código do Exercício	Forma/ Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
REAL THAW 09	LIVEX	26Jan-06Fev	BA5 MONTE REAL	CEMGFA	CEMGFA	COFA	
SEMANA ANFÍBIA	LIVEX	02-06Fev	Espanha				
INSTREX 01/09	LIVEX INVITEX	09-13Fev	Áreas de Exercícios Nacionais	COMNAV	COMNAV	COMNAV COFA	
LOYAL MARINER 09	LIVEX INVITEX	05-08Mar	Mediterrâneo	JC LISBON	MCC NORTHWOOD	COMNAV	FFGH atribuída SNMG1
IT MINEX 09	LIVEX INVITEX	23Mar-03Abr	Mediterrâneo Central	CINCNAV	COMFORDRAG	COMNAV	Activação EMF
EUROPEAN CADET TRAINING 09	LIVEX INVITEX	18-24Abr	Mediterrâneo	ALFAN	COMJANDARC	COMNAV	
PHOENIX EXPRESS 09	LIVEX	27Abr-17Mai	Mediterrâneo	USEUCOM	CNE	COMNAV	
NEWFIP 03/09	LIVEX INVITEX	04-08Mai	Áreas de Exercícios Nacionais	CC-AIR IZMIR	CAOC10 MONSANTO	COMNAV COFA	
BREDEX	LIVEX	04-08Mai	Espanha	AJEMA	ALMART	COMNAV	
CONTEX/PHIBEX 09	LIVEX INVITEX	27Mai-05Jun	Áreas de Exercícios Nacionais	COMNAV	COMNAV	COMNAV COFA	
STEADFAST ILUSION / UNIFIED BLADE 09	LIVEX	29Mai-12Jun	Holanda	SACEUR	COMNAV	COMNAV	
LOYAL MIDAS 09	LIVEX INVITEX	17Set-03Out	Mediterrâneo	JC LISBON	COMNAV	COMNAV	FFGH atribuída SNMG1
INSTREX 02/09	LIVEX INVITEX	06-10Out	Áreas de Exercícios Nacionais	COMNAV	COMNAV	COMNAV COFA	
TAPON 09	LIVEX	13-23Out	Atlântico e Mediterrâneo	AJEMA	COMNAV	COMNAV	
SEABORDER 09	LIVEX INVITEX	15Out	Golfo de Cádiz	CEMGFA CHOD ESP	COMNAV	COMNAV	Iniciativa 5 + 5
FAMEX 09	LIVEX	17-27Out	Atlântico e Mediterrâneo	AJEMA	COMNAV	COMNAV	

5.2.4 - Exercícios Combinados – Meios Envolvidos

Ano: 2009

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/ Meios	Efectivo	Custos Acrescidos (euros)			OBS.
			Pessoal	Operação	Total	
REAL THAW 09	1 Of. FZ	1	480,00		480,00	
SEMANA ANFÍBIA	1 Of. BF2	1			-	
INSTREX 01/09	1 FFGH, 1 AOR, 3 FS, 1 SSK, 2 PBF, 1 LCU	561	56.200,41	227.726,75	283.927,16	Inclui INTEGREX 01/09
LOYAL MARINER 09	1 FFGH	184			-	Custos incluídos participação SNMG1
IT MINEX 09	1 FS, 1 DGM	89	58.367,71	105.600,48	163.968,19	
EUROPEAN CADET TRAINING 09	1 AOR	68	10.745,86	153.195,56	163.941,42	
PHOENIX EXPRESS 09	1 FS	71	36.500,00	94.250,20	130.750,20	
NEWFIP 03/09	1 FFGH	184	10.534,96	35.752,67	46.287,63	
BREDEX	1 COY FZ	60			-	
CONTEX/PHIBEX 09	2 FFHG, 1 AOR, 3 FS, 2 PBF, 1 LCU, 1 AGSC, 1 COY FZ	966	212.182,91	360.682,63	572.865,54	
STEADFAST ILUSION / UNIFIED BLADE 09	1 Of. BF2	1			-	
LOYAL MIDAS 09	1 FFGH	184			-	Custos incluídos participação SNMG1
INSTREX 02/09	2 FFGH, 1 AOR, 1 FS, 1 SSK, 1 AGSC	571	87.440,82	239.004,36	326.445,18	Inclui INTEGREX 02/09
TAPON 09	1 FFGH, 1 COY FZ	227	84.132,29	110.153,84	194.286,13	
SEABORDER 09	1 FS	71			-	Custos incluídos DNP
FAMEX 09	1 FS, 1 COY FZ	95	18.945,50	31.606,11	50.551,61	

5.3 – EXERCÍCIOS SECTORIAIS E ACTIVIDADES DE PREPARAÇÃO ESPECÍFICA DO EXÉRCITO

5.3.1 - Exercícios Sectoriais – Exercícios Realizados

Ano: 2009

Nome de Código do Exercício	Forma/ Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
ALVÃO	FTX/LIVEX	19JAN - 02FEV	Vila Real	CMDT BRIGINT	2CMDT BRIGINT		Exercício do 1BI/ KFOR realizado durante a fase de Aprontamento.
ALVO 09	FTX	22OUT - 27OUT 10DEC	Lamego Santa Margarida	CMDT BRIGINT	CMDT RI14		
APOLO 09	CPX / LIVEX	15JUN - 28JUN	Campo de Tiro de Alcochete	CMDT FT	CMDT BRIGRR	BRIGRR, CFT, ARRC	(1BI/RI13/BrigInt - Força Opositora)
ARES	LIVEX	22MAR - 27MAR	CMSM	CMDT BRIGRR	CMDT`S DAS UEB	UEB/UEC	
BALEIA 09	LIVEX	04NOV - 05NOV	Pico da Barrosa	CMDT OP	CMDT ZMA	CZMA	
CACHALOTE 09	LIVEX	25MAI - 27MAI	Terceira	CMDT OP	CMDT ZMA	CZMA, CZMARA	
CENTAURO	LIVEX	22MAR - 27MAR	CMSM	CMDT BRIGRR	CMDT`S DAS UEB	UEB/UEC	
DRAGÃO 09	CPX/FTX	27ABR - 30ABR 14MAI - 21MAI	Coimbra Viseu	CMDT FT	CMDT BRIGINT		
EFICÁCIA 09	LIVEX/LFX	20ABR - 30ABR	CMSM	CEME	CMDT FT	CFT, BrigMec	Realizado conjuntamente com os Exercícios "ARMAGEDON 09" e "ROSA BRAVA 09".
ESTIO	LIVEX	22MAR - 27MAR	CMSM	CMDT BRIGRR	CMDT`S DAS UEB	UEB/UEC	
GRIFO	LIVEX	22MAR - 27MAR	CMSM	CMDT BRIGRR	CMDT`S DAS UEB	UEB/UEC	
KABUL 09	LIVEX	09DEZ- 15DEZ	Beja	CMDT BRR	2CMDT BRR		
KABUL 091	LIVEX	09MAR - 13MAR	Chaves	CMDT BRIGINT	2CMDT BRIGINT		FND
KABUL 092	LIVEX	31AGO - 04SET	Vila Real	CMDT BRIGINT	2CMDT BRIGINT		FND
KABUL START 091	LIVEX	26JAN - 30JAN	Chaves	CMDT BRIGINT	2CMDT BRIGINT		FND
LINCE 091	LIVEX	09FEV - 13FEV	CMSM	CMDT BRIGMEC	2CMDT BRIGMEC	BRIGMEC	UEB/ AGR MEC NRF 12
LINCE 092	LIVEX	15JUN - 24JUN	CMSM	CMDT BRIGMEC	2CMDT BRIGMEC	BRIGMEC	UEB/ Inicio Aprontamento 1º BIMec TACRES / KFOR
LOBO 09	LIVEX	09FEV - 13FEV	CMSM	CMDT BRIGMEC	2CMDT BRIGMEC	BRIGMEC	UEC
MARTE 09	FTX	20ABR - 24ABR	Penalva do Castelo	CMDT BRIGINT	CMDT RI14		

5.3.1 - Exercícios Sectoriais – Exercícios Realizados (Continuação)

Ano: 2009

Nome de Código do Exercício	Forma/ Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
MEDULA 091	FTX	26JAN - 30JAN	Chaves (RI 19)	CMDT BRIGINT	2CMDT BRIGINT		
METEROSIDERO 091	LIVEX	09JUL - 11JUL	Açores(Flores e Corvo)	CMDT ZMA	CMDT RG1	CZMA, CZMARA	
METEROSIDERO 092	LIVEX	13SET - 18SET	Açores (Graciosa)	CMDT ZMA	CMDT RG1	CZMA, CZMARA	
MORSA	LIVEX	09MAR - 13MAR	Madeira	CMDT ZMM	CMDT RG3		
NRF 13	LIVEX	25JAN - 30JAN	Beja	CMDT RI 10	CEM BRIGRR	NRF	
NRF 14	LIVEX	15JUN - 28JUN	Leiria	CMDT RA 4	CEM BRIGRR	NRF	
ONÇA 91	LIVEX/LFX	09FEV - 13FEV	CMSM	CMDT BRIGMEC	2CMDT BRIGMEC	BRIGMEC	UEB
ORION 09	LFX	12OUT-16OUT	Território Nacional	CEME	CMDT FT	CFT, BRIGMEC, BRR, BRIGINT, ZMA, ZMM	
PEDRA VIVA	LIVEX	12OUT - 18OUT	Madeira	CMDT ZMM	CMDT RG3		
PLUTÃO START 91	FTX	06MAI - 07MAI	Serra dos Carvalhos	CMDT BRIGINT	CMDT RC6		
PRIOLO 091	LIVEX	25MAR - 27MAR	S. Miguel	CMDT ZMA	CMDT RG2	CZMA	
PRIOLO 092	LIVEX	21SET - 24SET	S. Miguel	CMDT ZMA	CMDT RG2	CZMA	
PRISTINA 091	LIVEX	11FEV - 19FEV	Mirandela	CMDT BRIGINT	2CMDT BRIGINT		FND
PRISTINA 092	LIVEX	13JUL - 24JUL	Fronteira	CMDT BRIGMEC	2CMDT BRIGMEC	BRIGMEC	FND
RAIO 09	LFX	16NOV - 20NOV	Fonte dos Morangos Vieira de Leiria	CMDT BRIGINT	CMDT RAAA1		
RELÂMPAGO 09	LIVEX	30MAR - 03ABR	Fonte dos Morangos Vieira de Leiria	CEME	CMDT FT	CFT, CMD BRIGINT	
ROSA BRAVA 09	LIVEX/CPX FTX/LFX	22ABR - 30ABR	CMSM	CEME	CMDT FT	BRIGMEC	Realizado conjuntamente com os exercícios "ARMAGEDON 09" e "EFICÁCIA 09".
SHAMA 091	LIVEX	24ABR - 03MAI	TBD	CEME	CMDT FT	CFT	UNIFIL/UNENG6
SHAMA 092	LIVEX	29OUT - 05NOV	Chaves	CEME	CMDT FT		
SHAMA START 092	LIVEX	17AGO - 27AGO	Chaves	CMDT BRIGINT	2CMDT BRIGINT		
TIGRE 091	LIVEX	16NOV - 18NOV	CMSM	CMDT BRIGMEC	2CMDT BRIGMEC	BRIGMEC	UEB
TROVÃO 091	LIVEX	22MAR - 27MAR	CMSM	CMDT BRIGRR	CMDT`S DAS UEB	UEB/UEC	

5.3.1 - Exercícios Sectoriais – Exercícios Realizados (Continuação)

Ano: 2009

Nome de Código do Exercício	Forma/ Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
TROVÃO 092	LIVEX	23NOV - 27NOV	CMSM	CMDT BRR	CMDT RA 4		
URANO 091	LFX	07MAR - 13MAR	Santa Margarida	CMDT BRIGINT	2CMDT BRIGINT		
URANO 092	FTX	06DEC - 11DEC	Santa Margarida	CMDT BRIGINT	2CMDT BRIGINT		
VIRIATO 09	LIVEX	27MAI - 05JUN	Lamego Guarda Castelo Branco	CMDT BRR	CMDT CTOE	UEB/UEC	
ZEUS	LIVEX	22MAR - 27MAR	CMSM	CMDT BRIGRR	CMDT`S DAS UEB	UEB/UEC	
CANARIO 091	LIVEX	15ABR	Açores - Terceira	COA	CZMA	COA, CZMA, CZAerA	
CANARIO 092	LIVEX	21SET	Açores – S.Miguel	COA	CZMA	COA, CZMA, CZAerA	

5.3.2 - Exercícios Sectoriais – Meios Envolvidos

Ano: 2009

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/ Meios	Efectivo	Custos Acrescidos (euros)			Unidades Orgânicas/ Meios		OBS.
			Pessoal	Operação	Total	Nacionais (Outros Ramos)	Não Nacionais	
ALVÃO	1BI/BrigInt/KFOR NP/1BI/BrigInt	278			-			
ALVO 09	2BI/BrigInt	463			-			
APOLO 09	BRR, CSMIE, 1BI/ BRIGMEC	1.617			-			
ARES	2BPARA/BRR	495			-			
BALEIA 09	Cmd ZMA; RG2	113			-			
CACHALOTE 09	Cmd ZMA; RG1; RG2; UnAp	118			-			
CENTAURO	EREC/BRR	115			-			
DRAGÃO 09	Un EOp/BrigInt ERec (BrigMec)	872			-			
EFICÁCIA 09	FOPE/CFT (GAC/BrigMec; PelMortPes/1º BIMec/ BrigMec; PelMortPes/ ERec/BrigMec; GAC/RA5/ BrigInt; PelMortPes/RI14/ BrigInt; GAC/RA4/BRR; PelMortPes/RI10/BRR; PelMortPes/1ºBI/RG1; PelMortPes/RG3; PAO/ EPA)	389			-			

5.3.2 - Exercícios Sectoriais – Meios Envolvidos (Continuação)

Ano: 2009

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/ Meios	Efectivo	Custos Acrescidos (euros)			Unidades Orgânicas/ Meios		OBS.
			Pessoal	Operação	Total	Nacionais (Outros Ramos)	Não Nacionais	
ESTIO	CTC/BRR	213			-			
GRIFO	BAAT/BRR	65			-			
KABUL 09	CTC/BRR	309			-			
KABUL 091	BrigInt 3ª OMLT Guarnição	37			-			
KABUL 092	BrigInt 4ª OMLT Guarnição 2º ModAp	70			-			
KABUL START 091	3ª OMLT Guarnição	34			-			
LINCE 091	AGR MEC NRF 12	541			-			
LINCE 092	1º BIMec/BrigMec/ TACRES KFOR	292			-			
LOBO 09	ERec/BrigMec	82			-			
MARTE 09	2BI Pel AAA/RAA1	230			-			
MEDULA 091	RI13 RI14 RI19 RC6 RA5 RE3 CTM Apoio/RI19				-			
METEROSIDERO 091	RG1	34			-			
METEROSIDERO 092	RG1	46			-			
MORSA	CAC/RG3				450,45			
NRF 13	2BPARA/BRR	687			3.214,20			
NRF 14	GAC/BRR	114			72.394,99			
ONÇA 91	GAC/BrigMec	80			13.834,05			
ORIN09	FOPE/CFT	1994		2.100,00	2.100,00			
PEDRA VIVA	BAAA/RG3	45		8.269,20	8.269,20			
PLUTÃO START 91	1EAM/GAM	28			8.120,00			
PRIOLO 091	RG2	119			45.000,00			
PRIOLO 092	RG2	123			26.833,00			
PRISTINA 091	BrigInt 1BI/BrigInt/KFOR FApGer - CTm - 2BI	290			6.850,00			

5.3.2 - Exercícios Sectoriais – Meios Envolvidos (Continuação)

Ano: 2009

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/ Meios	Efectivo	Custos Acrescidos (euros)			Unidades Orgânicas/ Meios		OBS.
			Pessoal	Operação	Total	Nacionais (Outros Ramos)	Não Nacionais	
PRISTINA 092	1º BIMec TACRES/KFOR	342			6.850,00			
RAIO 09	GAAA/RAAA1	223		10.832,00	10.832,00			
RELÂMPAGO 09	FOPE/CFT (RAAA1) BAAA/BrigMec	277			-			
ROSA BRAVA 09	BRIGMEC RI19 RAAA1 RE3 (CONTROLO E ARBITRAGEM) CSMIE RL2	2.082			-			
SHAMA 091	RE1 (UNIFIL/UNENG6)				-			
SHAMA 092	BrigInt UnEng7/FND/UNIFIL RI19 (Controlo Arbitragem / Força Cenário)	168		28.286,91	28.286,91			
SHAMA START 092	UnEng7/FND/UNIFIL	132			-			
TIGRE 091	2º BIMec / BrigMec	293		1.884,89	1.884,89			
TROVÃO 091	GAC/RA4	175			12.959,78			
TROVÃO 092	GAC/RA4	181		3.529,40	4.069,40			
URANO 091	GAC	132		4.150,00	4.150,00			
URANO 092	GAC	170		5.250,00	5.250,00			
VIRIATO 09	FOE/CTOE	250		350,00	350,00			
ZEUS	1BPARA/BRR	44		36.476,00	36.476,00			
CANÁRIO 091	RG1	67		489,00	489,00			
CANÁRIO 092	RG2	44		1.290,00	1.290,00			
CANÁRIO 093	RG1	48		1.510,00	1.510,00			
FOCA 091	RG1	39		390,00	390,00			
FOCA 092	RG2	72		390,00	390,00			
FOCA 093	RG2	42		390,00	390,00			
GOLFINHO 09	FOFE/ZMM	133		9.406,47	9.406,47			
REAL THAW 09	CTOE,BAAT,CTM,RAAA1	163		568,55	568,55			

5.3.3 - Exercícios Combinados – Exercícios Realizados

Ano: 2009

Nome de Código do Exercício	Forma/ Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
ARRCADE FUSION 09	CPX	31OUT - 13NOV	Alemanha (Paderborn)	SACEUR	ARRC		
ARRCADE NELSON 09	LIVEX	07DEC - 09DEC	Alemanha (Dusseldorf)	SACEUR	ARRC		
ARRCADE THUNDERBOLT 09	Exercício com base em Conferências	22ABR - 24ABR	França	SACEUR	ARRC		
FELINO 09	LIVEX	07SET - 25SET	Moçambique				
FIESOLE 09	LIVEX	18MAI - 28MAI	Italia (Florença)				
HALBERD 09	LIVEX	27OUT - 13NOV	Espanha (Huesca/ Zaragoza/ San Clemente)	Chief Sp Army Staff	COM NRDC-SP	CFT; BrigMec	Âmbito do NRDC-SP
MOE/MADERAL 09	LIVEX	21SET - 01OUT	Espanha (Albacete)				
NEWFIP 09	LIVEX	04MAI - 08MAI	Portugal (Monsanto e Beja)	COFA	CAOC10		CAOC 10
PRIMERA BATALLA	CPX	12MAI - 14MAI	Espanha (Badajoz)	GEBRIMZ XI	GEBRIMZ XI	CFT; BrigMec	
SAGITÁRIO 09 (ESP)	FTX	07NOV - 13NOV	Espanha (Gijon)				
SAGITÁRIO 09 (PRT)	FTX	14MAI - 21MAI	Portugal				Realizado em simultâneo com o Exercício "Dragão 09"
STEADFAST INDICATOR 09	CPX	29MAI - 13JUN	Roménia				Treino operacional Humint
LOYAL JEWEL 09	CPX	30OUT - 06NOV	Noruega			CFT, MCT / JLSG/ CCLand Madrid	
UNIFIED BLADE 09	CPX	01SET - 17SET	Bulgária				Treino operacional CI (Contra-Informação)

5.3.4 - Exercícios e Treino – Exercícios Combinados – Meios envolvidos

Ano: 2009

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/Meios	Efectivo	Custos Acrescidos (euros)			OBS.
			Pessoal	Operação	Total	
ARRCADE FUSION 09	BRIGINT	3	X	X	**2.067,06**	
ARRCADE FUSION 09	CSMIE	2	X	X	**1.444,28**	
ARRCADE FUSION 09	ETP, RI15, RI3, RA4, CTC, CTOE, CCS/BRIGRR, CTM/BRIGRR, QG BRIGRR	26	X	X	**36.723,89**	
ARRCADE NELSON	BRIGINT	3	X	X	**7.360,55**	
ARRCADE THUNDERBOLT 09	BRIGINT	3	X	X	**5.686,50**	
FELINO 09	EM/BRIGRR	1	X	X	**0,00**	
FIESOLE 09	RI15, ETP	5	X	X	**4.109,31**	
HALBERD 09	1BIMEC/BRIGMEC	20	X	X	**30.962,19**	
HALBERD 09	CSMIE	2	X	X	**802,20**	
LOYAL JEWEL 09	RL2	1	X	X	**1.441,96**	
MOE/MADERAL 09	CTOE	28	X	X	**16.325,32**	
NEWFIP 09	RAAA1	11	X	X	**3.655,00**	
PRIMERA BATALLA	2BIMEC/BRIGMEC	16	X	X	**5.280,93**	
SAGITÁRIO 09 (ESP)	CAt/2BI/BRIGINT	93	X	X	**38.333,12**	
STEADFAST INDICATOR 09	CSMIE	9	X	X	**11.413,81**	
UNIFIED BLADE 09	CSMIE	3	X	X	**6.372,95**	

5.4 – EXERCÍCIOS SECTORIAIS E ACTIVIDADES DE PREPARAÇÃO ESPECÍFICA DA FORÇA AÉREA

5.4.1 - Participação em Exercícios Sectoriais de Outros Ramos – Exercícios Realizados

Ano: 2009

Nome de Código do Exercício	Forma/Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
APOLO 09	LIVEX	17-25JUN	Campo de Tiro de Alcochete	CEME	COFT	CFT, CA	
EFICÁCIA 09 / ROSA BRAVA 09	LIVEX	20-27ABR	Santa Margarida	CEME	COFT	CFT, CA	
ESPADARTE 09	LIVEX	08OUT	Troia, Sines	DGAM	DGAM	CA, COMAV	
INSTREX 01-09	LIVEX	09-13FEV	ARCOMNAV	CEMA	COMNAV	COMNAV, CA	
INSTREX 02-09	LIVEX	05-09OUT	ARCOMNAV	CEMA	COMNAV	COMNAV, CA	
KABUL 09	LIVEX	09-15DEZ	Beja	CEME	COFT	CFT, CA	
ORION 09	LIVEX	06-16OUT	PORTUGAL	CEME	COFT	CFT, CA	
PTQUAKE 09	LIVEX	04-07MAI	PORTUGAL	CNPCE	CNPCE	CFT, CA. COMNAV	
REAL THAW 09	LIVEX	19JAN – 12FEV	PORTUGAL	CEMFA	CMDT CA	CA, CFT, COMNAV	
SAR 02/09	LIVEX	21ABR	MADEIRA	CEMGFA	COMZON	MADEIRA	COM
SECTORIAIS 09	LIVEX	23-27MAR	TANCOS	CEME	CMDT BrigRR	CFT, CA	
VIRIATO 09	LIVEX	27MAI-05JUN	GUARDA	CMDT BRIGRR	CMDT CTOE	CFT, CA	

5.4.2 - Participação em Exercícios Sectoriais de Outros Ramos – Meios Envolvidos

Ano: 2009

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/ Meios	Efectivos	Custos Acrescidos (euros)			OBS.
			Pessoal	Operação	Total	
APOLO 09	C212 C130 F16 ALIII	20 OF 14 SAR		3.013,00 23.123,00 13.152,40 9.900,00	49.188,40	
EFICÁCIA 09 / ROSA BRAVA 09	AJET C130 F16 ALIII TACP	25 OF 18 SAR 03 PRA	6.066,50	5.298,70 5.172,30 42.163,80 19.341,50 -	78.042,80	
ESPADARTE 09	C212	02 OF 01 SAR		2.483,80	2.483,80	

5.4.2 - Participação em Exercícios Sectoriais de Outros Ramos – Meios Envolvidos (Continuação)

Ano: 2009

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/ Meios	Efectivos	Custos Acrescidos (euros)			OBS.
			Pessoal	Operação	Total	
INSTREX 01-09	F16 AJET C212 P3	23 OF 09 SAR 01 PRA		124.366,90 6.292,20 3.013,00 45.177,10	178.849,20	
INSTREX 02-09	F16 P3	13 OF 08 SAR 01 PRA		34.049,10 39.726,90	73.776,00	
KABUL 09	AJET ALIII F16 TACP	17 OF 13 SAR 08 PRA	6.024,00	6.616,70 2.288,00 31.728,10 -	46.656,80	
ORION 09	ALIII F16	08 OF 02 SAR	204,20	9.548,00 5 222,30	14.974,50	
PTQUAKE 09	ALIII	02 OF 01 SAR	75,50	4.950,00	5.025,50	
REAL THAW 09	F16 AJET C130 C212 ALIII TACP UPF	51 OF 28 SAR 17 PRA	21.420,10	655.682,50 30.467,30 19.472,00 12.576,00 49.683,30 - -	789.301,20	
SAR 02/09	EH101	02 OF 04 SAR	21.420,10	8.723,00	8.723,00	
SECTORIAIS 09	C212 C130 ALIII	09 OF 08 SAR	102,10	2.882,00 4.868,00 14.850,00	22.702,10	
VIRIATO 09	C212 ALIII	11 OF 04 SAR 01 PRA	2.633,70	2.751,00 34.833,30	40.218,00	

a) Custos com pessoal somente contando com pessoal navegante e de manutenção

5.4.3 - Exercícios Combinados – Exercícios Realizados

Ano: 2009

Nome de Código do Exercício	Forma/Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
AIR 09	LIVEX	10-11NOV	Mediterrâneo	CHOD PO	CMDT CA	CA	Iniciativa 5+5
BOLD AVENGER 09	LIVEX	14-25SET	Dinamarca	COM JFC BRUNSSUM	CC AIR RAMSTEIN	CA	EEAW
CONTEX/PHIBEX 09	LIVEX	27MAI–05JUN	ARCOMNAV	CEMA	COMNAV	COMNAV, CA	
LOYAL ARROW 09	LIVEX	08-16JUN	Suécia	COM JC LISBON	CC AIR RAMSTEIN	CA	NRF 13/14
MORSA 09-01	LIVEX	16-18JUN	Portugal	CJMOA / CA	RCC's	CA.	EEMMPP
MORSA 09-02	LIVEX	03-05NOV	Canárias	CJMOA / CA	RCC's	CA.	EEMMPP

5.4.3 - Exercícios Combinados – Exercícios Realizados (Continuação)

Ano: 2009

Nome de Código do Exercício	Forma/Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
NEWFIP 03/09	LIVEX	04-08MAI	Portugal	CC AIR IZMIR	CAOC10	CA, COMNAV, COFT	NATO EW
SEABORDER 09	CPX / LIVEX	12-16OUT	Portugal Espanha	CHOD PO CHOD SP	COMNAV ALMART	COMNAV, CA	Iniciativa 5+5
SHARK HUNT 09	LIVEX	13–26MAI	Atlântico	COMUSNAVEUR	COMSIXTHFLT	CA	NATO
TAMARIS 09	CPX	23-27NOV	Marrocos	CHOD MOR	RMAF	CA	Iniciativa 5+5
TRIAL EMBOW 09	LIVEX / EW	28SET - 01OUT	Alemanha			CA	PROGRAMA / CURSO

5.4.4 - Exercícios Combinados – Meios Envolvidos

Ano: 2009

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/ Meios	Efectivos	Custos Acrescidos (euros)			OBS.
			Pessoal	Operação	Total a)	
AIR 09	F16 C295	38 OF 16 SAR 03 PRA	609,40	2.901,30 11.340,00	14.850,70	
BOLD AVENGER 09	F16 C130 (Apoio)	41 OF 38 SAR 04 PRA	129.842,10	204.634,80 140.867,80	475.344,70	
CONTEX/PHIBEX 09	F16 C212 C130 ALIII P3	43 OF 23 SAR 03 PRA		75.432,90 1.965,00 4.259,50 9.533,30 87.824,30	179.015,00	
LOYAL ARROW 09	F16 C130	59 OF 85 SAR 07 PRA	306.385,40	366.524,60 254.353,00	927.263,00	
MORSA 09-01	C212 EH101	11 OF 07 SAR		4.716,00 7.930,00	12.646,00	
MORSA 09-02	EH 101 C295	05 OF 07 SAR	4.535,90	16.653,00 22.320,00	43.508,90	
NEWFIP 03/09	F16 AJET	33 OF		166.338,30 10.762,90	177.101,20	
SEABORDER 09	P3 C295 (Apoio)	16 OF 10 SAR 01 PRA	1.891,60	9.021,00 4.000,00	14.912,60	
SHARK HUNT 09	P3	07 OF 07 SAR 01 PRA	2.237,30	126.134,40	128.371,70	
TAMARIS 09		01 OF	676,10		676,10	
TRIAL EMBOW 09	F16 C295 (Apoio)	09 OF 08 SAR	8.775,00	39.062,40 38.160,00	85.997,40	

a) Custos com pessoal somente contando com pessoal navegante e de manutenção

Armamento e Equipamentos de Defesa

6

Nota Explicativa

O capítulo 6, da responsabilidade da ex-Direcção-Geral de Armamento e Equipamentos de Defesa (DGAED), (Pelo n.º 3 do artigo 30.º do Decreto-Lei n.º154 – A /2009, de 6 de Julho, que aprova a nova lei orgânica do Ministério da Defesa Nacional são extintas, *"sendo objecto de fusão, Direcção-Geral de Infra-Estruturas e a Direcção-Geral de Armamento e Equipamentos de Defesa, sendo as suas atribuições integradas, na Direcção-Geral de Armamento e Infra-Estruturas de Defesa"* , inclui dados estatísticos referentes a:

- Exportações e Importações de Material, Equipamentos e Tecnologias de Defesa;
- Equipamentos de Defesa e Lei de Programação Militar (LPM);
- Logística;
- Investigação e Desenvolvimento (I&D) na área da Defesa;
- Indústrias e Empresas Nacionais com Actividades no Âmbito do Sector da Defesa;
- Qualidade, Normalização e Catalogação dos Bens Militares.

Os valores apurados respeitantes a 2009 e indicados nos quadros seguintes, resultaram de contributos do EMGFA, dos Ramos das Forças Armadas, do IASFA, dos SCS/MDN e da consulta efectuada às indústrias nacionais de armamento e afins, sendo os restantes elementos provenientes das actividades normais da DGAED.

CONCEITOS

Carro de Combate

Viatura de combate blindada e de auto-propulsão, com forte poder de fogo, munida fundamentalmente com uma peça principal de alta velocidade inicial, capaz de fazer tiro directo para alvos blindados e outros, com elevada mobilidade em todo o terreno, com um elevado nível de auto-protecção e que não está vocacionada nem equipada para transporte de tropas de combate.

Avião de Combate

Avião de asa fixa ou asa de geometria variável, armado e equipado para defrontar alvos, utilizando mísseis guiados, foguetes não guiados, bombas, metralhadoras, canhões ou outras armas de destruição, assim como qualquer modelo ou versão de avião que desempenhe outras funções militares, tais como avião de transporte não armado, reconhecimentos ou guerra electrónica.

Helicóptero de Combate

Aparelho de asa rotativa, armado e equipado para defrontar alvos ou equipado para desempenhar outras funções militares.

Fragata

Navio de 1.500 a 3.500 toneladas de deslocamento e comprimento entre 75 e 150 metros, com armamento anti-superfície, antiaéreo e anti-submarino e cuja missão principal é a escolta e a luta anti-submarina.

Corveta

Navio de menor deslocamento que as fragatas, comprimento entre 60 e 100 metros, com armamento semelhante mas de menor calibre, que desempenha o mesmo tipo de missões embora com menores capacidades oceânicas.

Patrulha

Navio de pequeno a médio deslocamento (200 a 400 toneladas) e comprimento inferior a 45 metros, destinado a operar junto a zonas costeiras em missões de vigilância, patrulha e defesa.

Lancha de Desembarque

Grande

Navio de 120 a 500 toneladas de deslocamento e comprimento entre os 25 e os 55 metros, capaz de transportar e desembarcar 2 a 3 carros de combate ou 300 a 450 combatentes.

Média

Navio com comprimento entre os 15 e os 25 metros, capaz de transportar e desembarcar 1 carro de combate ou 50 a 200 combatentes.

Pequena

Navio com comprimento entre os 7,5 e os 30 metros, destinado exclusivamente ao transporte e desembarque de pessoal.

Lancha de Fiscalização

Navio de pequeno deslocamento (inferior a 150 toneladas) e com comprimento inferior a 30 metros, com fraco armamento e destinado à fiscalização das águas ribeirinhas e interiores.

Navio

Hidrográfico

Navio especialmente construído ou equipado para a execução de trabalhos hidrográficos ou oceanográficos.

Balizador

Navio especialmente construído ou equipado para a execução de trabalhos relacionados com a manutenção e conservação dos meios de assinalamento marítimo.

Escola

Navio especificamente construído ou equipado para fins de instrução.

Reabastecedor

Navio com deslocamento entre 5.000 e 10.000 toneladas e com comprimento entre 40 e 140 metros, destinado a prover o reabastecimento no mar de outros navios, quer em combustíveis quer em outros produtos, tais como alimentos, sobressalentes, etc..

Submarino

Navio de guerra cuja especificidade reside na capacidade de efectuar operações navais em imersão.

Unidade Auxiliar de Marinha

Navio e embarcação que pelas suas características ou natureza do serviço a que se destinam não deva ser considerada como unidade naval.

6.1 – EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE MATERIAL DE DEFESA

Os dados insertos nos quadros 6.1.1 e 6.1.2 foram obtidos a partir das exportações efectuadas pelas indústrias de Defesa nacionais e outras empresas legalmente autorizadas. Os elementos indicados referem-se a bens e tecnologias de uso exclusivamente militar que, de acordo com o Decreto-Lei n.º 436/91, de 8 de Novembro, são licenciados pelo MDN (DGAED).

Os dados relativos ao quadro 6.1.3 foram obtidos a partir das importações efectuadas pelas empresas co-merciais autorizadas, indústrias nacionais e Forças Armadas e Forças de Segurança, sendo apurados com base no Decreto-Lei n.º 436/91 e Portaria n.º 439/94, de 29 de Junho, que define os bens cujas operações de importação/exportação carecem de licenciamento prévio e controlo por parte da DGAED.

O quadro 6.1.6 indica-nos a relação das empresas inscritas na DGAED que, nos termos do Decreto-Lei nº 397/98, de 17 de Dezembro, estão autorizadas a exercer a actividade de comércio de bens e tecnologias militares previstos na Portaria nº 439/94, de 29 de Junho, incluindo a sua importação e exportação.

6.1.1 - Exportações de Bens e Tecnologias Militares – Valores Globais

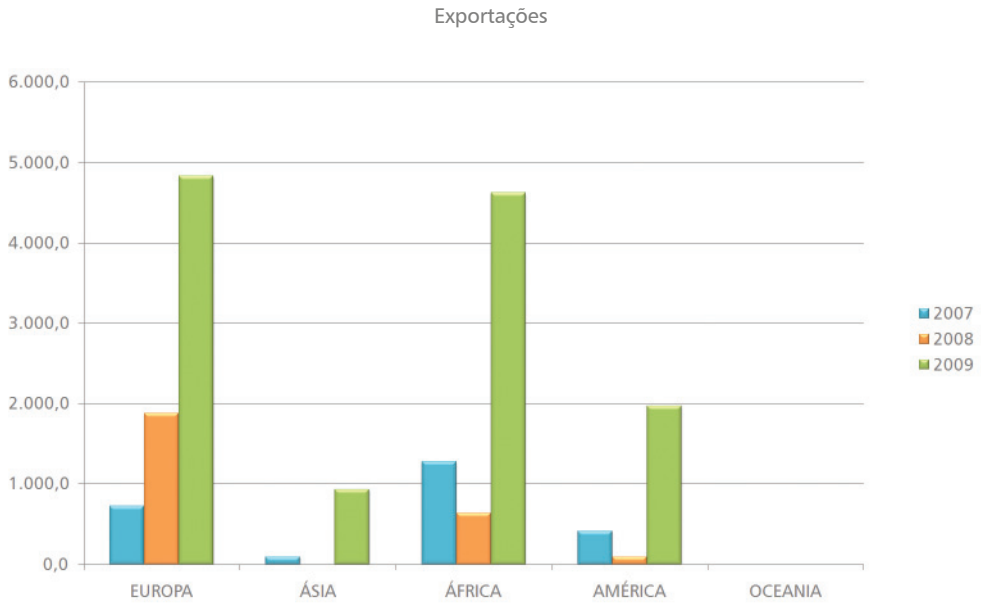
(Apenas as exportações que carecem de licenciamento prévio e controlo por parte da DGAED)

Ano	Valor (milhares de euros)
2009	**12.372,3**
2008	**2.617,6**
2007	**2.712,4**

6.1.2 - Exportações de Bens e Tecnologias Militares – Valores Globais por Áreas do Globo

(Apenas as exportações que carecem de licenciamento prévio e controlo por parte da DGAED)

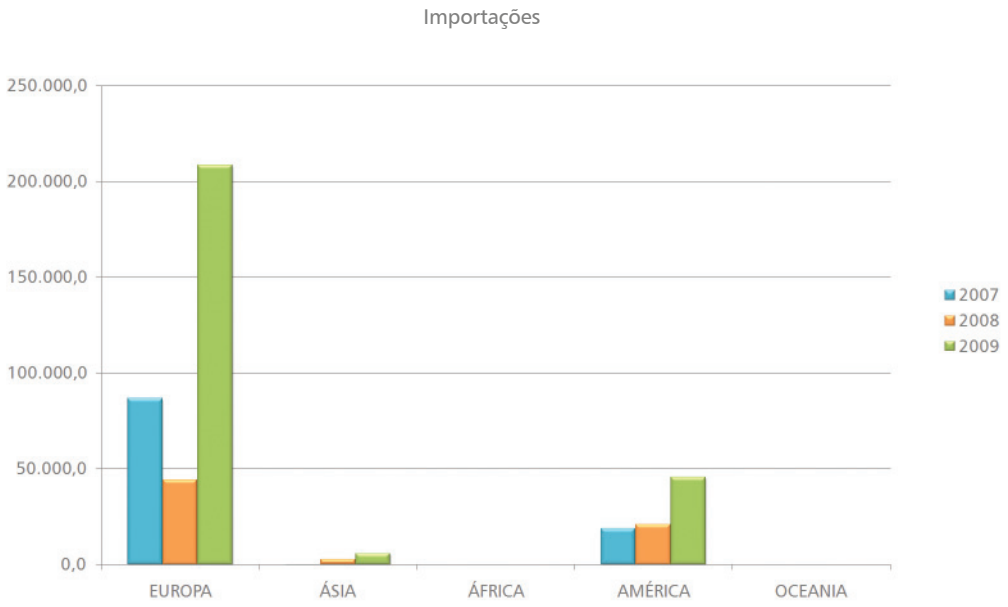
Continente	2007		2008		2009	
	(milhares de euros)	%	(milhares de euros)	%	(milhares de euros)	%
EUROPA	727,9	28,8	1.875,2	71,0	4.832,9	39,1
ÁSIA	98,2	3,9			938,2	7,0
ÁFRICA	1.281,1	50,7	641,7	25,5	4.624,5	37,4
AMÉRICA	419,8	16,6	100,7	3,8	1.975,7	16,0
OCEANIA						
TOTAL	**2.527,0**	**100,0**	**2.617,7**	**100,0**	**12.372,3**	**100,0**



6.1.3 - Importações de Bens e Tecnologias Militares – Valores Globais por Áreas do Globo

(Apenas as importações que carecem de licenciamento prévio e controlo por parte da DGAED)

Continente	2007		2008		2009	
	(milhares de euros)	%	(milhares de euros)	%	(milhares de euros)	%
EUROPA	86.565,8	81,8	44.049,0	65,1	208.328,7	80,3
ÁSIA	542,1	0,5	2.671,0	3,9	5.616,4	2,2
ÁFRICA						
AMÉRICA	18.721,5	17,7	20.919,0	31,0	45.520,3	17,5
OCEANIA						
TOTAL	**105.829,4**	**100,0**	**67.640,0**	**100,0**	**259.465,4**	**100,0**



6.1.4 - Comparação entre os Valores das Importações e Exportações de Bens e Tecnologias Militares – Por Áreas do Globo

(Apenas as exportações e importações que carecem de licenciamento prévio e controlo por parte da DGAED)

Ano: 2009

Continente	Importação		Exportação		Saldo (Exp. - Imp.)
	(milhares de euros)	%	(milhares de euros)	%	(milhares de euros)
EUROPA	208.328,7	80,2	4.832,9	39,1	-203.495,8
ÁSIA	5.616,4	2,1	938,2	7,6	-4.678,2
ÁFRICA	-	-	4.624,5	37,4	+4.624,5
AMÉRICA	45.520,3	17,5	1.975,7	15,9	-43.544,6
OCEANIA					
TOTAL	259.465,4	100,0	12.372,3	**100,0**	**-247.094,1**

6.1.5 - Comparação entre os Valores das Importações e Exportações de Bens e Tecnologias Militares – por Países Agregados em Organizações Internacionais a que Portugal Pertence

Ano: 2009

Organização	Importação (milhares de euros)	Exportação (milhares de euros)	Saldo Exportação-Importação (milhares de euros)	Exp/Import * 100 (%)
NATO	254.678,61	4.815,7	-249.862,9	1,9
UEO	208.328,7	4.832,9	-203.495,8	2,3
UE	207.051,2	4.832,9	-202.218,3	2,3

6.1.6 - Empresas Autorizadas a Exercer Legalmente a Actividade de Comércio de Bens e Tecnologias Militares (*)

(euros)

Empresa	Sede	Objecto da Actividade	Capital Social
Advanced Resources, Lda.	Carnaxide	Geral - Bens e tecnologias militares	1.050.000
A. Montez, S.A.	Lisboa	Armas, Geral	450.000
AHM	Vialonga	Geral – Bens e tecnologias militares	5.000
A. Silva Leal, Lda.	Lisboa	Geral – Bens e tecnologias militares	50.000
Aerohélice	Alenquer	Acessórios aeronáuticos. Bens e tecnologias militares	25.000
Aeropart	Loures	Geral – Bens e tecnologias militares	5.000
Antero Lopes, Lda.	Lisboa	Geral – Bens e tecnologias militares	160.000
Apcol, Lda.	Prior Velho	Geral – Bens e tecnologias militares	9.976
Aviquipo	Oeiras	Geral – Bens e tecnologias militares	150.000
A.V.P. Aero Voo de Portugal	S. João Estoril	Geral – Bens e tecnologias militares	5.000
Browning Viana	Viana do Castelo	Fabrico e comércio de armas	4.400.000

6.1.6 - Empresas Autorizadas a Exercer Legalmente a Actividade de Comércio de Bens e Tecnologias Militares (*) (Continuação)

(euros)

Empresa	Sede	Objecto da Actividade	Capital Social
Caetano Coatings	Carregado	Comércio de armamento	3.000.000
Cacicambra, Lda.	Sta.Maria Feira	Comércio de armamento	750.000
Capli, Lda.	Lisboa	Geral – Bens e tecnologias militares	4.988
Cartil, Lda.	Amadora	Electrónica/Telecomunicações - Reparação e assistência	500.000
CPMB, S.A.	Lisboa	Munições, explosivos, pólvoras. Geral - Bens e tecnologias militares	149.639
Critical Software	Coimbra	Redes e telecomunicações. Bens e tecnologias militares	500.000
Croker Delaforce, S.A.	Lisboa	Geral – Bens e tecnologias militares	473.858
DEFAERLOC, S.A.	Lisboa	Comércio e locação de aeronaves militares e prestação de serviços	50.000
DEFMAT	Lisboa	Comércio de armamento	21.000
E. Dias Serras, Lda.	Lisboa	Electrónica, produtos náuticos. Geral - Bens e tecnologias militares	280.000
Eastécnica III, S.G.P.S.	Porto Salvo	Telecomunicações, multimédia, audiovisuais - Instalação/ manutenção	747.000
Edisoft, S.A.	Lisboa	Informática, prestação de serviços de consultadoria, assistência	500.000
E.C.V., S.A.	Lisboa	Geral – Bens e tecnologias militares	1.750.000
EID, S.A.	Caparica	Electrónica - Bens e tecnologias militares	11.000.000
EMPORDEF	Lisboa	Software e equipamentos informáticos – Bens e Tecnologias militares	127.000
Espaçomar, Lda.	Lisboa	Geral – Bens e tecnologias militares	5.000
Espingardaria Belga, Lda.	Lisboa	Comércio de armamento	165.418
Est Nav de Viana do Castelo	Viana do Castelo	Construção e reparação navais. Bens e tecnologias militares	29.875.000
Exide Technologies	V. F. Xira	Baterias, componentes e acessór p/ automóv. Bens e tecnologias militares	23.126.795
Fabrequipa, Lda.	Barreiro	Viaturas militares, componentes, peças.	2.748.000
Fralibra, Lda.	Amadora	Geral – Bens e tecnologias militares	5.000
GMV Skysoft	Lisboa	Tecnologia e desenvolvimento do software. Bens e tecnologias militares	1.400.000
Head Solutions	Lisboa	Geral – Bens e tecnologias militares	6 000
Holos	Caparica	Desenvolvimento e comercialização de software e hardware. B T milit	303.250
Honos, Lda.	Algés	Material aeronáutico e armamento	100.000
IDD, S.A.	Alcochete	Geral – Bens e tecnologias militares	50.000
IEMA, Lda.	Lisboa	Aeronáutica, material de detecção física e química	5.000
Indep, S.A.	Lisboa	Comércio de todos os produtos fabricados e reparados	11.971.150
Induma, Lda.	Lisboa	Comércio de armamento	48.880
Iveco, Lda.	Castanheira Ribatejo	Viaturas militares, componentes, peças	15.961.533
J. Nicolau, Lda.	Alfragide	Geral – Bens e tecnologias militares	5.000
Lasi Electrónica, Lda.	Barcarena	Electrónica, Geral - Bens e tecnologias militares	24.940
LISSA, Lda.	Amadora	Transitário de mercadorias - Bens e tecnologias militares	50.000
Lostical	Oeiras	Gestão de projectos. Bens e tecnologias militares	5.000
Lousafil, S.A.	Lousada	Vestuário exterior e acessórios - Bens e tecnologias militares	1.500.000

6.1.6 - Empresas Autorizadas a Exercer Legalmente a Actividade de Comércio de Bens e Tecnologias Militares (*) (Continuação)

(euros)

Empresa	Sede	Objecto da Actividade	Capital Social
LUSIS, Lda.	Lisboa	Geral – Bens e tecnologias militares	500.000
Lusodef	Amadora	Equipamentos de defesa e protecção. Bens e tecnologias militares	6.000
Mardef	Mem Martins	Geral – Bens e tecnologias militares	5.000
Megafer, Lda.	Cascais	Geral – Bens e tecnologias militares	1.995
Melco, Lda.	Lisboa	Geral – Bens e tecnologias militares	50.000
Micotec, Lda.	Lisboa	Electrónica, aparelhos eléctricos – Manutenção de armamento	4.988
Milícia Lda	Porto	Geral – Bens e tecnologias militares	120.000
Milíciapro	Porto	Geral – Bens e tecnologias militares	330.000
Mil-Parts	Foros de Amora	Geral – Bens e tecnologias militares	5.000
Montagrex - Optagrex, Lda.	Lisboa	Geral – Bens e tecnologias militares	9.976
Navalgrupo	Seixal	Geral – Bens e tecnologias militares	150.000
Navaltrading, Lda.	Paio Pires	Equipamentos e produtos para indústria naval	5.000
Naveparts	Corroios	Equipamentos e componentes eléctricos, electrónicos e mecânicos. Geral – Bens e tecnologias militares	5.000
Nolimits Consulting	Lisboa	Geral – Bens e tecnologias militares	250.000
Observit	Lisboa	Geral – Bens e tecnologias militares	50.000
OGMA, S.A.	Alverca	Aeronáutica, Geral - Bens e tecnologias militares	34.000.000
Omnitécnica, S.A.	Amadora	Electrónica - Materiais e equipamentos - Prestação de serviços	750.000
Orey	Forte da Casa	Geral – Bens e tecnologias militares	350.000
Ortsac, Lda.	Lisboa	Geral – Bens e tecnologias militares	24.940
Para-Equipa-Para-Quedas Equip	Lisboa	Equipamentos, bens e tecnologias Militares	7.500
Pinhol, Gomes & Gomes, Lda.	Carnaxide	Geral – Bens e tecnologias militares	4.040.263
Pinto Basto – Electrónica e Máquinas, Lda.	Lisboa	Máquinas, Geral - Bens e tecnologias militares	375.000
POAVIATION	Alverca Ribatejo	Componentes aeronáuticos, manutenção de aeronaves. Bens e tecnologias militares	25.000
Quadri, Lda.	Lisboa	Geral – Bens e tecnologias militares	124.700
Qualifire, Lda	Póvoa da Galega	Geral – Bens e tecnologias militares	5 000
RANGEL	Porto	Geral – Bens e tecnologias militares	500.000
Radio Holland Portugal, S.A.	Lisboa	Material de telecomunicações - Bens e tecnologias militares	400 000
Rhode & Schwarz	Linda-a-Velha	Manutenção de produtos e equipamentos electrónicos. Bens e tecnologias militares	500.000
RFS Telecomunicações, Lda.	Cascais	Material de telecomunicações - Bens e tecnologias militares	100.000
Salemo & Merca	Palmela	Geral – Bens e tecnologias militares	1.500.000
Scope, Lda.	Lisboa	Geral – Bens e tecnologias militares	119.712
SDT Electrónica, S.A.	Lisboa	Geral – Bens e tecnologias militares	300.000
S.E.M.I.R.N., Lda.	Seixal	Geral – Bens e tecnologias militares	74.820
Setronix, Lda.	Carcavelos	Geral – Bens e tecnologias militares	100.000
Sicom, Lda.	Lisboa	Electrónica, Geral	498.798
Sipamar, Lda.	Algés	Geral – Bens e tecnologias militares	5.000
Socimarpe	Lisboa	Geral – Bens e tecnologias militares	5.000

6.1.6 - Empresas Autorizadas a Exercer Legalmente a Actividade de Comércio de Bens e Tecnologias Militares (*) (Continuação)

(euros)

Empresa	Sede	Objecto da Actividade	Capital Social
Sodarca, Lda.	Lisboa	Armas, cartuchos. Geral - Bens e tecnologias militares	404.525
Studia I, Lda.	Oeiras	Geral - Bens e tecnologias militares	6.000.000
Subloc- Loc Submarinos, S.A.	Alverca	Comércio e locação de bens navais militares	250.000
Sunviauto	V. N. Gaia	Geral – Bens e tecnologias militares	3.400.000
The Engineering Company of Portugal, Lda.	Lisboa	Geral – Bens e tecnologias militares	250.000
Transfral Trading	Lisboa	Geral – Bens e tecnologias militares	50.000
Vilsene, Lda.	Lisboa	Geral – Bens e tecnologias militares	20.200

(*) Nos termos do Decreto-Lei nº 397/98, de 17 de Dezembro.

6.2 – EQUIPAMENTOS DE DEFESA E LPM

6.2.1 - Missões e Meios Disponíveis – Marinha

Ano: 2009

MEIOS		TOTAL	DEFESA MILITAR E APOIO À POLITICA EXTERNA									SEGURANÇA E AUTORIDADE DO ESTADO											DESENVOLVIMENTOS ECONÓMICO, CIENTIFICO E CULTURAL				
			Defesa militar própria e autónoma	Protecção dos interesses nacionais e diplomacia naval				Defesa colectiva e expedicionária				Segurança marítima e salvamento da vida humana no mar					Vigilância, fiscalização e policiamento				Estados de excepção e protecção civil		Fomento Económico			Investigação Cientifica	Cultura
				Protecção e evacuação de cidadãos nacionais	Diplomacia naval	Cooperação Técnico-Militar	Relações Internacionais	NATO	EU	ONU	EUROMARFOR	Busca e salvamento marítimo	Assistência a banhistas	Assinalamento Marítimo	Prevenção e combate à poluição do mar	Actividades de repartição marítima e conservatória de registo patrimonial	Fiscalização dos espaços maríti-mos e protecção dos recursos	Repressão de ilícitos marítimos			Estado de sitio e de emergência	Activi-dades de protecção civil	Apoio logístico naval	Formação	Parcerias em projectos		
																		Narcotráfico	Imigração ilegal	Outros							
UNIDADES NAVAIS	Fragatas "Vasco da Gama" com helicóptero orgânico	3	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(b)			(b)		(b)	(a)	(b)	(b)	(a)	(b)	(b)				
	Fragatas " Bartolomeu Dias" com helicóptero orgânico	1	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(b)			(b)		(b)	(a)	(b)	(b)	(a)	(b)	(b)				
	Helicóptero orgânico "Lynx"	5	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(b)						(a)	(b)	(b)	(a)	(b)	(b)				
	Corvetas "Baptista de Andrade"	3	(a)	(b)	(b)	(b)	(b)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(b)		(b)		(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(b)	(b)	(b)			
	Corvetas "João Coutinho"	4	(a)	(b)	(b)	(a)	(b)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(b)		(b)		(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(b)	(b)	(b)			
	Submarinos "Albacora"	1	(a)	(a)	(b)	(b)	(b)	(a)	(b)	(b)	(b)						(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(b)	(b)				
	Reabastecedor de esquadra "Bérrio"	1		(b)	(b)	(b)		(a)	(a)	(a)	(a)				(b)						(b)	(b)	(b)				
	Patrulhas "Cacine"	4										(a)	(b)				(a)	(a)	(a)	(a)	(b)	(b)	(b)				
	Lanchas de Fiscalização "Argos" e "Centauro"	9										(a)	(b)				(a)	(a)	(a)	(a)	(b)	(b)	(b)				
	Lanchas de Fiscalização "Albatroz" e "Rio Minho"	3										(a)	(b)				(a)	(a)	(a)	(a)	(b)	(b)	(b)				
	Lancha desembarque "Bacamarte"	1								(a)					(b)						(b)	(b)	(b)				
	Navios hidrográficos "D. Carlos I"	2			(b)	(b)											(b)					(b)	(b)	(b)	(a)	(a)	
	Lanchas hidrográficas "Andrómeda"	2			(b)	(b)											(b)					(b)	(b)	(b)	(a)	(a)	
	Navio balizador "Schultz Xavier"	1										(a)	(b)	(a)	(b)		(b)				(b)	(b)	(b)				
	Navios escola "Sagres" e "Polar"	2			(a)	(a)	(a)																(b)	(a)	(b)		(a)

6.2.1 - Missões e Meios Disponíveis – Marinha (Continuação)

Ano: 2009

MEIOS		TOTAL	DEFESA MILITAR E APOIO À POLITICA EXTERNA									SEGURANÇA E AUTORIDADE DO ESTADO											DESENVOLVIMENTOS ECONOMICO, CIENTIFICO E CULTURAL				
			Defesa militar própria e autónoma	Protecção dos interesses nacionais e diplomacia naval				Defesa colectiva e expedicionária				Segurança marítima e salvamento da vida humana no mar					Vigilância, fiscalização e policiamento				Estados de excepção e protecção civil		Fomento Económico			Investigação Científica	Cultura
				Protecção e evacuação de cidadãos nacionais	Diplomacia naval	Cooperação Técnico-Militar	Relações Internacionais	NATO	EU	ONU	EUROMARFOR	Busca e salvamento marítimo	Assistência a banhistas	Assinalamento Marítimo	Prevenção e combate à poluição do mar	Actividades de repartição marítima e conservatória de registo patrimonial	Fiscalização dos espaços marítimos e protecção dos recursos	Repressão de ilícitos marítimos			Estado de sitio e de emergência	Activi-dades de protecção civil	Apoio logístico naval	Formação	Parcerias em projectos		
																		Narcotráfico	Imigração ilegal	Outros							
UNIDADES FUZILEIROS	BF1	1	(a)	(a)		(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)										(b)	(b)					
	BF2	1	(a)	(a)		(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)										(b)	(b)					
	UPN	1																			(b)	(b)					
	DAE	1	(a)	(a)				(a)	(a)	(a)	(a)							(a)	(b)	(b)							
	UMD	1	(a)			(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(b)	(b)								(a)	(a)					
	CAF	1	(a)	(a)		(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)										(b)		(b)				
	CATT	1	(a)	(a)		(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)										(b)	(b)					
UNIDADES MERGULHADORES	DMS 1	1						(a)	(b)			(a)									(b)	(b)					
	DMS 2	1						(a)	(b)			(a)									(b)	(b)					
	DMS 3 - Guerra Minas	1	(a)					(a)	(b)																		
OUTROS DESTACAMENTOS OU UNIDADES	UAM's IH	3												(a)									(b)		(a)	(a)	
	Brigadas hidrográficas	2												(a)								(a)			(a)	(a)	
	UAM's DGAM	48			(b)							(a)	(b)		(b)						(b)	(b)	(b)				
	NTM "Creoula"	1			(a)		(a)																(b)	(a)	(a)		(a)
	TOTAL	106																									

(a) Empenhamento operacional muito provável
(b) Empenhamento operacional provável.

6.2.2 - Missões e Meios Disponíveis – Exército

Ano: 2009

Armamento/Equipamento		OCAD		FOPE						Total	Obs.
				Grandes Unidades			ZMA	ZMM	FApG		
		CLog	CID	Brig Mec	Brig RR	Brig Int					
Carros de Combate	M48A5									-	
	M60A3	2	3	67						72	Não inclui 8 CC instrução
	Leopard			37						37	
Viaturas Blindadas de Lagartas	M113A1 e A2	5	7	222						234	Incluindo versão PS
	M113A2 TOW			18						18	
	M577A2	1		46						48	
	M125A1 e A2 c/ Mort 81 mm			20						20	
	M106A1 e A2 c/ Mort 107 mm		2	18						20	
	M901A1 ITV			4						4	
	M578	2		18						20	Auto-Blindado Socorro Ligeiro
	M74	1	1	1						3	Auto-Blindado Socorro Médio
	M548 e A1			24						24	
	M728 VC Engenharia		1	1						2	
	M88A1 e A2		1	7						8	
Viaturas Blindadas de Rodas	Chaimite V-200	4	2			32				38	Não inclui 9 NA KFOR
	Commando V-150	1	1			13				15	Não inclui 18 na KFOR + 13 no QRF (ISAF)
	Panhard M-11	4	1			8				13	
	Pandur	34	3			45				82	
Obuses	105 mm M101A1 e A1L	4		4						8	
	105 mm Oto Melara	1				2				3	
	105 mm Light Gun		3			16				19	
	155 mm Reb M114	4	7			12				23	
	155 mm AP M109A2			6						6	
	155 mm AP M109A5			18						18	
Sistemas de Mísseis AC	Stinger	11								11	
	Chaparral M90									-	
	Chaparral M98	3		8		12				23	
Material AA	Met Bitubo AA 20 mm	5				5	13	10		33	
	Peça AA 40 mm	4								4	
Morteiros	60 mm + Morteiretes	337	8		142	80				567	Não inclui 5 na AM + 8 no QRF (ISAF)
	61 mm LA									-	Modelo C-06 Soltan - Longo Alcance
	81 mm	39	6	11	36	37	3			132	Não inclui 4 na KFOR
	81 mm L16A2	5	3		20					28	
	107 mm M24 e A1	9	7	20						36	Não inclui 1 na AM
	120 mm B e St	25	5		1	13	7	16		67	Não inclui 2 na AM

6.2.2 - Missões e Meios Disponíveis – Exército (Continuação)

Ano: 2009

Armamento/Equipamento		OCAD		FOPE						Total	Obs.
				Grandes Unidades			ZMA	ZMM	FApG		
		CLog	CID	Brig Mec	Brig RR	Brig Int					
Pontes (a)	VBLP			4						4	
	Apoios fixos		6							6	
	Apoios flutuantes		1							1	
Outro Armamento/ Equipamento	LGA 40mm SB-M1	1	1		1					3	Não inclui 1 na OMLT + 4 na QRF (ISAF)
	DISP. LG HK 79 40 mm	4	30	61	17	14	10	7		143	Não inclui 5 na AM + 32 na KFOR + 26 na QRF (ISAF)
	Can SR 106mm M40A1 e A2	25	4			9	5	5		48	Nâo inclui 1 na AM
	Can SR 84mm Carl Gustaf				2					2	Não inclui 1 na AM
	Can SR 90 mm M67	15	1			16	4	4		40	

NOTA: Em relação ao ano transacto, não foi contabilizado o material recolhido para o DGME, que se encontra com a situação administrativa pendente, sendo apenas contabilizado o material operacional.

6.2.3 - Missões e Meios Disponíveis – Força Aérea

Ano: 2009

Meios		Missões																	
		Defesa Aérea		Ataque Convencional			Reconhecimento Aéreo Táctico	Apoio ao Combate	Vigilância	Patrulhamento Marítimo	Interesse Público				Transporte Aéreo			Instrução e Treino	TOTAL
		Patrulhamento e Intercepção	Escolta Aérea	Interdição Aérea	TASMO	Apoio Aéreo					Policiamento Aéreo	Busca e Salvamento	Vigilância Marítima	Evacuação Sanitária	Intra Teatro	Inter Teatros	VIP		
AVIÕES	F-16	√		√	√	√	√	√			√								26
	P3-P				√				√	√		√	√				√		2
	P3-C				√				√	√		√	√				√		4
	FTB 337G											√			√		√		5
	C212								√			√	3(a)	√	7		√	√	10
	FALCON 50													√	√	√	√		3
	C130											√		√	√		√		5
	AJET					√												√	12
	EPSIL																	√	16
	Ligeiros																	√	10
HELIS	SA330											√		√	√		√		4
	EH101											10(a)	2(a)	√	√		√		12
	AL III											√		√	√		√	√	13

(a) Total de meios disponíveis para as missões referenciadas.
√ - Capacidade dos meios

6.2.4 - Lei de Programação Militar (LPM)

Principais Programas de Reequipamento das Forças Armadas

A LPM tem por objecto a programação do investimento público das Forças Armadas relativo a forças, equipamento, armamento, investigação e desenvolvimento e infra-estruturas com impacto directo na modernização e na operacionalização do Sistema de Forças Nacionais, concretizado através das medidas e capacidades fixadas em planos plurianuais.

Os principais procedimentos executados em 2009, tendo em vista a realização de programas de aquisição, foram os seguintes:

Programas concluídos em 2009

Tipo de Armamento/Equipamento Contratado	Empresa/Entidade Contratada	País de Origem
Aplicação informática de catalogação	EDISOFT	PT
Aditamento n.º 1 ao Equipamento RádioTáctico de Comunicações GRC 525	EID	PT
Aquisição de 5 Aeronaves P-3C Orion	LOCKEED MARTIN CORPORATION	EUA

Programas de aquisição com contratos assinados em 2009

Munições, Mísseis e Torpedos
Aditamento n.º 1 ao Equipamento Rádio Táctico de Comunicações GRC 525
Contrato de Aquisição das Lanchas de Fiscalização Costeira (LFC)
Tacoms

6.3 – LOGÍSTICA

No intuito de disponibilizar uma informação mais alargada e melhorada, são englobados os quadros com dados da área da Logística que foram fornecidos pelo EMGFA, Ramos das Forças Armadas, SCS/MDN e IASFA.

Os elementos estatísticos do quadro 6.3.2 referem-se exclusivamente à aquisição de equipamento hospitalar, meios de diagnóstico e curativos e à manutenção do equipamento hospitalar.

A assistência na doença e outras comparticipações aos militares das Forças Armadas são incluídas no Capítulo 4.

CONCEITOS

Escalões de Manutenção

1º Escalão

Manutenção preventiva e correctiva executada pela unidade (utilizador).

2º Escalão

Manutenção preventiva e correctiva executada pela unidade, com o apoio de equipamento oficinal e de meios humanos especializados.

3º Escalão

Manutenção correctiva por avaria de um ou mais dos conjuntos ou subconjuntos de um sistema. A execução desta categoria de manutenção é feita em instalações oficinais (Oficinas Gerais ou Arsenal) ou ainda por recurso ao mercado civil.

4º Escalão

Manutenção que compreende a reparação geral de artigos principais e a recuperação de grandes conjuntos. Os artigos principais e os conjuntos que beneficiam desta categoria de manutenção, após recuperados, são normalmente destinados a alimentar o canal de reabastecimento.

6.3.1 - Despesas com Manutenção de Meios e Sistemas Operacionais

(euros)

Ano	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
2009	146.300	50.896.037	2.477.630	37.557.793	**91.077.760**
2008	60.586	61.122.551	1.276.701	43.165.189	**105.625.027**
2007	158.600	61.122.551	1.276.701	43.165.189	**105.723.041**
2006	142.699	44.025.190	1.203.423	25.516.542	**70.887.854**

6.3.2 - Despesas com Equipamentos e Material de Saúde, em 2009

(euros)

Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Aquisição de				
- Equipamento hospitalar	386.666,32	690.271,10	601.667,00	**1.678.604,42**
- Meios auxiliares de diagnóstico	300.210,16	1.119.930,00	985.510,12	**2.405.650,28**
- Meios curativos	1.321.884,23	8.407.605,94	2.544.889,35	**12.274.379,52**
Manutenção de equipamento hospitalar	374.388,80	579.699,27	461.859,90	**1.415.947,97**
TOTAL	**2.383.149,51**	**10.797.506,31**	**4.593.926,37**	**17.774.582,19**

6.3.3 - Despesas com Transportes – Aquisição de Veículos – em 2009

(euros)

Equipamento	SCS/MDN		IASFA		EMGFA		Marinha		Exército		Força Aérea		TOTAL	
	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor
Transporte de pessoal							20	427.710	25	347.475			45	**775.185**
Transporte geral							2	111.199	24	264.492			26	**375.691**
Todo-o-terreno							6	123.447	110	2.638.364			116	**2.761.811**
Serviços especiais							1	28.962			1	27.090	2	**56.052**
Motociclos, ciclomotores e velocípedes							6	75.088	12	97.675			18	**172.763**
TOTAL							**35**	**766.406**	**171**	**3.348.006**	**1**	**27.090**	**207**	**4.141.502**

6.3.4 - Despesas com Transportes – Funcionamento – em 2009

(euros)

Equipamento	SCS/MDN	IASFA	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Manutenção	61.856	20.892	110.655	434.075	X	1.075.480	1.702.958
Combustíveis e lubrificantes	71.672	129.893	172.048	12.579	2.449.046	2.578.203	5.413.441
Aquisição de serviços	618.5355	24.969	486.772	74.102	X	714.647	1.919.025
TOTAL	752.063	175.754	769.475	520.756	2.449.046	4.368.330	9.035.424

6.4 – INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

O MDN, tendo como instrumento financeiro a Lei de Programação Militar, promove, dinamiza e coordena, através da Direcção-Geral de Armamento e Equipamentos de Defesa, o investimento em Investigação e Desenvolvimen-to (I&D) de Defesa, mediante participação em programas e projectos cooperativos internacionais de I&D no quadro das alianças militares em que Portugal participa, assim como em projectos de âmbito nacional de tecnologias de Defesa.

Entende-se por I&D de Defesa, o conjunto de iniciativas e actividades de índole científica e/ou tecnológica ligadas à geração e aplicação de competências, conhecimentos e saber em áreas e domínios que directa ou indirectamente concorrem para a satisfação de lacunas ou objectivos de capacidades de Defesa, para o reforço da base tecnológica e industrial de Defesa (nacional e europeia) e ainda para o apoio e informação ao processo de tomada de decisão em matéria de opção e aquisição de novos equipamentos e sistemas de armas.

6.4.1 - Investigação e Desenvolvimento por Fontes de Financiamento e Áreas Tecnológicas – MARINHA

(euros)

Programa/Projecto	Entidade Responsável	Área Tecnológica	Fontes de Financiamento				TOTAL
			ODN-M	PIDDAC	LPM	Outras Fontes	
Projecto "SeaCon" - Sistema de veículos Autónomos	CITAN / FEUP	Robôs e Veículos não-Tripulados				(DGAIED) 311.644 (FEUP) 68.400	**380.044**
Projecto "MECPAB"	EN / IEGI		21.070				**21.070**
Projecto "UAV"	EN		26.128				**26.128**
Dissertações/Teses de Mestrado	EN		5.417				**5.417**
Modernização das Comunicações Navais	DITIC/ IT-Aveiro	Redes e Serviços de Telecomunicações.			12.000		**12.000**
Projecto NATO RTO SET-ET-066 "Multifunction Noise Radar Networks"	IT	Telecomunicações; Detecção Remota.	3.000				**3.000**
Automatização dos levantamentos hidrográficos	IH	Ciências da Terra e do Espaço	46.700(a)	20.328			**67.028**
Estudo da dinâmica das costas de Portugal	IH	Ciências da Terra e do Espaço	113.423(a)	24.543			**137.966**
IDAMAR - Sistema de informação e dados técnico-científicos	IH	Engenharia Electrotécnica e Informática	44.810(a)	2.500			**47.310**
Marés - rede maregráfica nacional	IH	Engenharia Electrotécnica e Informática	205.248(a)	24.543			**229.791**
Automatização dos sistemas de cartografia náutica	IH	Ciências da Terra e do Espaço	225.825(a)	20.325			**246.150**
Vigilância da qualidade do meio marinho	IH	Ciências da Terra e do Espaço	116.427(a)	14.400			**130.827**
Circulação na Plataforma Continental	IH	Ciências da Terra e do Espaço	7.152(a)	24.543			**31.695**
SEPLAT - Cartas sedimentológicas da Plataforma Continental	IH	Ciências da Terra e do Espaço	105.576(a)	43.850			**149.426**
Estudo das tecnologias das ajudas e segurança da navegação – Implementação e desenvolvimento da Carta Electrónica	IH	Ciências da Terra e do Espaço	88.978(a)	20.325			**109.303**

6.4.1 - Investigação e Desenvolvimento por Fontes de Financiamento e Áreas Tecnológicas – MARINHA

(euros)

Programa/Projecto	Entidade Responsável	Área Tecnológica	Fontes de Financiamento				TOTAL
			ODN-M	PIDDAC	LPM	Outras Fontes	
Estudo das tecnologias das ajudas e segurança da navegação- Métodos de navegação	IH	Engenharia Electrotécnica e Informática	19.235(a)	25.225			**44.460**
Modelos oceanográficos	IH	Ciências da Terra e do Espaço	43.259(a)	24.543			**67.802**
Modernização dos navios hidrográficos	IH	Ciência e Engenharia dos Materiais	21.154(a)			972.192(c)	**993.346**
Cooperação com universidades e outros organismos	IH	Ciências da Terra e do Espaço	18.432(a)				**18.432**
Inovação e desenvolvimento de técnicas de análise	IH	Química	14.488(a)				**14.488**
Geologia Marinha	IH	Ciências da Terra e do Espaço	147.108(a)				**147.108**
Dinâmica sedimentar (projectos ECOIS, POCUS, DEEPCO, POPEI, Beachsand CODE e SURGE)	IH	Ciências da Terra e do Espaço	49.573(a)			59.931(c) 57.752(b)	**167.256**
Projecto "HERMES"	IH	Ciências da Terra e do Espaço	34.325(a)				**34.325**
Projecto "HERMIONE"	IH	Ciências da Terra e do Espaço	189.916(a)			104.032(b)	**293.948**
Projecto "NICC"	IH	Ciências da Terra e do Espaço	18.889(a)			16.975(c)	**35.864**
Projecto "UAB/RADAR"	IH	Ciências da Terra e do Espaço	7.152(a)				**7.152**
Projecto "LEVEDURAS"	IH	Ciências da Terra e do Espaço	2.454(a)				**2.454**
Projecto "SPOTIWAVE"	IH	Ciências da Terra e do Espaço	515(a)				**515**
Projecto "DYNCOASTAL"	IH	Ciências da Terra e do Espaço	143(a)				**143**
Projecto "SEDATANET"	IH	Ciências da Terra e do Espaço	7.178(a)			18.787(b)	**25.965**
Projecto "AQUASIG"	IH	Ciências da Terra e do Espaço	70.596(a)				**70.596**
Projecto "MONICAN"	IH	Ciências da Terra e do Espaço	78.686(a)			164.535(b)	**243.221**
Projecto "SIMOC"	IH	Ciências da Terra e do Espaço	4.536(a)				**4.536**
Valorização Ambiental	IH	Ciências da Terra e do Espaço	58.620(a)				**58.620**
Projecto "RAIA"	IH	Ciências da Terra e do Espaço	15.181(a)				**15.181**
Regeneração Urbana	IH	Ciências da Terra e do Espaço	8.058(a)				**8.058**
TOTAL			**1.819.252**	**245.125**	**12.000**	**1.774.248**	**3.850.625**

Fonte: MARINHA
(a) Os valores mencionados são referentes ao orçamento de funcionamento do Instituto Hidrográfico e do ODN-M, englobando custos e despesas.
(b) Financiamento da União Europeia
(c) Financiamento da Fundação para a Ciência e Tecnologia

6.4.2 - Investigação e Desenvolvimento por Fontes de Financiamento e Áreas Tecnológicas – EXÉRCITO

(euros)

Programa/Projecto	Entidade Respon-sável	Área Tecnológica	Fontes de Financiamento			TOTAL
			PIDDAC (*)	MDN (I&D)	OMDN-EX	
A Politica Militar Portuguesa do Sec. XX e XXI	AM	Instrução			16.000	**16.000**
CARTGEN - Generalização Cartográfica	IGeoE	Cartografia			45.325	**45.325**
Biodescontaminação	CMMV	Saúde Militar			15.075	**15.075**
Demolições de Emergência pelo uso controlado de explosivos	EPE	Engenharia			14.000	**14.000**
SERVIR - Sistema de Estações GPS de Referência Virtuais	IGeoE	Cartografia				-
CARTMIL - Enquadramento da Cartografia Militar da Escala 1:25 000 no Sistema de Referência WGS84	IGeoE	Cartografia	85.000			**85.000**
TOTAL			**85.000**	-	**90.400,00**	**175.400**

Fonte: EXÉRCITO

6.4.3 - Investigação e Desenvolvimento por Fontes de Financiamento e Áreas Tecnológicas – FORÇA AÉREA

(euros)

Programas	Entidade	Área Tecnológica	Fontes de Financiamento				TOTAL
			PID-DAC	MDN (PIP)	MDN (I&D)	Outras Fontes	
Projecto de Investigação e Tecnologia em Veículos Aéreos Não-Tripulados	AFA	Robôs e Veículos não-Tripulados			2.000.000		**2.000.000**
Sistemas GNSS e GALILEO aplicados à navegação e localização precisa de UAVs Portugueses	AFA	Engenharia Aeroespacial				192.000	**192.000**
Simulação do comportamento dos componentes electro-ópticos	AFA	Opto-Electrónica				10.000	**10.000**
Aplicação de materiais multifuncionais aos sistemas de armas não tripulados para a inspecção da condição da estrutura em tempo quase real		Materiais Avançados				50.000	**50.000**
Optimização multidisciplinar aplicada ao projecto de aeronaves de geometria complexa.		Modelação e Simulação				45.000	**45.000**
Projecto aeroelástico não linear de um UAV cuja asa funciona como radar	AFA	Robôs e Veículos não-Tripulados				15.000	**15.000**
Avaliação do estado da arte, desenvolvimento de novas soluções e optimização de estruturas avançadas de utilização aeronáutica	AFA	Integração: Modelação e Simulação				10.000	**10.000**
Representação nacional no painel de I&T da NATO AVT	AFA	Engenharia Aeroespacial				5.000	**5.000**
Programa de intercâmbio com a École d'Officiers de l'Armée de l'Air (AFAF)	AFA	Engenharia Aeroespacial				2.000	**2.000**
TOTAL			-	-	**2.000.000**	**329.000**	**2.329.000**

Fonte: FORÇA AÉREA

6.4.4 – Pessoal empregue em actividades de investigação e desenvolvimento

(euros)

Pessoal			
Ramos	Militar	Civil	TOTAL FORÇAS ARMADAS
Marinha	10	16	
Exército	2	3	**91**
Força Aérea	34	26	
TOTAL POR CLASSE	46	45	
Entidades Ensino Superior	Militar	Civil	TOTAL UNIVERSITÁRIO
Escola Naval	2		
Academia Força Aérea	12		
FEUP		12	**35**
FCUL		5	
LNEG		4	
TOTAL POR CLASSE	14	21	
TOTAL DE PESSOAL	**60**	**66**	**126**

6.4.5 - Investigação e Desenvolvimento com Financiamento LPM e Respectivas Áreas Tecnológicas – Âmbito Nacional e Internacional - Sob Coordenação da DGAED - 2009

(euros)

Programa/Projecto	Entidades Envolvidas	Área Tecnológica	Montantes 2007
Projectos Cooperativos Internacionais - EDA e Outros Mecanismos de Cooperação Europeia			
- *Networked WASIF (Weapon System Simulation in Flight)*	ETI, INETI	Simulação	**25.000**
- *JIP-FP Joint Investment Programme on Force Protection*	INETI, SKYSOFT, TEKEVER, LBDB	Force Protection	**300.000**
Subtotal Cooperação Europeia			**325.000**
Projectos Cooperativos Internacionais - NATO			
			-
Subtotal NATO			**-**
Total INTERNACIONAL			**325.000**
Projectos de Âmbito Nacional (Ramos, Institutos e Universidades)			
- Estudo do Ambiente Microbiológico nas Salas de Cirurgia do HMP para Prevenção de Infecções Cruzadas	Exército (LM)	Saúde militar	**40.000**
- Sistema de Treino, Demonstração e Desenvolvimento de Conceitos de Operação com Múltiplos Veículos Submarinos Autónomos	Marinha / FEUP	Robôs e Veículos não-tripulados	**100.000**
- Soldier PortaPower Pack	Exército / SRE	Fontes de Energia	**100.000**
- Projecto de Investigação e Tecnologia em Veículos Aéreos Não-Tripulados	FAP / FEUP	Robôs e Veículos não-tripulados	**431.938**
- Sistema de Monitorização Operacional de Correntes Costeiras	Marinha (IH)	Monitorização Costeira	**232.269**
Total NACIONAL			**904.207**
TOTAL			**1.229.207**

Fonte: DGAED

6.5 – INDÚSTRIAS DE DEFESA

Nos quadros seguintes apresentam-se de forma sucinta elementos estatísticos relativos às empresas portuguesas com actividades no âmbito da Defesa, incluindo os Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas (EFFA), respeitantes a 2008 e 2009.

6.5.1 - Indústrias Nacionais do Sector das Indústrias de Defesa – 2008 e 2009

(euros)

Áreas de Actuação	Situação	Volume de Vendas Anual - Global		Volume de Vendas em AETD	Despesas de I&D em AETD	Número de Efectivos		Exportação			
		2008	2009	2009	2009	2008	2009	TOTAL 2008	2009		
									Países UE	Países 3os	TOTAL
OGME	Estatal/ EFFA		4.065.160	4.026.777			85	-			-
IDD	Privada		899.536	874.411	64.792		20	-			-
SECTOR AEROESPACIAL OGMA – Indústria Aeronáutica de Portugal, S.A.	Privada		146.361.943	83.277.060			1.534	-	85.485.734	38.730.311	**124.216.045**
SECTOR NAVAL Arsenal do Alfeite	S.A. Capitais Públicos		10.928.948				683	-			-
Estaleiros Navais de Viana do Castelo, S.A	Privada		55.575.637	5.581.719			877	-	44.444.521	3.219.031	**47.663.552**
SECTOR ELECTRÒNICO EID- Empresa de Investigação e Desenvolvimento de Electrónica, S.A	Privada		22.464.273	21.393.016			147	-	5.503.705	5.297.736	**10.801.441**
Edisoft, S.A.	Privada		6.066.051	3.365.204	1.556.907		109	-	2.887.440		**2.887.440**
Empordef-TI	Privada		1.774.933	602.060	395.185		25	-	1.075.511		**1.075.511**

6.5.2 - Indústrias Nacionais com Actividades Ligadas a Áreas da Defesa – 2008 e 2009

(euros)

Áreas de Actuação	Situação	Volume de Vendas Anual - Global		Volume de Vendas em AETD	Despesas de I&D em AETD	Número de Efectivos		Exportação			
								TOTAL 2008	2009		
		2008	2009	2009	2009	2008	2009		Países UE	Países 3os	TOTAL
A Silva E Silva Lda	Privada		3.588.452				2		68.226	3.520.225	**3.588.451**
Espingardaria Central A. Montez, S.A.	Privada		1.500.000				9				-
Espingardaria Belga, S.A.	Privada		1.698.713	34.286			9				-
Advanced Resources, Ldª	Privada		1.042.000	75.000	5.000		9				-
Ahm	Privada		12.060	12.060	10.880		2				-
ESRI Portugal, Sistemas E Informação Geográfica S.A.	Privada		7.650.447	724.614			95		260.474	116.272	**376.746**
Tap			106.046.000				1.962				-
Ceiia	Privada		3.481.843		1.572.803		85		12.070	1.193.394	**1.205.464**
Gmvis Skysoft S.A.	Privada		5.422.844	530.075	76.337		92		4.540.868	55.714	**4.596.582**
Lasi,Lda	Privada		2.530.072	2.092.663			11				-
Ply Engenharia	Privada		68.000	1.200	12.000		3		56.000		**56.000**
Antero Lopes Lda.	Privada			1.729.619	1.160.416		6				-
A. Silva Leal, Lda	Privada		3.588.452				2		68.227	3.520.225	**3.588.452**
Apcol – Apoio Logístico e Comércio Internacional, Lda.	Privada			2.466.170	2.466.170		5				-
Aviquipo de Portugal, S.A.	Privada			6.646.571	82.857		22		164.864	194.728	**359.592**
A.V.P Aero Voo de Portugal – Comércio	Privada		438.265				9		151.311	133.029	**284.340**
CACICAMBRA – Comércio e Indústria de Artigos de Caça – S.A.	Privada		2.615.115	1.514.372			12		819.673	33.540	**853.213**
Caetano Coatings	Privada		14.876.520				104		2.472.697		**2.472.697**
E. Dias Serras, S.A. – Casa Serras	Privada		2.558.000	4.310	//		12		//	//	-
Cinave Lda. - Sacavém	Privada		300.935	141.450	10.000		10		147.000	12.460	**159.460**
Cinave Lda. - Camarate	Privada		200.313,00		5.000,00		18				**192.340**
Critical Software	Privada		15.713.345	2.416.417	297.783		248		5.531.097	1.126.648	**6.657.745**
Cois	Privada		225.000				3				-
Sociedade Comercial Crocker Delaforce & Cª Lda	Privada		2.884.270				20			4.193	**4.193**
Defloc	Privada		25.225.644	25.225.644							-
Exide Technologies, Lda	Privada		70.243.031	41.140	15.223		456		43.882.733	6.152.831	**50.035.564**
Extincêndios - Equipamentos de Protecção e Segurança, SA	Privada		4.371.755				25		316.069	26.955	**343.024**

6.5.2 - Indústrias Nacionais com Actividades Ligadas a Áreas da Defesa – 2008 e 2009 (Continuação)

(euros)

Áreas de Actuação	Situação	Volume de Vendas Anual - Global		Volume de Vendas em AETD	Despesas de I&D em AETD	Número de Efectivos		Exportação			
									2009		
		2008	2009	2009	2009	2008	2009	TOTAL 2008	Países UE	Países 3os	TOTAL
Flipware-Vestuario de trabalho,lda	Privada		59124				3		17800	41.324	**59124**
Head Solutions, Consultoria e Serviços de Engenharia, Lda.	Privada		750								-
Holos, SA	Privada		845.548				30		68.162	1.492	**69.654**
Inegi	Privada		4.887.443				248				-
Induma	Privada		10.550.201				25		98.779	28.124	**126.903**
Lauak Portuguesa	Privada		3.728.000	166.640	12.500		108		3.150.163		**3.150.163**
Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos	Privada		17.543.209		41.997		116				-
Lusis, Equipamentos e Serviços, Lda.	Privada		6.000.000				18			6.000.000	**6.000.000**
Lusodef Advanced solutions, Lda	Privada		163.364	154.364			2				-
Melco, Lda	Privada		472.446				3			48.631	**48.631**
Montagrex-Optagrex,	Privada		568.600	568.600			1				-
Montitec,Montagens Eléctricas e Electrónicas Lda.	Privada		1.720.107	702.623	114.000		80		702.623		**702.623**
NoLimits Consulting, SA	Privada		7.366.792				31				-
Orey Técnica – Serviços Navais Lda	Privada		2.138.571	356.134			19		137.659	170.887	**308.546**
Para-equipa, Lda	Privada		1.058.814				2				-
Pinhol, S.A.	Privada		13.703.321	469.235			109		169.199	39.799	**208.998**
Pinto Basto Electrotecnia e Máquinas Lta.	Privada		1.204.468				7				-
Poaviation, Lda	Privada		132.425				2				-
Setronix	Privada		4.887.225	376.781			45			13.540	**13.540**
Simoldes Plásticos, S.A.	Privada		55.264.000				622		45.069.000	2.292.000	**47.361.000**
Socimarpe	Privada		685.942	520.222			2			121.400	121.400
Sunviauto Ind. Comp. Automóveis, SA	Privada		21.455.999	469.247			583		16.624.155	656.619	-
TEandM, SA	Privada		1.161.317				11		310.122		**310.122**
Tesel – Sistemas de Segurança Lda	Privada		1.549.071				23			19.548	**19.548**
The Engineering Company of Portugal, Lda.	Privada						7				-
Transfal-Trading	Privada		366.829	366.829			1				-
PENTEADORA	Privada		16.241.000	1.386.000			397		10.600.000	4.500.000	**15.100.000**

AETD - Armamento, Equipamento e Tecnologias de Defesa.

6.5.3 - Empresas Autorizadas a Exercer Legalmente a Actividade de Indústrias de Armamento e Tecnologias de Defesa (*)

(euros)

Empresa	Sede	Objecto da Actividade	Capital Social	Efectivos	Volume de Negócios
Aerohélice, Lda.	Alenquer	Aeronáutica, hélices, acessórios, etc., reparação, manutenção e ensaio	25.000	x	x
AVP, Lda	Estoril	Aeronáutica, acessórios, etc., reparação, manutenção e ensaio	5.000	9	438.265
Browning Viana, S.A.	Viana do Castelo	Fabrico, acabamento e montagem de armas ligeiras	4.400.000	x	x
Caetano Coatings, S.A.	Carregado	Revestimentos Auto-Industriais	3.000.000	104	14.876.520
Critical Software, SA	Coimbra	Tecnologias de Informação	500.000	248	15.713.345
Crocker Delaforce, SA	Lisboa	Electrónica – Bens e Serviços	473.858	20	2.884.269
Edisoft, S.A.	Lisboa	Informática, tecnologias aeroespaciais	500.000	109	6.066.051
EID, S.A.	Monte da Caparica	Telecomunicações - Sistemas de comunicações (rádio)	11.000.000	147	22.465.273
Electro Central Vulcanizadora, Lda	Lisboa	Naval – Sistemas de propulsão marítima	1.750.000	x	x
Empordef-TI, S.A.	Monte da Caparica	Tecnologias de Informação S.A.	127.000	25	1.774.933
Estaleiros Navais de Viana do Castelo, S.A.	Viana do Castelo	Construção e reparação naval	29.875.000	877	55.575.637
Exide Tecnologies, Lda	Castanheira do Ribatejo	Fabricação de Acumuladores Eléctricos	23.126.795	456	70.243.031
Fabrequipa, Lda	Barreiro	Equipamento de Transporte Rodoviários	2.748.000		
GMVIS Skysoft, S.A.	Lisboa	Sistemas informáticos	1.400.000	92	5.422.844
Holos, S.A.	Caparica	Soluções avançadas em tecnologias de Informação	303.250	30	845.547
IDD, S.A.	Alcochete	Desmilitarização, conversão de munições e outros produtos	50.000	20	899.535
Induma, Lda	Seixal	Motores Marítimos	48.880,00	25	10.550.201
Nolimits Consulting	Lisboa	Consultoria	250.000	31	7.366.792
OGMA, S.A.	Alverca do Ribatejo	Aeronáutica e aeroespacial, concepção, fabrico, reparação e manutenção de aeronaves	34.000.000	1534	146.361.943
Omnitécnica, SA	Alfragide	Indústria de Electrónica	750.000	x	x
Salemo & Merca, Lda	Palmela	Metalomecânica	1.500.000	200	x
SDT – Electrónica, SA	Lisboa	Telecomunicações – Cartografia digital - Aeronáutica	300.000	35	x
Link Consulting, S.A.	Lisboa	Consulting de tecnologias de informação	1.750.000	127	x
Iveco, Lda.	Castanheira do Ribatejo	Viaturas - Reparação, manutenção e transformação	15.962.000	82	x
Semirn	Paio Pires Setúbal	Manutenção Industrial – Reparação Naval	74.820	x	x
Setronix, Lda.	Carcavelos	Telecomunicações, radiodifusão, projecto, montagem/fabrico e manutenção de sistemas	100.000	45	376.781
Sunviauto, S.A.	Vila Nova de Gaia	Indústria de componentes automóvel	3.400.000	583	21.455.999

(*) Nos termos da Lei 49/2009, de 5 de Agosto

X - Não disponível

6.5.4 - EMPORDEF (SGPS), S.A. e Associações do Sector

6.5.4.1 - A EMPORDEF (SGPS), S.A. é uma Sociedade Gestora de Participações Sociais de capitais públicos que agrupa as participações do Estado nas seguintes empresas da área da Defesa:

Arsenal do Alfeite S.A	
EDISOFT	Empresa de Serviços e Desenvolvimento de Software, S.A.
EID	Empresa de Investigação e Desenvolvimento de Electrónica, S.A.
Empordef-TI	Tecnologias de Informação, S.A.
ENVC	Estaleiros Navais de Viana Do Castelo, S.A.
IDD	Indústria de Desmilitarização e Defesa, S.A.
NAVALROCHA	Sociedade de Construção e Reparações Navais, S.A.
OGMA	Indústria Aeronáutica de Portugal, S.A.
DEFAERLOC	Locação de Aeronaves de Portugal, S.A.
DEFLOC	Locação de Equipamentos, S.A.
OGMA-Imobiliária	Imobiliária
Ribeira D'Atalaia	

6.5.4.2 - A DANOTEC - Associação das Empresas de Defesa, Armamento e Novas Tecnologias, agrupa as seguintes empresas e instituições com actividades de interesse na área da Defesa:

AEROHÉLICE	Sociedade de Manutenção e Revisão Geral de Hélices, Lda
ARSENAL DO ALFEITE, SA	Manutenção e construção de navios
C3P	Centro Para a Prevenção da Poluição
CRITICAL	Software, S.A.
EDISOFT	Empresa de Serviços e Desenvolvimento de Software, S.A.
EID	Empresa de Investigação e Desenvolvimento de Electrónica, S.A.
EMPORDEF	Empresa Portuguesa de Defesa (SGPS) SA
EMPORDEF	Tecnologias de Informação, SA
ENVC	Estaleiros Navais de Viana do Castelo, S.A.
ESRI PORTUGAL	Sistemas e Informação Geográfica, SA
FEUP	Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
GMVIS SKYSOFT, SA	Engenharia de Software
HOLOS	Soluções Avançadas em Tecnologias de Informação, SA
IDD	Indústria de Desmilitarização e Defesa, SA
INEGI	Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores
INESC PORTO	Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto
INETI	Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação, I.P
INOV INESC	Inovação - Instituto de Novas Tecnologias
INTELI	Inteligência e Inovação, Centro de Inovação

6.5.4.2 - A DANOTEC - Associação das Empresas de Defesa, Armamento e Novas Tecnologias, agrupa as seguintes empresas e instituições com actividades de interesse na área da Defesa: (Continuação)

ISQ	Instituto de Soldadura e Qualidade
MADAN PARQUE	Parque de Ciência e Tecnologia Almada/Setúbal
NAVALROCHA, S.A.	Sociedade de Construção e Reparações Navais, S.A.
OGMA	Indústria Aeronáutica de Portugal, S.A.
PARADIGMAXIS	Arquitectura e Engenharia de Software, SA
SATA AIR AÇORES, SA	Transportes Aéreos dos Açores
TAP AIR PORTUGAL, SA	Transportes Aéreos
TEKEVER	Tecnologias de Informação, SA

6.6 – QUALIDADE, NORMALIZAÇÃO E CATALOGAÇÃO

Dentro das competências da DGAED, foram exercidas no ano de 2009 as seguintes actividades no domínio da Qualidade, Normalização e Catalogação de bens militares:

6.6.1 - Qualidade

Compete à DGAED "*emitir ou promover a emissão de certificados de qualidade do armamento, equipamento e serviços de defesa produzidos ou prestados pela indústria nacional* ".

6.6.1.1 - Emissão de Certificados de Conformidade

	2008	2009
Número de Certificados de Conformidade emitidos por Portugal na sequência de pedidos de "Seguimento de Garantia da Qualidade Governamental" de contratos de Defesa, efectuados por países ou agências NATO	100	26

6.6.2 - Normalização

Os Acordos de Normalização ou STANAG's – acrónimo que deriva da expressão Standard Agreements – são instrumentos usados na NATO para estabelecer normas militares comuns a todos os países da Organização nos domínios das políticas, das regras e procedimentos que abrangem variados domínios: operacionais, científicos, técnicos, logísticos, qualidade, etc.

6.6.2.1 - Acordos de Normalização NATO

	2008	2009 (a)
Número de processos elaborados	196	36
Número de Pedidos de Parecer aos Ramos das Forças Armadas	152	19
Número de respostas aos Pedidos de Parecer solicitados aos Ramos das Forças Armadas	74	64
Número de acordos de normalização (STANAG's) ratificados por Portugal	96	57
Número de registos que constam na Base de Dados Nacional	1.135	1.123

(a) As diferenças surgidas entre 2009 e os anos anteriores resultam da saída do responsável pela elaboração do processo de Ratificação dos STANAG e do processo de reestruturação do MDN.

6.6.3 - Catalogação

O Centro Nacional de Catalogação, cumprindo o definido nos STANAG's 3150 e 3151, ratificados e implementa-dos por Portugal, é a entidade nacional responsável pela:

• Catalogação de artigos de produção nacional utilizados quer pelas Forças Armadas nacionais, quer pelas Forças Armadas de outros países que usam o Sistema de Catalogação NATO;

• Catalogação de artigos utilizados pelas Forças Armadas nacionais que são produzidos em países não-NATO, mas que fazem parte do Sistema de Catalogação NATO (países participantes no Comité de Directores Nacionais de Catalogação - AC/135);

• Atribuição de Código de Organização (CORG) às organizações sedeadas em Portugal que são fornecedoras das Forças Armadas nacionais e estrangeiras.

• A catalogação destes artigos é efectuada através da atribuição de um "Número NATO de Abastecimento" (NNA) que identifica de forma inequívoca o artigo em causa para todos os países que utilizam o Sistema de Catalogação NATO.

• Actualmente, com o desenvolvimento do Sistema Integrado de Gestão do Ministério da Defesa Nacional (SIGDN), o Centro Nacional de Catalogação passou a gerir e a atribuir os Números de Abastecimento Provisório (NAP-MD).

6.6.3.1 - Pedidos de Catalogação de Artigos - 2009

Solicitações / Origem		Ao CNC Nacional	
		Pedidos de Catalogação	Registo como Utente
Internacional	Alemanha	1	1
	Espanha	8	8
	Dinamarca	1	1
	França	2	2
	Hungria	16	16
	NAMSA	53	53
	Reino Unido	2	2
	Turquia	1	1
	TOTAL	**84**	**84**
Nacional	Marinha	32	11
	Exército	969	445
	Força Aérea	44	25
	TOTAL	**1.045**	**481**

6.6.3.2 - Pedidos de Atribuição de Códigos de Organização (CORG) -2009

Solicitações / Origem		Ao CNC Nacional	A CNC Estrangeiros
		Organizações Nacionais a, b	Organizações Estrangeiras
Internacional	Alemanha		24
	Bélgica		2
	Bulgária		1
	Dinamarca		2
	Espanha	2	49
	E.U.A	1	6
	França	1	7
	Holanda	1	4
	Itália		**32**
	Polónia		3
	Reino Unido		6
	República Checa		1
	Roménia		**1**
	Países Não OTAN		**37**
	TOTAL	**5**	**175**
Nacional	**Marinha**	**48**	
	Exército	**70**	
	Força Aérea	**43**	
	Empresas	**39**	
	TOTAL	**200**	**-**

a) Organizações: fabricantes, fornecedores ou prestadores de serviços;
b) Foram trabalhados 180 processos, dos quais resultou a atribuição de 175 CORG's.

6.6.3.3 - Propostas de Cancelamento de Números de Abastecimento NATO (NNA)-2009

Pospostas de Cancelamento	Quantidade
Recebidas	259
Respostas efectuadas	256

6.6.3.4 - Situação da Base de Dados de Catalogação (SPCAT*) em 31 de Dezembro de 2007

Registos	Quantidade
Artigos catalogados por Portugal	8.278
Referências nacionais	//
Artigos internacionais – PRT é Utente	415. 725
Artigos Nacionais com Utente estrangeiros	800
Organizações nacionais	3.964

* SPCAT - Sistema Português de Catalogação – versão 2

6.6.3.5 - Articulação do Centro Nacional de Catalogação com o Sistema Integrado de Gestão da Defesa Nacional - SIG-DN (Área Logística)-2009

	Atribuição de Número de Abastecimento Provisório (NAP/MD)	Alterações Efectuadas em SIG-DN (a)	Inserções de Dados (NAP e NNA) no Sistema Integrado de Gestão da Defesa Nacional (SIGDN/SAP)(b)
Marinha	3.326	7.494	22.082
Exército	4.607	329	18.841
Força Aérea	2.477	5.026	3.485
OSC/MDN	96		233
EMGFA	161		178
IASFA	4		7
TOTAL	**10.671**	**12.849**	**44.826**

(a) Compreendendo operações de: Evolução (NAP para NNA ou NNA para NNA); Eliminação (NAP e NNA); Adição/Eliminação de Utente; Adição/Eliminação de referências.
(b) Total de números de gestão (NAP-MD e NNA) inseridos em SIG-DN.

6.6.3.6 - Curso Geral de Catalogação (6 A 29 MAIO2009)

A fim de divulgar a doutrina da Catalogação, foi ministrado em 2009 um Curso de Operadores do Sistema Nacional de Catalogação (106h) a elementos da anterior DGAED, dos Serviços Centrais de Suporte do Ministério da Defesa Nacional, do EMGFA e dos Ramos das Forças Armadas e das Forças de Segurança (Ministério da Administração Interna):

Ramo / Entidade	Formandos
DGAED (Centro Nacional de Catalogação)	1
EMGFA	2
Marinha	7(a)
Exército	3
Força Aérea	2
TOTAL	**15**

(a) Do total de formandos da Marinha presentes, houve (3) elementos que frequentaram apenas a componente teórica do Curso, ou seja os Módulos I e II.

Infra-Estruturas

Nota Explicativa

Os registos apresentados neste capítulo, da responsabilidade da Direcção-Geral de Infra-Estruturas (DGIE), (Pelo n.º 3 do artigo 30.º do Decreto-Lei n.º154 – A /2009, de 6 de Julho, que aprova a nova lei orgânica do Ministério da Defesa Nacional são extintas, "sendo objecto de fusão, Direcção-Geral de Infra-Estruturas e a Direcção-Geral de Armamento e Equipamentos de Defesa, sendo as suas atribuições integradas, na Direcção-Geral de Armamento e Infra-Estruturas de Defesa" ,traduzem diversos elementos caracterizadores, quer do património imobiliário afecto à Defesa Nacional, quer do tratamento dos dados estatísticos, quer ainda das iniciativas e incentivos das boas práticas ambientais nas Forças Armadas portuguesas. Com o objectivo de recolha dos elementos actualizados, a DGIE diligenciou contactos com as entidades responsáveis pela gestão dos referidos pelouros. Neste sentido, os dados apurados e indicados resultam da contribuição dos Órgãos e Serviços Centrais, do EMGFA, dos Ramos das Forças Armadas e do Instituto de Acção Social das Forças Armadas.

CONCEITOS

Desamortização de Unidades Imobiliárias

Desafectação de unidades imobiliárias do MDN, mediante a reafectação a outras entidades do Estado, e alienação por venda ou cessão a título definitivo e oneroso a pessoas colectivas de direito público ou instituições particulares de interesse público.

Alojamento Clássico

Locais distintos e independentes, constituídos por uma divisão ou conjunto de divisões e seus ane-xos, num edifício de carácter permanente ou numa parte distinta do edifício (do ponto de vista estrutural) que, pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado, se destina à habitação, na condição de no momento de referência não estar a ser utilizado totalmente para outros fins.

Distinto

Significa que é cercado por paredes de tipo clássico ou de outro tipo, que é coberto e permite que um indivíduo ou grupo de indivíduos possa dormir, preparar refeições e abrigar-se das intempéries, separados de outros membros da colectividade.

Independente

Significa que os seus ocupantes não têm que atravessar outras unidades de alojamento para entrar ou sair da unidade de alojamento onde habitam.

Área Bruta de Construção

É o resultado do somatório da área bruta dos pisos, medida pelo perímetro exterior das paredes e eixo das paredes separadoras, incluindo as varandas privativas.

Área do Terreno

Área bruta do terreno delimitada pelo seu perímetro.

Capacidade de Alimentação

Número de refeições servidas por hora em cada unidade, considerando condições normais de utilização.

Capacidade de Alojamento

Número máximo de camas instaladas em cada unidade, em condições normais de utilização.

Classificação de Imóveis

A classificação dos edifícios como Monumentos Nacionais e Imóveis de Interesse Público encontra-se definida na Lei nº 107/2001, de 9 de Agosto.

Imóvel de Interesse Público

Imóvel que, sem merecer a classificação de monumento nacional, ofereça, todavia, consi-

derável interesse público, sob o ponto de vista artístico, histórico ou turístico.

Monumento Nacional

Imóvel cuja conservação e defesa, no todo ou em parte, represente interesse nacional, pelo seu valor artístico, histórico ou arqueológico.

Construção Nova

Edificação inteiramente nova, ainda que no terreno sobre o qual foi erguida já tenha sido efectuada outra construção, incluindo-se ampliações de edifícios existentes.

Grandes Reparações de Unidades Imobiliárias

Trabalhos através dos quais as construções são melhoradas ou renovadas, prolongando materialmente a sua duração de tempo útil.

Natureza das Unidades Imobiliárias

Qualificação dos prédios em rústicos, urbanos ou mistos, tendo em conta a sua descrição na matriz predial.

Servidões das Unidades Imobiliárias

Restrições aos direitos de propriedade, público e privado, relativos a zonas confinantes com organizações militares ou de interesse para a Defesa Nacional, de carácter permanente ou temporário. Estas servidões são criadas por decreto.

TIPOS DE UTILIZAÇÃO

Operacional

Unidades imobiliárias utilizadas para o desenvolvimento das actividades (missões), da componente operacional do Sistema de Forças Nacional. São exemplos de unidades imobiliárias classificadas nesta categoria quartéis, bases aéreas e bases de fuzileiros.

Logístico-Administrativo

Unidades imobiliárias cuja utilização é dirigida para o apoio logístico e administrativo da estru-tura orgânica da Defesa Nacional, tais como os Centros de Finanças, os Centros de Recrutamento e o Comando Logístico e Administrativo da Força Aérea.

Formação/Instrução

Unidades imobiliárias destinadas a ministrar formação militar, instrução, instrução básica e treino (academias, institutos, escolas, centros de instrução, campos de tiro, etc.), bem como ensino civil, tais como o Instituto de Odivelas, o Colégio Militar e o Instituto Militar dos Pupilos do Exército.

Cultural

Unidades imobiliárias cuja utilização se relaciona com a divulgação cultural (museus, bibliotecas, etc.).

Ciência e Tecnologia

Unidades imobiliárias onde se desenvolvem actividades científicas e tecnológicas – conjunto de actividades sistemáticas, estreitamente ligadas à produção, promoção, difusão e aplicação de conhecimentos científicos e técnicos em todos os domínios da ciência e tecnologia. Incluem-se nesta categoria os serviços hidrográficos, cartográficos, laboratórios de investigação de produtos químicos e farmacêuticos, etc.

Saúde

Unidades imobiliárias cuja função é de apoio à saúde (hospitais militares, casas de saúde, farmácias, laboratórios militares de análises clínicas, etc.).

Justiça

Unidades imobiliárias cuja utilização se relaciona com questões de justiça militar (tribunais, casas de reclusão, etc.).

Apoio Social

Unidades imobiliárias destinadas ao apoio social dos militares (messes, habitações, lares e outros equipamentos de carácter social).

Mistos

Unidades imobiliárias em que existem mais do que uma das utilizações referidas, não sendo nenhuma delas prioritária em termos de ocupação de espaço.

Outros

Unidades imobiliárias cuja utilização não se integra em nenhumas das definições anteriores, nomeadamente faróis, farolins, estradas militares, etc.

Unidade Imobiliária

Todo o imóvel ou agrupamento imobiliário que seja fisicamente autónomo e independente e que apresente, em si mesmo, continuidade, qualquer que seja o número de freguesias em que se situe e o número de entidades afectárias ou utentes.

Imóvel

Prédio rústico ou urbano afecto ao MDN, localizado no país ou no estrangeiro, incluindo edifícios ou construções de carácter provisório que se encontrem assentes no mesmo local por um período superior a 6 meses.

Agrupamento imobiliário

Conjunto de várias edificações separadas entre si, mas constituindo um todo, por se encontrarem interligadas por um espaço exterior comum, em regra, vedado.

Unidades Imobiliárias Adquiridas

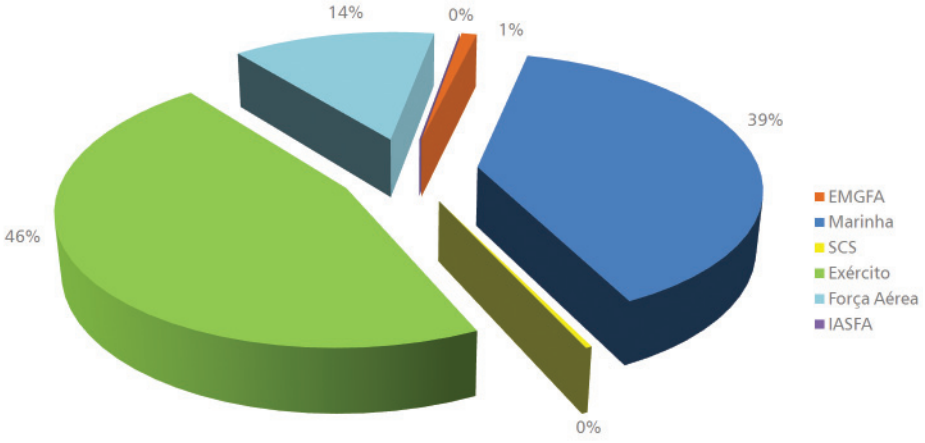
Imóveis que passaram a integrar o património afecto ao MDN, independentemente da forma como se processou a afectação (compra, permuta, arrendamento ou expropriação), sendo excluídas as novas construções.

7.1 – UNIDADES IMOBILIÁRIAS AFECTAS À DEFESA NACIONAL

Ano: 2009

Localização	UI do Estado						UI arrendadas						TOTAL
	OSC	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	IASFA	OSC	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	IASFA	
Continente	3(a)	3	262	411	85				7	17	7(b)	174	**964**
Açores		3	96	28	33			2	11	4	37	4	**218**
Madeira		4	21	10	11				3	2		1	**52**
EUA					3(c)								**3**
TOTAL	**3**	**10**	**379**	**449**	**132**	**-**	**-**	**2**	**21**	**23**	**44**	**179**	**1.242**

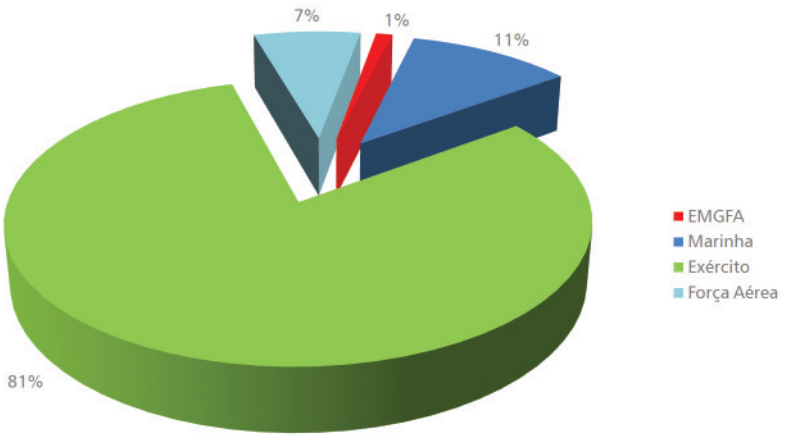
(a) Secretaria-Geral/MDN: PM9/Porto – Castelo da Foz e Forte São Julião da Barra;
(b) Apenas se paga renda de 1;
(b) Para alojamento dos 3 elementos da representação portuguesa no *Air Force Material Command* (Ohio).



7.2 – SERVIDÕES DAS UNIDADES IMOBILIÁRIAS AFECTAS À DEFESA NACIONAL

Ano: 2009

Localização	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Continente		16	138	12	**166**
Açores	1	3	4	1	**9**
Madeira	1	1	4		**6**
TOTAL	**2**	**20**	**146**	**13**	**181**

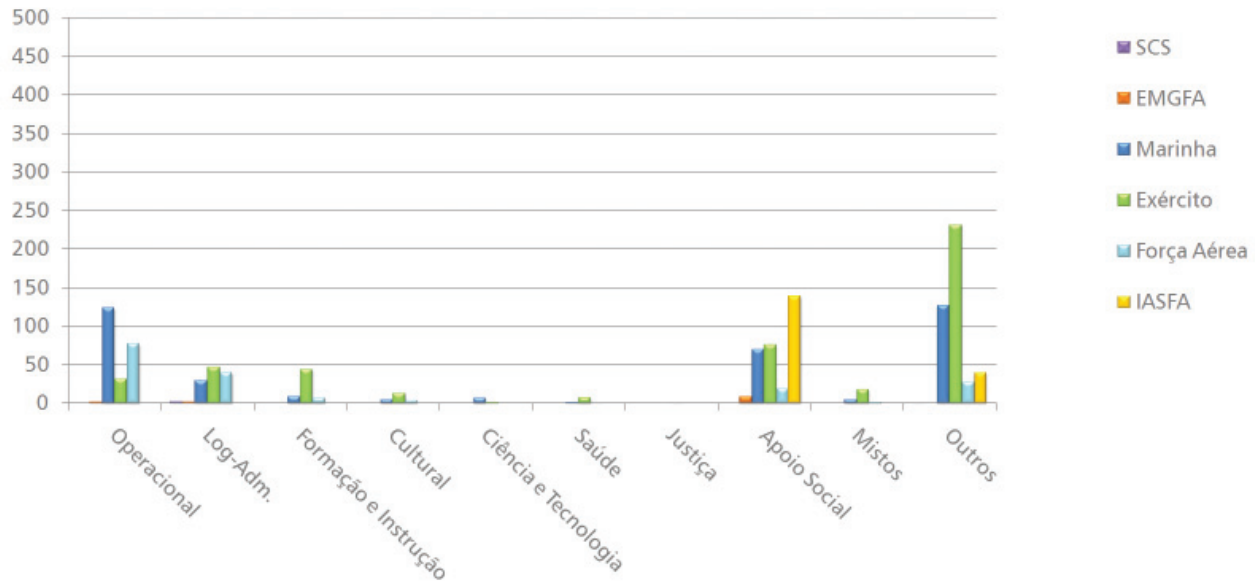


7.3 – TIPOS DE UTILIZAÇÃO DAS UNIDADES IMOBILIÁRIAS

Ano: 2009

Afectação	Localização	Tipos de Utilização										TOTAL
		Operacional	Logístico-Administrativo	Formação e Instrução	Cultural	Ciência & Tecnologia	Saúde	Justiça	Apoio Social	Mistos	Outros	
OSC	Continente		2 a)								1 b)	**3**
	Açores											**-**
EMGFA	Continente		2						1			**3**
	Açores	1							4			**5**
	Madeira	1							3			**4**
Marinha	Continente	106	19	9	5	5	2		40	4	78	**268**
	Açores	13	11			2			22	1	38	**87**
	Madeira	5							8		11	**24**
Exército	Continente	25	45	41	12	2	8	1	64	18	212	**428**
	Açores	4	1	2					7		18	**32**
	Madeira	3	1	1	1				5		1	**12**
Força Aérea	Continente	42	20	7	4		1		8		10	**92**
	Açores	27	20						7		16	**70**
	Madeira	8							1		2	**11**
	USA								3			**3**
IASFA	Continente								134		40	**174**
	Açores								4			**4**
	Madeira								1			**1**
TOTAL		**235**	**121**	**60**	**22**	**9**	**11**	**1**	**312**	**23**	**427**	**1.221**

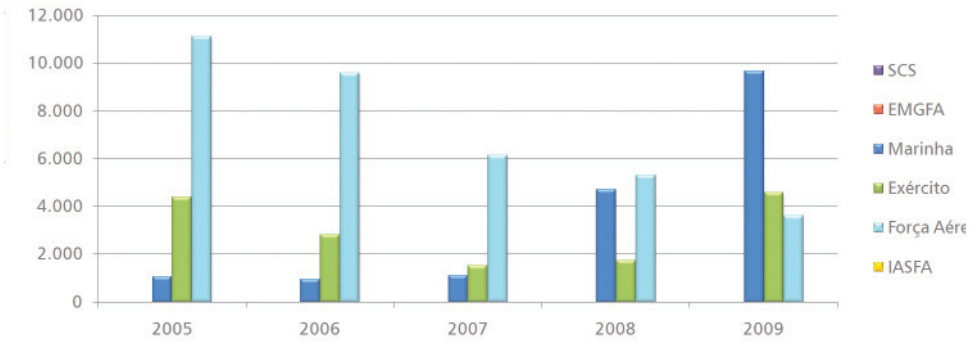
(a) PM9/Porto-Castelo da Foz e PM9/Porto-Castelo da Foz, ocupados pelo Instituto de Defesa Nacional;
(b) Forte de S. Julião da Barra, residência oficial do Ministro da Defesa Nacional.



7.4 – VERBAS GASTAS COM CONSTRUÇÕES NOVAS

(milhares de euros)

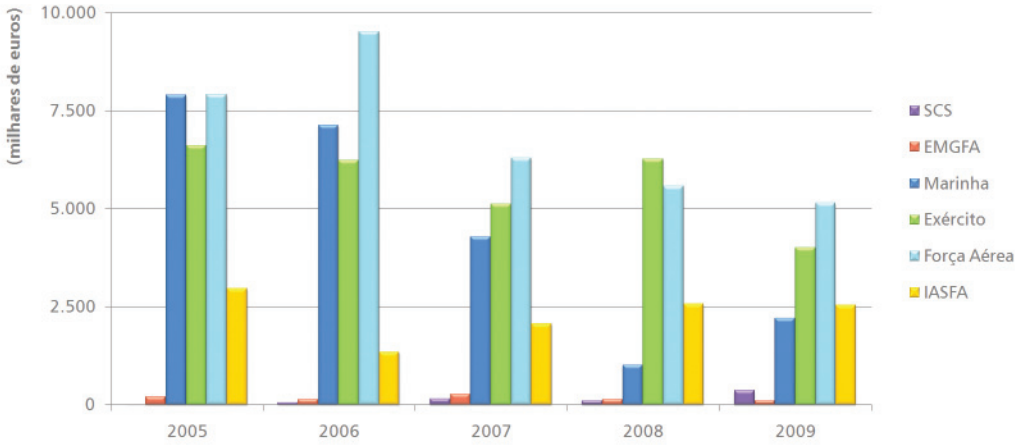
Organismo	2005		2006		2007		2008		2009		TOTAL
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor
SCS											-
EMGFA											-
Marinha	1.069,1	6,4	954,8	7,1	1.106,4	12,6	4.729,0	40,1	9.687,8	54,2	**17.547,10**
Exército	4.385,4	26,4	2.823,5	21,1	1.508,9	17,2	1.740,5	14,8	4.564,8	25,6	**15.023,10**
Força Aérea	11.150,0	67,2	9.609,0	71,8	6.155,0	70,2	5.326,5	45,1	3.610,9	20,2	**35.851,40**
IASFA											-
TOTAL	**16.604,5**	**100,0**	**13.387,3**	**100,0**	**8.770,3**	**100,0**	**11.796,0**	**100,0**	**17.863,5**	**100,0**	68.421,60



7.5 – VERBAS GASTAS COM GRANDES REPARAÇÕES DE UNIDADES IMOBILIÁRIAS

(milhares de euros)

Organismo	2005		2006		2007		2008		2009		TOTAL
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor
SCS	9,5		54,1	0,2	155,7	0,9	97,3	0,6	358,5	2,5	**675,1**
EMGFA	206,9	0,8	131	0,6	269,2	1,5	138,9	0,9	101,9	0,7	**847,9**
Marinha	7.900,4	30,9	7.127,0	29,2	4.283,7	23,6	1.010,9	6,5	2.215,5	15,4	**22.537,5**
Exército	6.596,5	25,8	6.227,4	25,5	5.121,0	28,2	6.259,3	40	4.003,8	27,9	**28.208,0**
Força Aérea	7.908,0	30,9	9.512,0	39,0	6.287,2	34,6	5.569,5	35,6	5.144,0	35,8	**34.420,7**
IASFA	2.954,3	11,6	1.341,9	5,5	2.054,1	11,3	2.570,1	16,4	2.532,2	17,6	**11.452,6**
TOTAL	**25.575,6**	**100,0**	**24.393,4**	**100,0**	**18.170,9**	**100,0**	**15.646,0**	**100,0**	**14.355,9**	**100,0**	98.141,8



7.6 – CLASSIFICAÇÃO DOS EDIFÍCIOS AFECTOS À DEFESA NACIONAL

Ano: 2009

Afectação / Localização		Edifícios Classificados		Edifícios em Vias de Classificação		TOTAL
		Monumento Nacional	Imóvel de Interesse Público	Monumento Nacional	Imóvel de Interesse Público	
SCS	Continente		2 (a)			**2**
	Açores					**-**
EMGFA	Continente	1				**1**
	Açores					**-**
	Madeira					**-**
Marinha	Continente	6	13			**19**
	Açores		1		1	**2**
	Madeira		1			**1**
Exército	Continente	26	10		39	**75**
	Açores	2	2			**4**
	Madeira	1				**1**
Força Aérea	Continente				2	**2**
	Açores					**-**
	Madeira					**-**
IASFA	Continente		1(b);2 (c)			**3**
	Açores					**-**
	Madeira					**-**
TOTAL		**36**	**32**	**-**	**42**	**110**

(a) Forte de S. Julião da Barra (classificado como Imóvel de Interesse Público pelo Dec. n.º 41 191, de 18.07.1957);
(b) CAS Runa;
(c) CAS Lisboa.

7.7 – ÁREAS ATRIBUÍDAS

(m2 x 1.000)

Localização	SCS		EMGFA		Marinha		Exército		Força Aérea (a)		IASFA		TOTAL	
	AT	ABC	AT	ABC	AT	ABC	AT	ABC	AT	ABC	AT	ABC	AT	ABC
Continente			50,0	30,5	11.132,4	3.559,5	102722,7	1615,8	112.024,0	(*)			**225.929,1**	**5.205,8**
Açores			42,1	5,1	397,4	63,8	972,4	43,7	8.395,0	(*)			**9.806,9**	**112,6**
Madeira			10,7	2,2	158,0	7,0	239,6	53,5	714,0	(*)			**1.122,3**	**62,7**
USA									5,7	0,7			**5,7**	**0,7**
TOTAL	**-**	**-**	**102,8**	**37,8**	**11.687,8**	**3.630,4**	**103.934,7**	**1.712,97**	**121.138,7**	**0,7**	**-**	**-**	**236.863,0**	**5.381.8**

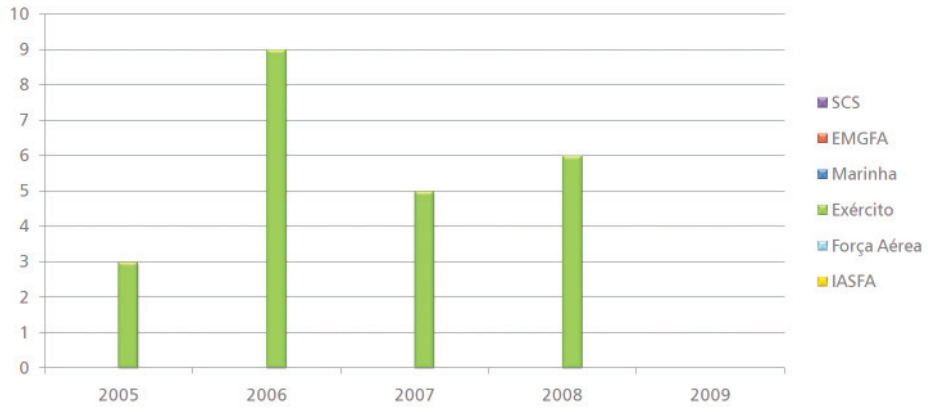
AT – Área do terreno
ABC – Área bruta de construção
* Atribuído pelo Despacho n.º267/MDN/2001

7.8 – UNIDADES IMOBILIÁRIAS ADQUIRIDAS

Ano	SCS	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	IASFA	TOTAL
2009							-
2008							-
2007				1			1
2006							-
2005				1			1
TOTAL	-	-	-	2	-	-	2

7.9 – ALIENAÇÃO DE UNIDADES IMOBILIÁRIAS AFECTAS À DEFESA NACIONAL

Afectação	Localização	2005	2006	2007	2008	2009	TOTAL
SCS	Continente						
	Açores						
EMGFA	Continente						
	Açores						
	Madeira						
Marinha	Continente						
	Açores						
	Madeira						
Exército	Continente	3	9	5	6		23
	Açores						
	Madeira						
Força Aérea	Continente						
	Açores						
	Madeira						
	USA						
IASFA	Continente						
	Açores						
	Madeira						
TOTAL		3	9	5	6	-	23



7.10 – ALOJAMENTOS CLÁSSICOS ATRIBUÍDOS

Ano: 2009

Localização	SCS	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	IASFA	TOTAL
	N.º de unidades	N.º de unidades	N.º de unidades	N.º de unidades	N.º de unidades	N.º de unidades	N.º de unidades
Continente			301	31	560	1.783	**2.675**
Açores			204		196	30	**430**
Madeira			41		2		**43**
USA					3		**3**
TOTAL	**-**	**-**	**546**	**31**	**761**	**1.813**	**3.151**

7.11 – CAPACIDADE DOS QUARTÉIS E BASES

Ano: 2009

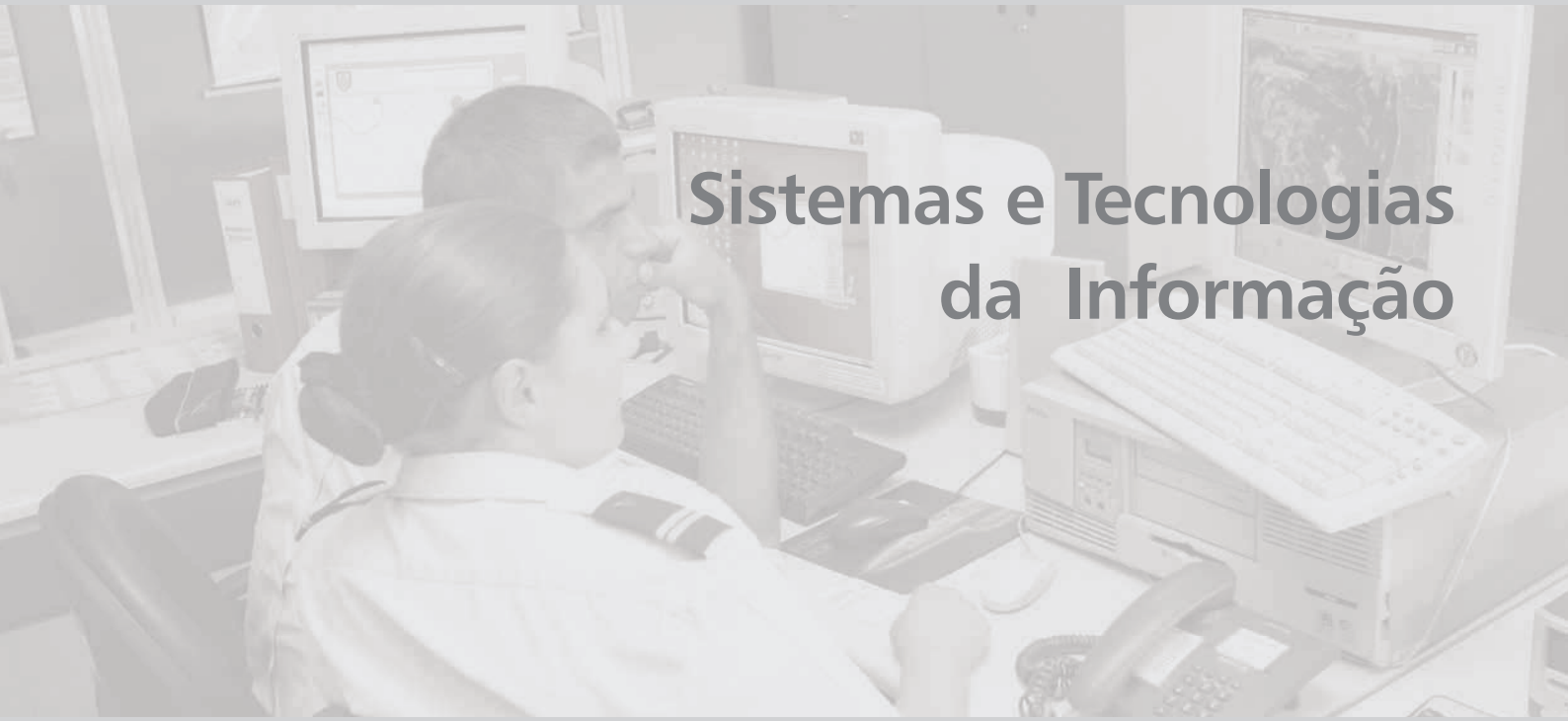
Afectação / Localização		N.º de Unidades / N.º de quartéis e bases		Capacidade de Alojamento / N.º de camas		Capacidade de Alimentação / N.º de refeições servidas/hora	
Marinha	Continente	X	X	X	X	X	X
	ZMN	X	X	X	X	X	X
	ZMC	X	X	X	X	X	X
	ZMS	X	X	X	X	X	X
	Açores	X	X	X	X	X	X
	Madeira	X	X	X	X	X	X
Exército	Continente		59		38.205		29.637
	Açores		3		834		828
	Madeira		2		1.028		741
Força Aérea	Continente		17		6.959	10.100	4.643
	Açores		1		353	700	332
	Madeira		1				
	USA						
TOTAL		**-**	**83**	**-**	**47.379**	**10.800**	**36.181**

X – Não disponível.

7.12 – NATUREZA DAS UNIDADES IMOBILIÁRIAS

Ano: 2009

Organismo	Rústica	Urbana	Mista	Omissa na Matriz Predial	TOTAL
SCS		3			**3**
EMGFA	X	X	X	X	**12**
Marinha	40	282	98		**400**
Exército (b)	89	326	57		**472**
Força Aérea	124	24	28		**176**
IASFA	2	176	1		**179**
TOTAL	**255**	**811**	**185**	**-**	**1.242**



Sistemas e Tecnologias da Informação

Nota Explicativa

Tendo em conta as competências atribuídas à ex-DGIE, relativamente aos dados estatísticos recolhidos de acordo com o formulário aprovado pelo Conselho dos Sistemas e Tecnologias de Informação da Defesa (CSTID), e no intuito de uma informação mais alargada e melhorada, são englobados neste capítulo os quadros e gráficos resultantes da recolha e tratamento estatístico dos elementos solicitados no formulário com dados respeitantes aos Sistemas e Tecnologias de Informação pelo EMGFA, Ramos das Forças Armadas, SCS do MDN, Polícia Judiciária Militar (PJM), Instituto de Acção Social das Forças Armadas (IASFA), Comissão Portuguesa de História Militar (CPHM), Inspecção-Geral da Defesa Nacional (IGDN), Instituto da Defesa Nacional (IDN), Liga dos Combatentes (LC) e Conselho Nacional de Planeamento Civil de Emergência (CNPCE).

CONCEITOS

1. Hardware

Computador de grande porte (*Mainframe*)

Sistema central desenhado para suprir as necessidades de uma grande organização, permitindo a exploração de aplicações que exijam recursos de máquina significativos – geralmente sistemas proprietários e instalados num centro de informática – e que obrigam a condições ambientais e de instalação específicas.

Inclui todo o equipamento central (ex.: unidade de bandas, de discos, impressoras, *front-end* de comunicações, etc.).

Minicomputador (Departamental)

Sistema de médio porte, multi-utilizador, desenhado para suprir as necessidades de um departamento de uma grande organização, permitindo a exploração de aplicações que exijam recursos de máquina médios, possibilitando a sua portabilidade e geralmente utilizando sistemas operativos do tipo *UNIX, OS/400 ou Windows NT*, etc.

Microcomputador (PC's)

Sistema de pequeno porte, normalmente monoposto e de uso pessoal, com capacidade de processamento e comunicações próprias, orientados para o tratamento de aplicações de uso geral.

Inclui a unidade de processamento, o monitor, o teclado e o rato. O equipamento deverá ser considerado enquanto solução autónoma, bem como quando utilizado em rede.

Periférico

Dispositivo ligado e controlado por um computador e susceptível de com ele comunicar (ex.: impressoras, *drives* de disco, *scanners*, etc.).

Inclui os terminais não inteligentes dos computadores de grande porte e dos minicomputadores.

Comunicações

Engloba os equipamentos de rede (ex.: *routers, bridges, switches, gateways*, repetidores, concentradores, etc.) e o respectivo suporte físico (ex.: fibra óptica, cabo coaxial, par entrançado, UTP, *wireless*, etc.).

2. Software

Sistema operativo

Programa ou conjunto coordenado de programas de controlo que gerem as funções internas do computador e que disponibilizam meios de controle das respectivas tarefas (ex.: Windows *95/98/NT, UNIX, OS2, MS-DOS, Novell*, etc.).

Inclui para os computadores de grande porte todo o software indispensável para o seu correcto funcionamento.

SGBD – Sistema de gestão de base de dados

Programa ou conjunto coordenado de programas que têm como função assegurar a gestão automatizada de uma base de dados e o controlo e gestão dos utilizadores que lhe acedem (ex.: *ORACLE, DB2, SQL Server*, etc.).

Ferramenta de desenvolvimento

Programa ou conjunto coordenado de programas cujo objectivo é o desenvolvimento de aplicações. Tipicamente inclui um editor, a linguagem de programação com compilador, *linker* e *debugger* e uma livraria de módulos e funções prontas a usar (ex.: *C, Pascal, Visual Basic, Java*, etc.).

Ferramenta de produtividade individual

Programa ou conjunto coordenado de programas, normalmente orientado para computadores pessoais, cujo objectivo é potenciar facilidades que contribuam para o aumento significativo da produtividade pessoal num sistema informático (ex.: folhas de cálculo, bases de dados, processadores de texto, SW de apresentação e edição gráfica, etc.).

SW de transferência de dados

Programa ou conjunto coordenado de programas cuja principal função é a transferência de dados entre sistemas, a emulação e o controlo de comunicações (ex.: mail, *EDI, PC3270, FTP, TCP-IP, SNA*, etc.).

SW de segurança

Programa ou conjunto coordenado de programas cuja principal função é a de garantir a segurança da informação num sistema informático (ex.: *Firewall, SW de autenticação e encriptação, antivírus*, etc.).

SW aplicacional

Programa ou conjunto coordenado de programas que se destinam a fazer face a tarefas concretas e específicas do organismo.

3. Serviços

Desenvolvimento de SW

Actividades que englobam a aquisição de serviços de programação e/ou de aplicações desenvolvidas à medida, contratadas a um fornecedor externo à organização.

Manutenção de HW e SW

Actividade que tem por fim conservar ou repor uma unidade funcional num estado que lhe permita desempenhar a sua função.

Formação

Acções de formação na área dos Sistemas e Tecnologias de Informação (SI/TI).

Comunicações

Serviços na área das comunicações prestados por operadores de comunicações.

Inclui os custos de assinatura e de utilização.

Consultoria

Serviços prestados por um fornecedor externo em funções de estudo, análise, aconselhamento e orientação na área dos SI/TI.

Outro Outsourcing

Entrega da execução de uma função da organização, na área dos SI/TI, a um fornecedor externo, não incluída em rubrica anterior.

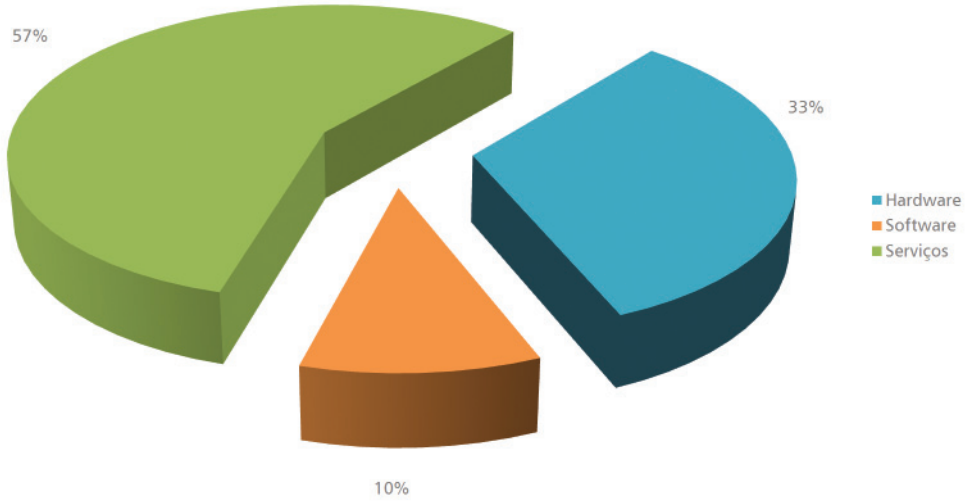
8.1 - Despesas com a aquisição e locação de bens e serviços

(euros)

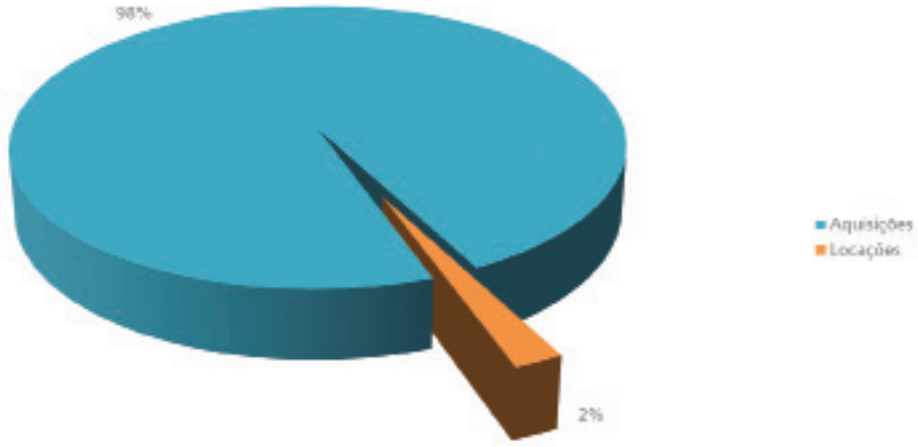
Bens e Serviços			MDN(*)		EMGFA		Marinha		Exército		Força Aérea		TOTAL	
			Qt.	Valor	Qt.	Valor	Qt.	Valor	Qt.	Valor	Qt.	Valor	Qt.	Valor
Equipamento Informático *Hardware*	Computadores de Grande Porte	A												-
		L												-
	Minicomputadores	A	7	66.242,12	3	11.277,13	20	99.488,46	31	462.912,34	17	139.035,00	78	778.955,05
		L												-
	Microcomputadores e Computadores Pessoais	A	159	119.151,58	34	34.995,91	1.285	657.602,90	512	585.807,00	334	276.804,00	2.324	1.674.361,39
		L	82	14.806,11									82	14.806,11
	Periféricos	A	610	191.216,36	26	13.587,38	1.180	250.797,23	79	84.897,09	225	289.870,00	2.120	830.368,06
		L	18	2.336,25									18	2.336,25
	Comunicações	A	167	64.957,56	(a)	95.963,76	732	126.717,63	52	346.317,24	43	116.592,00	994	750.548,19
		L												-
	Subtotal	A	943	441.567,62	63	155.824,18	3.217	1.134.606,22	674	1.479.933,67	619	822.301,00	5.516	4.034.232,69
		L	100	17.142,36									100	17.142,36
Suporte Lógico *Software*	Sistemas Operativos	A	2	1.916,28	59	9.625,00	1.302	(c)					1.363	11.541,28
		L	305	6.580,00	487	66.084,44							792	72.664,44
	SGBD - Sistemas de Gestão Base de Dados	A	2	46.272,00	3	3.513,28	2	10.297,39	2	50.396,27	7	231.937,00	16	342.415,94
		L	77	1.229,13	3	604,33							80	1.833,46
	Ferramentas de Desenvolvimento	A	4	3.816,00	9	4.236,20	2	52.349,70			1	45.681,00	16	106.082,90
		L												-
	Ferramentas de Produtividade Individual	A	27	10.205,00	61	19.591,48	1.071	212.156,97			76	31.158,00	1.235	273.111,45
		L	251	9.393,91	459	54.942,55							710	64.336,46
	SW de Transferência de Dados	A	1	1.560,00									1	1.560,00
		L			7	5.677,43							7	5.677,43
	SW de Segurança	A	34	43.187,05	1	5.984,58	4.500	10.800,00	3	20.118,72	11	455,00	4.549	80.545,35
		L	75	1.974,00	1.506	35.923,86							1.581	37.897,86
	SW Aplicacional	A	24	143.792,63	510	8.127,79	3	38.388,84	4	48.279,60	2	153.794,00	543	392.382,86
		L			40	14.760,00							40	14.760,00
	Subtotal	A	94	250.748,96	643	51.078,33	6.880	323.992,90	9	118.794,59	97	463.025,00	7.723	1.207.639,78
		L	708	19.177,04	2.502	177.992,61							3.210	197.169,65
Serviços	Desenvolvimento de Software	A	11	11.433,36	3	8.521,00	1	50.160,00	2	153.600,00			17	223.714,36
		L												-
	Manutenção de Hardware e Software	A	30.270	4.759.515,66		30.479,33	6	123.114,59			8.493	932.294,00	38.769	5.845.403,58
		L												-
	Formação	A	66	147.690,70	6	7.950,00	1	6.472,80			64	31.362,00	137	193.475,50
		L												-
	Comunicações	A	665	503.563,12							4	52.991,00	669	556.554,12
		L	7	6.726,18	(b)	101.804,40							7	108.530,58
	Consultoria	A	6	2.513.388,01			2	37.440,00			1	38.400,00	9	2.589.228,01
		L												-
	Outro Outsourcing	A	2	47.610,00	(b)	38.461,45	1	6.400,00			5	25.016,00	8	117.487,45
		L	1	13.314,85									1	13.314,85
	Subtotal	A	31.020	7.983.200,85	9	85.411,78	11	223.587,39	2	153.600,00	8.567	1.080.063,00	39.609	9.525.863,02
		L	8	20.041,03		101.804,40							8	121.845,43
TOTAL		**A**	**32.057**	**8.675.517,43**	**715**	**292.314,29**	**10.108**	**1.682.186,51**	**685**	**1.752.328,26**	**9.283**	**2.365.389,00**	**52.848**	**14.767.735,49**
		L	**816**	**56.360,43**	**2.502**	**279.797,01**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**3.318**	**336.157,44**

(*) Inclui SCS/MDN, IGDN, IDN, IESM, IASFA, PJM, LC, CPHM, CNPCE e CVP.
(a) Optou-se pela omissão, dado incluir quantidades e unidades de medida (ex.: nº de tomadas e metros de fibra óptica);
(b) Indeterminado;
(c) incluído no valor do hardware.
A – Aquisição
L – Locação
L – Locação

Despesas Totais por Áreas



Aquisições vs Locações



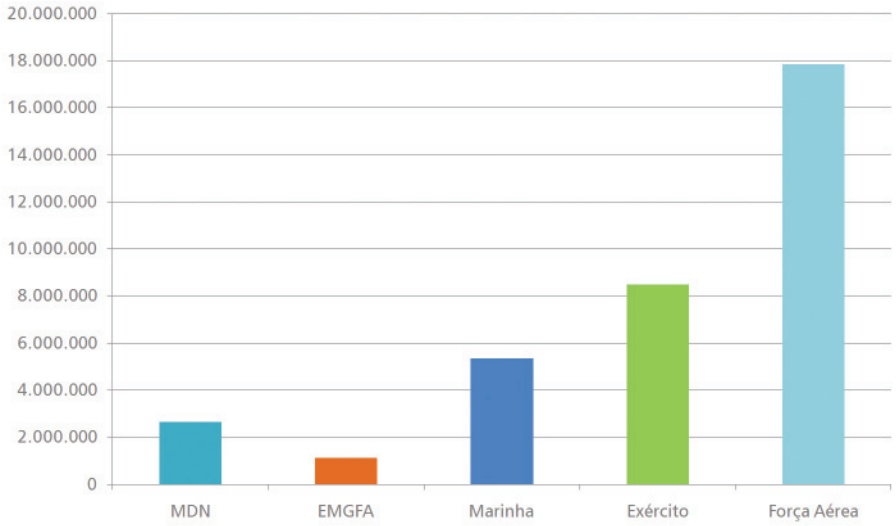
8.2 - Existências referidas a 31 de Dezembro de 2009

(euros)

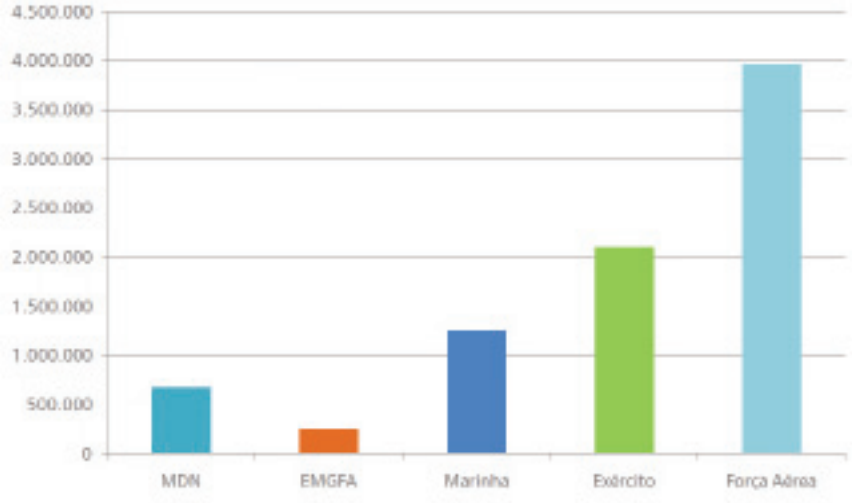
Bens e Serviços			MDN(*)		EMGFA		Marinha		Exército		Força Aérea		Total	
			Qt.	Valor	Qt.	Valor	Qt.	Valor	Qt.	Valor	Qt.	Valor	Qt.	Valor
Equipamento Informático *Hardware*	Computadores de Grande Porte	A							1				**1**	-
		L												-
	Minicomputadores	A	85	493.604,31	21	44.277,13	217	307.415,10	124	875.263,84	169	1.187.189,00	**616**	**2.907.749,38**
		L												-
	Microcomputadores e Computadores Pessoais	A	2.047	1.060.993,81	695	221.108,41	6.731	1.741.578,34	6.487	4.536.675,75	4.489	3.403.998,00	**20.449**	**10.964.354,31**
		L	82	14.806,11									**82**	**14.806,11**
	Periféricos	A	2.449	874.150,96	387	67.561,13	6.345	911.123,02	4.424	1.636.062,09	1.654	966.993,00	**15.259**	**4.455.890,20**
		L	18	2.336,25									**18**	**2.336,25**
	Comunicações	A	490	220.542,89	7	800.963,76	3.144	2.396.016,02	1.278	1.446.958,74	62	7.429.209,00	**4.981**	**12.293.690,41**
		L												-
	Subtotal	A	5.071	2.649.291,97	1.110	1.133.910,43	16.437	5.356.132,48	12.314	8.494.960,42	6.374	12.987.389,00	**41.306**	**30.621.684,30**
		L	100	17.142,36									**100**	**17.142,36**
Suporte Lógico *Software*	Sistemas Operativos	A	452	39.107,04	168	9.625,00	6.919	(a)	5.632	675.873,79	7.325	697.089,00	**20.496**	**1.421.694,83**
		L	305	6.580,00	487	66.084,44							**792**	**72.664,44**
	SGBD - Sistemas de Gestão Base de Dados	A	17	116.645,41	3	3.513,28	23	11.902,69	96	331.455,22	680	621.184,00	**819**	**1.084.700,60**
		L	77	1.229,13	3	604,33							**80**	**1.833,46**
	Ferramentas de Desenvolvimento	A	30	16.789,93	18	8.260,80	16	68.271,83	119	176.585,66	143	125.676,00	**326**	**395.584,22**
		L												-
	Ferramentas de Produtividade Individual	A	719	145.255,29	160	33.384,17	4.625	631.967,15	580	400.534,27	5.474	1.412.584,00	**11.558**	**2.623.724,88**
		L	251	9.393,91	459	54.942,55							**710**	**64.336,46**
	SW de Transferência de Dados	A	4	3.579,16			288	106.212,00	355	117.100,32			**647**	**226.891,48**
		L			7	5.677,43							**7**	**5.677,43**
	SW de Segurança	A	485	93.714,68	1	9.453,42	4.500	30.606,75	5.605	72.434,67	5.121	206.338,00	**15.712**	**412.547,52**
		L	75	1.974,00	1.506	35.923,86							**1.581**	**37.897,86**
	SW Aplicacional	A	128	243.187,26	510	18.526,98	44	406.676,59	80	330.650,86	1.578	900.012,00	**2.340**	**1.899.053,69**
		L			40	14.760,00							**40**	**14.760,00**
	Subtotal	A	1.835	658.278,78	860	82.763,65	16.415	1.255.637,01	12.467	2.104.634,79	20.321	3.962.883,00	**51.898**	**8.064.197,23**
		L	708	19.177,04	2.502	177.992,61	-	-	-	-	-	-	**3.210**	**197.169,65**
TOTAL		**A**	**6.906**	**3.307.570,75**	**1.970**	**1.216.674,08**	**32.852**	**6.611.769,49**	**24.781**	**10.599.595,21**	**26.695**	**16.950.272,00**	**93.204**	**38.685.881,53**
		L	**808**	**36.319,40**	**2.502**	**177.992,61**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**3.310**	**214.312,01**

(*) Inclui SCS/MDN, IGDN, IDN, IESM, IASFA, PJM, LC, CPHM, CNPCE e CVP.
(a) Incluído no valor do hardware.
A – Aquisição
L – Locação

Existências em Hardware em 31 de Dezembro de 2009



Existências em Software em 31 de Dezembro de 2009



8.3 - Áreas informatizadas – Percentagem

Áreas Comuns	DGIE	DGAED	DGPDN	DGPRM	SG/MDN	IDN	PJM	IASFA	IGDN	LC
1. Gestão de Recursos Financeiros	50	●	40	100	100	90	100	90	50	100
1.1. Contabilidade	50	●	80	100	100	90	100	100	50	100
1.2. Process. e Cálculo Vencimentos	●	●	●	100	100	90	100	100	●	100
2. Gestão de Recursos Humanos	50	50	40	100	100	80	100	100	80	
2.1. Formação de Pessoal	●	●	●		100	●	100	20	80	
3. Gestão de Recursos Materiais		●	30	100	100	75	50	85	80	
3.1. Gestão de Stocks		●	30	100	100	75	50	85	80	
4. Planeam. e Calendarização Actividades	25	●	20		50	90	100	60		100
5. Concepção e Gestão de Projectos	25	100	●		30	60	100	60	50	
6. Apoio à Decisão	50	100	55	50		80	100	50	60	
7. Gestão Documental / Cent. Document.	100	●	85	100	100	25	50	40		100
8. Gestão de Correspondência	100	100	80	100	100		100	95	50	100
9. Gestão de Processos Administrativos	50	●	20	100	50	50	100	30		100
Produção (Actividades Específicas)										
10. Recolha / Recepção de Informação	30	100		100	25	50		50	100	100
11. Registo de Informação	30	100		100	24	80		85	100	100
12. Organiz. Informação em Base de Dados	30	100		100		80	80	90	100	100
13. Process. e Tratamento da Informação	30	100		50		30		70	100	100
14. Difusão da Informação	75			50	50	90	100	60	50	100
Outras										
15. Gestão Operacional										
16. Gestão da Manut. Aeronaves e Viaturas										
17. Gestão de Compras e Vendas										
18. Organiz. Informação em Base de Dados										
19. Fornecimento de Alimentação (Rancho)										
20. Recrutamento										
21. Biblioteca										

● Não aplicável

8.3 - Áreas informatizadas – Percentagem (Continuação)

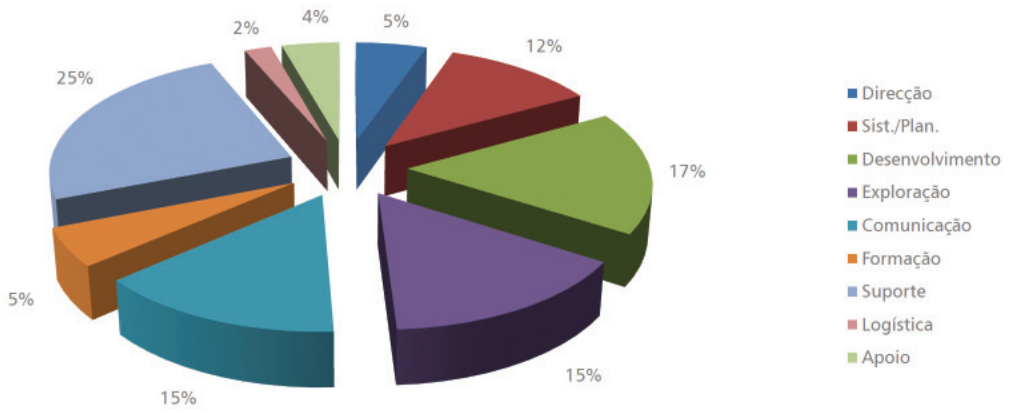
Áreas Comuns	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	CNPCE	CPHM	IESM	CVP
1. Gestão de Recursos Financeiros	100	100	100	100	45	100	100	50
1.1. Contabilidade	100	100	100	100	90	100	100	95
1.2. Process. e Cálculo Vencimentos	100	100	100	100			100	100
2. Gestão de Recursos Humanos	100	75	100	100	50		100	40
2.1. Formação de Pessoal	50	75	100	100			100	
3. Gestão de Recursos Materiais	50	100	60	90	50	90	50	40
3.1. Gestão de Stocks	80	100	100	100	25	90		40
4. Planeam. e Calendarização Actividades	50	82	50	80	80		100	10
5. Concepção e Gestão de Projectos	20	57	5	70			100	10
6. Apoio à Decisão	50	64	30	75		80	100	10
7. Gestão Documental / Cent. Document.	20	79	30	80	100	80	100	20
8. Gestão de Correspondência	100	84	35	80	100	100	100	20
9. Gestão de Processos Administrativos	20	74		55	80	100	100	20
Produção (Actividades Específicas)								
10. Recolha / Recepção de Informação	●	81		95	80		50	20
11. Registo de Informação	●	87	70	95	100		50	20
12. Organiz. Informação em Base de Dados	●	80	80	95	80	85	60	30
13. Process. e Tratamento da Informação	●	83	70	90		75	80	30
14. Difusão da Informação	●	86	95	90		65	100	20
Outras								
15. Gestão Operacional								
16. Gestão da Manut. Aeronaves e Viaturas				100				
17. Gestão de Compras e Vendas								
18. Organiz. Informação em Base de Dados								
19. Fornecimento de Alimentação (Rancho)								
20. Recrutamento				100				
21. Biblioteca								

● Não aplicável

8.4 - Pessoal afecto exclusivamente às Tecnologias de Informação e Comunicação (pessoal TIC)

Área	MDN (*)	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Direcção	9	3	21	6	3	42
Sistemas / Planificação	22	2	27	15	24	90
Desenvolvimento	50	2	53	10	18	133
Exploração	17	3	40	25	33	118
Comunicações	7	3	64	20	19	113
Formação	2		26	6	8	42
Suporte a Utilizadores	23	8	64	8	88	191
Outras						
Logística	**2**		**8**	**2**	**4**	**16**
Apoio	**4**		**22**	**5**	**3**	**34**
TOTAL	**136**	**21**	**325**	**97**	**200**	**779**

(*) Inclui SCS/MDN, IGDN, IDN, IESM, IASFA, PJM, LC, CPHM e CNPCE.



8.5 - Utilização da *Internet*. Disponibilização de informação na *Internet*

Área	DGIE	DGAED	DGPDN	DGPRM	SG/MDN	IDN	PJM	IASFA	IGDN	LC
Meio de Ligação à *Internet* (Mais Utilizado)										
Computadores ou postos com ligação individual										
Computadores ou postos partilhando uma ligação	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Acesso à Internet										
Número de computadores ligados à *Internet*	65	61	55	119	275	76	88	450	50	33
Número de trabalhadores com acesso à *Internet*	65	64	55	119	258	67	84	450	60	33
Correio Electrónico										
Número de trabalhadores com endereço de correio externo	65	64	55	119	258	67	84	230	60	33
Número de trabalhadores com endereço de correio interno	65	64	55	119	258	67	84		60	
Actividades Prosseguidas pelo Organismo na Utilização da *Internet*										
Procura e recolha de informação / documentação	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Acesso a bases de dados		•	•	•	•	•	•	•	•	•
Troca electrónica de ficheiros	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Correio electrónico	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Aquisição de bens e serviços *on-line*				•		•	•			
Consulta de catálogos de aprovisionamento	•	•				•	•	•	•	
Formação de recursos humanos	•	•		•	•			•	•	
Comunicação interna entre os diversos departamentos		•	•	•	•	•	•	•	•	
Comunicação externa com outros organismos AP		•	•	•	•	•	•	•	•	•
Realização actividades de I&D em cooperação				•						
Interacção com outros órgãos ... (guichet único)				•			•	•		

• Disponível

8.5 - Utilização da Internet. Disponibilização de informação na Internet (Continuação)

Área	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	CNPCE	CPHM	IESM	CVP
Meio de Ligação à *Internet* (Mais utilizado)								
Computadores ou postos com ligação individual								
Computadores ou postos partilhando uma ligação	•	•	•	•	•	•	•	•
Acesso à Internet								
Número de computadores ligados à *Internet*	484	1.715	65	3.160	25	7	220	126
Número de trabalhadores com acesso à *Internet*	538	9.418	6.400	4.100	25	7	452	126
Correio Electrónico								
Número de trabalhadores com endereço de correio externo	484	9.936	9.500	1.508	25	7	220	120
Número de trabalhadores com endereço de correio interno	538	9.936	9.500	2.769	25	6	220	120
Actividades Prosseguidas pelo Organismo na Utilização da *Internet*								
Procura e recolha de informação / documentação	•	•	•	•	•	•	•	•
Acesso a bases de dados		•	•	•	•		•	•
Troca electrónica de ficheiros	•	•	•	•	•	•	•	•
Correio electrónico	•	•	•	•	•	•	•	•
Aquisição de bens e serviços *on-line*		•		•		•	•	
Consulta de catálogos de aprovisionamento	•	•	•	•	•	•	•	•
Formação de recursos humanos		•		•			•	•
Comunicação interna entre os diversos departamentos	•	•	•		•			•
Comunicação externa com outros organismos AP	•	•	•	•	•	•	•	
Realização actividades de I&D em cooperação								
Interacção com outros órgãos ... (guichet único)								

• Disponível

8.6 - Presença do organismo na *Internet*

Área	DGIE	DGAED	DGPDN	DGPRM	SG/MDN	IDN	PJM	IASFA	IGDN
Informação institucional acerca organismo	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Informação acerca serviços prestados	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Endereço electrónico para recepção ou pedidos de informação	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Disponibilizado acesso a bases de dados	□	X	□	●	●	●	X	●	X
Disponibilizados formulários preenchimento on-line	□	●	□	●	●		X	●	□
Informação acerca oportunidade de recrutamento	□	●	□	□	●	●	X	□	□
Distribuição gratuita de serviços ou produtos em formato digital *on-line*	□	X	□	●	□	X	X	●	□
Venda de serviços ou produtos em formato digital on-line	□	□	□	□	□	X	X	□	□
Disponibilizados formulários para *download*	□	●	□	●	●	●	X	●	□
Recebimentos *on-line*	□	□	□	□	□	□	X	X	□
Fornecimento de serviços *on-line* recorrendo a informação e funcionalidades em bases de dados de outros organismos	□	□	□	□	●	●	X	□	□

Área	LC	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	CNPCE	CPHM	IESM	CVP
Informação institucional acerca organismo	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Informação acerca serviços prestados	●	□	●	●	●	□	●	●	●
Endereço electrónico para recepção ou pedidos de informação	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Disponibilizado acesso a bases de dados	●	□	X	X	●	●	□	X	
Disponibilizados formulários preenchimento on-line	□	□	●	●	●	●	□	X	●
Informação acerca oportunidade de recrutamento	□	□	●	●	●	□	□	X	
Distribuição gratuita de serviços ou produtos em formato digital *on-line*	□	□	●	●	●	□	X	□	●
Venda de serviços ou produtos em formato digital *on-line*	□	□	●	□		□	X	□	
Disponibilizados formulários para *download*	●	□	●	●	●	□	X	□	
Recebimentos on-line	□	□	X	□		□	□	□	
Fornecimento de serviços *on-line* recorrendo a informação e funcionalidades em bases de dados de outros organismos	□	□	●	X		□	□	□	

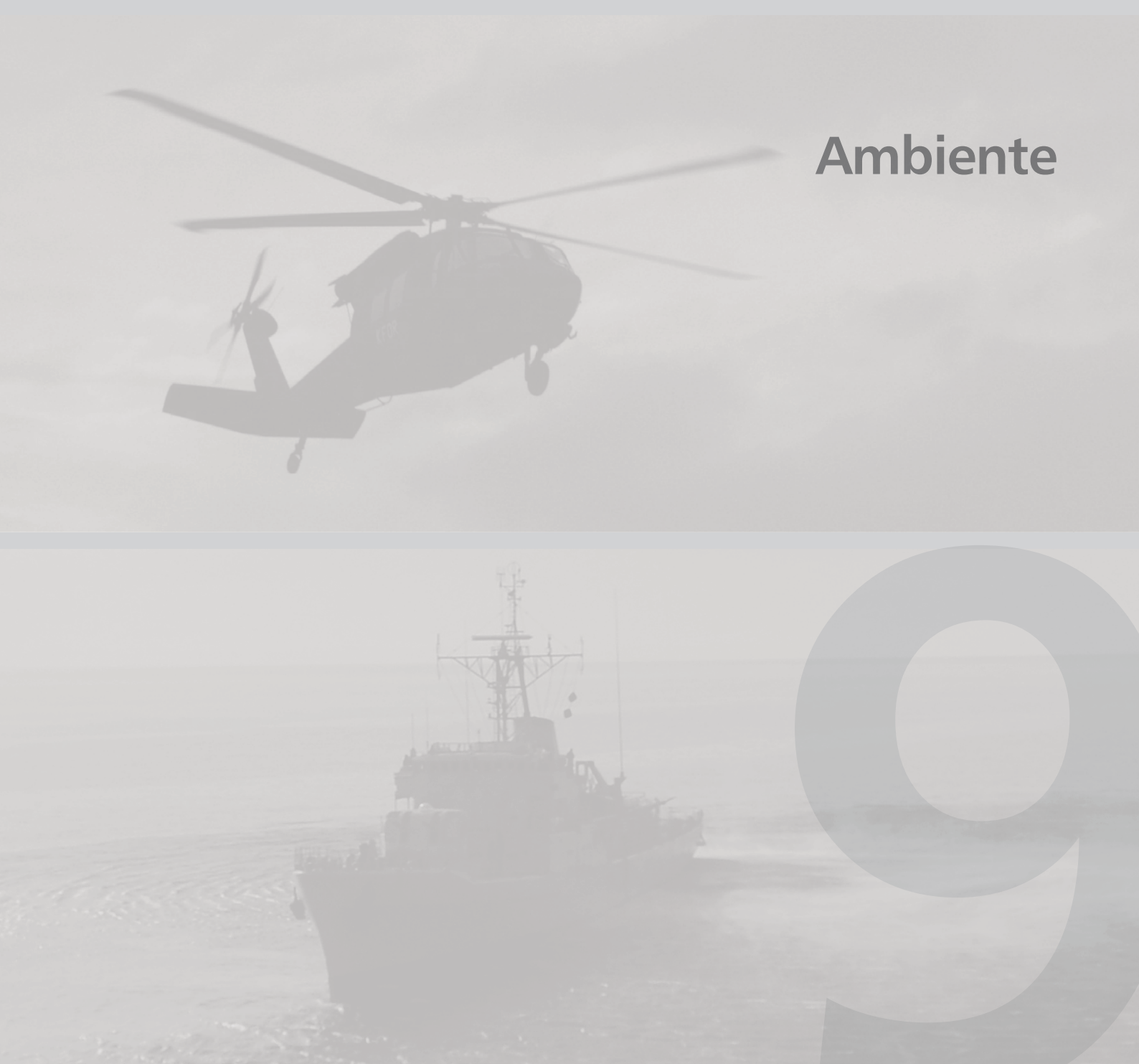
● Disponível
X Não disponível
□ Não aplicável

8.7 - Orientação do organismo relativamente à distribuição do acesso à *Internet* e correio electrónico

Área	DGIE		DGAED		DGPDN		DGPRM		SG/MDN		IDN		PJM		IASFA		IGDN	
	Inter-net	Cor-reio	Inter-net	Cor-reio	Inter-net	Cor-reio	Inter-net	Inter-net	Cor-reio	Cor-reio	Inter-net	Cor-reio	Inter-net	Cor-reio	Inter-net	Cor-reio	Inter-net	Cor-reio
Para a estrutura superior			•	•							•	•			•	•		
Para o secretariado da estrutura superior			•	•							•	•			•	•		
Para o comando/ direcção/chefia nív. inter.			•	•							•	•			•	•		
Para os quadros técnicos			•	•							•	•			•			
Para outros sectores em que a activ. justif.			•	•							•	•			•	•		
Utilização generalizada	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•			•	•

Área	IGDN		LC		EMGFA		Marinha		Exército		Força Aérea		CNPCE		CPHM		IESM	
	In-ter-net	Cor-reio	In-ter-net	Cor-reio	In-ter-net	Cor-reio	In-ter-net	Cor-reio	In-ter-net	Cor-reio	In-ter-net	Cor-reio	In-ter-net	Cor-reio	In-ter-net	Cor-reio	In-ter-net	Cor-reio
Para a estrutura superior	•				•	•	•	•	•	•			•	•	•	•	•	•
Para o secretariado da estrutura superior	•				•	•	•	•	•	•			•	•	•	•	•	•
Para o comando/direcção/chefia nív. inter.	•				•	•	•	•	•	•			•	•	•	•	•	•
Para os quadros técnicos	•				•	•	•	•	•	•			•	•	•	•	•	•
Para outros sectores em que a activ. justif.	•				•	•	•	•	•	•			•	•	•	•	•	•
Utilização generalizada	•		•	•				•			•	•	•	•	•	•	•	•

● Disponível



Ambiente

Nota Explicativa

Este capítulo, da responsabilidade da Direcção-Geral de Armamento e Infra-Estruturas de Defesa (DGAIED), é dedicado às questões ambientais.

São inúmeras as actividades de carácter ambiental desenvolvidas no seio da defesa nacional, designadamente os diagnósticos ambientais, a implementação de sistemas de gestão ambiental, a gestão de recursos naturais e energéticos, a gestão de resíduos, a conservação e promoção da biodiversidade, a formação ambiental e ainda o Prémio Defesa Nacional e Ambiente.

CONCEITOS

Ambiente

Envolvente na qual uma organização opera, incluindo o ar, a água, o solo, os recursos naturais, a flora, a fauna, os seres humanos, e as suas interrelações.

Auditoria Energética

Exame detalhado das condições de utilização de energia numa instalação, permitindo conhecer onde, quando e como a energia é utilizada, qual a eficiência dos equipamentos e onde se verificam desperdícios de energia, indicando soluções para as anomalias detectadas.

Certificação Energética

Classificação atribuída e comprovada através de um documento que quantifica o desempenho energético num edifício após ter sido sujeito a uma auditoria energética.

Diagnóstico Ambiental

Levantamento sistemático e objectivo de todos os factores ambientais relacionados com a acti-vi-dade de uma organização, permitindo aferir o seu ponto da situação no que diz respeito à performance ambiental.

Sistema de Gestão Ambiental (SGA)

Parte do sistema de gestão de uma organização utilizada para desenvolver e implementar a sua política ambiental e gerir os seus aspectos ambientais.

Formação Ambiental

Conjunto de actividades que visam a aquisição de conhecimentos, perícias, atitudes e formas de comportamento ambientalmente correctos e que são exigidos para o exercício de um cargo ou função.

9.1 – DIAGNÓSTICOS AMBIENTAIS

Ano	MDN /SCS	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	IASFA	TOTAL
2005				X	4(a)	X	**4**
2006				X	2(b)	X	**2**
2007				X		X	-
2008				X		X	-
2009				X		X	-
TOTAL	-	-	-	-	**6**	-	**6**

(a) A Força Aérea Portuguesa possui seis trabalhos de "diagnóstico ambiental" desenvolvidos nas suas Unidades. O mais antigo remonta ao ano de 1998 tendo sido realizado na Base Aérea n.º1 pela Universidade Nova de Lisboa. Em 2000 a Environment Transport & Planning realizou um Relatório da Avaliação Ambiental Inicial no Campo de Tiro de Alcochete tendo com vista a certificação do mesmo segundo a ISO 14001. No ano de 2005 o Comando Logístico realizou um levantamento das questões ambientais do Comando da Zona Aérea dos Açores e da Base Aérea n.º4. No mesmo ano foi efectuado o "Estudo de Incidências Ambientais da Instalação de uma Estação Radar no Pico da Vara".

(b) Em 2006 foram realizados dois Diagnósticos Ambientais pela Universidade de Aveiro e do Algarve ao Aeródromo de Manobra n.º1 e Base Aérea n.º6 respectivamente.

9.2 - PROCESSOS DE IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL (SGA)

Ano	MDN /SCS	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	IASFA	TOTAL
2005				X	b)	X	-
2006				X		X	-
2007				X		X	-
2008				X		X	-
2009			1(a)	X	2 b)	X	**3**
TOTAL	-	-	**1**	-	**2**	-	**3**

(a) O IH pretende dotar-se de um instrumento de gestão ambiental nas suas diversas instalações de modo a alcançar os melhores princípios e práticas de gestão ambiental, adequadas à sua missão e que se assumem como ferramenta base do seu processo de melhoria contínua, visando: maior eficiência dos processos internos, a preservação ambiental e, simultaneamente, a satisfação das suas partes interessadas. O IH iniciou em 2009 a implementação do SGA que se enquadra nos requisitos da norma NPEN ISO 14100.

(b) O Campo de Tiro de Alcochete (CTA) implementou no ano de 2001 um SGA em apoio à sua Missão de acordo com a NP EN ISO 14001. Anualmente são investidos (em análises de águas de consumo e águas residuais, encaminhamento adequado de resíduos indiferenciados e perigosos, auditorias externas, entre outros) cerca de €20.000. Mais recentemente (final do ano de 2009) o Campo de Tiro avançou para a implementação de um Sistema de Gestão Florestal, aderindo à Associação de Agricultores de Charneca (ACHAR), com base nos esquemas FSC (Forest Stewardship Council) e PEFC (Program for the Endorsement of Forest Certification Schemes).

O CT está certificado segundo a ISO 14001, estando a decorrer o processo de Certificação Florestal do mesmo. Por outro lado, em colaboração com a APA e MDN, vai começar a implementação de um SGA segundo o EMAS na BA5.

9.3 - CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL

Ano	MDN /SCS	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	IASFA	TOTAL
2005				X	b)	X	-
2006				X		X	-
2007				X		X	-
2008				X		X	-
2009			1(a)	X	b)	X	**1**
TOTAL	-	-	**1**	-	-	-	**1**

(a) Organismo: Centro Medicina Naval da Base Naval do Alfeite; Empresa Certificadora: TRATOSPITAL – Gestão e Tratamento de Resíduos Hospitalares, Lda.

(b) O Campo de Tiro certificou (Número 2001/AMB.034) o SGA em apoio à sua Missão e tem mantido até aos dias de hoje essa mesma certificação (NP EN ISO 14001), tendo sido novamente renovada em Março do corrente ano. A entidade certificadora é a Associação Portuguesa de Certificação (APCER).
Mais recentemente o Campo de Tiro obteve a certificação do grupo no esquema FSC, prevendo obter no esquema PEFC no decorrer do ano de 2010. Neste sentido foi desenvolvido nos últimos meses o Plano de Gestão Florestal (PGF), bem como o processo de certificação, com um investimento global de €15.000.

9.4 - AUDITORIAS/CERTIFICAÇÕES ENERGÉTICAS

Ano	MDN /SCS		EMGFA		Marinha		Exército		Força Aérea (c)		IASFA		TOTAL	
	A	C	A	C	A	C	A	C	A	C	A	C	A	C
Até 2008					1 a)		X	X			X	X	**1**	-
2009					1 b)		X	X	1 c)		X	X	**2**	-
TOTAL	-	-	-	-	**2**	-	-	-	**1**	-	-	-	**3**	-

A – Auditoria; C – Certificação

(a) No âmbito de uma iniciativa do Conselho Europeu relacionada com a promoção das energias reno-váveis, eficiência energética e redes de transporte de energia, foi seleccionada a Escola de Tec-nologias Navais (ETNA) como objecto de uma auditoria e de posterior implementação de medidas no domínio da eficiência energética. Esta iniciativa foi aprovada através do despacho conjunto do Ministro de Estado e das Finanças e do Ministro da Economia e da Inovação n.º 10223/2009, de 17 de Abril.

(b) No âmbito de uma inspecção global à Base de Fuzileiros foi contemplada entre as áreas a inspec-cionar, a área de eficiência energética, que incluiu a verificação de orientações internas existentes neste domínio, de medidas relacionadas com o consumo de água e de energia, o isolamento térmico dos edifícios, os sistemas eléctricos e de iluminação, os sistemas de água canalizada e de consumo, os sistemas de aquecimento, ventilação e ar condicionado, entre outros aspectos, tendo sido executada por uma equipa de 5 inspectores.

(c) Foi realizada uma auditoria energética ao Complexo de Alfragide no valor de €90.000.

9.5 – CONTROLO DE CONSUMOS

(euros)

Tipo de Consumo	Un	MDN /SCS	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	IASFA	TOTAL
Água	m3		3.264,00	662.390,00	X	1.584.378,00	X	**2.246.768,00**
Electricidade	kW/h		2.644.600,00	25.769.033,00	X	38.106.557,00	X	**66.520.190,00**
Gás	m3		1.980,00	1.355.966,00	X	2.877.868,00	X	**4.235.814,00**
	Kg			4.050,00	X		X	**4.050,00**
Gasolina	l		21.987,00	701.783,00	X	11.682,00	X	**735.452,00**
Gasóleo	l		30.134,00	27.540.415,00	X	3.087.425,00	X	**30.657.974,00**

9.6 - PRODUÇÃO DE RESÍDUOS

(euros)

Tipo de Resíduo	Un	MDN /SCS	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	IASFA	TOTAL
Óleos usados	l		500,00	1.004.044,00	X	92.404,00	X	**1.096.948,00**
Óleos alimentares usados	l			77.111,00	X	7.494,00	X	**84.605,00**
Pilhas e acumuladores	Kg		340,00	532,05	X	1.285,00	X	**2.157,05**
Tinteiros e Tonners	Kg		58,00	774,50	X	1.012,00	X	**1.844,50**
Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos	Kg			4.258,00	X	12.351,00	X	**16.609,00**
Resíduos Hospitalares a)	Kg		756,00 b)	22.054,90	X	32.561,00	X	**55.371,90**

(a) Contabilizar o somatório dos Grupos III e IV
(b) O contrato com a empresa de recolha (Ambimed) tem como unidade de referência "litros"

9.7 - ACTIVIDADES DE PROTECÇÃO AMBIENTAL

Actividade	MDN /SCS	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	IASFA	TOTAL
Promoção da biodiversidade			a) c)	X		X	-
Vigilância e limpeza das florestas, das praias, etc				X	5 e)	X	5
Gestão eficiente da água				X	3 f)	X	3
Gestão eficiente da energia			2 b) 2 d)	X	7 g)	X	11
Gestão de resíduos				X	1 h)	X	1
Outras							-

(a) (1) Participação em 4 exercícios para testar a capacidade de resposta e os meios utilizados no combate à poluição por hidrocarbonetos em zonas de costa, portuárias, e fluviais navegáveis nas capitanias de Leixões (Exercício PROCIVDAY – Março de 2009); Douro (Exercício PROVICOUTEIRO – Junho de 2009); Aveiro (Exercício no cais comercial – Novembro de 2009); Caminha (Exercício no cais do Ferry – Novembro de 2009). Estes exercícios foram efectuados com recurso aos meios locais das capitanias, da Brigada de Combate à Poluição do Departamento Marítimo do Norte, e colaboração de entidades camarárias, portuárias e corporações de bombeiros locais.

(a) (2) Realizadas 6 acções de combate à poluição com recurso aos meios locais de capitanias, da Brigada de Combate à Poluição do Departamento Marítimo do Norte e em colaboração com entidades camarárias e portuárias e corporações de bombeiros locais. Acções realizadas nos seguintes locais:

- Cais dos Bacalhoeiros em Aveiro (Janeiro de 2009) – Contenção e recolha de gasóleo devido a derrame na Ria;
- Portinho da Gala na Figueira da Foz (Março de 2009) – Colocação de material absorvente para recolha de nafta derramada;
- Barragem do Bagaústre no Peso da Régua (Maio de 2009) – Contenção e recolha de hidrocarboneto (óleo de isolamento de um transformador de alta tensão) no Rio Douro;
- Rio Odres em Marco de Canavezes (Julho de 2009) - Contenção e recolha de hidrocarboneto (nafta) proveniente de uma fractura numa tubagem de combustível com derrame no rio Odres, afluente do Douro;
- Marina do Freixo no Porto (Outubro de 2009) – Contenção e recolha de hidrocarboneto (origem desconhecida) derramado para o Rio Douro a partir do afluente Rio Tinto;
- Praia da Aguda em Gaia (Dezembro de 2009) – Apoio na transfega e recolha de hidrocarbonetos existentes a bordo da embarcação de pesca "Trajano", que encalhou na praia da Aguda.

(b) DIRECÇÂO DE FARÓIS: Remoção e entrega de dois pára-raios radioactivos no ITN (Instituto de Tecnológico e Nuclear), um proveniente do Farol de Aveiro e outro do Farol de Leça.
Este trabalho foi objecto de candidatura ao Prémio de Defesa Nacional e Ambiente 2009.
Os recursos humanos envolvidos nesta acção foram o pessoal do serviço de electrotecnia e do serviço de infra-estruturas da Direcção de Faróis, as guarnições dos respectivos faróis e o recurso a empresas especializadas em trabalhos em altura.
Para a execução do projecto e a sua implementação no terreno foram necessários diversos meios materiais, designadamente:

- Meios de transporte de pessoal e equipamento, equipamento de teste e medida específico para a análise da resistividade do solo e da resistência dos eléctrodos de terra, computadores e software de cálculo de sistemas de terras e elaboração de projectos, equipamento para efectuar soldaduras aluminotérmicas, ferramenta diversa na área da electricidade, equipamento para escalada das torres e ferramentas para remoção de terras e abertura de valas.

Os recursos financeiros empregues ascenderam a €9.810,00 para o Farol de Aveiro e a €6.412,00 para o Farol de Leça, considerando a substituição de todo o sistema de protecção contra descargas atmosféricas (incluindo o pára-raios, os condutores de descida, os novos eléctrodos de terra e as despesas com o pessoal e as respectivas deslocações).
Com esta candidatura a Direcção de Faróis pretende contribuir para sensibilizar todas as unidades de Marinha e dos outros ramos das Forças Armadas para esta problemática, no sentido de serem assumidas medidas tendentes à inventariação e remoção de todos os dispositivos com matérias radioactivas actualmente instalados em unidades militares (nomeadamente pára-raios) e a sua entrega no Instituto Tecnológico e Nuclear.
Tendo como referência o Farol de Aveiro, pode-se concluir que os custos da remoção dos pára-raios radioactivos e a implementação dos novos sistemas de protecção contra descargas atmosféricas, cumprindo as actuais exigências normativas, implicarão cerca de metade dos custos de uma só reparação em caso de um impacto, para além de garantirem um aumento significativo do volume protegido e do nível de protecção.

(c) Limpeza da Mata da base de Fuzileiros pela firma AJP, Lda.

(d) Óleos Alimentares
Óleos de motor (firma José Maria Ferreira e Filhos, Lda.)

(e) Contratação de empresas para limpeza de matas e florestas, corte e poda de árvores, com vista à protecção contra incêndios e proliferação excessiva de plantas no AM1 – Ovar, Campo de Tiro – Alco-chete, BA5 – Monte Real, BA4 – Açores e CFMTFA - Ota.

(f) Redução progressiva do consumo de água nas Unidades, nomeadamente substituição da relva por vegetação do tipo sequeiro, colocação de redutores de caudal nas torneiras de chuveiros e uso comum e reutilização de águas residuais para lavagens e regas de espaços verdes.

(g) - Instalação eléctrica da iluminação do telheiro de combustíveis na BA5 – Monte Real, cujo investimento foi de €20.000. Instalação de um sistema de células fotovoltaicas para fornecimento de energia. Sistema autónomo.
- Instalação eléctrica da iluminação exterior do Moinho do Alferes – Monsanto, cujo investimento foi de €15.000.
- Instalação eléctrica da iluminação do Hangar do P3 na BA11 – Beja, cujo investimento foi de €40.000. Instalação de um sistema de iluminação com recurso a células de iluminação que permitiram a regulação do fluxo e a consequente diminuição dos consumos.
- Instalação eléctrica da iluminação do Hangar do Epsilon na BA1 – Sintra, cujo investimento foi de €25.000. Instalação de um sistema de iluminação com recurso a células de iluminação que permiti-ram a regulação do fluxo e a consequente diminuição dos consumos.
- Instalação eléctrica da iluminação do Hangar do C-295 na BA4 – Açores, cujo investimento foi de €20.000. Instalação de um sistema de iluminação com recurso a células de iluminação que permiti-ram a regulação do fluxo e a consequente diminuição dos consumos.
- Instalação eléctrica do Sistema de Aquecimento dos Alojamentos de Sargentos no Campo de Tiro – Alcochete, cujo investimento foi de €10.000. Instalação de um sistema de células fotovoltaicas para fornecimento de energia.
- Instalação de sistema de Aquecimento de Águas Sanitárias no Campo de Tiro – Alcochete, cujo investimento foi de €45.000.

(h) Construção de PATRIL (Parque de Armazenamento Temporário de Resíduos Industriais Local), para efectuar a gestão de resíduos produzidos na Unidade, nomeadamente a sua recolha, armazena-gem e triagem, com vista ao seu encaminhamento para operadores certificados no Moinho do Alferes – Monsanto

9.8 – FORMAÇÂO AMBIENTAL

Formação	MDN /SCS	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	IASFA	TOTAL
Cursos			2 b) + 5+ 35.692 c)	X	e)	X	35.699
Palestras			1 a) + 5 d)	X	e)	X	-
Seminários/Workshops				X		X	-
Outras actividades				X	f)	X	-

(a) A Palestra foi dada pela empresa TRATOSPITAL com os seguintes objectivos:
- Risco dos resíduos Hospitalares para o Ambiente e Seres Humanos quando incorrectamente manipulados e acondicionados.
- Normas de tratamento e procedimento com os Resíduos Hospitalares.

Na Palestra estiveram presentes 17 elementos Enfermeiros, Auxiliares de Acção Médica e socorristas, provenientes de EN, ETNA, UAICM, CMN, UTITA, EF, IH e BF.

(b) No âmbito da implementação do Sistema de Gestão Ambiental no IH foram efectuadas as seguintes acções de formação:
- "Sistemas de Gestão Ambiental – NP EN ISO 14001" para 17 formandos com o objectivo de orientar para os requisitos e linhas de orientação dadas pela Norma para a implementação de um Sistema de Gestão Ambiental.
- " Gestão Integrada de Resíduos nos Laboratórios" para 1 formando com o objectivo de proceder à correcta gestão de resíduos nos laboratórios sabendo classificar os resíduos, bem como identificar e interpretar a legislação referente à gestão de resíduos.

(c) Número de cursos vezes o número de alunos
Entidade Formadora: Escola de Tecnologias Navais – Departamento de Limitação de Avarias
- Cursos:
  Cursos de Formação de Praças
  Cursos de Formação de Sargentos
  Curso Aperfeiçoamento em Formação em Ambiente
  Curso Aperfeiçoamento Avançado Limitação Avarias para Sargentos
  Curso Aperfeiçoamento Avançado Limitação Avarias para Oficiais
  Curso de Segurança Global
  Curso de Protecção Ambiental da marinha
- Objectivos:
  Reconhecer os problemas actuais do ambiente e as respectivas medidas de preserva-ção
  Relacionar as actividades das Forças armadas com a poluição do ambiente

(d) 1 Palestra – Protecção Ambiental na Marinha CITAN + 4 Palestras Departamento de Limitações de Avarias (DLA) - (ETNA), dadas pelo representante da Marinha no grupo NATO MCG7 (1TEN Coutinho).

(e)Todos os cursos ministrados na Força Aérea, possuem uma componente ambiental, com vista a garantir a formação e sensibilização do seu pessoal, contribuindo para a motivação e para a promoção de iniciativas de protecção ambiental. Permite inclusive, dotar os formandos de ferramentas e conhecimentos para o desempenho de funções na área da gestão ambiental, nos seus locais de colocação, com especial destaque para a problemática da identificação de Aspectos Ambientais e minimização dos impactes associados.

(f) Actividades diversas de sensibilização ambiental junto à população civil, bem como à população militar da Força Aérea.

9.9 – REUNIÕES DAS COMISSÕES E GRUPOS DE TRABALHO

9.9.1 - Nacionais

Comissão / Grupo de trabalho	MDN /SCS	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	IASFA	TOTAL
Estrutura Coordenadora de Assuntos Ambientais (a)	1a)+ 1b)+1c)	1a) + 1b)+ 1c)	1a) + 1b)+ 1c)	1a) + 1b)+1c)	1a) + 1b)+1c)		15
Conselho Nacional da Água d)							-
Comissão Nacional da Reserva Ecológica Nacional							-
Comissão de Planeamento de Emergência do Ambiente							-
Comissão de Planeamento Energético de Emergência							-
Comissões do âmbito do Ordenamento do Território e de acompanhamento de áreas protegidas							-
Grupo de trabalho para a elaboração do MFA 340-3 "Manual do Sistema de Gestão Ambiental da Força Aérea"					1		1

(a) A ECAA, criada em 1993, é presidida pela DGAIED e constituída por um elemento de cada uma das direcções-gerais do MDN, por um representante do EMGFA e de cada um dos ramos das Forças Armadas e tem como objectivo apoiar a difusão, a troca de informação e apoiar projectos de carácter ambiental. A ECAA integra a constituição do Júri do Prémio Defesa Nacional e Ambiente.

(b) Reunião (MDN/ex-DGIE) do júri do Prémio Defesa Nacional e Ambiente 2008 - O Prémio Defesa Nacional e Ambiente foi criado em 1993, através do despacho conjunto dos Ministros da Defesa Nacional e do Ambiente e Recursos Naturais, de 1 de Julho de 1993, publicado no Diário da República, 2ª série, nº 163, de 14 de Julho de 1993, e posteriormente alterado pelos despachos conjuntos nos 432/98, de 18 de Junho, e 1024/2000, de 19 de Outubro, publicados, respectivamente, no Diário da República, 2ª série, nos 149, de 1 de Julho de 1998, e 242, de 19 de Outubro de 2000. O júri do Prémio é constituído pelos membros da Estrutura Coordenadora de Assuntos Ambientais do Ministério da Defesa Nacional, criada pelo despacho nº 23/MDN/93, de 23 de Fevereiro, com as alterações introduzidas pelo despacho nº 30/MDN/952, de 6 de Março, por um representante do ministério com a tutela do ambiente e por um representante das organizações não governamentais de ambiente, ouvida a CPADA (Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente).

(c) Reunião (MDN-ex-DGIE) de apresentação por parte da Agência Portuguesa do Ambiente do projecto "PMEmas II" (Eco Management and Audit Scheme) aplicado às pequenas e médias empre-sas/organizações.

(d) O CNA tem como finalidade pronunciar-se sobre a elaboração de planos e de projectos com espe-cial relevância nos usos da água e nos sistemas hídricos e sobre as medidas que permitam o mais eficaz desenvolvimento e articulação das acções deles decorrentes, constituindo um fórum de discus-são alargada da política de gestão sustentável dos recursos hídricos nacionais, numa perspectiva ecossistémica e de integração dos interesses sectoriais e territoriais.

9.9.2 Internacionais

Comissão / Grupo de trabalho	MDN /OSC	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	IASFA	Total
ETWG – Environmental Training Working Group	1			X		X	1
EPWG – Environmental Protection Working Group				X		X	-
DEFNET (a) – Defence Environmental Network				X		X	-
Grupo NATO MCG7 On Maritime Environmental Protection			2 a)	X		X	2

(a) MCG7 On Maritime Environmental Protection – participação da Direcção de Navios (DN) em representação do Estado Maior da Armada (EMA) – a ultima reunião com presença da DN (1TEN Coutinho) foi em Abril 2008.

9.10 - PROTOCOLOS E COOPERAÇÃO COM OUTROS ORGANISMOS

Comissão / Grupo de trabalho	MDN /OSC	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	IASFA	Total
Outros Ministérios				X		X	-
Autarquias				X		X	-
Universidades	a)			X	b)	X	-
Organizações Não-Governamentais de Ambiente (ONGA)				X		X	-
Outras organizações e entidades				X		X	-

(a) Protocolo estabelecido em 8 de Abril de 2009 e tem por objecto o desenvolvimento de iniciativas que promovam a cooperação técnica e científica nos domínios da gestão ambiental, designadamente nas áreas da gestão da energia e dos recursos naturais, da preservação da biodiversidade e do orde-namento do território.

(b) A Força Aérea desenvolveu protocolos de cooperação com diversas universidades nacionais com o intuito de ver desenvolvidos projectos na área ambiental, nomeadamente diagnósticos ambientais efectuados às suas Unidades, as universidades referidas são a Universidade Nova de Lisboa, a Universidade do Algarve e a Universidade Aveiro. Foi também realizado um protocolo de cooperação com o Instituto Politécnico de Setúbal para o desenvolvimento de projectos na área das medições de ruído e de vibração.

9.11 PRÉMIO DEFESA NACIONAL E AMBIENTE

O Prémio Defesa Nacional e Ambiente, criado em 1993, por Despacho Conjunto dos Ministros da Defesa Nacional e do Ambiente e dos Recursos Naturais, tem por objectivo incentivar as boas práticas ambientais nas Forças Armadas Portuguesas, vincando as suas preocupações na preservação dos recursos naturais do nosso país.

Este Prémio destina-se a galardoar a unidade, estabelecimento ou órgão das Forças Armadas que, de acordo com os princípios da Defesa Nacional, melhor contributo preste, em Portugal, para a qualidade do ambiente, numa perspectiva de desenvolvimento sustentável, através da utilização eficiente dos recursos naturais, da promoção de boas práticas de gestão de ordenamento do território e da protecção e valorização do património natural e paisagístico e da biodiversidade.

O regulamento do Prémio (Despacho Conjunto n. º 8383/2007 dos Ministros da Defesa Nacional e do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional) encontra-se publicado no Diário da República, 2ª série Nº 90, de 10 de Maio de 2007.

Desde 1993, concorreram ao Prémio 80 candidaturas de unidades, estabelecimentos e órgãos dos três Ramos das Forças Armadas (Exército: 38; Marinha: 24; Força Aérea: 18), evidenciando assim o seu empenho, preocupação e contributo para a qualidade do ambiente em Portugal, através da salvaguarda dos recursos naturais, na perspectiva da Defesa Nacional.

9.11.1 Candidaturas ao Prémio Defesa Nacional e Ambiente

Ramo das FA	2005	2006	2007	2008	2009
Marinha	Não foram apresentadas candidaturas			1	2
Exército		3		1	1
Força Aérea		1	1	2	1
TOTAL	-	4	1	4	4

9.11.2 Atribuição do Prémio Defesa Nacional e Ambiente

Ramo das FA	2005	2006	2007	2008	2009
Marinha	Não foram apresentadas candidaturas			Marinha - NRP Sagres – "Um Compromisso Natural com o Ambiente"	
Exército					Acção da Zona Militar dos Açores na Bacia Hidrográfica da Lagoa das Furnas
Força Aérea		Direcção De Infra-Estruturas da FAP – "Sistema de Gestão das Estações de Tratamento das Águas Residuais da Força Aérea"	Força Aérea - Base Aérea nº 4 -"Implementação de Um Sistema de Gestão Ambiental, Uma perspectiva de engenharia, uma visão ambiental inovadora",		

Recursos Humanos

Nota Explicativa

PESSOAL

Os dados apresentados no presente capítulo, da responsabilidade da Direcção-Geral de Pessoal e Recrutamento Militar (DGPRM), visam analisar quantitativamente os recursos humanos (pessoal militar, militarizado e civil) que servem directamente no âmbito da Defesa Nacional. Tal como no ano transacto, fixa-se o dia 31 de Dezembro como data de referência para a contabilização de todos os efectivos.

Apresentam-se igualmente os conceitos considerados essenciais, não só para a interpretação da informação que é tratada sob forma de quadros e gráficos, mas também para a familiarização do público em geral com a realidade subjacente às Bases Gerais do Estatuto da Condição Militar e dos diversos diplomas que o corporizam, bem como com o ordenamento jurídico e de carreiras do pessoal civil.

Contemplam-se uma parte das alterações determinadas pelos despachos nº 126/MDN/2005, de 21 de Junho e 143/MDN/2006, de 14 de Julho, designadamente o tratamento dos dados relativos a encargos financeiros com os vencimentos dos militares em regime de voluntariado e em regime de contrato (quadro 10.1.1.12) e as despesas decorrentes da aplicação da Lei do Serviço Militar (quadro 10.1.1.13). No que concerne aos encargos com a assistência na doença aos militares das Forças Armadas por tipologia de beneficiário, matéria igualmente prevista nos referidos despachos, ainda não foi possível o tratamento de tais dados na presente edição.

CONCEITOS

Pessoal Militar

Enquadramento Legal

Na sequência da 4.ª Revisão Constitucional (Lei n.º 1/97, de 20 de Setembro), a actual Lei do Serviço Militar, aprovada pela Lei n.º 174/99, de 21 de Setembro, alterada pela Lei Orgânica n.1/2008, de 6 de Maio, criou um novo modelo de serviço militar que, em tempo de paz, assenta no voluntariado e cujo regime jurídico entrou em vigor com a publicação do Regulamento da Lei do Serviço Militar, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 289/2000, de 14 de Novembro, por seu turno alterado pelo Decreto-Lei n.º 52/2009 de 2 de Março. Relembra-se que, com a publicação deste diploma iniciou-se um período transitório para se extinguir o Serviço Efectivo Normal (SEN), período cujo final não poderia exceder quatro anos. Assim, em Setembro de 2004, passaram à situação de reserva de disponibilidade os últimos militares que foram incorporados com destino ao SEN (vide quadro 10.1.1.2.2).

Tendo em vista facilitar o recrutamento dos recursos humanos necessários, foi publicado o Decreto-Lei n.º 320-A/2000, de 15 de Dezembro, que aprova um conjunto de incentivos à prestação de serviço militar nos regimes de contrato (RC) e de voluntariado (RV). Este conjunto de incentivos foi alterado pelo Decreto-Lei n.º 118/2004, de 21 de Maio e pelo Decreto-Lei n.º 320/2007, de 27 de Setembro.

Em complemento, o Estatuto dos Militares das Forças Armadas (EMFAR), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 236/99, de 25 de Junho, com as alterações e rectificações introduzidas pela Declaração de Rectificação n.º 10-BI/99, de 31 de Julho, pela Lei n.º 25/2000, de 23 de Agosto, pelo Decreto-Lei n.º 232/2001, de 25 de Agosto, pelo Decreto-Lei n.º 197-A/2003, de 30 de Agosto, pelo Decreto-Lei n.º 70/2005, de 17 de Março, pelo Decreto-Lei n.º 166/2005, de 23 de Setembro e pelo Decreto-Lei n.º 310/2007, de 11 de Setembro, procurou adaptar-se ao novo modelo de serviço mili-

tar e tornar compatíveis alguns aspectos do Estatuto da Condição Militar com outras alterações, entretanto ocorridas, no âmbito da macroestrutura das Forças Armadas e da racionalização dos efectivos militares.

Formas de prestação de Serviço Militar

Assim, com a entrada em vigor do novo quadro legal, o militar pode encontrar-se numa das seguintes formas de prestação de serviço:

- Nos Quadros Permanentes (QP)

É o militar que, tendo ingressado voluntariamente na carreira militar, se encontra vinculado às Forças Armadas com carácter de permanência.

O militar dos QP pode encontrar-se numa das seguintes situações:

. Activo

Considera-se no activo o militar dos QP que se encontre afecto a serviço efectivo ou em condições de ser chamado ao seu desempenho e que não tenha sido abrangido pelas situações de reserva ou de reforma.

. Reserva

É a situação para que transita o militar dos QP no activo, desde que verificadas as condições estabelecidas no EMFAR, mantendo-se, no entanto, disponível para o serviço.

. Reforma

É a situação para que transita o militar dos QP no activo ou na reserva, desde que verificadas as condições estabelecidas no EMFAR.

- Em Regime de Contrato (RC)

É o militar que, voluntariamente, presta serviço por um período de tempo limitado (duração mínima de 2 e máxima de 6 anos), com vista à satisfação das necessidades das Forças Armadas ou ao seu eventual ingresso nos QP.

- Em Regime de Voluntariado (RV)

É o militar que, voluntariamente, presta serviço por um período de 12 meses, incluindo o período de instrução, findo o qual pode ingressar no serviço efectivo em regime de contrato.

Pessoal Militarizado

Na Marinha e no Exército existem quadros de pessoal militarizado, os quais foram originados pela necessidade de satisfação de um conjunto de tarefas próprias desses Ramos num âmbito não especificamente militar. Decreto-Lei nº 282/76, de 20 de Abril (Quadro de Pessoal Militarizado da Marinha), Decreto-Lei nº 550-R/76, de 12 de Julho (Quadro de Pessoal Militarizado do Exército) e Decreto-Lei nº 248/95, de 21 de Setembro (cria a Polícia Marítima, autonomizando os grupos 1 – Corpo de Polícia Marítima e 3 – Cabos de Mar, anteriormente integrados no QPMM).

Pessoal Civil

Ao abrigo das modalidades de contratação previstas na Lei n.º 12-A/2008, de 27 de Fevereiro (contrato de trabalho para exercício de funções públicas por tempo indeterminado, determinado ou determinável).

Pessoal Civil dos Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas (EFFA)

Pessoal que integra os estabelecimentos fabris, na dependência directa dos Ramos das FA, que foram criados com vista ao desempenho da função "Arsenal", imprescindível na época para o adequado desempenho das missões atribuídas às Forças Armadas.

10.1 – Pessoal Militar

10.1.1 – Pessoal Militar, Segundo Regime e Situação, em 31DEZ

Ano: 2009

Situação / Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
QPa Quadro Permanente (Activo)	7.382	6.273	4.050	**17.705**
RC Regime de Contrato	2.312	9.473	3.040	**14.825**
RV Regime de Voluntariado		2.035		**2.035**
SUBTOTAL	9.694	17.781	7.090	**34.565**
QPrs Quadro Permanente (Reserva)	1.701	1.674	658	**4.033**
QPrf Quadro Permanente (Reforma)	6.857	8.681	3.697	**19.235**
SUBTOTAL	**8.558**	**10.355**	**4.355**	**23.268**
TOTAL	**18.353**	**18.252**	**28.136**	**64.741**

10.1.1.2 – Dados Retrospectivos dos Últimos Cinco Anos

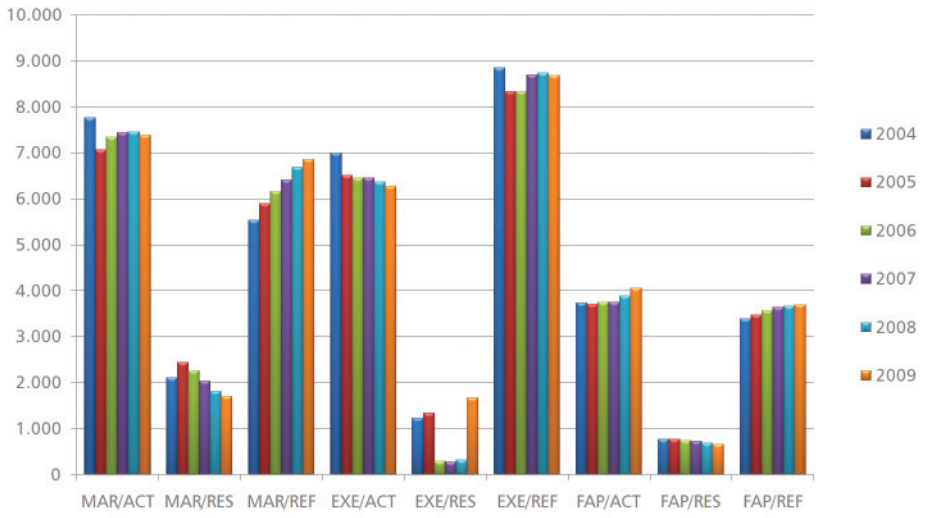
10.1.1.2.1 – Militares do Quadro Permanente

(euros)

Situação	Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
QPa - Quadro Permanente (Activo)	2008	7.460	6.372	3.891	**17.723**
	2007	7.443	6.423	3.744	**17.610**
	2006	7.644	6.453	3.726	**17.823**
	2005	7.061	6.511	3.703	**17.275**
	2004	7.759	7.002	3.728	**18.489**
QPrs - Quadro Permanente (Reserva)	2008	1.816	315	680	**2.811**
	2007	2.031	271	917	**3.219**
	2006	2.262	287	737	**3.286**
	2005	2.440	1.339	766	**4.545**
	2004	2.108	1.222	760	**4.090**
QPrf - Quadro Permanente (Reforma)	2008	6.685	8.735	3.670	**19.090**
	2007	6.404	8.696	3.632	**18.732**
	2006	6.162	8.335	3.566	**18.063**
	2005	5.894	8.335	3.473	**17.702**
	2004	5.537	8.847	3.387	**17.771**

MAR - Marinha; EXE - Exército; FAP - Força Aérea Portuguesa
RC - Regime de Contrato; RV - Regime de Voluntariado

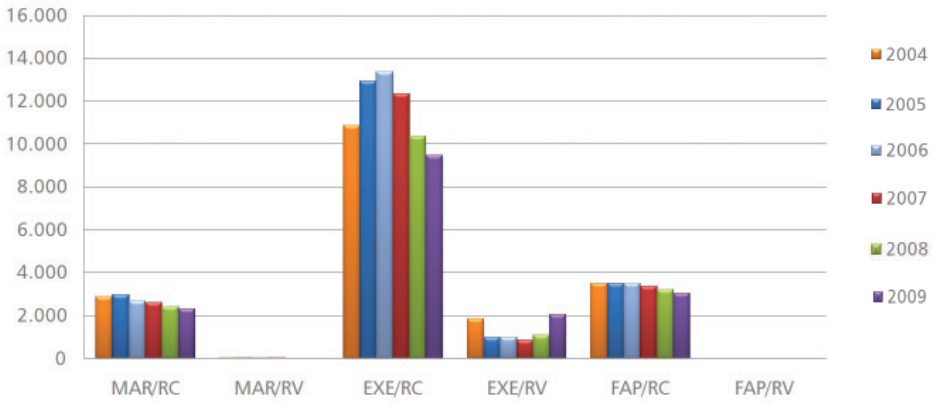
Evolução do Pessoal Militar do Quadro Permanente



10.1.1.2.2 – Militares não Pertencentes ao Quadro Permanente

Situação	Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
RC - Regime de Contrato	2008	2.392	10.359	3.189	**15.940**
	2007	2.601	12.332	3.189	**18.122**
	2006	2.687	13.349	3.368	**19.404**
	2005	2.958	12.924	3.511	**19.393**
	2004	2.853	10.863	3.486	**17.202**
RV - Regime de Voluntariado	2008		1.093		**1.093**
	2007	2	867		**869**
	2006	2	994	3.543	**4.539**
	2005	2	987		**989**
	2004	2	1.851		**1.853**
SEN - Mancebos que nos anos considerados passaram pelas fileiras das FA em Serviço Efectivo Normal	2008				-
	2007				-
	2006				-
	2005				-
	2004				-

Evolução do Pessoal Militar em Regime de Contrato e de Voluntariado



10.1.1.3 – Militares do QP, Activo, Quanto à Efectividade de Serviço (a)

Ano: 2009

Situação / Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Comissão normal	7.246	6.273	4.029	17.548
Comissão especial	2		9	11
Inactividade temporária	115			115
Licença sem vencimento	19	22	12	53
TOTAL	**7.382**	**6.295**	**4.050**	**17.727**

(a) Artigo 145º do Estatuto dos Militares das Forças Armadas (EMFAR).

10.1.1.4 – Distribuição Hierárquica do Pessoal Militar (a)

Ano: 2009

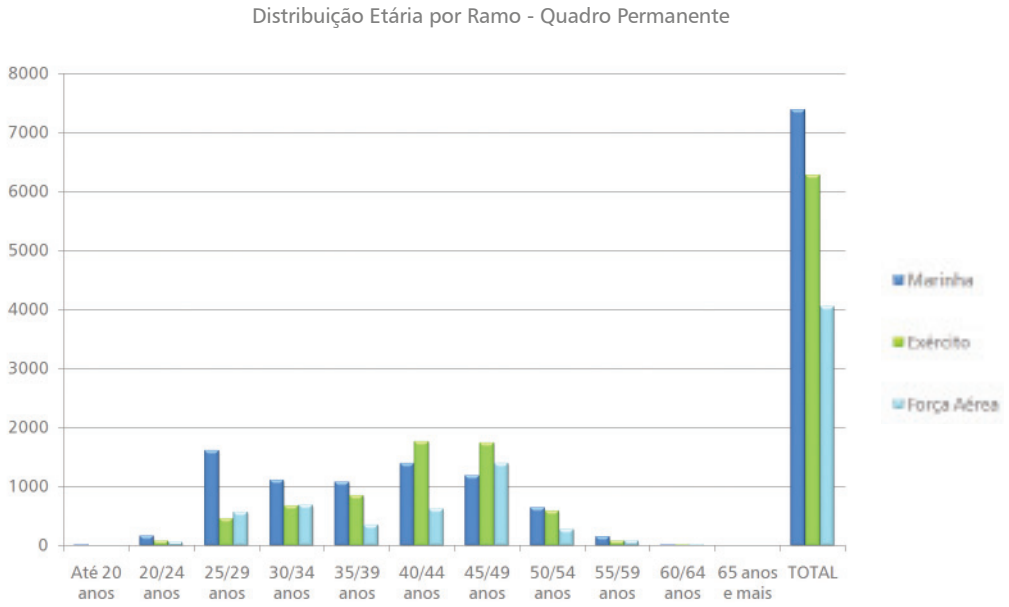
Situação	Ramo das FA	Marinha			Exército			Força Aérea			TOTAL		
		QPa	RC	RV	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV
Oficiais Generais	Almirante da Armada; Marechal										-	-	-
	Almirante; General	1			2			1			4	-	-
	Vice-Almirante; Tenente-General	11			15			8			34	-	-
	Contra-Almirante; Major-General	21			46			24			91	-	-
	Comodoro; Brigadeiro-General				2						2	-	-
	SUBTOTAL	**33**	**-**	**-**	**65**	**-**	**-**	**33**	**-**	**-**	**131**	**-**	**-**
Oficiais	Capitão-de-Mar-e-Guerra; Coronel	123			261			148			532	-	-
	Capitão-de-Fragata; Tenente-Coronel	233			564			227			1.024	-	-
	Capitão-Tenente; Major	289			615			306			1.210	-	-
	1º Tenente; Capitão	361			496			328			1.185	-	-
	2º Tenente; Tenente	224	47		337	164		332	189		893	400	-
	Guarda-Marinha; Subtenente; Alferes	50	164		51	269		34	253		135	686	-
	Aspirante a Oficial		37			163			34			234	-
	SUBTOTAL	**1.280**	**248**	**-**	**2.324**	**596**	**-**	**1.375**	**476**	**-**	**4.979**	**1.320**	**-**
Sargentos	Sargento-Mor	84			216			98			398	-	-
	Sargento-Chefe	156			397			177			730	-	-
	Sargento-Ajudante	527			1.428			1.105			3.060	-	-
	1º Sargento	1.317			1.565	99		880			3.762	99	-
	2º Sargento	574	72		277	132		382			1.233	204	-
	Subsargento; Furriel		6			380					-	386	-
	2º Subsargento; 2º Furriel		19			402					-	421	-
	SUBTOTAL	**2.658**	**97**	**-**	**3.883**	**1.013**	**-**	**2.642**	**-**	**-**	**9.183**	**1.110**	**-**
Praças	Cabo; Cabo de Secção	2.302			1						2.303	-	-
	1º Marinheiro; Cabo Adjunto	1.109	114			436			586		1.109	1.136	-
	2º Marinheiro; 1º Cabo		956			1.660			1.138		-	3.754	-
	1º Grumete; 2º Cabo		483			584	7		352		-	1.419	7
	2º Grumete; Soldado; Sold. Cadete		414			5.184	2.028		488		-	6.086	2.028
	SUBTOTAL	**3.411**	**1.967**	**-**	**1**	**7.864**	**2.035**	**-**	**2.564**	**-**	**3.412**	**12.395**	**2.035**
TOTAL		**7.382**	**2.312**	**-**	**6.273**	**9.473**	**2.035**	**4.050**	**3.040**	**-**	**17.705**	**14.825**	**2.035**

(a) De acordo com o quadro Anexo I ao artigo 28º do EMFAR, aprovado pelo DL n.º 236/99, de 25 de Junho.
QPa - Quadro Permanente (Activo)

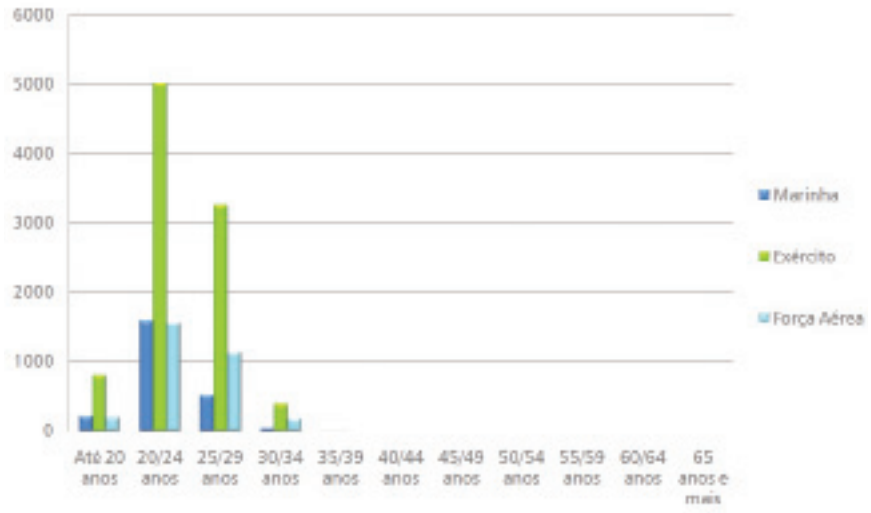
10.1.1.5 – Estrutura Etária do Pessoal Militar

Ano: 2009

Ramo das FA	Marinha			Exército			Força Aérea			TOTAL		
Situação	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV
Até 20 anos	2	198			804	178		191		**2**	**1.193**	**178**
20/24 anos	170	1.582		84	5.019	1.051	63	1552		**317**	**8.153**	**1.051**
25/29 anos	1.618	502		464	3.261	715	571	1122		**2.653**	**4.885**	**715**
30/34 anos	1.112	29		677	381	91	685	175		**2.474**	**585**	**91**
35/39 anos	1.081	1		855	8		355			**2.291**	**9**	**-**
40/44 anos	1.399			1.761			619			**3.779**	**-**	**-**
45/49 anos	1.194			1.743			1.398			**4.335**	**-**	**-**
50/54 anos	644			594			279			**1.517**	**-**	**-**
55/59 anos	152			86			78			**316**	**-**	**-**
60/64 anos	10			9			2			**21**	**-**	**-**
65 anos e mais										**-**	**-**	**-**
TOTAL	**7.382**	**2.312**	**-**	**6.273**	**9.473**	**2.035**	**4.050**	**3.040**	**-**	**17.705**	**14.825**	**2.035**



Distribuição Etária por Ramo - Regime Contrato

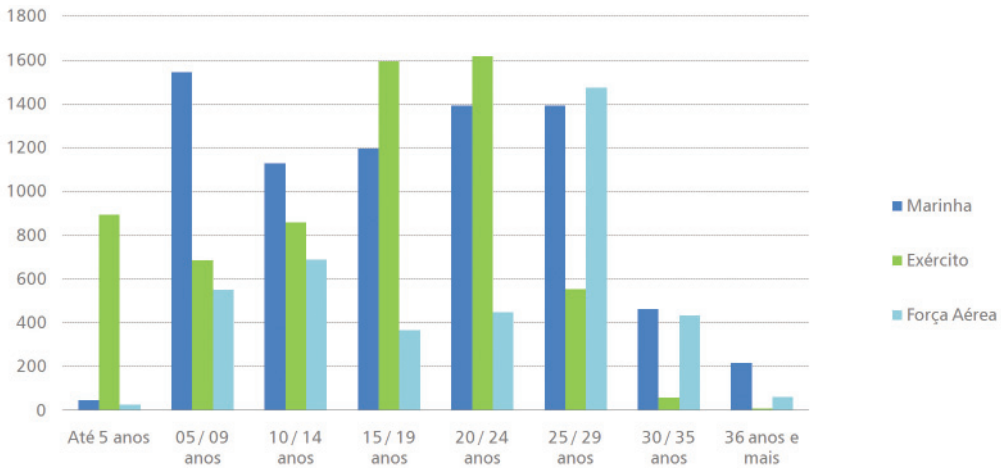


10.1.1.6 – Estrutura de Tempo de Serviço dos Militares do QP, no Activo

Ano: 2009

Situação / Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Até 5 anos	48	893	27	**968**
05 / 09 anos	1.545	687	552	**2.784**
10 / 14 anos	1.129	859	688	**2.676**
15 / 19 anos	1.196	1.593	367	**3.156**
20 / 24 anos	1.392	1.617	448	**3.457**
25 / 29 anos	1.393	555	1.474	**3.422**
30 / 35 anos	463	59	433	**955**
36 anos e mais	216	10	61	**287**
TOTAL	**7.382**	**6.273**	**4.050**	**17.705**

Efectivos por Tempo de Serviço - Militares do QP no Activo



10.1.1.7 – Origem Geográfica dos Militares

Ano: 2009

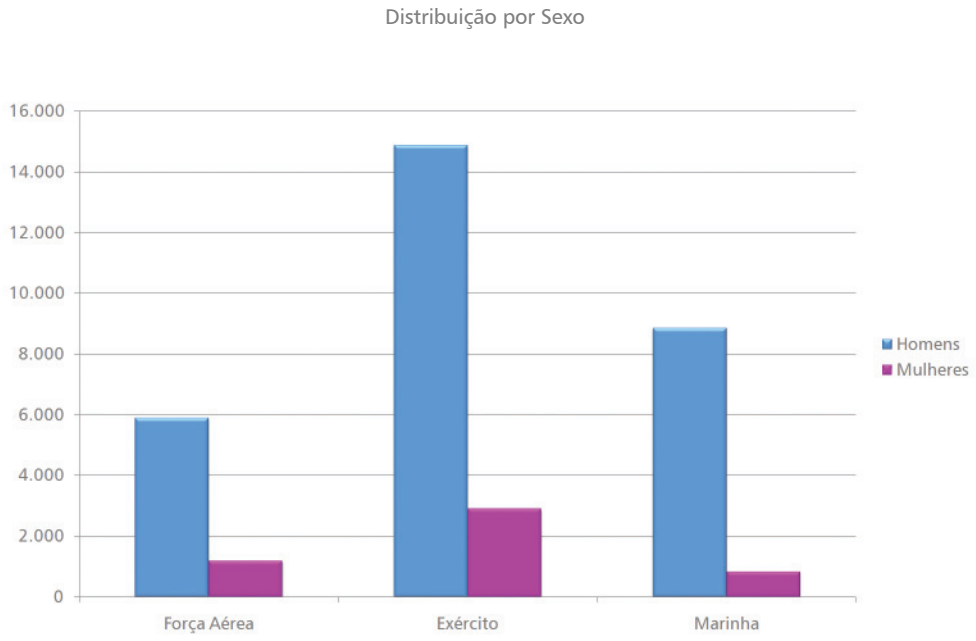
Ramo das FA	Marinha			Exército			Força Aérea			TOTAL		
Situação	QPa	RC	RV	QPa(*)	RC	RV	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV
Aveiro	133	61		192	559	124	109	166		**434**	**786**	**124**
Beja	264	73		88	124	17	84	55		**436**	**252**	**17**
Braga	117	68		196	896	256	84	116		**397**	**1.080**	**256**
Bragança	197	21		219	182	29	78	45		**494**	**248**	**29**
Castelo Branco	267	75		209	272	44	118	55		**594**	**402**	**44**
Coimbra	245	65		318	418	56	167	114		**730**	**597**	**56**
Évora	295	62		216	229	67	134	61		**645**	**352**	**67**
Faro	217	87		75	183	50	71	37		**363**	**307**	**50**
Guarda	142	32		185	302	43	75	55		**402**	**389**	**43**
Leiria	195	88		225	342	70	195	157		**615**	**587**	**70**
Lisboa	2.111	740		1.680	1.124	252	1.281	899		**5.072**	**2.763**	**252**
Portalegre	262	79		215	163	42	119	61		**596**	**303**	**42**
Porto	264	111		365	1.518	279	194	333		**823**	**1.962**	**279**
Santarém	480	112		534	447	116	322	212		**1.336**	**771**	**116**
Setúbal	931	388		302	506	135	237	209		**1.470**	**1.103**	**135**
Viana do Castelo	137	19		103	232	47	33	61		**273**	**312**	**47**
Vila Real	148	25		274	455	55	75	51		**497**	**531**	**55**
Viseu	251	43		411	675	122	141	83		**803**	**801**	**122**
Açores	49	25		60	538	102	45	61		**154**	**624**	**102**
Madeira	38	17		83	308	129	22	15		**143**	**340**	**129**
Outras origens	639	121		323			466	194		**1.428**	**315**	**-**
TOTAL	**7.382**	**2.312**	**-**	**6.273**	**9.473**	**2.035**	**4.050**	**3.040**	**-**	**17.705**	**14.825**	**2.035**

(*) Foi implementada uma nova base de dados, não estando estes dados ainda disponíveis para divulgação.

10.1.1.8 – Distribuição por Sexo de Pessoal Militar

Ano: 2009

Ramo das FA	Marinha			Exército			Força Aérea			TOTAL		
Situação	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV
Masculino	6.994	1.871		6.072	7.077	1.736	3.700	2.202		16.766	11.150	1.736
Feminino	388	441		201	2.396	299	350	838		939	3.675	299
TOTAL	**7.382**	**2.312**	**-**	**6.273**	**9.473**	**2.035**	**4.050**	**3.040**	**-**	**17.705**	**14.825**	**2.035**



10.1.1.9 – Promoção de Militares do QP

Ano: 2009

Situação	Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Oficiais Generais	Almirante da Armada; Marechal				-
	Almirante; General				-
	Vice-Almirante; Tenente-General	1	4	2	**7**
	Contra-Almirante; Major-General	4	3	7	**14**
	Comodoro; Brigadeiro-General				-
	SUBTOTAL	**5**	**7**	**9**	**21**
Oficiais	Capitão-de-Mar-e-Guerra; Coronel	19	45	21	**85**
	Capitão-de-Fragata; Tenente-Coronel	18	79	39	**136**
	Capitão-Tenente; Major	17	87	38	**142**
	1º Tenente; Capitão	61	64	58	**183**
	2º Tenente; Tenente	43	76	95	**214**
	Guarda-Marinha; Subtenente; Alferes	34	54	33	**121**
	SUBTOTAL	**192**	**405**	**284**	**881**
Sargentos	Sargento-Mor	17	55	36	**108**
	Sargento-Chefe	29	80	59	**168**
	Sargento-Ajudante	74	139	34	**247**
	1º Sargento	129	88	114	**331**
	2º Sargento	190	121	156	**467**
	Subsargento; Furriel				-
	SUBTOTAL	**439**	**483**	**399**	**1.321**
Praças	Cabo; Cabo de Secção	36			**36**
	1º Marinheiro; Cabo Adjunto	13			**13**
	SUBTOTAL	**49**	-	-	**49**
TOTAL		**685**	**895**	**692**	**2.272**

10.1.1.10 – Pessoal Militar, Ingressos e Saídas por Categorias e Formas de Prestação de Serviço

Ano: 2009

Situação	Ramo das FA	Marinha			Exército			Força Aérea			TOTAL		
		QPa	RC	RV	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV
Ingressos	Oficiais	38	31		72	195		94	85		**204**	**311**	-
	Sargentos	41			121	116		161			**323**	**116**	-
	Praças	6	413			977	1.346		446		**6**	**1.836**	**1.346**
	TOTAL	**85**	**444**	-	**193**	**1.288**	**1.346**	**255**	**531**	-	**533**	**2.263**	**1.346**
Saídas	Oficiais	33	51		101	128		43	95		177	274	-
	Sargentos	94	41		165	352		47			306	393	-
	Praças	85	503			2.309	283		377		85	3.189	283
	TOTAL	**212**	**595**	-	**266**	**2.789**	**283**	**90**	**472**	-	**568**	**3.856**	**283**

10.1.1.11 – Evolução do número de baixas de pessoal

Ano: 2009

Ramo	Marinha			Exército			Força Aérea			TOTAL		
	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV
Oficiais	27	22		2						**29**	**22**	-
Sargentos	98	1		4	1					**102**	**2**	-
Praças	82	280		0	6					**82**	**286**	-
TOTAL	**207**	**303**	-	**6**	**7**	-	-	-	-	**213**	**310**	-

10.1.1.12 – Encargos Financeiros com os Vencimentos dos Militares em Regime de Voluntariado (RV) e Regime de Contrato (RC) (a)

(milhares de euros) Ano: 2009

Situação	Ramo das FA	Marinha		Exército (c)		Força Aérea		TOTAL	
		RC	RV	RC	RV	RC	RV	RC	RV
Oficiais	2º Tenente; Tenente	1.088,0		8.996,2		5.599,0		**15.683,2**	-
	Guarda-Marinha; Subtenente; Alferes	3.144,0		6.942,1		6.316,0		**16.402,1**	-
	Aspirante a Oficial	191,0		1.413,0	11,8	1.872,0		**3.476,0**	**11,8**
	SUBTOTAL	**4.423,0**	-	**17.351,3**	**11,8**	**13.787,0**	-	**35.561,3**	**11,8**
Sargentos	1º Sargento			8.798,3				**8.798,3**	-
	2º Sargento	29,0		5.682,2		287,0		**5.998,2**	-
	Subsargento; Furriel	179,0		11.064,0		3.626,0		**14.869,0**	-
	2º Subsargento; 2º Furriel	67,0		4.033,1	47,1			**4.100,1**	**47,1**
	SUBTOTAL	**275,0**	-	**29.577,7**	**47,1**	**3.913,0**	-	**33.765,7**	**47,1**
Praças	Cabo; Cabo de Secção							-	-
	1º Marinheiro; Cabo Adjunto	1.120,0		17.393,9		7.779,0		**26.292,9**	-
	2º Marinheiro; 1º Cabo	12.128,0		30.563,7		11.549,0		**54.240,7**	-
	1º Grumete; 2º Cabo	4.145,0		8.803,8	101,5	3.265,0		**16.213,8**	**101,5**
	2º Grumete; Soldado	1.364,0		69.675,5	11.399,7	2.326,0		**73.365,5**	**11.399,70**
	SUBTOTAL	**18.757,0**	-	**126.436,8**	**11.501,2**	**24.919,0**	-	**170.112,8**	**11.501,17**
TOTAL		**23.455,0**	-	**173.365,8**	**11.560,0**	**42.619,0**	-	**239.439,8**	**11.560,04**

(a) Art.º 20º, n.º 3 do Regulamento de Incentivos à Prestação de Serviço Militar nos Regimes de Contrato e de Voluntariado (RI), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 320-A/2000, de 15/12, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 118/2004, de 21/05 .
Portaria n.º 149/2003, de 13/02, que aprova, em desenvolvimento daquele artigo, a estrutura remuneratória dos militares em RC e RV.
(b) Encargos autonomizados relativos ao período de instrução (básica/complementar) – 1.708,31 milhares de euros (oficiais – 250,41, sargentos – 105,47, praças – 1.352,43)

10.1.1.13 – Despesas decorrentes da Aplicação da Lei do Serviço Militar

(milhares de euros) Ano: 2009

Ramo das FA			Marinha	Exército (a)	Força Aérea	TOTAL
Parâmetro	Situação					
Vencimentos (1)	RV	Abrangidos		4.816		**4.816**
		Encargos		14.710,0		**14.710,0**
	RC	Abrangidos	2.346	13.355	4.076	**19.777**
		Encargos	23.456,0	173.366,0	42.619,0	**239.441,0**
Formação e Certificação Profissional (2)	RV	Abrangidos				**-**
		Encargos				**-**
	RC	Abrangidos				**-**
		Encargos				**-**
Programa de Apoio ao Estudo (3)	RV	Abrangidos				**-**
		Encargos				**-**
	RC	Abrangidos				**-**
		Encargos				**-**
Compensação Financeira (4)	RV	Abrangidos		118		**118**
		Encargos		38,0		**38,0**
	RC	Abrangidos	564	2.741	862	**4.167**
		Encargos	3.434,0	29.078,0	13.179,0	**45.691,0**
Encargos Financeiros (5)	RV	Abrangidos		355		**355**
		Encargos		208,0		**208,0**
	RC	Abrangidos		4.950	3.644	**8.594**
		Encargos		4.478,0	3.578,0	**8.056,0**
Prestações Familiares (6)	RV	Abrangidos		2		**2**
		Encargos		2,00		**2,0**
	RC	Abrangidos	55	604	131	**790**
		Encargos	21,0	353,0	63,0	**437,0**
Subsistema da Protecção Familiar (7)	RV	Abrangidos				**-**
		Encargos				**-**
	RC	Abrangidos			93	**93**
		Encargos			93,0	**93,0**

10.1.1.13 – Despesas decorrentes da Aplicação da Lei do Serviço Militar (Continuação)

(milhares de euros) Ano: 2009

Parâmetro	Ramo das FA / Situação		Marinha	Exército (a)	Força Aérea	TOTAL
Protecção à Maternidade, Paternidade e adopção (7)	RV	Abrangidos				-
		Encargos				-
	RC	Abrangidos				-
		Encargos				-
Outros (8)	RV	Abrangidos				-
		Encargos				-
	RC	Abrangidos	X			-
		Encargos	1.067,0			1.067,0
TOTAL	**RV**	**Abrangidos**		**5.291**		**5.291**
		Encargos		**14.958,0**		**14.958,0**
	RC	**Abrangidos**	**2.965**	**21.650**	**8.806**	**33.421**
		Encargos	**27.978,0**	**207.275,0**	**59.532,0**	**294.785,0**

(a) Vencimentos não incluem período de instrução (basica/complementar) - 1.708,31 milhares de euros (ver nota b. do quadro 5.1.1.11)
(1) Encargos financeiros com os vencimentos dos militares nos regimes de Contrato (RC) e de Voluntariado (RV):
- Art.º 20º, n.º 3 do Regulamento de Incentivos à Prestação de Serviço Militar nos Regimes de Contrato e de Voluntariado (RI), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 320-A/2000, de 15/12, com as alterações introduzidas pelo Decreto-lei n.º 118/2004, de 21/05.
- Portaria n.º 149/2003, de 13/02, que aprova, em desenvolvimento daquele artigo, a estrutura remuneratória dos militares em RC e RV.
(2) Encargos financeiros com a formação e certificação profissionais ministrada aos militares em RC e RV pelas Forças Armadas e instituições especializadas:
- Art.ºs 9.º a 19º do RI.
(3) Encargos financeiros de acordo com o Artº. 7º do RI
(4) Encargos financeiros com o pagamento da compensação financeira pela prestação de serviço em RC e RV.
- Art.º 21º do RI.
(5) Encargos financeiros com os direitos a fardamento, alojamento, alimentação e transporte dos militares em RC e RV.
- Art.º 22º do RI.
(6) Encargos financeiros com as prestações familiares, designadamente, no que respeita ao subsídio de maternidade e subsídio de apoio a crianças e jovens (abono de família), a que têm direito os militares em RC e RV. Art.º 39º, n.º 1 do RI.
(7) Encargos financeiros de acordo com o n. 1, do Artº. 39º do RI
(8) Encargos financeiros que não possam ser agregados nas rubricas anteriores
(8) Encargos financeiros não englobados nas rubricas anteriores.

10.1.1.14 - Evolução dos vencimentos dos militares

(milhares de euros) Ano: 2009

Ramo das FA / Situação	Marinha	Exército	Força Aérea	Total
Oficiais	41.801	95.085	59.713	**196.599**
Sargentos	58.834	117.713	64.723	**241.270**
Praças	58.916	107.762	24.919	**191.597**
TOTAL	**159.551**	**320.560**	**149.355**	**629.466**

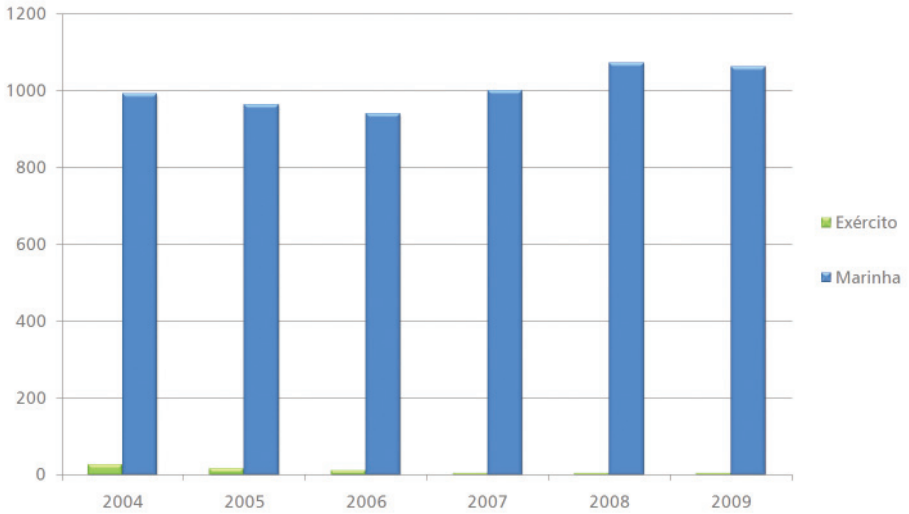
10.1.2 – Pessoal Militarizado

10.1.2.1 – Pessoal Militarizado da Defesa Nacional

MARINHA	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Polícia Marítima	489	472	462	525	609	591
Polícia dos Estabelecimentos de Marinha	119	123	122	118	115	115
Troço de Mar	233	227	218	209	204	212
Práticos/Costa Algarve	2	2	2	2	2	2
Faroleiros	150	141	137	147	144	143
TOTAL	**993**	**965**	**941**	**1.001**	**1.074**	**1.063**

EXÉRCITO	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Técnico-Profissional e Administrativo	14	11	6			
Auxiliar de Serviços	3					
Motorista	5	1				
Tratador	5	5	6	5	5	5
Vigilante	1					
TOTAL	**28**	**17**	**12**	**5**	**5**	**5**

Evolução Global do Pessoal Militarizado

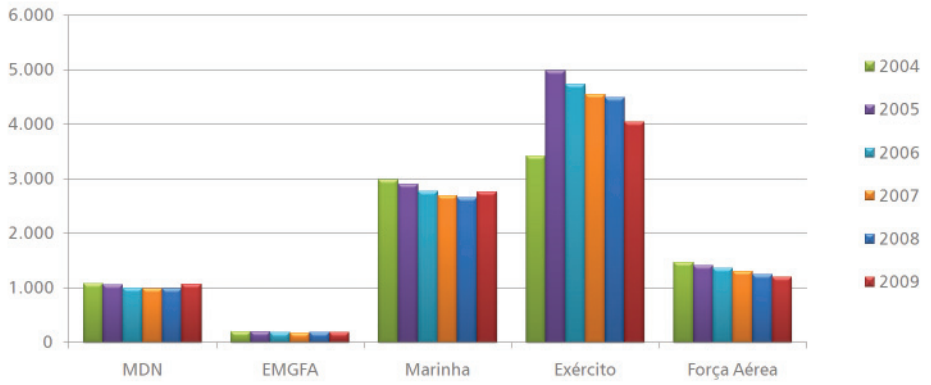


10.1.3 – Pessoal Civil

10.1.3.1 – Efectivos Globais

Entidade	MDN	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
2009	1.073	181	2.762	4.049	1.196	**9.261**
Dados retrospectivos dos últimos 5 anos						
2008	986	182	2.655	4.490	1.241	**9.554**
2007	988	178	2.690	4.548	1.303	**9.707**
2006	1.001	182	2.773	4.744	1.366	**10.066**
2005	1.060	194	2.906	4.984	1.406	**10.550**
2004	1.079	198	2.981	3.425	1.467	**9.150**

Evolução dos Efectivos Globais do Pessoal Civil



10.1.3.2 – Pessoal Civil por Grupos Profissionais (a)

Ano: 2009

Entidade	MDN	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Dirigente e Chefia	52		15			**67**
Técnico superior	154	6	158	75	26	**419**
Docente / Investigador (b)	6	1	29	269	19	**324**
Médico / Enfermagem (b)	16		44	357	78	**495**
Informático (b)	45	12	51	76		**184**
Assistente técnico	252	92	580	1.403	264	**2.591**
Assistente operacional	548	70	897	1.864	809	**4.188**
TOTAL	**1.073**	**181**	**1.774 (c)**	**4.044**	**1.196**	**8.268**

(a) Mapa de acordo com a estrutura prevista no nº 2 e nº 3 do art.º 14º do Decreto-Lei n.º 248/85, de 15 de Julho.
(b) Carreiras de regime especial a que refere o nº 3 do preceito citado.
(c) Não foi considerado o pessoal civil do Arsenal do Alfeite (extinto), dados não disponíveis.

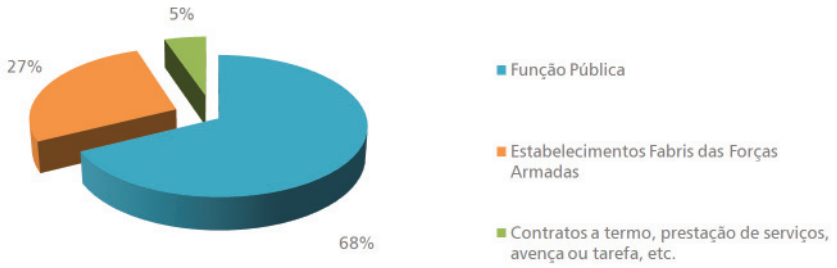
10.1.3.3 – Pessoal Civil por Estatuto Jurídico

Ano: 2009

Entidade	MDN	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Função Pública	1.013	181	1.426	2.617	1.142	**6.379**
Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas	2		1.134	1.432		**2.568**
Contratos a termo, prestação de serviços, avença ou tarefa, etc.	58		202	180	54	**494**
TOTAL	**1.073**	**181**	**2.762**	**4.229**	**1.196**	**9.441**

(a) Nos outros quadros referentes ao pessoal civil não são referidos os 180 contratos a termo pois não pertencem ao quadro do Exército.

Evolução dos Efectivos Globais do Pessoal Civil



10.1.3.4 – Pessoal Civil por Habilitações Académicas

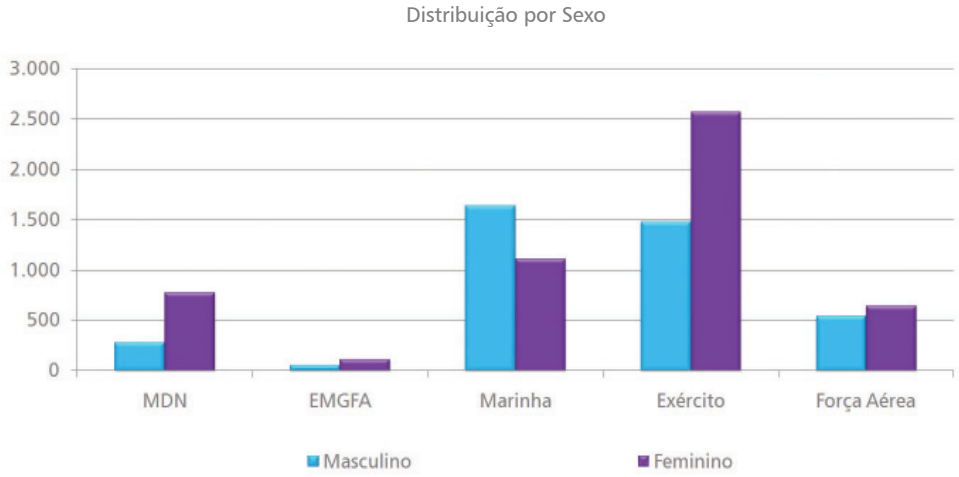
Ano: 2009

Entidade		MDN	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Doutoramento e mestrado		21	2	31	57	7	**118**
Licenciatura		192	10	208	580	124	**1.114**
Bacharelato		24	1	36	93	23	**177**
Anos de Escolaridade	- 12 Anos	184	46	480	610	96	**1.416**
	- 11 Anos	83	20	218	179	50	**550**
	- 9 Anos	174	50	770	835	242	**2.071**
	- 6 Anos	149	20	411	661	217	**1.458**
	- 4 Anos	194	31	529	1.006	436	**2.196**
	- Menos de 4 Anos	2	1	1	28	1	**33**
Desconhecidas		50		78			**128**
TOTAL		**1.073**	**181**	**2.762**	**4.049**	**1.196**	**9.261**

10.1.3.5 – Pessoal Civil por Sexo

Ano: 2009

Entidade	MDN	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Homens	287	62	1.642	1.481	547	**4.019**
Mulheres	786	119	1.120	2.568	649	**5.242**
TOTAL	**1.073**	**181**	**2.762**	**4.049**	**1.196**	**9.261**



10.1.3.6 – Estrutura Etária do Pessoal Civil

Ano: 2009

Entidade	MDN	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Até 20 anos			2			**2**
20/24 anos			19	1		**20**
25/29 anos	35	3	113	18	10	**179**
30/34 anos	103	7	324	146	34	**614**
35/39 anos	145	12	361	398	75	**991**
40/44 anos	131	14	372	479	152	**1.148**
45/49 anos	180	33	431	754	244	**1.642**
50/54 anos	215	45	610	977	296	**2.143**
55/59 anos	155	40	355	878	258	**1.686**
60/64 anos	73	20	138	323	96	**650**
65 anos e mais	36	7	37	75	31	**186**
TOTAL	**1.073**	**181**	**2.762**	**4.049**	**1.196**	**9.261**

10.1.3.7 – Tempo de Serviço do Pessoal Civil

Ano: 2009

Entidade	MDN	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Até 5 anos	26		497	85	6	**614**
05/09 anos	221	4	394	154	31	**804**
10/14 anos	206	21	361	441	176	**1.205**
15/19 anos	218	37	466	728	127	**1.576**
20/24 anos	105	49	411	660	202	**1.427**
25/29 anos	83	31	178	615	347	**1.254**
30/35 anos	105	23	296	672	154	**1.250**
36 anos e mais	109	16	159	694	153	**1.131**
TOTAL	**1.073**	**181**	**2.762**	**4.049**	**1.196**	**9.261**

10.1.3.8 – Promoções do Pessoal Civil por Grupo Profissional

Ano: 2009

Entidade	MDN	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Dirigente e Chefia	14					**14**
Téc. Superior / Técnico Licenciado	15	1	7	5		**28**
Técnico / Técnico Bacharel	6	1	3			**10**
Docente						**-**
Médico / Enfermagem			3	14		**17**
Informático	4		2	2		**8**
Técnico Profissional	2	2	9	11		**24**
Administrativo	27	7	30	39		**103**
Operário	1		79	18		**98**
Auxiliar	1	8	9	17		**35**
TOTAL	**70**	**19**	**142**	**106**	**-**	**337**

10.1.3.9 – Ingressos e Saídas de Pessoal Civil

Ano: 2009

Entidade		MDN	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Função Pública	Entradas	118	6	256	20	21	**421**
	Saídas	78	7	87	187	63	**422**
Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas	Entradas			1			**1**
	Saídas			45	21		**66**
Contratos a termo, prestação de serviços, avença ou tarefa, etc.	Entradas				80		**80**
	Saídas	2		18	117	3	**140**
TOTAL	**Entradas**	**118**	**6**	**257**	**100**	**21**	**502**
	Saídas	**80**	**7**	**150**	**325**	**66**	**628**

10.1.4 – Comparações internacionais

10.1.4.1 – Efectivos de países membros da NATO

Ano: 2009

Efectivos Militares dos Ramos das FA's	Qt
Albânia	9
Alemanha	254
Bélgica	36
Bulgária	32
Canadá	67
Croácia	16
Dinamarca	19
Eslováquia	16
Eslovénia	7
Espanha	134
Estados Unidos da América	1.368
Estónia	3
França	243
Grécia	133
Hungria	19
Islândia	-
Itália	197
Latvia	5
Letónia	-
Lituânia	8
Luxemburgo	0.9
Noruega	19
Paises Baixos	51
Polónia	100
Portugal	38
Reino Unido	197
República Checa	24
Roménia	68
Turquia	493
TOTAL	**3.557**

Fonte: Site da NATO

10.2 – JUSTIÇA E DISCIPLINA

10.2.1 – Condecorações Atribuídas

Ano: 2009

Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Serviços distintos	87	79	37	**203**
Mérito militar	71	248	130	**449**
Comportamento exemplar	249	1.488	609	**2.346**
Mérito do Ramo	233	288	52	**573**
Ordens honoríficas nacionais	0	5	2	**7**
Outras	25	1.815	85	**1.925**
TOTAL	**665**	**3.923**	**915**	**5.503**

10.2.2 – Processos Iniciados

Ano: 2009

Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Averiguações	69	739	18	**826**
Disciplinares	99	221	39	**359**
TOTAL	**168**	**960**	**57**	**1.185**

10.2.3 – Punições Aplicadas

Ano: 2009

Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Repreensão simples	4	19	10	**33**
Repreensão agravada	6	16	7	**29**
Detenção	27	113	14	**154**
Prisão disciplinar	5	8	2	**15**
Prisão disciplinar agravada		1	1	**2**
TOTAL	**42**	**157**	**34**	**233**

10.2.4 – Processos Instruídos por Indícios de Prática de Crimes

Ano: 2009

Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Abandono de posto				-
Abuso de autoridade		14		**14**
Abuso de confiança			1	**1**
Ameaça		1	1	**2**
Assédio sexual		1		**1**
Ausência ilegítima				-
Burla		1		**1**
Comércio ilícito de material de guerra		2	1	**3**
Corrupção				-
Crime contra o direito de autor				-
Crime contra a segurança nas comunicações				-
Crime cometido no exerc. de f.publicas	1	1		**2**
Crime contra o dever militar		5		**5**
Crimes contra a circulação e segurança				-
Crime contra realização da justiça				-
Crimes respeitantes a estupefacientes	1			**1**
Dano em bens militares		1	2	**3**
Danos (outros)	1	8		**9**
Deserção	2	20	2	**24**
Devassa da vida privada				-
Difamação/calunia/injúria	1	3		**4**
Extravio de material de guerra		5		**5**
Falsificação	1	3	2	**6**
Furto de material de guerra	1	2	1	**4**
Furtos (outros)	13	53	26	**92**
Homicídio por negligencia				-
Incumprimento dos deveres de serviço		6		**6**
Infidelidade			1	**1**
Insubordinação	2	2	2	**6**
Ofensas à integridade física		7		**7**
Ofensas a sentinela	2			**2**
Outras infracções de natureza militar			6	**6**
Outros crimes contra a vida	1	4	1	**6**
Outros crimes contra o património				-
Outros crimes contra a propriedade				-
Outros crimes de perigo comum		1		**1**
Peculato	1	2		**3**
Violação de segredo/espionagem			1	**1**
Outros crimes	1			**1**
TOTAL	**28**	**142**	**47**	**217**

Ensino e formação militar

Nota Explicativa

O ensino militar tem por finalidade a habilitação profissional do militar, a aprendizagem de conhecimentos adequados à evolução da ciência e da tecnologia e o seu desenvolvimento cultural.

A formação militar, instrução e treino, visam continuar a preparação do militar para o exercício das respectivas funções e abrangem componentes de natureza técnico-militar, cultural e de aptidão física. A formação militar envolve acções de investimento, de evolução e de ajustamento e materializa-se através de cursos, tirocínios, estágios, instrução e treino operacional e técnico, consoante a categoria, posto, classe, arma, serviço ou especialidade a que o militar pertence.

O ensino e formação ministrados em estabelecimentos militares garante a continuidade do processo educativo e integra-se sempre que possível nos sistemas educativo e formativo nacionais.

Decorrente das orientações constantes da Resolução de Conselho de Ministros n.º 39/2008, de 28 de Fevereiro, realizou-se a reforma do ensino superior publico militar, procurando harmonizar e adaptar o modelo de formação de oficiais das Forças Armadas, incorporando as orientações do "Processo de Bolonha", assumindo o ciclo de estudos integrados conducentes ao grau de mestre (2.º ciclo de Bolonha) como habilitação mínima exigida para inicio da carreira de oficiais oriundos do ensino superior universitário militar.

Ao nível das estruturas de ensino, procurou-se configurar o sistema de ensino superior público militar baseado no Instituto de Estudos Superiores Militares, Escola Naval, Academia Militar e Academia da Força Aérea.

Ainda relativamente ao Instituto de Estudos Superiores Militares, visou-se a transferência deste para a autoridade do Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, com vista à formação conjunta dos oficiais das Forças Armadas.

Por outro lado com a integração do ensino superior politécnico na Escola Naval, Academia Militar e Academia da Força Aérea, tentou-se garantir um contexto de igual dignidade e exigência, mas de vocação diferente do ensino superior universitário militar.

Por fim a criação do Conselho do ensino Superior Militar, órgão colegial, dependente do Ministro da Defesa Nacional, teve por objectivo a coordenação das políticas que no domínio da defesa nacional cabem ao Ministério da Defesa.

Cabe à Direcção-Geral de Pessoal e Recrutamento Militar (DGPRM) conceber, harmonizar e apoiar tecnicamente a definição e execução das políticas de recursos humanos necessários à defesa nacional.

No campo concreto do ensino e formação militares, a DGPRM propõe e avalia a politica nos domínios do ensino, formação e desenvolvimento profissional e participa na definição da política de ensino superior militar, em articulação com o Conselho de Ensino Superior Militar.

De forma mais específica, deve a DGPRM estudar e propor a definição sobre a qualificação e o desenvolvimento de competências para as Forças Armadas e exercer, nos termos da lei, as competências relativas ao processo de certificação das entidades formadoras dos ramos, em especial através da colaboração com as entidades competentes em matéria de reconhecimento e certificação de qualificações profissionais.

A informação necessária para a elaboração das estatísticas relacionadas com o ensino e formação são fornecidas pelos ramos.

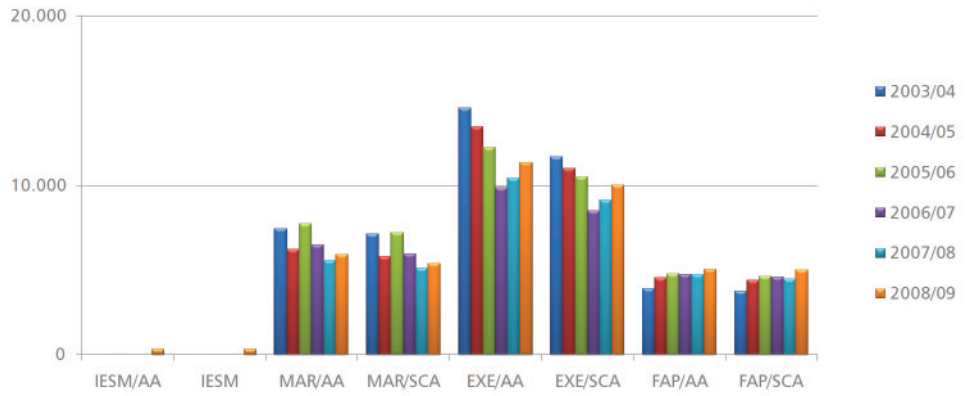
11.1 – Institutos, Academias, Escolas e Centros de Instrução das FA

(Pessoal Militar, Militarizado e Civil das Forças Armadas)

Ano: 2009

Ramo das FA		IESM	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Alunos admitidos nos Estabelecimentos de Ensino das Forças Armadas	**2008/09**	**313**	**5.891**	**11.357**	**5.021**	**22.582**
	Dados retrospectivos					
	2007/08	X	5.582	10.437	4.731	**20.750**
	2006/07	X	6.474	9.847	4.724	**21.045**
	2005/06	X	7.747	12.241	4.771	**24.759**
	2004/05	X	6.213	13.466	4.531	**24.210**
	2003/04	X	7.409	14.565	3.882	**25.856**
Saídas com aproveitamento	**2008/09**	**311**	**5.366**	**10.010**	**5.001**	20.688
	Dados retrospectivos					
	2007/08	X	5.123	9.136	4.465	**18.724**
	2006/07	X	5.957	8.494	4.575	**19.026**
	2005/06	X	7.198	10.984	4.621	**22.803**
	2004/05	X	5.790	11.687	4.391	**21.868**
	2003/04	X	7.132	14.799	3.739	**25.670**

Movimento dos Estabelecimentos de Ensino das FA



11.2 – Pessoal Militar na Efectividade de Serviço que Frequentou Cursos Internos

Ano: 2009

Ramo das FA	IESM	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Cursos de Formação		1.498	X	1.179	**2.677**
Cursos de Promoção	6	294	X	221	**521**
Cursos de Especialização ou Qualificação	6	3.972	X	2.474	**6.452**
Cursos de Actualização		127	X	231	**358**
TOTAL	**12**	**5.891**	**-**	**4.105**	**10.008**

11.3 – Pessoal Militar que Frequentou Cursos no Estrangeiro

Ano: 2009

Ramo das FA	IESM	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Curta (até um mês)	36	44	X	1	**81**
Média (de um a três meses)	2	7	X	7	**16**
Longa (mais de três meses)	2	11	X	26	**39**
TOTAL	**40**	**62**	**-**	**34**	**136**

Anexo ao quadro 11.1

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DAS FORÇAS ARMADAS (a)

(Principais Institutos, Academias, Escolas e Centros de Instrução)

MDN	
Instituto de Estudos Superiores Militares (Pedrouços)	

Marinha	
Escola Naval (Alfeite) Escola Superior de Tecnologias Navais (Alfeite) Escola de Tecnologias Navais Departamento de Operações Departamento de Armas e Electrónica Departamento de Propulsão e Energia Departamento de Limitação de Avarias Departamento de Administração e Logística Departamento de Comunicações e Sistemas de Informação Departamento de Formação em Tecnologias de Educação Departamento de Formação Geral	Escola de Fuzileiros (Vale do Zebro) Escola de Submarinos (Alfeite) Escola de Mergulhadores (Alfeite) Escola de Hidrografia e Oceanografia (Lisboa) Escola de Faroleiros (Paço de Arcos) Centro de Educação Física da Armada (Alfeite) Centro de Instrução de Táctica Naval (Alfeite) Centro de Instrução de Helicópteros (Montijo) Centro de Instrução da Polícia dos Estabelecimentos de Marinha (Alfeite) Centro Naval de Ensino à Distância (Lisboa) Escola de Autoridade Marítima (Lisboa) (b)

Exército	
Academia Militar (Lisboa) Escola Superior Politécnica do Exército (Amadora) Escola do Serviço de Saúde Militar (Lisboa) (c) Escola de Sargentos do Exército (Caldas da Rainha) Escola Prática de Infantaria (Mafra) Escola Prática de Artilharia (Vendas Novas) Escola Prática de Cavalaria (Santarém) Escola Prática de Engenharia (Tancos) Escola Prática de Transmissões (Porto) Escola Prática do Serviço de Material (Entroncamento) Escola Prática de Administração Militar (Póvoa de Varzim) Escola Prática do Serviço de Transportes (Figueira da Foz)	Escola Militar de Electromecânica (Paço de Arcos) Escola de Tropas Aerotransportadas (Tancos) Centro de Psicologia Aplicada do Exército (Lisboa) Centro de Informática do Exército (Lisboa) Centro Militar de Educação Física e Desportos (Mafra) Centros de Instrução de Praças: (Região Militar do Norte, Governo Militar de Lisboa, Campo Militar de St.ª Margarida, Região Militar Sul, Zonas Militares dos Açores e Madeira) Instituto Geográfico do Exército (Lisboa) Banda do Exército (Queluz)

Força Aérea	
Academia da Força Aérea (Sintra) Escola Sup. de Tecnologias Militares Aeronáuticas (Sintra) Esquadra 101/ Epsilon (Beja) Esquadra 103 / Alfa Jet (Beja) Esquadra 552 / AL III (Beja) Esquadra 502 / Aviocar (Sintra)	Centro de Formação Militar e Técnica da Força Aérea (Ota) que inclui: Escola de Língua Inglesa (ELI) Escola de Formação Pedagógica de Formadores Escola de Formação de Condutores Banda de Música da Força Aérea (Lisboa) Centro de Treino e Sobrevivência da Força Aérea (BA 6 - Montijo) Centro de Instrução Cinófila (AM 2 - Ovar) Centro de Medicina Aeronáutica – Secção de Treino Fisiológico (Lisboa) Direcção de Instrução (Lisboa)

(a) Não inclui o Colégio Militar, Instituto Militar dos Pupilos do Exército e Instituto de Odivelas;
(b) Integrado na estrutura do Sistema de Autoridade Marítima;
(c) Estabelecimento do ensino superior politécnico. Órgão de apoio aos 3 Ramos, inserido na estrutura orgânica do Exército.

11.4 – Cursos ministrados e número de alunos, por estabelecimento de ensino

Ano: 2009

		IESM		EN		AM		AFA		ESSM	
		Nº de ciclos de estudo/ cursos ministra-dos	Nº de alunos	Nº de ciclos de estudo/ cursos ministra-dos	Nº de alunos	Nº de ciclos de estudo/ cursos ministra-dos	Nº de alunos	Nº de ciclos de estudo/ cursos ministra-dos	Nº de alunos	Nº de ciclos de estudo/ cursos ministra-dos	Nº de alunos
Cursos confe-rentes de grau	Ensino Universitário			6	256	X	X	6	196		
	Ensino Politécnico			8	20	X	X	12	93	X	X
Curso não conferentes de grau			313	3	33	X	X		15	X	X
TOTAL		**-**	**313**	**17**	**309**	**-**	**-**	**30**	**304**	**-**	**-**

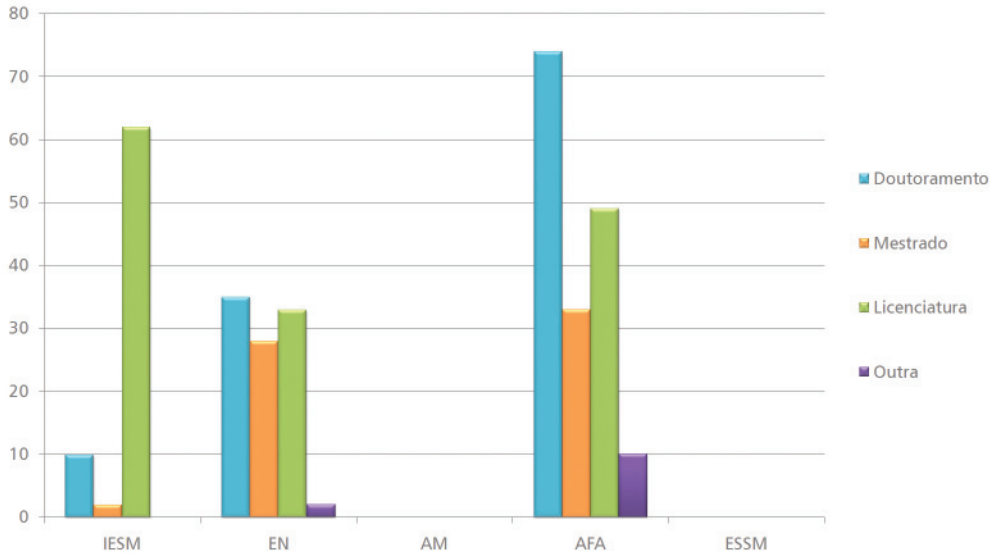
11.5 – Docentes, por estabelecimento de ensino e por categoria (militares/ civis, doutorados/ mestres/ licenciados)

Ano: 2009

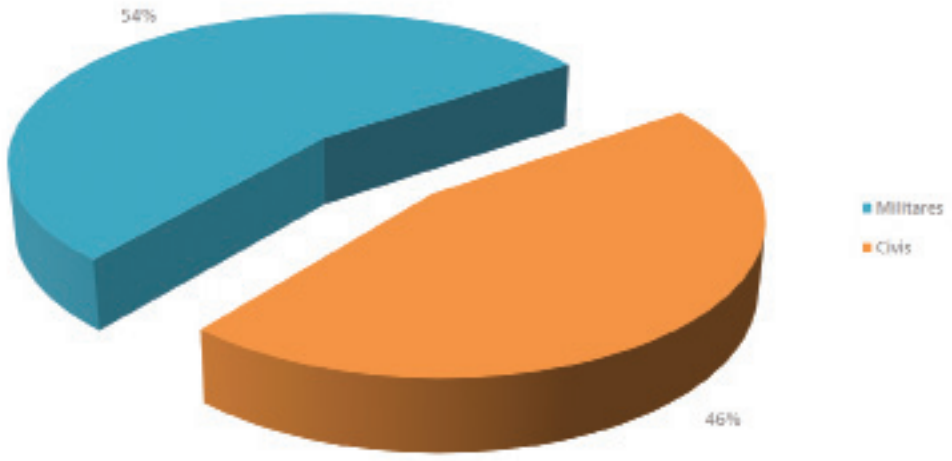
CATEGORIA		IESM	EN	AM	AFA	ESSM	TOTAL
Militares	Oficiais	68	55	X	60	X	**183**
	Sargentos			X	1	X	1
	Praças			X		X	-
	Subtotal	**68**	**55**	**-**	**61**	**-**	**184**
Civis		6	43	X	105	X	**154**
TOTAL		**74**	**98**	**-**	**105**	**-**	**338**

HABILITAÇÕES ACA-DÉMICAS	IESM	EN	AM	AFA	ESSM	TOTAL
Doutoramento	10	35	X	74	X	**119**
Mestrado	2	28	X	33	X	**63**
Licenciatura	62	33	X	49	X	**144**
Outra		2	X	10	X	12
TOTAL	**74**	**98**	**-**	**166**	**-**	**338**

Distribuição das Habilitações Académicas por Estabelecimento de Ensino



Distribuição de Docentes quanto à Categoria



11.6 – Pessoal de apoio por estabelecimentos de ensino (militares/ civis)

Ano: 2009

CATEGORIA		IESM	EN	AM	AFA	ESSM	TOTAL
Militares	Oficiais	X	11	X	74	X	**85**
	Sargentos	X	46	X	33	X	**79**
	Praças	X	126	X	35	X	**161**
	Subtotal	**-**	**183**	**-**	**-**	**-**	**325**
Civis		X	51	X	28	X	**79**
TOTAL		**-**	**234**	**-**	**28**	**-**	**404**

11.7 – Projectos de investigação iniciados, em curso e concluídos

Ano: 2009

ACTIVIDADES/SITUAÇÃO		IESM	EN	AM	AFA	ESSM	TOTAL
Projectos de investigação	Iniciados		1	X		X	**1**
	Em curso		3	X	9	X	**12**
	Concluídos		2	X	1	X	**3**
	Subtotal	**-**	**6**	**-**	**10**	**-**	**16**
Publicações/ artigos científicos	Iniciados			X	19	X	**19**
	Em curso			X		X	**-**
	Concluídos		41	X	19	X	**60**
	Subtotal	-	41	-	38	-	**79**
TOTAL		**-**	**47**	**-**	**48**	**-**	**95**

11.8 - Cursos ministrados por centros de instrução

11.8.1 – Estabelecimentos de Ensino e Formação não Superior

11.8.1.1 – Caracterização de Acção Formativa

Ano: 2009

Estabelecimentos de Ensino e Formação		Nº de Cursos/Acções de Formação Ministrados	Nº Alunos
Marinha	CNED	4	970
	CEFA	13	166
	CIH	40	292
	CITAN	32	242
	CIPQPEM	1	3
	EAM	109	2.153
	EHO	3	10
	EMERG	21	202
	ESUB		-
	ETNA	358	3.682
	EFUZ	40	1304
Subtotal		**621**	**9.024**
Exército	CM	X	-
	IO	X	-
	IMPE	X	-
	ESE	X	-
	EPA	X	-
	EPE	X	-
	EPS	X	-
	EPI	X	-
	EPC	X	-
	EPT	X	-
	ETP	X	-
	CTOE	X	-
	CTC	X	-
	CMEFD	X	-
Subtotal		**-**	**-**
CFMT		77	1.627
Subtotal		**77**	**1.627**
TOTAL		**698**	**10.651**

11.9 – Instrutores e pessoal de apoio, por centros de instrução

11.9.1 – Caracterização dos Docentes/ Formadores/ Instrutores por Categoria

Ano: 2009

Estabelecimentos de Ensino e Formação		Militares				Militarizados				Civis	TOTAL
		Oficiais	Sargentos	Praças	TOTAL	Inspectores	Chefes	Guardas	TOTAL		
Marinha	CNED				-					38	38
	CEFA	6	4	1	11						11
	CIH	3	6		9						9
	CITAN	5	4		9						9
	CIPQPEM				-	2	1	2	5		5
	EAM				-						-
	EHO	21			21					13	34
	EMERG	3	12		15						15
	ESUB	3	6		9						9
	ETNA	61	220	13	294					4	298
	EFUZ	14	51		65						65
TOTAL		**116**	**303**	**14**	**433**	**2**	**1**	**2**	**5**	**55**	**493**

Ano: 2009

Estabelecimentos de Ensino e Formação		Militares				Civis	TOTAL
		Oficiais	Sargentos	Praças	TOTAL		
Exército	CM	X	X	X	-	X	-
	IO	X	X	X	-	X	-
	IMPE	X	X	X	-	X	-
	ESE	X	X	X	-	X	-
	EPA	X	X	X	-	X	-
	EPE	X	X	X	-	X	-
	EPS	X	X	X	-	X	-
	EPI	X	X	X	-	X	-
	EPC	X	X	X	-	X	-
	EPT	X	X	X	-	X	-
	ETP	X	X	X	-	X	-
	CTOE	X	X	X	-	X	-
	CTC	X	X	X	-	X	-
	CMEFD	X	X	X	-	X	-
TOTAL		**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**

Estabelecimentos de Ensino e Formação		Militares				Civis	TOTAL
		Oficiais	Sargentos	Praças	TOTAL		
Força Aérea	CFMT	78	112		190	6	196
TOTAL		**78**	**112**	**-**	**190**	**6**	**196**

11.9.2 – Caracterização dos Docentes/ Formadores/ Instrutores por Habilitações

Ano: 2009

Estabelecimentos de Ensino e Formação		Habilitações Académicas				
		Doutoramento	Mestrado	Licenciatura	Outra	TOTAL
Marinha	CNED		7	30	1	38
	CEFA			4	7	11
	CIH			2	7	9
	CITAN			5	4	9
	CIPQPEM				5	5
	EAM		1	8	25	34
	EHO	3	6	22	3	34
	EMERG			1	14	15
	ESUB			3	6	9
	ETNA		2	63	233	298
	EFUZ		1	17	47	65
Subtotal		**3**	**17**	**155**	**352**	**527**
Exército	CM	X	X	X	X	-
	IO	X	X	X	X	-
	IMPE	X	X	X	X	-
	ESE	X	X	X	X	-
	EPA	X	X	X	X	-
	EPE	X	X	X	X	-
	EPS	X	X	X	X	-
	EPI	X	X	X	X	-
	EPC	X	X	X	X	-
	EPT	X	X	X	X	-
	ETP	X	X	X	X	-
	CTOE	X	X	X	X	-
	CTC	X	X	X	X	-
	CMEFD	X	X	X	X	-
Subtotal		-	-	-	-	-
Força Aérea	CFMT		1	52	143	196
Subtotal		-	1	52	143	196
TOTAL		-	18	207	495	723

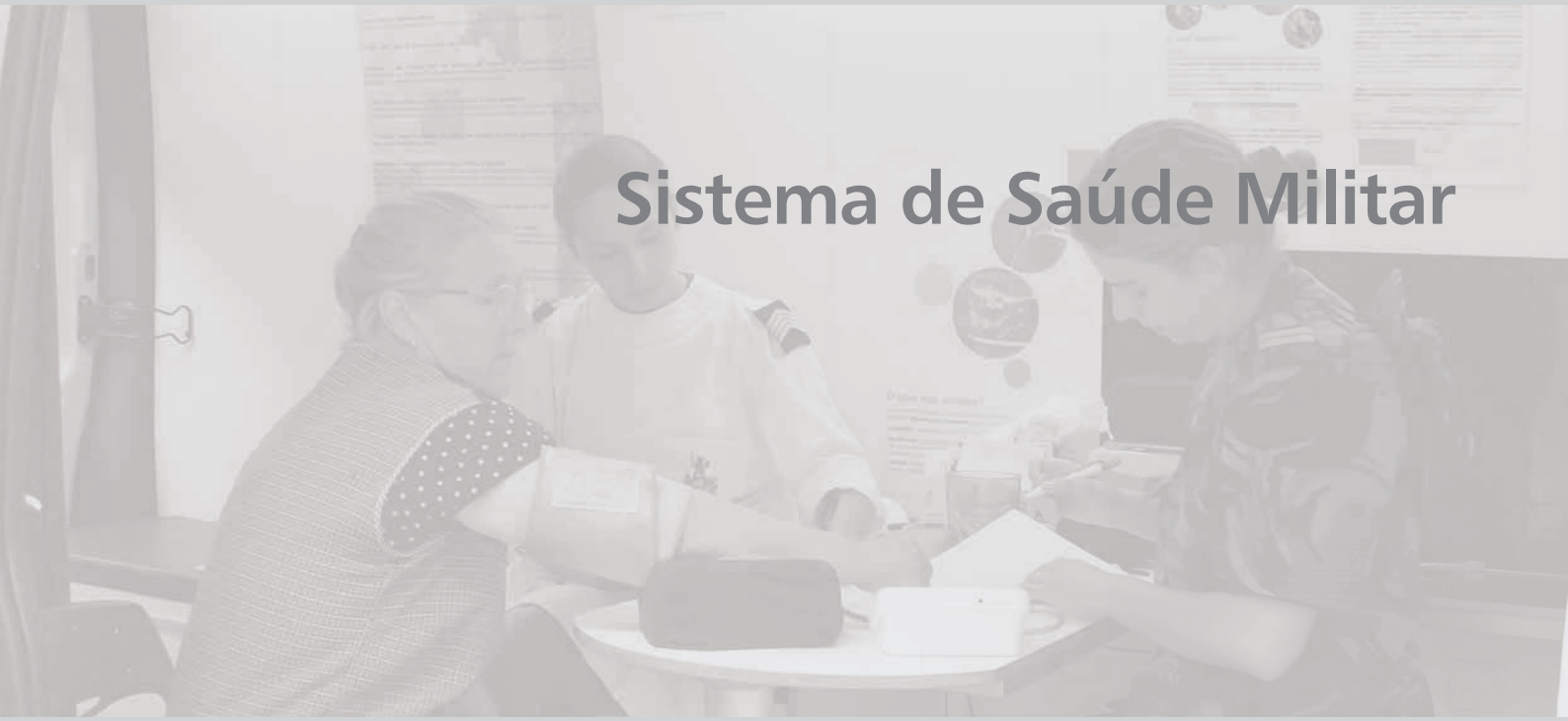
11.9.3 – Caracterização do Pessoal de Apoio

Ano: 2009

Estabelecimentos de Ensino e Formação		Militares				Militarizados				Civis	TOTAL
		Oficiais	Sargentos	Praças	TOTAL	Inspectores	Chefes	Guardas	TOTAL		
Marinha	CNED	7	5	12	24					10	34
	CEFA			3	3						3
	CIH				-						-
	CITAN	1	7	6	14						14
	CIPQPEM				-			1	1	1	2
	EAM	5	4	6	15						15
	EHO	1			1					2	3
	EMERG		4	8	12						12
	ESUB				-						-
	ETNA	35	89	204	328					46	374
	EFUZ	12	53	195	260					22	282
TOTAL		**61**	**162**	**434**	**657**	**-**	**-**	**1**	**1**	**81**	**739**

Estabelecimentos de Ensino e Formação		Militares				Civis	TOTAL
		Oficiais	Sargentos	Praças	TOTAL		
Exército	CM	X	X	X	-	X	-
	IO	X	X	X	-	X	-
	IMPE	X	X	X	-	X	-
	ESE	X	X	X	-	X	-
	EPA	X	X	X	-	X	-
	EPE	X	X	X	-	X	-
	EPS	X	X	X	-	X	-
	EPI	X	X	X	-	X	-
	EPC	X	X	X	-	X	-
	EPT	X	X	X	-	X	-
	ETP	X	X	X	-	X	-
	CTOE	X	X	X	-	X	-
	CTC	X	X	X	-	X	-
	CMEFD	X	X	X	-	X	-
TOTAL		**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**

Estabelecimentos de Ensino e Formação		Militares				Civis	TOTAL
		Oficiais	Sargentos	Praças	TOTAL		
Força Aérea	CFMT	33	57	91	181	68	249
TOTAL		**33**	**57**	**91**	**181**	**68**	**249**



Sistema de Saúde Militar

Nota Explicativa

O Sistema de Saúde Militar tem por missão garantir o apoio sanitário à componente operacional e, simultaneamente, assegurar a assistência médica aos efectivos militares e às suas famílias, procedendo a uma avaliação permanente dos recursos humanos que servem a força militar, desde a sua admissão ao serviço até à sua saída, e ao acompanhamento assistencial da Família Militar.

Em termos funcionais os três Serviços de Saúde Militar são dependentes, hierárquica, funcional e administrativamente das chefias do respectivo Ramo, sendo que, em cada Ramo, o Serviço de Saúde planeia, coordena, supervisiona e executa as missões que lhe são atribuídas.

A maioria dos recursos humanos da saúde - Médicos, Enfermeiros, Técnicos de Diagnóstico e de Terapêutica, Técnicos Superiores de Saúde, Auxiliares de Acção Médica e Socorristas, encontram-se adstritos aos Hospitais Militares estando, no entanto, alguns deste militares, dispersos nas restantes Unidades de Saúde Militares. Trata-se dum efectivo maioritariamente militar, apesar de, e de forma a responder a diferentes especificidades e necessidades, ser complementado pelo recurso a efectivos civis.

As informações necessárias para elaboração das estatísticas da saúde aqui apresentadas, no que se refere ao pessoal de saúde ao serviço nas Forças Armadas e ao pessoal de saúde adstrito especificamente aos hospitais militares, bem como toda a informação relativa à produção hospitalar e aos equipamentos de saúde, tem origem em informação fornecida pelos Ramos.

A missão da Saúde Militar consiste no apoio sanitário aos efectivos militares em qualquer situação, e em especial no apoio directo às forças em operações ou em campanha. Toda a orgânica e treino específico são orientados para essa finalidade.

Nas Forças Armadas Portuguesas, cada Ramo possui os seus próprios serviços de saúde, por razões de especificidade da missão e da particularidade dos meios com que actuam.

Os Serviços de Saúde Militar dispõem de pessoal médico, farmacêutico, médico veterinário, médico dentista, de enfermagem, técnico de diagnóstico e terapêutica, de socorrismo, auxiliar de acção médica, administrativo e outro, na sua maioria militar, complementado por civis que, distribuídos por hospitais, centros de saúde, enfermarias e postos de socorros, procuram assegurar as necessidades da cobertura sanitária.

As informações necessárias para elaboração das estatísticas da saúde, no que se refere aos hospitais militares – equipamento, pessoal ao serviço, acção desenvolvida e os dados relativos ao pessoal de saúde em serviço nas Forças Armadas – foram fornecidas pelos Ramos.

12.1 – Médicos Militares e Civis

12.1.1 – Infra-estruturas hospitalares

12.1.1.1 – Localização

Ano: 2009

Ramo das FA Hospitais	Marinha HMAR	Exército				Força Aérea HFA	TOTAL
		HMP	HMB	HMR1	HMR2		
	Campo de Santa Clara	Lg da Estrela	Lg Boa Hora	Av. Boavista	R Vendelli	Azinhaga Ulmeiros	6
	Lisboa	Lisboa	Lisboa	Porto	Coimbra	Lisboa	

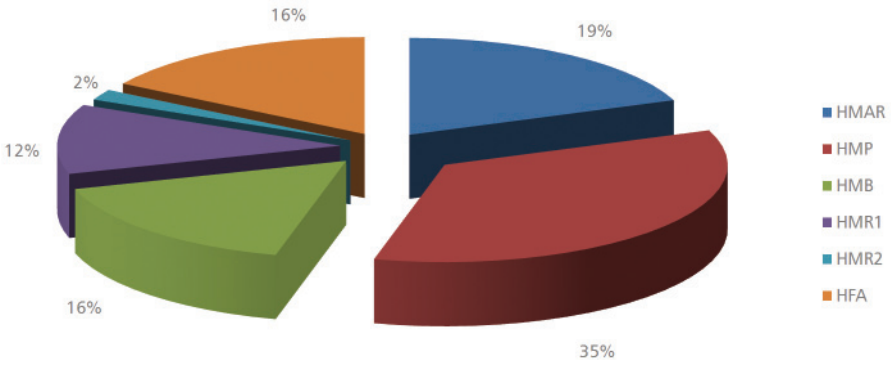
12.1.1.2 – Camas, segundo o fim a que se destinam

Ano: 2009

Ramo das FA Hospitais	Marinha HMAR	Exército				Força Aérea HFA	TOTAL
		HMP	HMB	HMR1	HMR2		
Internamento geral							
- Lotação oficial	96	174	95	105		90	**560**
- Lotação praticada	96	174	68	105		62	**505**
Enfermarias	87	43	51		12	26	**219**
Quartos		100	13			36	**149**
Cuidados Intensivos	6	6					**12**
Cuidados Intermédios		7	4				**11**
Salas de Recobro		8		6	6	4	**24**
Serviço de Observação (Urg.)		10		5			**15**
Hospital de dia	2					1	**3**
Outras camas	1					6	**7**
TOTAL (*)	**192**	**348**	**163**	**116**	**18**	**163**	**1.000**

(*) Considerada a «lotação oficial» das camas de «internamento geral»

Distribuição de Camas por Hospitais Militares



12.1.1.3 – Camas por Especialidade

Ano: 2009

Ramo das FA Hospitais	Marinha HMAR(f)	Exército				Força Aérea HFA	TOTAL
		HMP	HMB	HMR1	HMR2(e)		
a. Especialidades cirúrgicas							
Cirurgia geral		(a)		5			**5**
Cirurgia plástica reconstrutiva		30					**30**
Cirurgia vascular/ Angiologia		(a)					**-**
Estomatologia							**-**
Ginecologia		(a)					**-**
Neurocirurgia		(a)					**-**
Obstetrícia							**-**
Oftalmologia		(b)					**-**
Oncologia cirúrgica							**-**
Ortopedia		10		46			**56**
Otorrinolaringologia		(a)					**-**
Urologia		17					**17**
Outras esp. cirurgicas		8					**8**
Subtotal	**-**	**65**	**-**	**51**	**-**	**-**	**116**
b. Especialidades médicas							
Cardiologia		16					**16**
Dermatologia							**-**
Endocrinologia		(d)					**-**
Fisiatria		12					**12**
Gastroenterologia		(c)		6			**6**
Hematologia							**-**
Infecciologia			7				**7**
Medicina interna		27	23	25			**75**
Nefrologia		(d)					**-**
Neurologia		(d)					**-**
Oncologia médica							**-**
Pediatria médica							**-**
Pneumologia			38				**38**
Psiquiatra		31					**31**
Reumatologia		(d)					**-**
Outras esp. médicas				6			**6**
Subtotal	**-**	**86**	**68**	**37**	**-**	**-**	**191**
TOTAL	**-**	**151**	**68**	**88**	**-**	**-**	**307**

(a) Bloco de internamento – Pisos VIII a IX; 30 camas no total.
(b) Cirurgia Ambulatória.
(c) Bloco de internamento – Piso XI; 16 camas no total.
(d) Bloco de internamento – Pisos X e XII; 27 camas no total.
(e) As camas do HMR2 não se destinam a uma especialidade específica, são utilizadas pelas diversas especialidades médicas e cirúrgicas do hospital em regime de ambulatório, ou de internamento de curta duração.
(f) As camas do HMAR não se destinam a uma especialidade específica.

12.1.1.4 – Capacidade Funcional

Ano: 2009

Ramo das FA Hospitais	Marinha HMAR	Exército				Força Aérea HFA	TOTAL
		HMP	HMB	HMR1	HMR2		
a. Salas operatórias (*)	3	8		6	2	4	23
b. Gab. de cons. Externa	45	40	11	60	20	45	221
c. Equipamentos diagnóstico e terapeutica							
Endoscopia	3	7	1	1	1	10	23
Hemodialise (nº. dialisadores)		12		1			13
Imagiologia							
- Ecografia	2	2	1	1	1	4	11
- Imag. convencional (RX)	3	6	1	1	1	2	14
- Mamografia	1	1	1	1	1		5
- Osteodesiometria		1			1		2
- Tomografia comput. (TC)	1	2		1		1	5
- Outros						4	4
Laboratórios anatomia patológica e tanatologia		1					1
Laboratorios de patologia clínica	5	1	1	1	1	12	21
Medicina nuclear						2	2
Raios laser	1		1			6	8
Serviços de imuno-hemoterapia		1	1	1			3
Serviços farmacêuticos	1		1	1	1	2	6
Outros			7			120	127
TOTAL	**65**	**82**	**26**	**75**	**29**	**212**	**489**

12.1.2 – Pessoal de Saúde

12.1.2.1 – Médicos militares e civis

Ano: 2009

Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Contra-Almirante; Major-General	1	1	1	**3**
Capitão-de-Mar-e-Guerra; Coronel	8	7	4	**19**
Capitão-de-Fragata; Tenente-Coronel	17	26	14	**57**
Capitão-Tenente; Major	3	9	4	**16**
1º Tenente; Capitão	37	25	25	**87**
2º Tenente; Tenente	18	33	9	**60**
Guarda-Marinha; Subtenente; Alferes		20		**20**
Aspirante a Oficial				**-**
Civis dos QPC		113	13	**126**
Civis contratados e avençados	25	89	20	**134**
TOTAL	**109**	**323**	**90**	**522**

(a) Civis em Regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas.
(b) Civis em Regime de Contrato de Prestação de Serviços.

12.1.2.2 – Enfermeiros militares e civis

Ano: 2009

Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
1º Tenente; Capitão		18	8	26
2º Tenente;Tenente		5	3	8
Guarda-Marinha; Subtenente; Alferes				-
Sargento-Mor	7	9		16
Sargento-Chefe	14	15	2	31
Sargento-Ajudante	76	277	11	364
1º Sargento	80	50	30	160
2º Sargento	6	4	3	13
Subsargento; Furriel	8	20		28
Civis RCTFP (a)	7	82	35	124
Civis RCPS (b)		134		134
TOTAL	**198**	**614**	**92**	**904**

(a) Civis em Regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas.
(b) Civis em Regime de Contrato de Prestação de Serviços.

12.1.2.3 – Técnicos de Superiores de Saúde – Ramo de Farmácia

Ano: 2009

Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Capitão-de-Mar-e-Guerra; Coronel	2	1		**3**
Capitão-de-Fragata; Tenente-Coronel	2	4		**6**
Capitão-Tenente; Major	3	5		**8**
1º Tenente; Capitão	1	2		**3**
2º Tenente; Tenente				-
Guarda-Marinha; Subtenente; Alferes				-
Aspirante a Oficial				-
Civis RCTFP (a)	1	4	1	**6**
Civis RCPS (b)				-
TOTAL	**9**	**16**	**1**	**26**

(a) Civis em Regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas.
(b) Civis em Regime de Contrato de Prestação de Serviços.

12.1.2.4 – Técnicos Superiores de Saúde – Ramo de Psicologia Clínica

Ano: 2009

Ramo das FA	Marinha	Exército (a)	Força Aérea	TOTAL
Capitão-de-Mar-e-Guerra; Coronel				-
Capitão-de-Fragata; Tenente-Coronel				-
Capitão-Tenente; Major				-
1º Tenente; Capitão	2			2
2º Tenente; Tenente	6			6
Guarda-Marinha; Subtenente; Alferes	4			4
Aspirante a Oficial	1			1
Civis RCTFP (a)		4	1	5
Civis RCPS (b)	3	6		9
TOTAL	**16**	**10**	**1**	**27**

(a) Civis em Regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas.
(b) Civis em Regime de Contrato de Prestação de Serviços.

12.1.2.5 – Médicos Dentistas

Ano: 2009

Ramo das FA	Marinha	Exército (a)	Força Aérea	TOTAL
Contra-Almirante; Major-General				-
Capitão-de-Mar-e-Guerra; Coronel				-
Capitão-de-Fragata; Tenente-Coronel		1		1
Capitão-Tenente; Major		5		5
1º Tenente; Capitão	1	3		4
2º Tenente; Tenente	4	77		81
Guarda-Marinha; Subtenente; Alferes	6		2	8
Aspirante a Oficial		4		4
Civis RCTFP		6		6
Civis RCPS	**3**	**1**		**4**
TOTAL	**14**	**97**	**2**	**113**

(a) Civis em Regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas.
(b) Civis em Regime de Contrato de Prestação de Serviços.

12.1.2.6 – Médicos veterinários militares e civis

Ano: 2009

Ramo das FA	Marinha	Exército (a)	Força Aérea	TOTAL
Capitão-de-Mar-e-Guerra; Coronel				-
Capitão-de-Fragata; Tenente-Coronel		2		2
Capitão-Tenente; Major				-
1º Tenente; Capitão				-
2º Tenente; Tenente		1		1
Guarda-Marinha; Subtenente; Alferes			1	1
Aspirante a Oficial				-
Civis RCTFP (a)				-
Civis RCPS (b)				-
TOTAL	**-**	**3**	**1**	**4**

(a) Civis em Regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas.
(b) Civis em Regime de Contrato de Prestação de Serviços.

12.1.2.7 – Enfermeiros veterinários militares e civis

Ano: 2009

Ramo das FA	Marinha	Exército (a)	Força Aérea	TOTAL
Sargento-Mor				-
Sargento-Chefe				-
Sargento-Ajudante		2		2
1º Sargento				-
2º Sargento				-
Civis RCTFP (a)				-
TOTAL	**-**	**2**	**-**	**2**

(a) Civis em Regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas.

12.1.2.8 – Técnicos de Diagnóstico e de Terapêutica

Ano: 2009

Ramo das FA	Marinha	Exército (a)	Força Aérea	TOTAL
Sargento-Mor				-
Sargento-Chefe	1	5		6
Sargento-Ajudante	13	24		37
1º Sargento	16	7		23
2º Sargento	2	15		17
Civis RCTFP (a)	12	66	29	107
TOTAL	**44**	**117**	**29**	**190**

(a) Civis em Regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas.

12.1.2.9 – Pessoal ao serviço nos hospitais militares

12.1.2.9.1 – Quadro Geral

Ano: 2009

Ramo das FA Hospitais	Marinha	Exército				Força Aérea	TOTAL
	HMAR	HMP	HMB	HMR1	HMR2	HFA	
Pessoal dirigente (a)	1	2			3	2	8
Pessoal médico (b)							
- Médicos especialistas e chefes de clínica	23	19	13	82	18	46	201
- Médicos internos	15	27		28	3	29	102
- Outro pessoal médico		101	7	8	4	15	135
Subtotal	**39**	**149**	**20**	**118**	**28**	**92**	**446**
Outro pess. Téc.Superior (c)		15	7	11	4	3	40
Pessoal de enfermagem							
- Enfermeiros especialistas (b)		13	2	7	4	6	32
- Enfermeiros não especialistas	105	75	19	87	16	74	376
- Outro pessoal enfermagem		95	19				114
Subtotal	**105**	**198**	**47**	**105**	**24**	**83**	**562**
Pessoal técnico de diagnóstico e terapeutica	33	50	19	36	12	42	192
Pessoal assistente técnico (d)	16	98	30	36	32	64	276
Pessoal auxiliar de acção médica	51	130	17	41	10	31	280
Pessoal dos serviços gerais	22	2	21		30		75
Socorristas		67	19	24	21	42	173
Outro pessoal	36	15	14	104		141	310
Subtotal	**158**	**362**	**120**	**241**	**105**	**320**	**1.306**
TOTAL	**302**	**709**	**187**	**464**	**157**	**495**	**2.314**

(a) Se o Director exercer no hospital outro tipo de actividade (especialidade médica, etc.) deverá ser apenas incluido no quesito de pessoal ao serviço respeitante a essa outra actividade.
(b) Os médicos/enfermeiros dever ser contados uma única vez, segundo a especialidade que exercem. No caso de exercerem mais de uma hospitalidade no hospital, deverão ser indicados naquela a que dedicam um maior número de horas de trabalho.
(c) Inclui a carreira de técnico superior de saúde (1.321) e a carreira de técnico superior (2.062).
(d) Inclui, também, o pessoal técnico não superior de informática.

12.1.2.9.2 – Médicos por especialidade exercida (a)

Ano: 2009

Ramo das FA Hospitais	Marinha HMAR	Exército				Força Aérea HFA	TOTAL
		HMP	HMB	HMR1	HMR2		
a. Especialidades cirúrgicas							
Cirurgia geral	1	4		5	2	4	**16**
Cirurgia plástica reconstrutiva		2		3		3	**8**
Cirurgia vascular/Angiologia		2		1			**3**
Estomatologia	1	9		7	1	4	**22**
Ginecologia	2	5		3			**10**
Neurocirurgia		2		2		1	**5**
Obstetrícia						4	**4**
Oftalmologia		6		3		5	**14**
Oncologia cirúrgica							**-**
Ortopedia	2	7		6	2	5	**22**
Otorrinolaringologia	2	5		5	1	3	**16**
Urologia	2	5		3	1	4	**15**
Outras esp. cirúrgicas		1	1				**2**
Subtotal	**10**	**48**	**1**	**38**	**7**	**33**	**137**
b. Especialidades médicas							
Cardiologia	2	9	1	3	3	5	**23**
Dermatologia	1		2	2	1	3	**9**
Endocrinologia	1	5		1			**7**
Fisiatria	1	4		2	1	3	**11**
Gastroenterologia	3	8		2	1	4	**18**
Hematologia			1				**1**
Infecciologia			2				**2**
Medicina interna	5	12	3	7	2	4	**33**
Nefrologia		5		1			**6**
Neurologia	1	2		2	2	2	**9**
Oncologia médica			1			1	**2**
Pediatria médica		1					**1**
Pneumologia			7	2	1	2	**12**
Psiquiatra	2	4		4	2	2	**14**
Reumatologia		3		1			**4**
Outras esp. médicas	2		1	3		30	**36**
Subtotal	**18**	**53**	**18**	**30**	**13**	**56**	**188**
TOTAL	**28**	**101**	**19**	**68**	**20**	**89**	**325**

12.1.2.9.3 – Técnicos Superiores

Ano: 2009

Ramo das FA Hospitais	Marinha HMAR	Exército				Força Aérea HFA	TOTAL
		HMP	HMB	HMR1	HMR2		
Técnico superior de saúde							
- Ramo de farmácia		6	2	3	2	1	**14**
- Ramo de laboratório		1	4	1			**6**
- Ramo de nutrição	1	2		1			**4**
- Ramo de psicologia clínica	3	8	1	2	1	1	**16**
- Ramo de veterinária		1		1			**2**
- Outros ramos	4	1				2	**7**
Técnico superior							
- De serviço social	2	2		1			**5**
- De instalações e equipam. de serviços de saúde				1			**1**
- Outros ramos				2			**2**
TOTAL	**10**	**21**	**7**	**12**	**3**	**4**	**57**

12.1.2.9.3 – Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica

Ano: 2009

Ramo das FA Hospitais	Marinha HMAR	Exército				Força Aérea HFA	TOTAL
		HMP	HMB	HMR1	HMR2		
Dietistas	1					1	**2**
Higienistas orais							**-**
Ramo laboratorial							
- Patologia clínica	2	13		10	4	7	**36**
- Anatomia patológica		3					**3**
- Farmácia	2	1		4			**7**
- Outros	1			6			**7**
Ramo radionuclear							
- Radiologia	4	13		6	3	8	**34**
- Outros						2	**2**
Ramo cinesiológico							
- Fisioterapia	2	10		10	3	8	**33**
- Outros							**-**
Terapeutas da fala		1				1	**2**
Terapeutas ocupacionais		2				2	**4**
Outro pessoal técnico de diagnóstico e de terapeutica						9	**9**
TOTAL	**12**	**43**	**-**	**36**	**10**	**38**	**139**

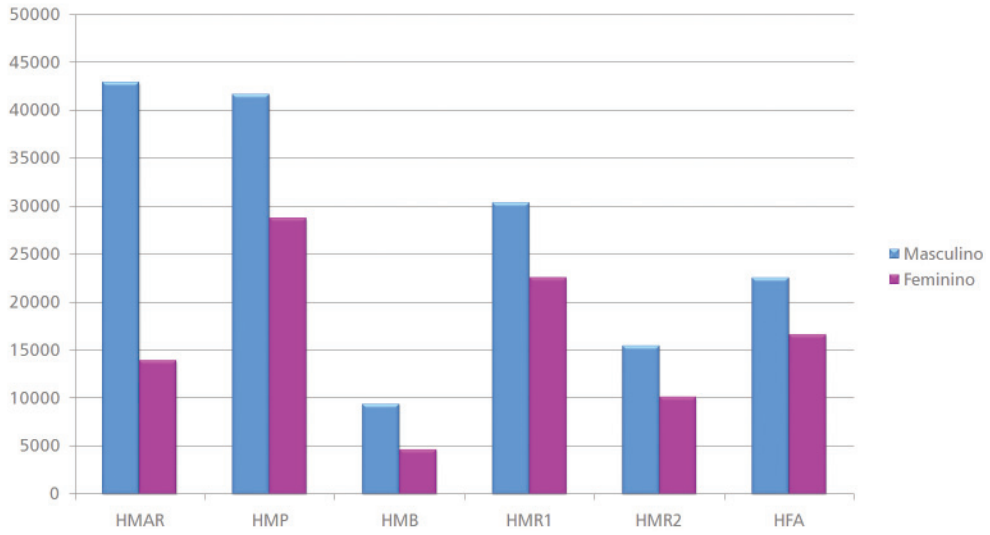
12.2 – Actividade hospitalar

12.2.1 – Consultas efectuadas, por especialidade, nos hospitais militares

Ano: 2009

Ramo das FA	Marinha		Exército								Força Aérea		TOTAL	
Hospitais	HMAR		HMP		HMB		HMR1		HMR2		HFA			
Sexo	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
a. Especialidades cirúrgicas														
Cirurgia geral	2.017	456	2.677	1.093			1.008	467	1.121	704	957	770	**7.780**	**3.490**
Cirurgia plástica reconstrutiva	32	14	585	392			479	531			508	810	**1.604**	**1.747**
Cirurgia vascular/Angiologia			401	269			297	338					**698**	**607**
Estomatologia	8.738	2795	4.979	2.694			1.656	1.047	2.060	1.725	2.895	1.730	**20.328**	**9.991**
Ginecologia		1056		3.596				1.953		421		1.416		**8.442**
Neurocirurgia			1.126	538			182	100			121	71	**1.429**	**709**
Obstetrícia		243		197				89				438		**967**
Oftalmologia	3.002	1.681	4.034	2.919			2.686	1.850	859	400	2.547	2.070	**13.128**	**8.920**
Oncologia cirúrgica													**-**	**-**
Ortopedia	4.647	1.202	4.336	2.547			4.919	2.922	1.026	727	2.126	1.493	**17.054**	**8.891**
Otorrinolaringologia	3.379	700	3.454	1.684			2.482	1.344	845	481	1.820	1.019	**11.980**	**5.228**
Urologia	3.100	97	3.570	382			2.447	231	924	95	2.831	378	**12.872**	**1.183**
Outras esp. cirurgicas			989	903									**989**	**903**
Subtotal	**24.915**	**8.244**	**26.151**	**17.214**	**-**	**-**	**16.156**	**10.872**	**6.835**	**4.553**	**13.805**	**10.195**	**87.862**	**51.078**
b. Especialidades médicas														
Cardiologia	1.841	338	3.734	2.019	317	286	1.030	544	1.186	719	1.424	804	**9.532**	**4.710**
Dermatologia	1.497	563			2.199	1.010	1.026	591	695	421	1.142	878	**6.559**	**3.463**
Endocrinologia	757	241	1.758	2.052			680	1.019					**3.195**	**3.312**
Fisiatria	1.123	344	1.859	898			1.639	1.007	787	459	1.772	864	**7.180**	**3.572**
Gastroenterologia	2.154	576	3.074	2.250			879	556	430	359	634	403	**7.171**	**4.144**
Hematologia	20	11			324	259	87	95					**431**	**365**
Infecciologia					357	126					1.042	843	**1.399**	**969**
Medicina interna	1.558	683	1.056	951			388	300	625	362			**3.627**	**2.296**
Nefrologia	113	30	513	220			189	125			508	434	**1.323**	**809**
Neurologia	2.446	293	851	519			619	563	692	459			**4.608**	**1.834**
Oncologia médica	122	70			1.682	813	386	399			768	816	**2.958**	**2.098**
Pediatria médica			253	241							582	571	**835**	**812**
Pneumologia	964	307			1.825	527	519	329	425	322			**3.733**	**1.485**
Psiquiatra	1.291	193					1.800	2.049	887	454	496	383	**4.474**	**3.079**
Reumatologia			362	905			123	180			292	293	**777**	**1.378**
Outras esp. médicas	4.128	2.052	2.038	1.473	2.711	1.649	4.849	3.921	2.879	1.996			**16.605**	**11.091**
Subtotal	**18.014**	**5.701**	**15.498**	**11.528**	**9.415**	**4.670**	**14.214**	**11.678**	**8.606**	**5.551**	**8.760**	**6.405**	**74.507**	**45.533**
TOTAL	**42.929**	**13.945**	**41.649**	**28.742**	**9.415**	**4.670**	**30.370**	**22.550**	**15.441**	**10.104**	**22.565**	**16.600**	**162.369**	**96.611**

Distribuição de Consultas por Hospital Militar e por Sexo



12.2.2 – Evolução do total de consultas nos hospitais militares

Ano: 2009

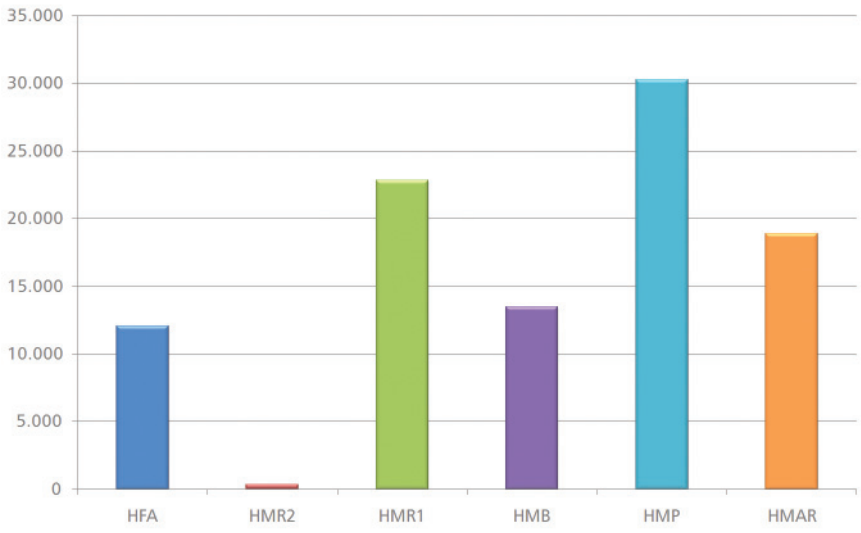
Ramo das FA	Marinha		Exército								Força Aérea		TOTAL	
Hospitais	HMAR		HMP		HMB		HMR1		HMR2		HFA			
Sexo	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
2009	42.929	13.945	41.792	28.809	9.645	4.871	31.831	23.367	15.441	10.104	31.225	22.889	**172.863**	**103.985**

12.2.3 – Movimentos de internados nos hospitais militares

Ano: 2009

Movimentos	Marinha	Exército					Força Aérea	TOTAL
	HMAR	HMP	HMB	HMR1	HMR2	Subtotal	HFA	
Vindos do ano anterior	42	61	78	68		207		**249**
Entrados (total)	1.048		931	1.859	260	3.050	1.369	**5.467**
Transferidos								
- De outra valência / especialidade		1.981		190		2.171		**2.171**
- De outro Hospital	264	1.634				1.634		**1.898**
TOTAL ENTRADOS	**1.312**	**3.615**	**931**	**2.049**	**260**	**6.855**	**1.369**	**9.536**
Saídos (total)	**1.256**		**835**	**1.848**	**260**	**2.943**	**1.341**	**5.540**
Falecidos	56	63	72	44		179	26	**261**
Transferidos								
- Para outra valência/ especialidade		1.201	37	155		1.393		**1.393**
- Para outro Hospital		2.374				2.374	9	**2.383**
TOTAL SAÍDOS	**1.312**	**3.638**	**944**	**2.047**	**260**	**6.889**	**1.376**	**9.577**
Transitados para ano seguinte	**42**	**38**	**65**	**70**	**-**	**173**	**-7**	**208**
Total de dias de Internamento	**18.880**	**30.252**	**13.499**	**22.822**	**326**	**66.899**	**12.081**	**97.860**

Dias de Internamento por Hospitais Militares



12.2.4 – Actos de terapêutica efectuados nos hospitais militares

Ano: 2009

Movimentos	Marinha(d)				Exército														Força Aérea				TOTAL
Actos (a)	No int.	Nas CE (b)	No SU	S.Total	No Internamento				Nas consultas externas (b)				Nos serviços de urgência				SubTotal				No Int	Nas CE(b)	Nos SU	S.Total	Ramos
	(1)	(2)	(3)		(1)				(2)				(3)								(1)	(2)	(3)		
Hospitais	HM				HMP	HMB	HMR1	HMR2	HMP	HMB	HMR1	HMR2	HMP	HMB	HMR1	HMR2	HMP	HMB	HMR1	HMR2	HFA				
Braquiterapia	X	X	X	-	4												4	-	-	-				-	4
Imuno-hemoterapia																								-	-
- Transfusões de sangue total	X	X	X	80	584		439						26				610	-	439	-	253			253	1382
- Transfusões plasma humano	X	X	X	-	263	79	8		56				32				351	79	8	-	25			25	463
- Transfusões outros componentes de sangue	X	X	X	365	48		6		48								96	-	6	-	15			15	482
Fisioterapia	X	X	X	43.956	3.342	6.874	75.638		56.210			38.957	39				59.591	6.874	75.638	38.957	31	93.827		93.858	318.874
Medicina nuclear (tratamento com isótopos)	X	X	X	-													-	-	-	-		1.021		1021	1021
Hemodialise	X	X	X	-	315		719		2757								3.072	-	719	-				-	3.791
Ortóteses	X	X	X	-	197		541										197	-	541	-		134		134	872
Próteses	X	X	X	-	116		2.312		120								236	-	2312	-		21		21	2.569
Quimioterapia	X	X	X	105		1.126	1.158										-	1.126	1.158	-	111	526		637	3.026
Sessões de psicoterapia	X	X	X	500			1.562					897					-	-	1.562	897				-	2.959
Outros tratamentos (c)	X	X	X	82.232	10.443	6.884			75.538			6.172	873				86.854	6.884	-	6.172	2	8336		8.338	190.480
TOTAL	-	-	-	127.238	15.312	14.963	82.383	-	134729	-	-	46.026	970	-	-	-	151.011	14.963	82.383	46.026	437	103865	-	104.302	525.923

(1) No Int. (no Internamento)
(2) Nas CE (nas consultas externas)
(3) No SU (nos serviços de urgência)
(a) Número de actos realizados durante o ano e não o de actos prescritos mas cuja realização só será concretizada no ano seguinte.
(b) Inclui também os actos prescritos em hospital de dia, bloco operatório e demais serviços não especificados.
(c) Inclui os actos dos dietistas, nutricionistas e outros terapeutas.
(d) Não há dados parciais em relação à Marinha.

12.2.5 – Actos de diagnóstico efectuados nos hospitais militares

Ano: 2009

Movimentos	Marinha(d)				Exército															
Actos (a)	No int.	Nas CE (b)	No SU	S.Total	No Internamento				Nas consultas externas (b)				Nos serviços de urgência				SubTotal			
	(1)	(2)	(3)		(1)				(2)				(3)							
Hospitais	HM				HMP	HMB	HMR1	HMR2	HMP	HMB	HMR 1	HMR 2	HMP	HMB	HMR1	HMR2	HMP	HMB	HMR1	HMR2
ANATOMIA PATOLÓGICA																	-	-	-	-
Anatomo-patológicos (exames)	X	X	X	-	982		1.177		1.992				15				**2.989**	-	**1.177**	-
- Autópsias	X	X	X	-													-	-	-	-
- Outros	X	X	X	-	694				4.063								**4.757**	-	-	-
IMAGIOLOGIA																	-	-	-	-
- Angiografia digital (c)	X	X	X	-	816				5.987				1				**6.804**	-	-	-
- Ecografia (c)	X	X	X	3.323	782	435	2.909		7.502			4.722	21				**8.305**	**435**	**2.909**	**4.722**
- Imagiologia convencional (RX)	X	X	X	11.011	4.158	6.647	9.646		18.031			5.897	49				**22.238**	**6.647**	**9.646**	**5.897**
- Mamografia (c)	X	X	X	192	14		579		961			259	1				**976**	-	**579**	**259**
- Osteodensio -metria	X	X	X	-	4				1.457			237	2				**1.463**	-	-	**237**
- Ressonância magnética	X	X	X	-													-	-	-	-
- Tomografia computorizada (TC)	X	X	X	2.364	1314		324		4.506				20				**5.840**	-	**324**	-
- Outra	X	X	X	601													-	-	-	-
Subtotal	-	-	-		7.088	7.082	13.458	-	38.444	-	-	11.115	94	-	-	-	-	-	-	-

12.2.5 – Actos de diagnóstico efectuados nos hospitais militares (Continuação)

Ano: 2009

Movimentos	Marinha(d)				Exército															
Actos (a)	No int.	Nas CE (b)	No SU	S.Total	No Internamento				Nas consultas externas (b)				Nos serviços de urgência				SubTotal			
	(1)	(2)	(3)		(1)				(2)				(3)							
Hospitais	HM				HMP	HMB	HMR1	HMR2	HMP	HMB	HMR1	HMR2	HMP	HMB	HMR1	HMR2	HMP	HMB	HMR1	HMR2
Ecocardio -gramas	X	X	X	546	204	35	539		1.786			348	62				**2.052**	**35**	**539**	**348**
Electrocardio -gramas	X	X	X	5.914	1.397	5.952	3.973		8.885			2.422					**10.282**	**5.952**	**3.973**	**2.422**
Electroencefa-logramas	X	X	X	224			88					325					**-**	**-**	**88**	**325**
ENDOSCOPIA																	**-**	**-**	**-**	**-**
- Brônquica	X	X	X	9		64	130										**-**	**64**	**130**	**-**
- Digestiva	X	X	X	583	331				1.639			735	24				**1994**	**-**	**-**	**735**
- Ginecológica	X	X	X	-			457		4				4				**8**	**-**	**457**	**-**
- Urológica	X	X	X	-	8				104								**112**	**-**	**-**	**-**
- Outras	X	X	X	49													**-**	**-**	**-**	**-**
Exames mio-eléctricos	X	X	X	-	10				329								**339**	**-**	**-**	**-**
Exames hemodinâmicos	X	X	X	-			489										**-**	**-**	**489**	**-**
Holters	X	X	X	261	44				442			272					**486**	**-**	**-**	**272**
Provas de esforço	X	X	X	258	11	14			527			326					**538**	**14**	**-**	**326**
Provas de função respiratória	X	X	X	384		6874						235					**-**	**6874**	**-**	**235**
Psicologia (d)	X	X	X	746								735					**-**	**-**	**-**	**735**
Outros actos complementares de diagnóstico	X	X	X	192	75.992	6.829			185.596			142.125	32.691				**294.279**	**6829**	**-**	**142.125**
TOTAL	**-**	**-**	**-**	**26.657**	**86.761**	**26.850**	**20.311**	**-**	**243.811**	**-**	**-**	**158.638**	**32.890**	**-**	**-**	**-**	**363.462**	**26.850**	**20.311**	**158.638**

(1) No Int. (no Internamento)
(2) Nas CE (nas consultas externas)
(3) No SU (nos serviços de urgência)
(a) Número de actos realizados durante o ano e não o de actos prescritos mas cuja realização só será concretizada no ano seguinte
(b) Inclui também os actos prescritos em hospital de dia, bloco operatório e demais serviços não especificados.
(c) Não inclui exames de intervenção.
(d) Inclui aplicação de testes, etc.
(e) Não há dados parciais em relação à Marinha.

12.2.6 – Causas de recurso ao serviço de urgência

Ano: 2009

Ramo das FA Hospitais	Marinha	Exército				Força Aérea	TOTAL
	HMAR	HMP	HMB	HMR1	HMR2	HFA	
Acidente							
- Viação	12			3		//	**15**
- Serviço	54					//	**54**
- Doméstico e de lazer	54			5		//	**59**
- Outro tipo de acidente	56			2		//	**58**
Doença	1.698	18.861				//	**20.559**
Outras causas	76			1.037		//	**1.113**
TOTAL	**1.950**	**18.861**	**-**	**1.047**	**-**	**-**	**21.858**

(a) Força Aérea não tem urgências

12.2.7 – Média de dias de internamento, por serviço

Ano: 2009

Ramo das FA Hospitais	Marinha	Exército				Força Aérea	TOTAL
	HMAR	HMP	HMB	HMR1	HMR2	HFA	
a. Especialidades cirúrgicas							
Cirurgia geral	19			6		6	**31,00**
Cirurgia plástica reconstrutiva	18					5	**23,00**
Cirurgia vascular/Angiologia							-
Estomatologia	7						**7,00**
Ginecologia	11					4	**15,00**
Neurocirurgia						6	**6,00**
Obstetrícia							-
Oftalmologia	14					2	**16,00**
Oncologia cirúrgica							-
Ortopedia	39			16		11	**66,00**
Otorrinolaringologia	11					4	**15,00**
Urologia	11					4	**15,00**
Outras esp. cirurgicas							-
Subtotal	130	-	-	22	-	42	**194,00**
b. Especialidades médicas							
Cardiologia	13					22	**35,00**
Dermatologia	7						**7,00**
Endocrinologia							-
Fisiatria						35	**35,00**
Gastroenterologia	6					2	**8,00**
Hematologia	7						**7,00**
Infecciologia			17				**17,00**
Medicina interna	25		15			18	**58,00**
Nefrologia							-
Neurologia	13					37	**50,00**
Oncologia médica				16			**16,00**
Pediatria médica							-
Pneumologia	12		23			19	**54,00**
Psiquiatra	56					35	**91,00**
Reumatologia							-
Outras esp. médicas	12					11	**23,00**
Subtotal	**151**	**-**	**55**	**16**	**-**	**179**	401,00
TOTAL	**281**	**-**	**55**	**38**	**-**	**221**	595,00

12.2.8 – Intervenções cirúrgicas realizadas, por serviço

Ano: 2009

Ramo das FA Hospitais	Marinha	Exército				Força Aérea	TOTAL
	HMAR	HMP	HMB	HMR1	HMR2	HFA	
Especialidades cirúrgicas							
Cirurgia geral	584	591		321	139	427	**2.062**
Cirurgia plástica reconstrutiva	76	165		133		506	**880**
Cirurgia vascular/Angiologia		71		55			**126**
Estomatologia	28	8		2	112		**150**
Ginecologia	26	87		128	2	28	**271**
Neurocirurgia		77		9		14	**100**
Obstetrícia							**-**
Oftalmologia	78	893		195		210	**1.376**
Oncologia cirúrgica							**-**
Ortopedia	266	407		445	125	252	**1.495**
Otorrinolaringologia	100	178		125		142	**545**
Urologia	82	281		172	4	228	**767**
Outras esp. cirúrgicas	66	39				155	**260**
TOTAL	**1.306**	**2.797**	**-**	**1.585**	**382**	**1.962**	**8.032**

12.2.9 – Taxa mensal de ocupação das camas, por hospital

Ano: 2009

Ramo das FA Hospitais	Marinha	Exército				Força Aérea	TOTAL
	HMAR	HMP	HMB	HMR1	HMR2	HFA	
Janeiro	57,42	72,00	64,00	57,00		62,07	**52,08**
Fevereiro	69,48	79,18	54,00	53,00		58,76	**52,40**
Março	59,02	74,19	56,00	62,00		58,22	**51,57**
Abril	52,99	64,27	57,00	56,00		58,23	**48,08**
Maio	56,09	69,10	54,00	64,00		70,08	**52,21**
Junho	61,78	57,67	51,00	59,00		53,39	**47,14**
Julho	55,68	56,42	56,00	60,00		46,93	**45,84**
Agosto	40,73	47,06	66,00	50,00		29,76	**38,93**
Setembro	47,58	50,60	47,00	48,00		50,43	**40,60**
Outubro	59,09	57,68	53,00	57,00		48,49	**45,88**
Novembro	50,30	56,17	46,00	51,00		55,05	**43,09**
Dezembro	45,36	55,00	48,00	48,00		47,87	**40,70**
Média	**54,63**	**61,61**	**54.33**	**55.42**	**-**	**53,27**	**46,54**

Assistência na Doença

3

Nota Explicativa

O Decreto-Lei n.º 167/2005, de 23 de Setembro, veio estabelecer o regime jurídico da Assistência na Doença aos Militares das Forças Armadas (ADM), resultante da unificação dos três subsistemas de saúde específicos de cada um dos Ramos (Assistência na Doença aos Militares da Marinha, Assistência na Doença aos Militares do Exército e Assistência na Doença aos Militares da Força Aérea) num único subsistema sujeito a um regime paralelo ao da Assistência na Doença aos Servidores Civis do Estado (ADSE).

Aquele diploma estabeleceu que a gestão deste novo subsistema da saúde incumbe ao Instituto de Acção Social das Forças Armadas, I.P. (IASFA, I.P.). A regulamentação do funcionamento foi definida pela Portaria n.º 284/2007, de 12 de Março.

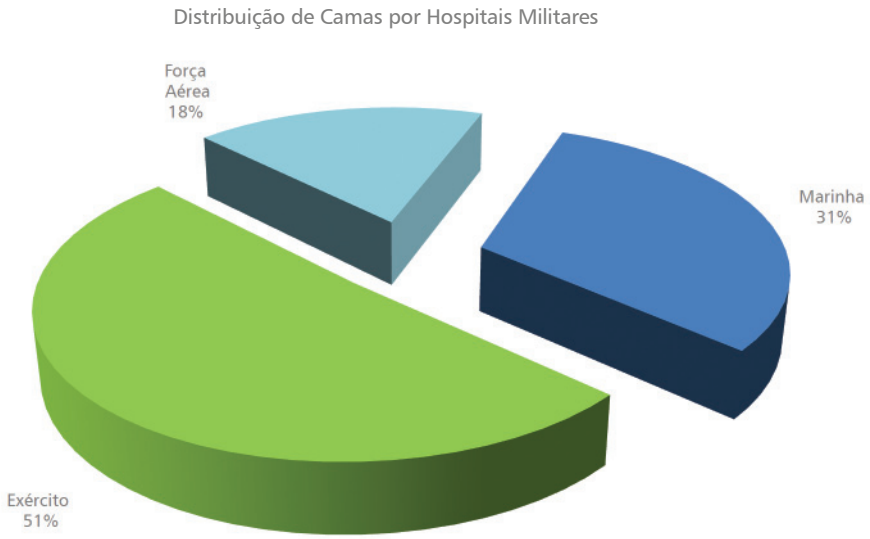
BENEFICIÁRIOS

A qualidade de beneficiário, de acordo com o Decreto-Lei n.º 167/2005, de 23 de Setembro, adquire-se com a prévia inscrição na ADM, podendo esta assumir um carácter obrigatório ou facultativo. Os beneficiários integram as categorias de beneficiários titulares e de beneficiários familiares ou equiparados.

13.1 - Beneficiários ADM – distribuição por Ramos das Forças Armadas e por tipologia

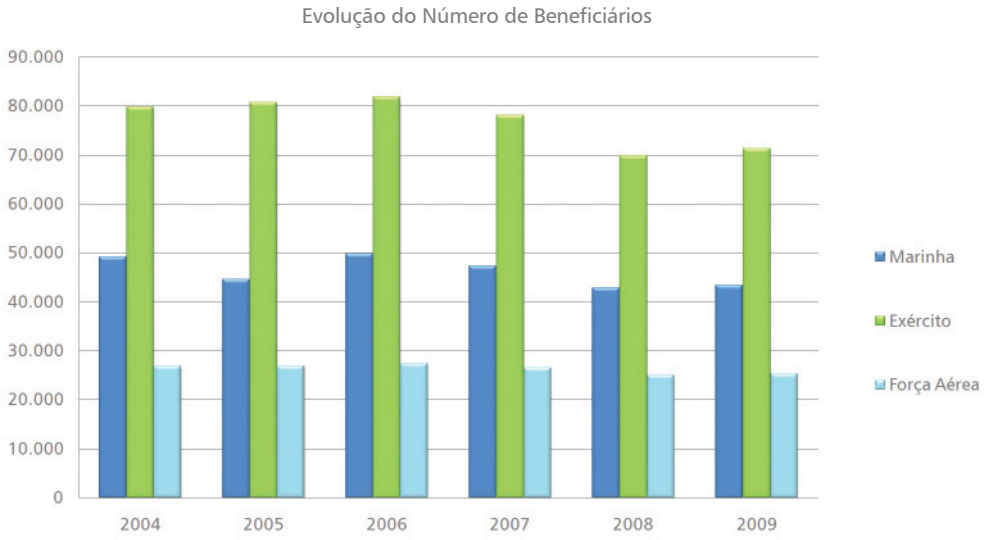
Ano: 2009

Sistema de Apoio	ADM			
	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Activo	7.438	8.435	4.050	**19.923**
Reserva	1.770	1.067	646	**3.483**
Reforma	6.995	17.918	4.097	**29.010**
Regime de voluntariado (RV)		2.039		**2.038**
Regime de contrato (RC)	2.403	5.978	2.682	**11.063**
Familiares	23.048	35.770	13.756	**72.574**
Outros	1.755	16		**1.771**
TOTAL	**43.409**	**71.223**	**25.231**	**139.863**



13.2 Evolução do número de beneficiários

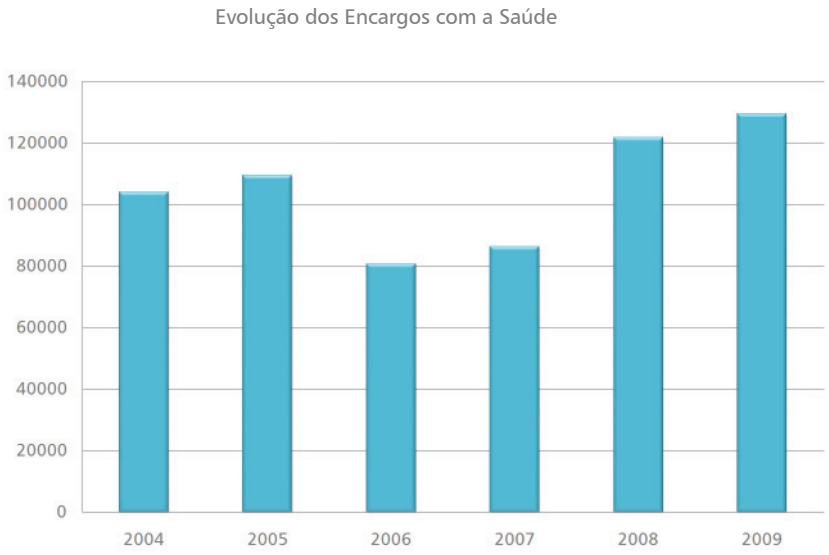
Sistema de Apoio	ADM			
	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
2009	43.409	71.223	25.231	**139.863**
Dados retrospectivos				
2008	42.787	69.855	24.992	**137.634**
2007	47.339	78.119	26.461	**151.919**
2006	49.801	81.847	27.410	**159.058**
2005	44.562	80.664	26.893	**152.119**
2004	49.072	79.772	26.808	**155.652**



13.3 Evolução dos encargos com a saúde

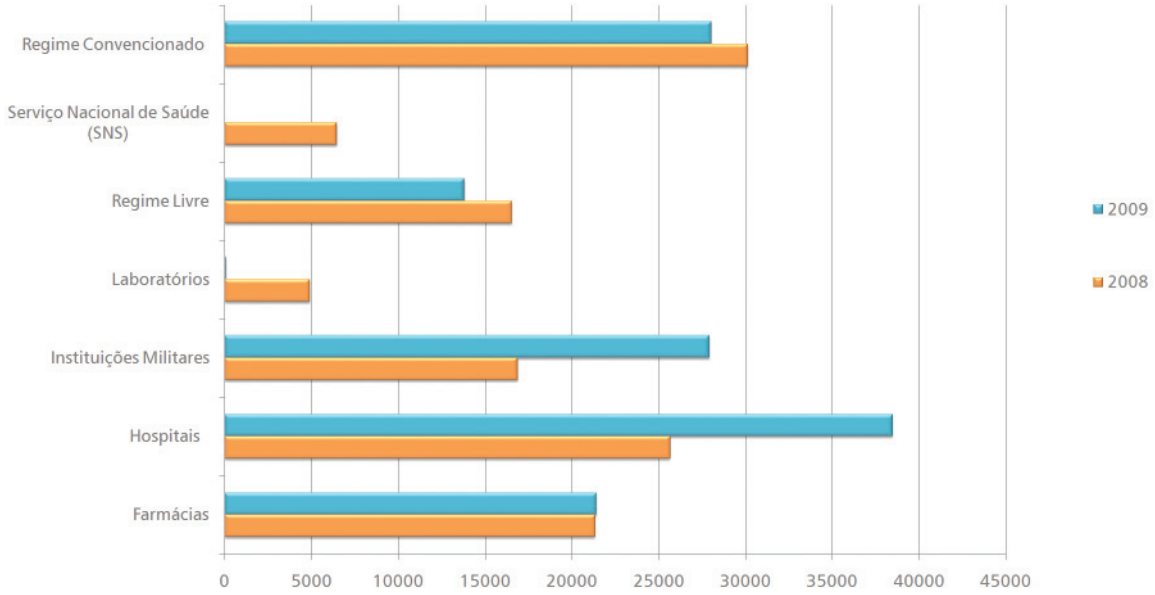
(milhares de euros)

Sistema de Apoio	ADM			
	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
2009				**129.684,2**
Dados retrospectivos				
2008				**121.842,9**
2007				**86.375,8**
2006	29.944,3	40.124,8	20.750,0	**80.819,1**
2005	29.643,5	59.865,1	20.164,0	**109.672,6**
2004	29.672,1	55.094,8	19.468,3	**104.235,2**



13.4 Evolução dos encargos com a saúde por modalidade de assistência

Sistema de Apoio	ADM		
	2008	2009	Variação
Farmácias	21.318,6	21.402,4	83,8
Hospitais	25.642,4	38.462,4	12.820,0
Instituições Militares	16.873,7	27.915,4	11.041.7
Laboratórios	4.894,2	74,5	- 4.819,7
Regime Livre	16.533,2	13.819,0	- 2.714,2
Serviço Nacional de Saúde (SNS)	6.452,8	-	-6.452,8
Regime Convencionado	30.128,0	28.010,5	- 2.117,5
TOTAL	**121.842,9**	**129.684,2**	**7.841,3 (+6,4%)**



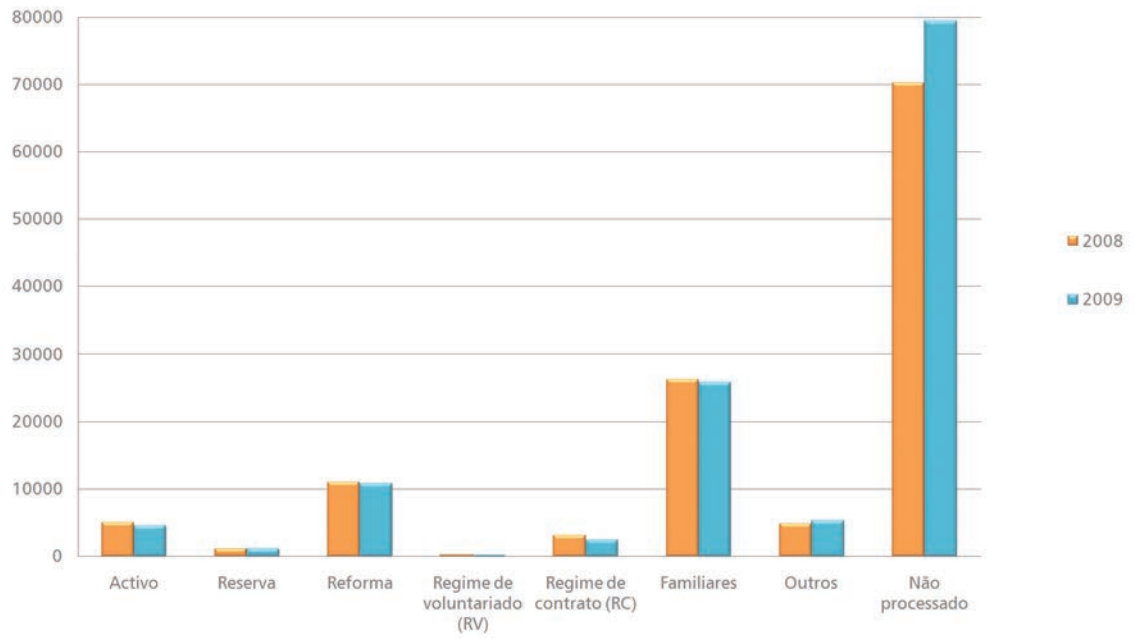
13.5 Evolução dos encargos com a saúde por tipologia de beneficiários

(milhares de euros)

	2008	2009	Variação
Activo	5.028,5	4.587,3	- 441,2
Reserva	1.087,9	1.111,5	23,6
Reforma	11.057,7	10.838,5	- 219,2
Regime de voluntariado (RV)	274,9	118,4	- 156,5
Regime de contrato (RC)	3.125,1	2.426,1	- 699,0
Familiares	26.213,8	25.892,5	- 321,3
Outros	4.867,0	5.291,0	424,0
Não processado (*)	70.188,0	79.418,9	9.230,9
TOTAL	**121.842,9**	**129.684,2**	**7.841,3 (+6,4%)**

(*) Pago pelo valor total da factura, não por acto a acto médico, imputável a cada beneficiário.

Evolução com os encargos de saúde por tipo de beneficiário



Protecção Social

Nota Explicativa

Os dados a seguir apresentados foram coligidos pelo Instituto de Acção Social das Forças Armadas (IASFA, I.P.) e contabilizam:

- as prestações familiares e sociais despendidas com o pessoal militar e civil pelos órgãos e serviços centrais do MDN (SCS/MDN), EMGFA, Marinha, Exército, Força Aérea, Instituto da Defesa Nacional e IASFA, a que aludem os Decretos-Leis n.os 223/95, de 8 de Setembro e 133-B/97, de 30 de Maio, este último revogado, na parte relativa ao subsídio familiar a crianças e jovens e ao subsídio de funeral, pelo Decreto-Lei n.º 176/2003, de 2 de Agosto;
- os subsídios concedidos, pelo IASFA, I.P., aos seus beneficiários, previstos no Decreto-Lei n.º 215/2009, de 4 de Setembro, e respectivas normas reguladoras.

Tais prestações pecuniárias (abonos, subsídios e prestações complementares) estão agrupadas nas Funções de Protecção Social, consideradas pelo Instituto Nacional de Estatística na sua publicação "*Estatísticas de Protecção Social Associações Sindicais Patronais*".

O IASFA, I.P., intervém junto dos seus beneficiários no campo da acção social complementar, nomeada-mente na atribuição de subsídios e de outros benefícios sociais.

FUNÇÕES DE PROTECÇÃO SOCIAL - SUBSÍDIOS

Função Invalidez

Subsídio especial de apoio de 3ª pessoa (SEAP), concedido pelo IASFA, I.P., a beneficiários, em função da sua situação socioeconómica, que se encontrem em situação de necessidade de apoio de terceira pessoa, sem que se torne necessário o seu internamento em estabelecimento hospitalar, ou não seja aconselhável, ou possível, o seu internamento em lar.

Função Velhice

Subsídio complementar normal de pensões (SCNP), concedido aos beneficiários que auferem rendimentos inferiores a um determinado valor (mínimo vital) presentemente fixado pelo IASFA, pelo valor equiparado à remuneração mínima garantida;

Subsídio especial de lar (SEL), para auxiliar o internamento em lares (públicos ou privados, não fazendo parte do IASFA, I.P.), dos beneficiários que, comprovadamente, não possam manter-se no agregado familiar;

Subsídio especial de residente (SER), para permitir aos beneficiários mais carenciados o seu internamento nos Lares Residenciais (LR) e Centros de Recuperação (CR) dos equipamentos sociais do IASFA, I.P.

Função Sobrevivência

Subsídios por morte e de funeral previstos, respectivamente, nos Decretos-Leis n.os 223/95, de 8 de Setembro e 176/2003, de 2 de Agosto.

Função Família

Abono de família para crianças e jovens que visa compensar os encargos decorrentes de situações geradoras de despesas para as famílias, especialmente previstas no Decreto-Lei n.º 176/2003, de 2 de Agosto, alterado pelo Decreto-Lei n.º 201/2009, de 28 de Agosto;

Bonificação por deficiência, prevista no Decreto-Lei n.º 133-B/97, de 30 de Maio, acrescendo ao abono de família para crianças e jovens, concedido nos termos do Decreto-Lei n.º 176/2003, de Agosto;

Subsídio por frequência de estabelecimento de educação especial, subsídio mensal vitalício e subsí-dio por assistência de 3ª pessoa, regulados pelo Decreto-Lei n.º 133-B/97, de 30 de Maio;

Subsídio complementar de apoio familiar (SCAF), que é concedido pelo IASFA, I.P., a agregados familiares carenciados, sendo atribuído um mon-

tante, definido anualmente, por cada elemento dependente daquele agregado.

Comparticipações concedidas pelo IASFA, I.P.:

- Escolar (CE), aos agregados com mais fracos recursos económicos e em todos os graus de ensino;
- Especial para o apoio na deficiência (CEAD), aos beneficiários titulares ou beneficiários familiares cujos descendentes ou equiparados sejam portadores de deficiência, independentemente da idade, e frequentem estabelecimentos de ensino especial na valência de apoio técnico precoce, valência sócio-educativa ou valência de actividades ocupacionais. A comparticipação poderá ainda ser atribuída pela frequência de ensino regular, nomeadamente em creche e jardim de infância, desde que esta frequência seja considerada essencial para superar ou minimizar a deficiência, contribuindo para um melhor desenvolvimento pessoal e integração social.

OUTRAS FUNÇÕES DE PROTECÇÃO SOCIAL

Assistência a Idosos

As Residenciais de Idosos do IASFA, I.P. constituem um alojamento colectivo para beneficiários ido-sos em situação de maior risco de perda de independência ou de autonomia, que se encontrem com dificuldades em residir no meio familiar normal.

Os Centros de Recuperação do IASFA,I.P. constituem um alojamento colectivo para beneficiários idosos em regime de internamento temporário ou definitivo, quer para convalescença quer para situações de dependência moderada ou severa.

Assistência Médica e Sanitária

O apoio nos cuidados primários de saúde em regime ambulatório, como complemento de outros sistemas de saúde, a beneficiários titulares e familiares constitui outra missão de protecção social exercida pelo IASFA, I.P. Esta acção é concretizada através dos Centros Médicos, onde se efectuam consultas das diversas especialidades, exames auxiliares de diagnóstico, acções terapêuticas e pelo apoio prestado pelos Postos Clínicos.

Na assistência sanitária destaca-se o serviço farmacêutico, constituído por uma Farmácia, instalada no Centro de Apoio Social de Oeiras, que tem como missão o apoio sanitário, em medicamentos, aos beneficiários internados nos Centros de Recuperação e Residenciais de Idosos, aos utentes das consultas externas e aos beneficiários em geral.

Assistência a Jovens Estudantes e Crianças

O apoio a jovens estudantes é prestado pelas Residenciais Universitárias do IASFA, cujo objectivo é proporcionar, de acordo com as disponibilidades, alojamentos aos filhos dos beneficiários titulares matriculados em estabelecimentos de ensino superior na área da Grande Lisboa.

O apoio sócio-educativo aos filhos dos beneficiários titulares do IASFA, I.P. é disponibilizado por alguns equipamentos ligados à educação, nomeadamente uma Creche, um Jardim de Infância/ Pré-Escolar e a Escola de Ensino Básico nº 1 do Alfeite (o ensino básico é ministrado sob a responsabilidade do Ministério da Educação). As Actividades de Tempos Livres, extintas em 2006, deram lugar ao Centro de Recursos (CERE) que continuou a apoiar os alunos que frequentam aquele estabelecimento de ensino.

Assistência Financeira

A assistência financeira prestada pelo IASFA,I.P., aos beneficiários envolve a concessão de empréstimos que permitem resolver situações gravosas, urgentes e imprevistas.

Assistência Habitacional

Um dos objectivos a atingir pelo IASFA,I.P., na sua prestação de apoio à habitação, é a disponibilização de fogos aos seus beneficiários em condições favoráveis.

Assistência no Lazer

O IASFA,I.P., como representante de Portugal no Comité de Ligação dos Organismos Sociais Militares (CLIMS), desenvolve a cooperação entre os organismos responsáveis pela acção social militar, tanto no âmbito da doutrina e metodologias do apoio social como no intercâmbio de jovens e de residências de férias, em apoio da família militar.

Proporciona aos seus beneficiários, a preços sociais, períodos de férias e de repouso nos Centros de Apoio Social de Oeiras e de Runa e no Centro de Repouso de Porto Santo (CEREPOSA), organizando turnos de frequência de acordo com o calendário e o normativo da época.

14.1 - Beneficiários do IASFA,I.P. – Distribuição por Ramos das FA

Ano: 2009

Ramo das FA		Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Número de beneficiários (a)		17.123	19.821	8.109	**45.053**
Variação face ao ano de 2008	Em valor absoluto	1.943	-1.740	294	**497**
	Em percentagem (%)	12,8	-8,1	3,8	**1,1**

(a) Considerados apenas os beneficiários titulares;
(b) O número de beneficiários do IASFA,I.P., foi extraído da Base de Dados ADM.

14.2 - Funções de Protecção Social – Invalidez – SUBSÍDIO

(euros)

	SEAP	
	N.º (a)	Montante Despendido (b)
IASFA,I.P.	286	27.683,50

(a) Nº de beneficiários contemplados;
(b) Prestações mensais – valor atribuído em média.

14.3 - Função de Protecção Social – Velhice – SUBSÍDIOS

(euros)

	SCNP		SEL		SER		TOTAL	
	N.º (a)	Montante Despendido (b)	N.º (a)	Montante Despendido (b)	N.º (a)	Montante Despendido(b) (b)	N.º (a)	Montante Despendido(b)
IASFA,I.P.	122	16.138,30	118	25.379,40	71	18.889,40	**311**	**60.407,10**

(a) Nº de beneficiários contemplados;
(b) Prestações mensais – valor atribuído em média.

14.4 - Função de Protecção Social – Sobrevivência – SUBSÍDIOS

(euros)

Organismo/Ramo	Por Morte		De Funeral	
	N.º	Montante Despendido	N.º	Montante Despendido
SCS/MDN	1	9.208,00	1	209,00
EMGFA			2	427,72
Marinha	18	231.889,30	5	1.064,29
Exército	39	313.649,82	7	3.168,13
Força Aérea	5	52.603,02	7	1.492,01
IASFA,I.P.				
TOTAL	**63**	**607.350,14**	**22**	**6.361,15**

14.5 - Função de Protecção Social – Família – SUBSÍDIOS

(euros)

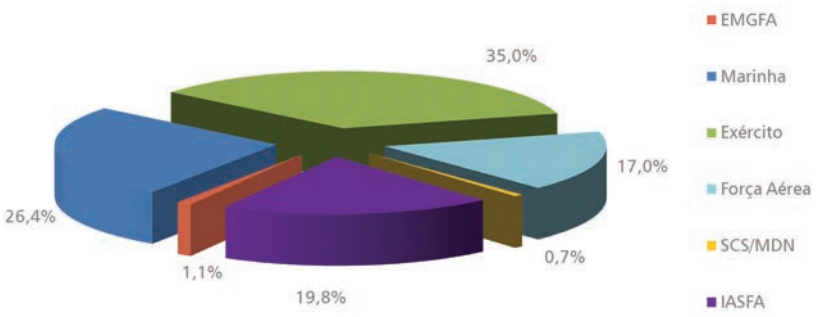
Organismo/ Ramo	Familiar		Educação Especial		Mensal Vitalício		Por Assistência de 3ª Pessoa		Bonificação por Deficiência		SCAF		CE e CEE-R	
	N.º	MD	N.º	MD	N.º	MD	N.º	MD	N.º	MD	N.º	MD	N.º	MD
OSC/MDN	102	88.348,02												
EMGFA	155	54.313,94					3	2.916,21	7	5.198,06				
Marinha	3.778	1.771.282,11	2	1.591,00	36	82.033,77	56	62.802,48	158	157.835,40				
Exército	5.114	2.125.547,17	2	6.577,34	24	44.488,74	48	48.853,67	132	137.463,03				
Força Aérea	2.500	989.746,25			9	13.964,04	17	17.232,15	71	70.737,08				
IASFA,,I.P.	75	31.115,04									8	8.976,00	2.351	808.086,00
TOTAL	**11.724**	**5.060.352,53**	**4**	**8.168,34**	**69**	**140.486,55**	**124**	**131.804,51**	**368**	**371.233,57**	**8**	**8.976,00**	**2.351**	**808.086,00**

14.6 - Total Anual de Subsídios e Montantes Despendidos por Função

(euros)

Função	OSC/MDN	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	IASFA	TOTAL
Invalidez Subsídios						286	**286**
Montante Despendido						332.202,00	**332.202,00**
Velhice Subsídios						311	**311**
Montante Despendido						724.885,20	**724.885,20**
Sobrevivência Subsídios	2	2	23	46	12		**85**
Montante Despendido	9.417,00	427,72	232.953,59	316.817,95	54.095,03		**613.711,29**
Família Subsídios	102	165	4.030	5.320	2.597	2.434	**14.648**
Montante Despendido	88.348,02	62.428,21	2.075.544,76	2.362.929,95	1.091.679,52	848.177,09	**6.529.107,55**
TOTAL Subsídios	**104**	**167**	**4.053**	**5.366**	**2.609**	**3.031**	**15.330**
Montante Despendido	**97.765,02**	**62.855,93**	**2.308.498,35**	**2.679.747,90**	**1.145.774,55**	**1.905.264,29**	**8.199.906,04**

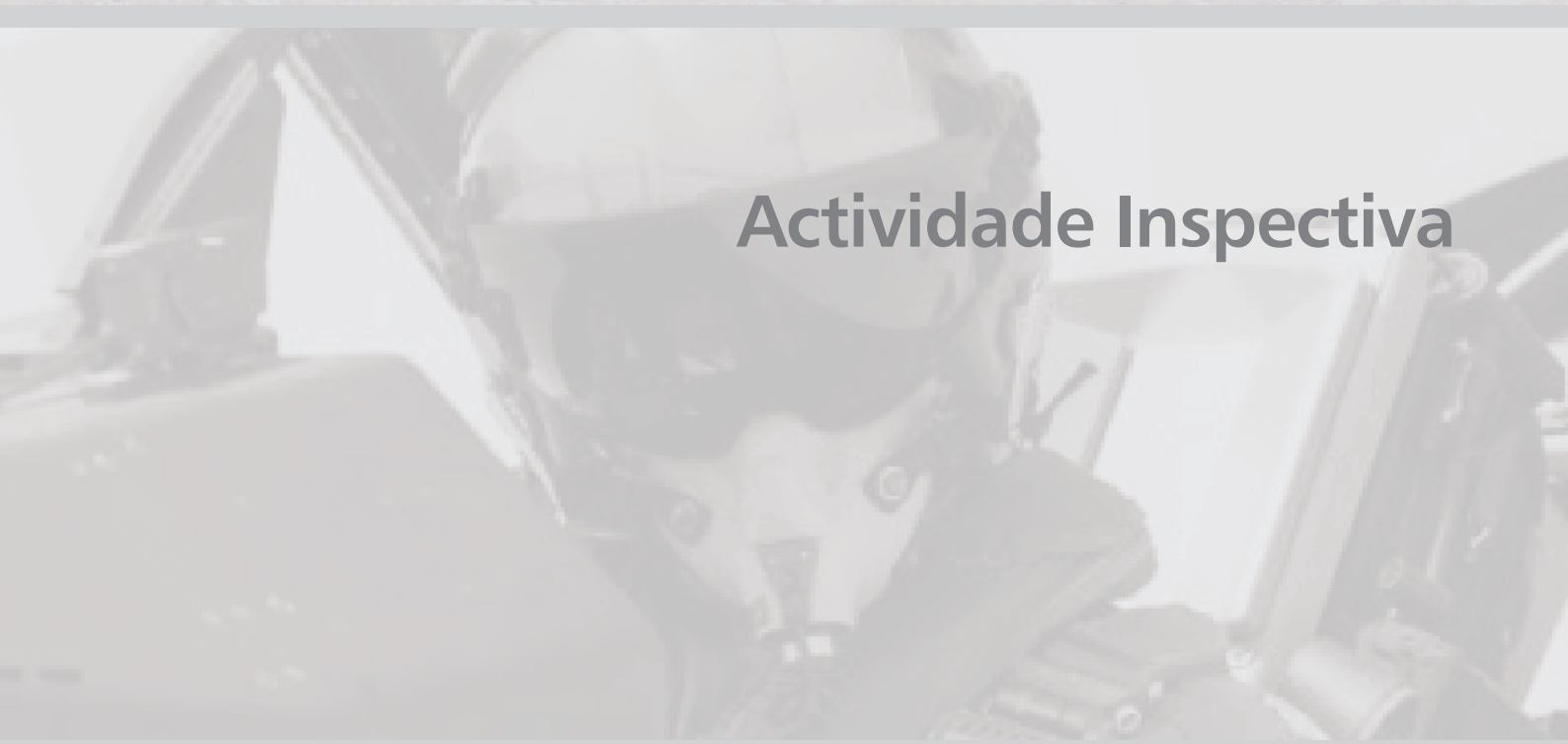
Evolução com os encargos de saúde por tipo de beneficiário



14.7 - Outras Funções de Protecção Social

Nº de Beneficiários	2007	2008	2009
Assistência a Idosos			
Residenciais de Idosos	204	217	222
Centros de Recuperação	177	186	192
Subtotal	**381**	**403**	**414**
Assistência Médica			
Consultas	41.002	42.906	47.780
Exames Auxiliares de Diagnóstico	13.361	12.333	15.239
Fisioterapia	68.334	83.734	98.300
Subtotal	**122.697**	**138.973**	**161.319**
Assistência a Jovens e Crianças			
Residenciais Universitárias	6	6	9
Creche	64	63	123
Jardim de Infância/Pré-Escolar	142	145	197
Escola de Ensino Básico/Centro de Recursos (CERE)	215	221	254
Subtotal	**427**	**435**	**583**
Assistência Financeira			
Empréstimos	661	570	458
Assistência Habitacional			
Habitação Económica	1.619	1.570	1.815
Assistência no Lazer			
CLIMS	1.850	2.019	2.126
Colónias de Férias e Centro de Repouso de Porto Santo	455	439	406
Subtotal	**2.305**	**2.458**	**2.532**
TOTAL	**128.090**	**144.409**	**167.071**

NOTA: No CLIMS incluíram-se, para além dos beneficiários do IASFA, os beneficiários dos países membros da família militar europeia.



Actividade Inspectiva

Nota Explicativa

Da análise da actividade inspectiva desenvolvida durante o ano de 2009, verifica-se que foram inspeccionados 200 U/E/O, dos quais 109 foram pelas Entidades de inspecção da Marinha, 31 pelas do Exército e 36 pelas da Força Aérea. Foram ainda efectuadas 24 acções de inspecção pela IGDN.

O Programa de Reestruturação da Administração Central do Estado (PRACE) consolida o entendimento de que as actividades de inspecção, auditoria e de fiscalização permanente do desempenho dos diversos serviços da Administração Pública (AP) assumem uma relevância estratégica para a governação. Neste sentido, nos últimos anos, em particular no ano de 2009, no quadro das orientações definidas pelo PRACE, no que respeita à modernização administrativa e à melhoria da qualidade dos serviços públicos, a perspectiva estratégica da IGDN foi orientada para:

- O reforço das suas atribuições, designadamente no domínio do conceito estratégico integrado de Análise de Risco;
- A constituição de equipas de projecto temporárias de natureza multidisciplinar, tendo em vista uma maior flexibilidade orgânica;
- A criação de bases de dados de conhecimento, destinadas a organizar, explorar e melhorar a qualidade do capital humano existente;
- O desenvolvimento do sistema de indicadores de desempenho da IGDN;
- A assunção das responsabilidades decorrentes do Sistema de Controlo Interno da Administração Financeira do Estado (SCI).

Para além destas cinco grandes áreas de actuação, destaca-se em 2009 o início de projectos com vista à adopção de políticas e técnicas de auditoria transversais a todas as áreas sectoriais da Defesa Nacional e a uma melhor integração e articulação entre os Serviços Centrais de Suporte e os Ramos das Forças Armadas, no sentido de concretizar o conceito estratégico integrado de análise de risco anteriormente referido. Por estes motivos, tornou-se necessário agregar os quadros 15.1 e 15.2.

CONCEITOS

Inspecções Gerais (IG) – Inspecções realizadas com o concurso das inspecções da administração dos meios humanos, dos meios materiais e dos meios financeiros, actuando conjuntamente.

Inspecções Parcelares (IP) – Inspecções realizadas por apenas duas das três áreas, administração dos meios humanos, dos meios materiais ou dos meios financeiros.

Inspecções Técnicas (IT) – Inspecções realizadas a uma única área.

Inspecção Ordinária (IO) – Inspecção programada no Plano de Actividades.

Auditoria / Inspecção (A/I) – exame metodológico com a finalidade de exprimir uma opinião sobre a conformidade global entre o seu objecto e as disposições legais ou normas aplicáveis.

Inspecção Extraordinária (IE) – Inspecção não programada.

Inspecção Inopinada (II) – Inspecção não prevista.

Inspecção de Avaliação Operacional (IAO) – Inspecção que se destina a avaliar e verificar a prontidão das unidades de acordo com a sua categoria de prontidão.

Equipas Multidisciplinares (E/M) – Equipas multidisciplinares.

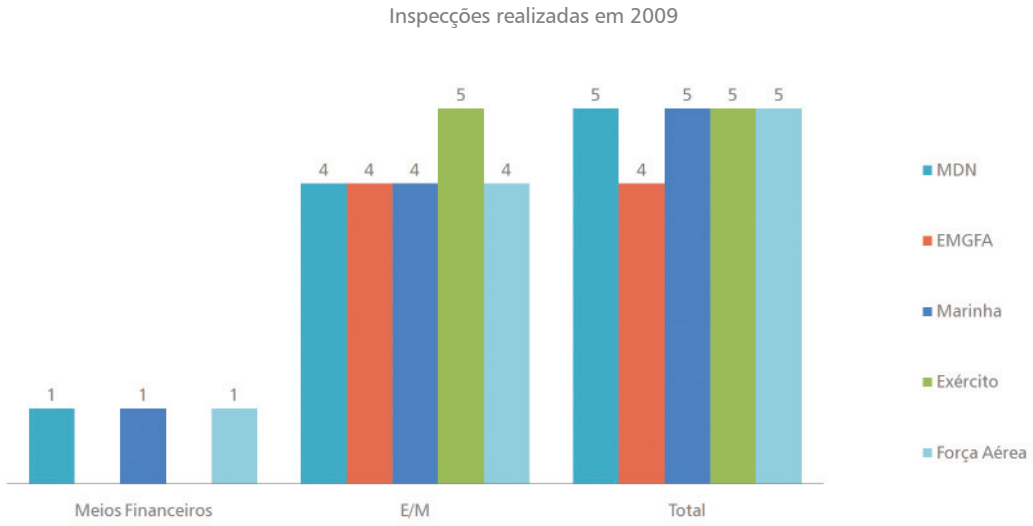
15.1 / 15.2 – INSPECÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO DOS MEIOS HUMANOS, MATERIAIS, FINANCEIROS E DE ANÁLISE DE PROGRAMAS E SISTEMAS EXECUTADAS PELA IGDN

Área	Tipo	Planea-mento	U/E/O	Estrutura	N.º de Inspectores	Dias de Actividade		
						Planeamento	Execução	Relatório
E/M	A/I	IO	Controlo Administrativo e Financeiro das Forças Armadas	Marinha	8	20	30	22
E/M	A/I	IO		Exército	7	15	13	15
E/M	A/I	IO		Força Aérea	10	9	29	20
E/M	A/I	IO		EMGFA	6	5	5	10
E/M	A/I	IO	Avaliação da Implementação do Processo de Bolonha nos Estabelecimentos de Ensino Superior Militar	EMGFA/IESM	6+1a)+1b)+1c	14	39	25
E/M	A/I	IO		Exército	6+1a)+1b)+1c	14	9	25
E/M	A/I	IO		Marinha	6+1a)+1b)+1c	14	10	24
E/M	A/I	IO		Força Aérea	6+1a)+1b)+1c	14	10	24
E/M	A/I	IO	Avaliação do Processo de Implementação do SIADAP no MDN e nas Forças Armadas	MDN	5+1c)	14	10	24
E/M	A/I	IO		EMGFA	6	14	10	24
E/M	A/I	IO		Marinha	6	14	9	24
E/M	A/I	IO		Força Aérea	6	14	10	24
E/M	A/I	IO		Exército	6	14	10	24
E/M	A/I	IO	Avaliação do Sistema Integrado de Gestão (SIG) no MDN e nas Forças Armadas	MDN	9+1a)+1b)+1c)	24	58	95
E/M	A/I	IO		EMGFA	9+1a)+1b)+1c)	24	58	95
E/M	A/I	IO		Marinha	9+1a)+1b)+1c)	24	14	109
E/M	A/I	IO		Exército	9+1a)+1b)+1c)	24	14	95
E/M	A/I	IO		Força Aérea	9+1a)+1b)+1c)	24	15	95
MF	IT	IO	Ao abrigo do Artº 62º da LEO	Marinha	4	4	14	34
MF	IT	IO	Ao abrigo do Artº 62º da LEO	Força Aérea	4	1	14	15
E/M	A/I	IE	ENVC e Atlanticolline SA (IGDN/IGF)	MDN	6	11	32	18
E/M	A/I	IE	Funcionamento CM e IMPE (IGDN/IGEDU)	Exército	5	16	43	44
E/M	A/I	IE	Circuitos Gestão Documental MDN	MDN	3	41	45	20
MF	IT	IE	Certidão do Tribunal Administrativo e Fiscal de Sintra	MDN	2	11	5	9

Obs.: MF– Meios Financeiros
a) Militar(es) requisitado(s) ao Exército
b) Militar(es) requisitado(s) à Marinha
c) Militar(es) requisitado(s) à Força Aérea

15.3 – INSPECÇÕES REALIZADAS PELA IGDN EM 2009

Área	MDN	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Meios Financeiros	1		1		1	**3**
E/M	4	4	4	5	4	**21**
TOTAL	**5**	**4**	**5**	**5**	**5**	**24**

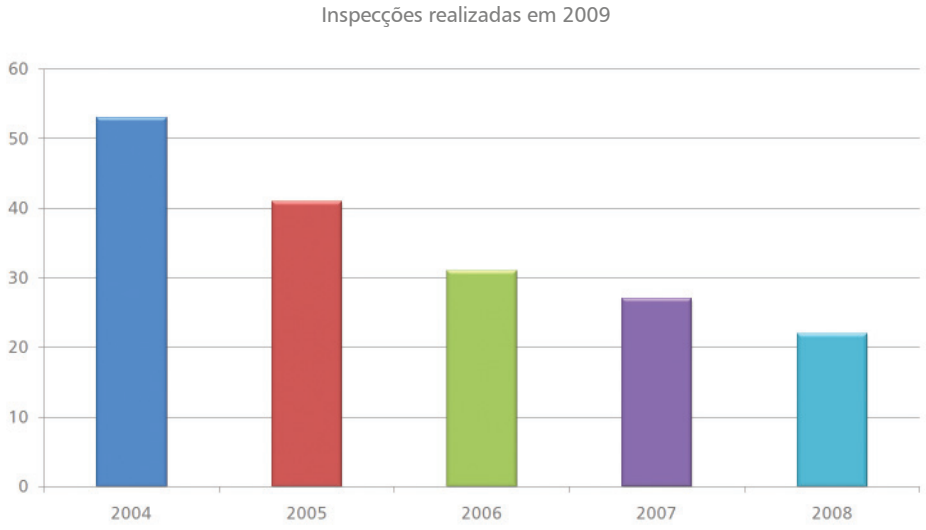


15.4 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE INSPECÇÕES ÀS ESTRUTURAS

Área	MDN	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
MDN	4	1	2	6	2	**15**
EMGFA						**-**
Marinha	12	11	6	5	6	**40**
Exército	28	18	16	13	11	**86**
Força Aérea	9	11	7	3	3	**33**
TOTAL	**53**	**41**	**31**	**27**	**22**	**174**

15.5 – NÚMERO DE INSPECÇÕES REALIZADAS NOS ÚLTIMOS ANOS

Área	2004	2005	2006	2007	2008	TOTAL
Meios Humanos	6	9	5	5	4	**29**
Meios Materiais	10	11	9	8	7	**45**
Meios Financeiros	7	9	4	4	4	**28**
Programas e Sistemas	30	12	13	5	5	**65**
E/M				5	2	**7**
TOTAL	**53**	**41**	**31**	**27**	**22**	**174**



15.6 – INSPECÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO DOS MEIOS EXECUTADAS PELOS RAMOS

Ramo	Tipo	Planea-mento	U/E/O Inspeccionadas						Nº de Inspectores (a)					U/E/O		Dias de Execução (b)
			EM	OCAD	CmdOp	DS/DT	U/E/O		IG	EM	OCAD	CmdOp	DS/DT			
							OIT	SFN						OIT	SFN	
MARINHA	IG	IP		1			1			12						14
	IO	IP						56							274	586
	IO	II														
	IT	IP		12			10	28			36			30	84	216
	IT	II		1							2					2
EXÉRCITO	IG	IO					8		16		35			25	3	16
	IG	IE														
	IAO	IO						4	7		10	3		17	3	9
	IAO	IE						18	26		26	4		35	6	53
	IT	IO														
	IT	IE					1		1		4			1		43
FORÇA AÉREA	IG	IO					8	1	46		29		3	7	1	715
	IPS	IO														
	IT	IO	1	3	1		14	3		31	52	47	38	13	3	303
	VA(c)	IO			1		3	1	66		7	1		3	1	299

Os conceitos dos tipos de inspecção constam de Regulamentos dos respectivos Ramos
(a) Número de inspectores empenhados;
(b) Na Força Aérea estão contabilizados em "Homem/Dia";
(c) Inspecções destinadas a regularizar/normalizar anomalias por corrigir decorrentes de IG e IPS.

Nota da Marinha:
(d) Inclui 16 inspectores no âmbito da actividade desenvolvida pela DGAM.

Actividades Culturais e Desportivas

Nota Explicativa

O Despacho nº 100/MDN/2009, de 14 de Julho determinou um novo modelo para o Anuário Estatístico da Defesa Nacional, de modo a proporcionar à sociedade civil mais e melhor informação. Nesta óptica, julgou-se oportuno acrescentar o Capítulo16, denominado "Actividades Culturais e Desportivas" que se justifica plenamente dada a relevância que, no contexto nacional, assumem as actividades ligadas à cultura, ao desporto e ao lazer.

O Capítulo 16 "Actividades Culturais e Desportivas", da responsabilidade o Gabinete de Comunicação e Relações Públicas, inclui dados estatísticos referentes a:

- Desporto Militar;
- Museus Militares;
- Bibliotecas Militares;
- Arquivos Militares;
- Música.

A prática da educação física e do desporto tem tradição enraizada na Instituição Militar, sendo estimulada como forma de manter a preparação física dos militares, fomentando o seu bem-estar e criando espírito de equipa e disciplina. Assim sendo, o Desporto Militar é uma referência como actividade fundamental na formação do carácter das Forças Armadas.

Os Museus, as Bibliotecas e os Arquivos Militares, dado o património artístico, os fundos documentais e o espólio arquivístico que os caracterizam, assumem um papel fundamental no âmbito da cultura militar em particular e da Nação em geral.

Com efeito, o património móvel que se encontra à guarda dos vários Museus e Núcleos Museológicos Militares espalhados por todo o País, representa um valioso acervo artístico, histórico, técnico e científico, sendo considerado por este facto um espaço privilegiado da memória colectiva portuguesa.

As Bibliotecas Militares afectas ao Exército, Marinha e Força Aérea, recolhem, nas suas áreas especializadas, um importante património bibliográfico nacional, que disponibilizam a um público interno e externo, maioritariamente militar, mas também a investigadores nacionais e estrangeiros.

Por seu turno os Arquivos Militares nas suas vertentes de corrente, intermédio e histórico, constituem um acervo e um património documentais imprescindíveis para a Instituição Militar e para o conhecimento da História de Portugal, cuja preservação se afigura essencial.

Finalmente, a Música Militar assumiu, ao longo dos séculos, um papel preponderante junto das populações, como agente da cultura, pelo que se considera esta actividade lúdica inspirada e representada em Bandas e Orquestras Militares, primordial para a compreensão da História e Cultura Portuguesas.

CONCEITOS

DESPORTO MILITAR

Desporto Militar é uma actividade desportiva essencialmente praticada por militares, presente em competições nacionais e internacionais, cujo objectivo se prende com o treino físico militar para um melhor desempenho profissional, tendo por base os diferentes domínios da sua actuação: terra, mar e ar.

Além das competições internas realizadas anualmente pelas Forças Armadas, o MDN, através da Comissão de Educação Física e Desporto Militar (CEFDM), órgão afecto à DGPRM, organiza, em várias modalidades, campeonatos nacionais militares disputados entre selecções dos Ramos das Forças Armadas e das Forças de Segurança.

A nível internacional, Portugal participa nos campeonatos mundiais militares, organizados pelo Conseil International du Sport Militaire (CISM), com selecções nacionais militares que integram atletas do Exército, Marinha, Força Aérea, PSP e GNR seleccionados entre os elementos que mais se distinguiram nos Campeonatos Nacionais Militares.

MUSEUS MILITARES

Os Museus Militares, como centros de conhecimento inesgotável do passado e memória dos feitos militares, são locais de educação e cultura ao serviço da comunidade. Além da salvaguarda e exposição de colecções, conservam actualmente a memória colectiva de forma mais alargada, através da mostra da evolução das ciências e técnicas associadas à História Militar.

Verdadeiros pólos culturais alargados, referenciam-se, além dos Museus Militares do Exército em Lisboa, Porto, Chaves, Elvas, Coimbra, Batalha, Bragança e Buçaco, os Museus da Marinha, o Aquário Vasco da Gama, a Fragata D. Fernando II e Glória e o Museu do Ar, entre outros.

BIBLIOTECAS MILITARES

As Bibliotecas Militares caracterizam-se por um espólio valiosíssimo constituído por livros, revistas, jornais, cartas e mapas, entre outras fontes de informação. Os fundos específicos prendem-se com áreas transversais e comuns a todas as bibliotecas, tais como história militar, estratégia e táctica militares, relações internacionais, geopolítica, e geoestratégia.

Consideram-se, para este efeito, as Bibliotecas Centrais de cada um dos Ramos, as Bibliotecas dos Estabelecimentos de Ensino Superior, a Biblioteca do IESM, a Biblioteca da Secretaria-Geral do MDN e a Biblioteca do IDN.

ARQUIVOS MILITARES

Os Arquivos Militares, cujo património faz a ligação com sucessivas gerações que serviram nos três ramos das Forças Armadas, possuem um espólio de valor histórico incalculável para conhecimento do passado e compreensão do presente. A tipologia dos arquivos corresponde às três fases do valor dos documentos e respectiva frequência de utilização: de uso diário (corrente) de uso esporádico (intermédio) e de conservação permanente (histórico).

Os Arquivos mais importantes são, no Exército, o Arquivo Geral e o Arquivo Histórico, na Marinha o Arquivo Geral, na Força Aérea o Arquivo Histórico e ainda, na dependência do MDN, o Arquivo da Defesa Nacional (ADN).

MÚSICA

A Música Militar é composta por elementos dos três Ramos das Forças Armadas com formação na área e que integram Bandas Militares, Orquestras Ligeiras ou Fanfarras. Visam dar o necessário enquadramento musical a cerimónias e actos militares, assim como actuar em eventos a convite de organizações nacionais ou estrangeiras.

Actualmente no País actuam com regularidade a Banda Sinfónica e a Orquestra Ligeira do Exército, a Banda da Armada e a Banda da Força Aérea.

16.1 – Desporto Militar

16.1.1 – Instalações desportivas, por Ramo

Ano: 2009

Infra-estruturas	Exército	Marinha	Força Aérea	TOTAL
Polidesportivo (ar livre)	X	8	21	**29**
Polidesportivo (coberto)	X	5	4	**9**
Sala de Musculação	X	7	13	**20**
Pista de Atletismo (400m)	X	3	3	**6**
Pista de obstáculos	X		2	**2**
Piscinas	X	3		**3**
Campo de squash	X		2	**2**
TOTAL	**X**	**26**	**45**	**71**

16.1.2 – Pessoal especializado em educação física, por Ramo

Ano: 2009

Ramo das FA	Exército		Marinha(a)		Força Aérea	
Classe	Lic. EF	C. Monitor	Lic. EF	C. Monitor	Lic.EF	C.Monitor
Oficiais	X	X	10	23	19	
Sargentos	X	X		106	1	**16**
Praças	X	X		121		
Civis	X	X				
TOTAL	**-**	**-**	**10**	**250**	**20**	**16**

(a) Lic.EF foram considerados os cursos: Pós-Graduação em Professores de Educação Física (1), Licenciatura em Ciência do Desporto e Educação Física (6); Licenciatura em Professores do Ensino Básico variante Educação Física (3). C. Monitor, foram considerados os cursos: especialização em monitor de Educação Física, Formação de oficiais do Serviço Especial, ramo Educação Física (1); Especialização de oficiais em Educação Física (16)

16.1.3 – Competições desportivas por Ramo das FA

Ano: 2009

Ramo das FA	Marinha		Exército		Força Aérea	
Modalidade	Provas	Atletas	Provas	Atletas	Provas	Atletas
Andebol	X	X	1	72		
Atletismo (de pista)	X	X	1	71		
Atletismo (provas de estrada)	X	X	2	125	1	88
Badminton	X	X			1	29
Basquetebol	X	X	3	72		
Corta-Mato	X	X	1	43	1	39
Esgrima	X	X				
Futebol de 11	X	X	1	135		
Futsal	X	X	4	338	1	436
Judo	X	X	4	57		
Natação	X	X	2	59	1	33
Orientação	X	X	5	258	1	89
Pára-quedismo Desportivo	X	X				
Pentatlo Militar	X	X				

16.1.3 – Competições desportivas por Ramo das FA (Continuação)

Ano: 2009

Ramo das FA	Marinha		Exército		Força Aérea	
Modalidade	Provas	Atletas	Provas	Atletas	Provas	Atletas
Prova "D. Nuno Álvares"	X	X				
Tiro de Espingarda	X	X			1	48
Tiro de Pistola	X	X	5	140	1	45
Triatlo	X	X				
Vela	X	X				
Voleibol	X	X	4	146	1	174
BTT	X	X			1	149
Challenge Aventura	X	X			1	93
TOTAL	-	-	**33**	**1.516**	**11**	**1.223**

16.1.4 – Pessoal militar que participou em campeonatos nacionais das FA

Ano: 2009

Ramos das FA / Modalidades	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Corta-Mato	X	21	25	**46**
Orientação	X	21	24	**45**
Tiro	X	11	20	**31**
TOTAL	-	**53**	**69**	**122**

16.1.5 – Pessoal militar que participou em provas internacionais militares.

Ano: 2009

Ramos das FA / Modalidades	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Corta-Mato				-
Orientação		1		**1**
Tiro	2			**2**
TOTAL	**2**	**1**	-	**3**

16.2 – Museus militares

16.2.1 – Números de salas, por museu

Ano: 2009

Museu	Ramo	Nº Salas	Obs.
Museu Militar de Lisboa	Exército	27	
Museu Militar do Porto	Exército	36	Inclui oficinas e reservas administrativas
Museu Militar de Coimbra	Exército		
Museu Militar de Bragança	Exército	16	
Museu Militar de Elvas	Exército	13	
Museu Militar de Chaves	Exército	4	
Museu da Marinha	Marinha	14	
Museu Militar do Buçaco	Exército	2	
Museu da Escola Prática de Artilharia	Exército	12	
Museu Marítimo Alm.Ramalho Ortigão	Marinha	4	
Museu do Ar	Força Aérea	8+2*	*Alverca - 3+1(espaço exterior); Pólo de Sintra - 2+1(espaço exterior); Polo de Ovar - 3
Museu das Transmissões	Exército		
Museu Militar da Madeira	Exército	2	
Museu Militar dos Açores	Exército	9	
Museu de Infantaria de Mafra	Exército		
Sala Museu do Fuzileiro	Marinha	1	

16.2.2 – Número médio de horas semanais de abertura ao público, por museu

Ano: 2009

Museu	Nº horas semanais de Abertura ao Público	Obs.
Museu Militar de Lisboa	X	
Museu Militar do Porto	X	
Museu Militar de Coimbra	X	
Museu Militar de Bragança	X	
Museu Militar de Elvas	X	
Museu Militar de Chaves	X	
Museu da Marinha	42h/48h	Hora de Verão/Hora de Inverno
Museu Militar do Buçaco	X	
Museu da Escola Prática de Artilharia	X	
Museu Marítimo Alm.Ramalho Ortigão	25,5h	
Museu do Ar	42hx3	42h por cada um dos três pólos
Museu das Transmissões	X	
Museu Militar da Madeira	X	
Museu Militar dos Açores	X	
Museu de Infantaria de Mafra	X	
Sala Museu do Fuzileiro	42h	

16.2.3 – Pessoal dos museus, segundo o seu emprego

Ano: 2009

Carreiras / Museu	Conserv.	CR	TCR	TFRpC	TPM	TPCR	VR
Museu Militar de Lisboa	X	X	X	X	X	X	X
Museu Militar do Porto	X	X	X	X	X	X	X
Museu Militar de Coimbra	X	X	X	X	X	X	X
Museu Militar de Bragança	X	X	X	X	X	X	X
Museu Militar de Elvas	X	X	X	X	X	X	X
Museu Militar de Chaves	X	X	X	X	X	X	X
Museu de Marinha	1			1			17
Museu Militar do Buçaco	X	X	X	X	X	X	X
Museu da Escola Prática de Artilharia	X	X	X	X	X	X	X
Museu Marítimo Alm. Ramalho Ortigão							1
Museu do Ar	1						3
Museu das Transmissões	X	X	X	X	X	X	X
Museu Militar da Madeira	X	X	X	X	X	X	X
Museu Militar dos Açores	X	X	X	X	X	X	X
Museu de Infantaria de Mafra	X	X	X	X	X	X	X
Sala Museu do Fuzileiro							2

16.2.4 – Visitas, por museu

Ano: 2009

Museu	Visitas	Obs.
Museu Militar de Lisboa	X	
Museu Militar do Porto	X	
Museu Militar de Coimbra	X	
Museu Militar de Bragança	X	
Museu Militar de Elvas	X	
Museu Militar de Chaves	X	
Museu da Marinha	107.859	
Museu Militar do Buçaco	X	
Museu da Escola Prática de Artilharia	X	
Museu Marítimo Alm.Ramalho Ortigão	1.985	
Museu Militar da Batalha	X	
Museu do Ar	10.551/3.446/10.667	Alverca/Pólo de Sintra/Pólo de Ovar
Museu das Transmissões	X	
Museu Militar da Madeira	X	
Museu Militar dos Açores	X	
Museu de Infantaria de Mafra	X	
Sala Museu do Fuzileiro	1.075	

16.2.5 – Eventos organizados

Ano: 2009

Museu	Eventos Organizados	Obs.
Museu Militar de Lisboa	X	
Museu Militar do Porto	X	
Museu Militar de Coimbra	X	
Museu Militar de Bragança	X	
Museu Militar de Elvas	X	
Museu Militar de Chaves	X	
Museu da Marinha	14	
Museu Militar do Buçaco	X	
Museu da Escola Prática de Artilharia	X	
Museu Marítimo Alm.Ramalho Ortigão	X	
Museu Militar da Batalha	X	
Museu do Ar	4	Foram organizados 4 eventos: Dia Internacional dos Museus; Noite dos Museus; Inauguração dos Novas Instalações em Sintra; Exposição Itinerante "100 Anos da Aviação".
Museu das Transmissões	X	
Museu Militar da Madeira	X	
Museu Militar dos Açores	X	
Museu de Infantaria de Mafra	X	
Sala Museu do Fuzileiro	41	

16.2.6 – Publicações editadas, por museu

Ano: 2009

Museu	Publicações editadas
Museu Militar de Lisboa	X
Museu Militar do Porto	X
Museu Militar de Coimbra	X
Museu Militar de Bragança	X
Museu Militar de Elvas	X
Museu Militar de Chaves	X
Museu da Marinha	
Museu Militar do Buçaco	X
Museu da Escola Prática de Artilharia	X
Museu Marítimo Alm.Ramalho Ortigão	
Museu Militar da Batalha	X
Museu do Ar	
Museu das Transmissões	X
Museu Militar da Madeira	X
Museu Militar dos Açores	X
Museu de Infantaria de Mafra	X
Sala Museu do Fuzileiro	

16.3 – Bibliotecas militares

16.3.1 – Dados gerais das bibliotecas (número médio de horas semanais de abertura ao público, automatização, equipamento)

Ano: 2009

Bibliotecas	Ramo	Horas Abertura (Nº médio semanal)	Obs
Biblioteca da Academia Militar	Exército	40h	Esteve fechada ao público durante 2009
Biblioteca da Escola Naval	Marinha	48h	
Biblioteca de Ciências Militares Aeronáuticas da AFA	Força Aérea	44h/60h	A BCMA é composta por dois espaços físicos, com designação de Biblioteca Principal (Bib) e Centro de Apoio ao Estudo(CAE)
Biblioteca da Escola do Serviço de Saúde Militar	Exército	30h	
Biblioteca do IESM	Exército	40h	
Biblioteca do Exército	Exército		
Biblioteca Central de Marinha	Marinha	30h	
Biblioteca da Força Aérea	Força Aérea	40h	
Biblioteca do IDN	MDN	35h	
Biblioteca da Secretaria-geral do MDN	MDN	31,5h	
TOTAL		**398,5h**	

Ano: 2009

Bibliotecas	EQUIPAMENTO/AUTOMATIZAÇÃO						
	PC's	Impressoras	Software	Fotocopiadoras	Scanner	Multifunções	Obs.
Biblioteca da Academia Militar			1				
Biblioteca da Escola Naval							
Biblioteca de Ciências Militares Aeronáuticas da AFA	10/12		2				Das 12 bibliotecas, 10 têm ligação à Internet Wireless, um dedicado à impressão de trabalhos e outro na digitalização
Biblioteca da Escola de Serviço de Saúde Militar							
Biblioteca do IESM	7	2	3		1		
Biblioteca do Exército							
Biblioteca Central de Marinha	7	3	5		1		
Biblioteca da Força Aérea	3						
Biblioteca do IDN	4	3	1	1	1		
Biblioteca da SG/MDN	5		2			1	

16.3.2 – Fundos existentes, por século, por biblioteca

Ano: 2009

Bibliotecas	Fundos	Séculos	Obs.
Biblioteca da Academia Militar			
Biblioteca da Escola Naval			
Biblioteca da Academia da Força Aérea	21.335		
Biblioteca da Escola de Serviço de Saúde Militar			
Biblioteca do IESM			
Biblioteca do Exército			
Biblioteca Central de Marinha	5	XV	Foram contabilizadas todas as Monogra-fias, assim como todas as publicações periódicas
	314	XVI	
	1.000	XVII	
	2.924	XVIII	
	7.952	XIX	
	39.949	XX	
	1270	XXI	
Biblioteca da Força Aérea	61		
Biblioteca do IDN	28.141		
Biblioteca da SG/MDN	17.182	XVIII/ XIX/ XX/ XXI	

16.3.3 – Entrada e saída de fundos

Ano: 2009

Bibliotecas	Fundos		Obs.
	Entradas	Saídas	
Biblioteca da Academia Militar	X	X	
Biblioteca da Escola Naval	640	800	Entradas = Aquisições Saídas = Empréstimos
Biblioteca de Ciências Militares Aeronáuticas da AFA	2.095	823	
Biblioteca da Escola de Serviço de Saúde Militar	X	X	
Biblioteca do IESM	422		
Biblioteca do Exército	X	X	
Biblioteca Central de Marinha	340		
Biblioteca da Força Aérea	61		
Biblioteca do IDN	150* + 969**		*Monografias **Analíticos
Biblioteca da SG/MDN	6.600		
TOTAL	**11.277**	**1.623**	

16.3.4 – Pessoal das bibliotecas, segundo o seu emprego

Ano: 2009

Carreiras / Bibliotecas	Coordenador	Técnico-superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Oficiais	Sargentos	Praças	Obs.
Biblioteca da Academia Militar	X	X	X	X	X	X	X	
Biblioteca da Escola Naval			1					
Biblioteca de Ciências Militares Aeronáuticas da AFA	1	1	1		3	1	3	
Biblioteca da Escola de Serviço de Saúde Militar	X	X	X	X	X	X	X	X
Biblioteca do IESM	1		2	1	1			
Biblioteca do Exército	X	X	X	X	X	X	X	X
Biblioteca Central de Marinha		1	5					
Biblioteca da Força Aérea			2					
Biblioteca do IDN		1	2	1				
Biblioteca da SG/MDN	1	2	2					
TOTAL	**3**	**5**	**15**	**2**	**4**	**1**	**3**	

16.3.5 – Eventos organizados

Ano: 2009

Museu	Eventos	Obs.
Biblioteca da Academia Militar	X	
Biblioteca da Escola Naval		
Biblioteca de Ciências Militares Aeronáuticas da AFA		
Biblioteca da Escola o Serviço de Saúde Militar	X	
Biblioteca do IESM		
Biblioteca do Exército	X	
Biblioteca Central de Marinha	4	Eventos realizados: Dia da Marinha, Colaborações em exposições, Lançamento de publicações da Comissão Cultural da Marinha, Visitas da Marinha de outros países.
Biblioteca da Força Aérea		
Biblioteca do IDN	1	Catálogo on-line
Biblioteca da SG/MDN	5	Exposições várias
TOTAL	**10**	-

16.4 – Arquivos Militares

16.4.1 – Km (ou metros lineares) de documentação, por arquivo

Ano: 2009

Arquivos	Km/metros lineares documentação	Obs.
Arquivo da Defesa Nacional	2,5 Km	
Arquivo Geral do Exército	22 Km	
Arquivo Histórico Militar	7.622 Km	
Centro documentação, informação e Arquivo Central da Marinha	16 Km	Na revisão do LOMAR de 2009, o Arquivo Cen-tral foi transformado no Centro de Documenta-ção, Informação e Arquivo Central da Mari-nha, como uma das Direcções da nova Superintendência dos Serviços das Tecnolo-gias de Informação, ao passo que o Arquivo Histórico se manteve sob a alçada da Biblio-teca Central de Marinha. Considerando que ainda não se procedeu à divi-são da documentação do AC e AH, o valor de 16 km é apresentado no global para os dois.
Arquivo Histórico da Marinha		
Arquivo Histórico da Força Aérea	5" Km	99% dos documentos do Arquivo Histórico da Força Aérea encontram-se em suporte de papel: manuscritos e impres-sos. O restante é constituído por microfilmes, cassetes áudio, cassetes VHS,CD-ROM e DVD.
TOTAL	**7.667,5 Km**	

16.4.2 – Volume de documentação incorporada por arquivo

Ano: 2009

Arquivos	Volume de documentação incorporada	Obs.
Arquivo da Defesa Nacional	1000 m	
Arquivo Geral do Exército	X	
Arquivo Histórico Militar	X	
Centro de documentação, Informação e Arquivo Central da Marinha	430 m	
Arquivo Histórico da Marinha	70 m	
Arquivo Histórico da Força Aérea	200" m	
TOTAL	**1.700 m**	

16.4.3 – Volume de documentação eliminada por arquivo

Ano: 2009

Arquivos	Volume de documentação eliminada	Obs.
Arquivo da Defesa Nacional		
Arquivo Geral do Exército	X	
Arquivo Histórico Militar	X	
Centro de documentação, Informação e Arquivo Central da Marinha		
Arquivo Histórico da Marinha		
Arquivo Histórico da Força Aérea	100" m	
TOTAL	**100" m**	

16.4.4 – Pessoal dos arquivos, segundo o seu emprego

Ano: 2009

Arquivos	Of.Sup.	Of.Sub.	Sarg.	Praças	Civis	Investig.	Obs.
Arquivo da Defesa Nacional			3		2*		*Pessoal Civil: duas Técnicas
Superiores de Arquivo.							
Arquivo Geral do Exército	X	X	X	X	X	X	
Arquivo Histórico Militar	X	X	X	X	X	X	
Centro de documentação, Informação e Arquivo Central da Marinha	1	1	2	2	2		
Arquivo Histórico da Marinha		1	3	1	5		
Arquivo Histórico da Força Aérea	1	1	2	2	3	5**	**Pessoal de Investigação: três oficiais Generais, um Sargento e um Civil.
TOTAL	**2**	**3**	**10**	**5**	**12**	**5**	

16.4.5 – Restauro e encadernação de unidades de instalação por arquivo

Ano: 2009

Arquivos	Restauro e Encadernação	Obs.
Arquivo da Defesa Nacional	//	
Arquivo Geral do Exército	X	
Arquivo Histórico Militar	X	
Centro de documentação, Informação e Arquivo Central da Marinha	//	
Arquivo Histórico da Marinha	202/52	Restauro de 202 documen-tos mais restauros relativos a documentos integrados em exposições no e fora do arquivo; Encadernações: 52 docu-mentos, tendo sido fabrica-da uma pasta e quatro passepartouts.
Arquivo Histórico da Força Aérea	150" m	

16.4.6 – Serviço ao público – número de utilizadores

Ano: 2009

Arquivos	Restauro e Encadernação	Obs.
Arquivo da Defesa Nacional	95	
Arquivo Geral do Exército	X	
Arquivo Histórico Militar	X	
Centro de documentação, Informação e Arquivo Central da Marinha	//	
Arquivo Histórico da Marinha	974	660 presenciais; 218 correspondência; 96 telefone.
Arquivo Histórico da Força Aérea	125"	O acesso é obtido por pedido ao Chefe do Serviço de Documentação da Força Aérea, não se encontra aberto ao público.
TOTAL	**1.194**	

16.5 – Música

16.5.1 – Número de músicos, por banda de música e orquestra

Ano: 2009

Banda/Orquestra	Número de Músicos	Obs.
Banda Sinfónica do Exército	87	
Orquestra Ligeira do Exército	27	
Banda Militar do Porto	76	
Banda Militar de Évora	38	
Fanfarra do Exército	17	
Banda da Armada	110	
Banda da Força Aérea	112	

16.5.2 – Desfiles e paradas realizadas por banda de música

Ano: 2009

Banda/Orquestra	Desfiles e Paradas	Obs.
Banda Sinfónica do Exército	X	
Orquestra Ligeira do Exército	X	
Banda Militar do Porto	X	
Banda Militar de Évora	X	
Fanfarra do Exército	X	
Banda da Armada	39	
Banda da Força Aérea	164	

16.5.3 – Concertos realizados, por banda de música e orquestra

Ano: 2009

Banda/Orquestra	Concertos realizados	Obs.
Banda Sinfónica do Exército	X	
Orquestra Ligeira do Exército	X	
Banda da Armada	31	
Banda da Força Aérea	24	
TOTAL	**55**	

16.6 – Outros organismos de âmbito cultural

Ano: 2009

Organismos	Ramo	Área de Conhecimento	Localização
Aquário Vasco da Gama	Marinha	Museu Vivo	Lisboa
Fragata D. Fernando II e Glória	Marinha	Navio-Museu	Lisboa

Ano: 2009

Organismos	Salas	Horas	Visitas	Eventos
Aquário Vasco da Gama	//		68.827	
Fragata D. Fernando II e Glória	//	42h	12.454	1

Siglas

SIGLAS / ABREVIATURAS

ABU	Navio Balizador
AC	Artilaria de Campanha
ACHAR	Associação de Agricultores de Charneca
ADM	Assistência na Doença aos Militares
ADN	Arquivo da Defesa Nacional
ADSE	Assistência na Doença aos Servidores do Estado
AFA	Academia da Força Aérea
AGR	Agrupamento
AGS	Navio Hidrográfico
AGSC	Navio Hidrográfico Costeiro
AJEMA	Almirante Chefe do estado-Maior da Armada de Espanha
ALFAN	Almiral Force Action Navale
ALFLOT	Comando Operacional da Marinha de Espanha
ALMART	Fuerza Accion Maritima
AM	Academia Militar
ANPC	Autoridade Nacional de Protecção Civil
AOR	Navio Reabastecedor
AP	Administração Pública
APA	Agência Portuguesa do Ambiente
APCER	Associação Portuguesa de Certificação
AQCUI DIV	Divisão Italiana
ARCOMNAV	Área do Comando Naval
ARCOMNAV	Área do Comando Naval
ARRC	Corpo de Reacção Rápida Aliado
ASW	Luta Anti-Submarina
At	Atirador
AXS	Navio de Vela
B.I.	Batalhão de Instrução
BA	Base Aérea
BAAT/BRR	Destacamento de Precursores do Batalhão de Apoio Aeroterrestre da Brigada de Reacção Rápida
BAI	Brigada Aerotransportada Independente
BCMA	Biblioteca de Ciências Militares Aeronáuticas da AFA
BF	Batalhão de Fuzileiros
BF	Base de Fuzileiros
BI	Batalhão de Infantaria
BIMec	Batalhão de Infantaria Mecanizado
BIMoto	Batalhão de Infantaria Motorizado
BIPara	Batalhão de Infantaria Pára-quedista
BISM	Batalhão de Informações e Segurança Militar
BLD	Batalhão Ligeiro de Desembarque do Corpo de Fuzileiros
BNL	Base Naval de Lisboa
BOE	Batalhão de Operações Especiais
BPARA	Batalhão de Pára-Quedistas

BrigInt	Brigada de Intervenção
BrigMec	Brigada Mecanizada
BRIGRR	Brigada de Reacção Rápida
BRILAT	Brigada Ligeira de Atiradores
BRIMZ	Brigada de Infantaria Mecanizada (ESP)
BRIPAC	Brigada de Infantaria de Para-quedistas (ESP)
BRR	Brigada de Reacção Rápida
C-130	Aeronave de Transporte
C-212	Aviocar (Aeronave de Transporte)
C-212EW	Aeronave de Guerra Electrónica
C295	Aeronave de Transporte Ligeiro
CAF	Companhia de Apoio de Fogos
CAOC	Combined Air Operations Center
CAt	Companhia de Atiradores
CATT	Companhia dde Apoio a Transportes Tácticos
CAX	Computer Assisted Exercise
CC Land	Comando da Componente Terrestre
CC-AIR IZMIR	Component Commander - Air (NATO)
CCAIR RAMSTEIN	Allied Air Component Command Headquartes Ramstein
CCF	Comando de Corpo de Fuzileiros
CC-LAND MADRID	Component Command Land Madrid
CCM	Centro de Comunicações, de Dados e Cifra da Marinha
CCmds / CCMDS	Companhia de Comandos
CCS	Companhia de Comando e Serviços
CDAM	Comando do Destacamento Aéreo da Madeira
CDT	Combat Diving Team (Equipa de Mergulhadores de Combate)
CE	Consultas Externas
CEAD	Comparticipação Especial para o Apoio na Deficiência
CEFA	Centro de Educação Fisica da Armada
CEFDM	Comissão de Educação Física e Desporto Militar
CEM	Chefe do Estado-Maior
CEMA	Chefe do Estado-Maior da Armada
CEME	Chefe do Estado-Maior do Exército
CEMET	Chefe do Estado-Maior do Exército de Espanha
CEMF	COMEUROMARFOR
CEMFA	Chefe do Estado-Maior da Força Aérea
CEMGFA	Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas
CEREPOSA	Centro de Repouso de Porto Santo
CF	Companhia de Fuzileiros
CFMT	Centro de Formação Militar e Técnica
CGE	Conta Geral do Estado
CGerCIMIC	Companhia Geral CIMIC
CHOD	Chief of Defense
CHOD ESP	Chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas de Espanha
CI	Contra-Informação
CIH	Centro de Instrução de Helicópteros
CIMIC	Civil-Military Co-operation

CINCNAV	Comando operacional da Marinha de Itália
CIPQPEM	Centro de Instrução do Pessoal do Quadro da Polícia Marítima
CIRC	Computer Incident Response Capability
CISM	Conseil International du Sport Militaire
CITAN	Centro de Instrução e Táctica Naval
CJMOA	Comando Operacional da Força Aérea de Espanha
Clog	Comando da Logística
CmdEM	Comando Estado-Maior
CMDT	Comandante
CMEFD	Centro Militar de Educação Fisíca e Desportos
CMMV	Centro Militar de Medicina Veterinária
CMN	Centro de Medicina Naval
CMSM	Campo Militar de Santa Margarida
CN	Comando Naval
CNE	Commander United States Forces Europe
CNED	Centro Naval de Ensino à Distância
CNPCE	Conselho Nacional de Planeamento Civil de Emergência
COA	Comando Operacional dos açores
COFA	Comando Operacional da Força Aérea
COFT	Comando Operacional das Forças Terrestres
COM	Comando Operacional da Madeira
COM JFC BRUNSSUM	Commander Allied Joint Force Command Brunssum
COM MCC NORTHWOOD	Commander of Maritime Component Commander Northwood
COMAO	Combined Air Operations
COMAR	Centro de Operações Marítimas
COMARRC	Comandante do ARRC
COMFORDRAG	Commander of the Mine CounterMeasures Forces
COMJANDARC	Comandante do Navio Francês "Jean d'Arc"
COMNAV	Comando Naval
COMSIXFLEET	Comando da 6ª Esquadra (E.U.A.)
CORG	Código de Organização
COSPAS/SARSAT	Sistema via Satélite de Busca e Salvamento de Toulouse – França
COY	Company
CPHM	Comissão Portuguesa de História Militar
CPLP	Comunidade dos Países de Lingua Portuguesa
CPX	Command Post Field Exercise
CQB-VBSS	Close Quarter Battle - Visit, Board, Search and Seizure
CR	Conservador-Restaurador
CR	Centros de Recuperação
CRC	Centro de Reporte e Controlo
CReabSvc/EPS	Companhia Reabastecimento Serviços, Escola Prática de Serviços
CREVAL	Combat-Readiness Evalution
CRO	Operações de Resposta a Crises
CS/ONU	Conselho de Segurança da ONU
CSI	Comunicações e Sistemas de Informação
CSMIE	Centro de Segurança Militar e de Informações do Exército
CSTID	Conselho dos Sistemas e Tecnologias de Informação da Defesa

CT	Comando de Tropas
CT	Carreira de Tiro
CTA	Campo de Tiro de Alcochete
CTALC	Campo de Tiro de Alcochete
CTAT	Comando das Tropas Aerotransportadas
CTC	Corpo de Tropas Comando
CTD	Conductivity, Temperature and Depth
CTM	Cooperação Técnico-Militar
CTOE	Centro de Tropas Operações Especiais
CTOE	Centro de Tropas Operações Especiais
CTP	Centro de Telecomunicações Permanentes
CTT	Correios de Portugal
CVP	Cruz Vermelha Portuguesa
CZAA	Comando da Zona Aérea dos Açores
CZAERA	Comando de Zona Aérea dos Açores
CZAM	Comando da Zona Aérea da Madeira
CZMA	Comando Zona Maritima dos Açores
CZMA	Comando da Zona Militar dos Açores
CZMAR	Comando de Zona Marítima
CZMAR	Comando de Zona Marítima
CZMARA	Comando da Zona Marítima dos Açores
CZMARM	Comando da Zona Marítima da Madeira
CZMARM	Comando da Zona Marítima da Madeira
CZMM	Comando de Zona Militar da Madeira
DAE	Destacamento de Acções Especiais (do Corpo de Fuzileiros)
DCCR	Despesas com Compensação em Receitas
DGAED	Direcção-Geral de Armamento e Equipamento de Defesa
DGAIED	Direcção-Geral de Armamento e Infra-Estruturas de Defesa
DGAM	Direcção Geral de Autoridade Marítima
DGIE	Direcção-Geral de Infra-Estruturas de Defesa
DGM	Destacamento de Guerra de Minas
DGPDN	Direcção Geral de Política da Defesa Nacional
DGPRM	Direcção Geral de Pessoal e Recrutamento Militar
DLA	Departamento de Limitações de Avarias
DN	Direcção de Navios
DNP	Dispositivo Naval Padrão
DOE	Destacamento de Operações Especiais
DPP	Departamento de Prospectiva e Planeamento
DRC	Democratic Republic of Congo
DRIESCOLT	Esquadrilha de escoltas oceanicas
DRIHELI	Esquadrilha de helicopteros
DTP	Direcção Técnico-Pedagógica
EADS/ CASA	European Aeronautic Defence and Space Company
EAG3	Espingarda Automática G-3
EAM	Esquadrão AutoMetrelhadoras
EAM	Escola de Autorídade Marítima
EASC	Elemento de Apoio de Serviços em Combate

ECAA	Estrutura Coordenadora de Assuntos Ambientais
EF	Escola de fuzileiros
EF	Escola de Fuzileiros
EFFA	Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas
EFUZ	Escola de Fuzileiros
EH101	Helicóptero EH-101
EHO	Escola de Hidrografia e Oceanografia
ElemDefBQ	Elemento de Dwefesa Biológica Quimica
EM	Estado-Maior
EM/ZMM	Estado-Maior da Zona Militar da Madeira
EMA	Estado-Maior da Armada
EMAS	Sistema comunitário de Ecogestão e Auditroria
EMERG	Escola de Mergulhadores
EMF	EUROMARFOR (European Maritime Force)
EMFAR	Estatuto dos Militares das Forças Armadas
EMGFA	Estado-Maior-General das Forças Armadas
EN	Escola Naval
EOp	Encargo Operacional
EPA	Escola Prática de Artilharia
EPA	Escola Prática de Artilharia
EPC	Escola Prática de Cavalaria
EPE	Escola Prática de Engenharia
EPI	Escola Prática de Infantaria
EPS	Escola Prática dos Serviços
EPT	Escola Prática de Transmissões
EQ	Equipa
EREC	Esquadrão de Reconhecimento
Erec/BrigMec	Esquadrão de Reconhecimento da Brigada Mecanizada
ERNAlgés	Estação Radionaval de Algés
ESE	Escola de Sargentos do Exército
ESQ.	Esquadra/ Esquadrão
ESSM	Escola do Serviço de Saúde Militar
ESUB	Escola de Submarinos
ETNA	Escola Superior de Tecnologias Navais
ETP	Escola de Tropas Pára-quedistas
EUABG	Battle Group da SIAF
EUBG	Battle Group da SIAF
EUFOR - Althea	Operação Militar da EU na Bósnia e Herzegovina
EUFORTCHAD/RCA	Operação Militar da EU na República do Chade e República Central Africana
EUNAVOR SOMÁLIA - OP ATALANTA	Operation Atalanta EU Naval Force to the Somália
EUROFOR	European Forces
EUROMARFOR	European Maritime Forces (Força Marítima Europeia)
EUROSTAT	Gabinete de Estatísticas da União Europeia
EUSEC RDC	EU advisory and assistance mission for security reform in the Democratic Republic of Congo
EUSR to the AU	EU Security Representative to the African Union

F	Feminino
FAP	Força Aéra Portuguesa
FApG	Forças de Apoio Geral
FEUP	Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
FFGH	Fragata Vasco da Gama e Embarque de Helicópteros
FFZ	Força de Fuzileiros
FNC	Força Nacional Conjunta
FND	Forças Nacionais Destacadas
FOC	Full Operational Capability
FOE	Força de Operações Especiais
FOPE	Força Operacional Permanente do Exército
FRI	Força de Reação Imediata
FS	Corveta
FSC	Forest Stewardship Council
FTX	Exercício de Campo com Tropas
FZMA	Forças da ZMA
GAAA	Grupo de Artilharia Antiaérea
GAC	Grupo de Artilharia de Campanha
GAM	Grupo de Auto-Metrelhadoras
GCS	Grupo de Comando e Serviços
GNR	Guarda Nacional Républicana
GOE	Grupo de Operações Especiais
GPS	Global Positioning System
H/V	Horas Vôo
HFA	Hospital da Força Aérea
HMAR	Hospital da Marinha
HMB	Hospital Militar de Belém
HMP	Hospital Militar Principal
HMR1	Hospital Militar Regional n.º1 (Porto)
HMR2	Hospital Militar Regional n.º2 (Coimbra)
HQ	Headquaters (Quartel-General)
HUMINT	Human Intelligence
I&D	Investigação e Desenvolvimento
IASFA	Instituto de Acção Social das Forças Armadas
IDD	Indústria de Desmilitarização e Defesa, S.A.
IDN	Instituto da Defesa Nacional
IE	Inspecção Extraordinária
IESM	Instituto de Estudos Superiores Militares
IGDN	Inspecção-Geral da Defesa Nacional
IGeoE	Instituto Geográfico do Exército
IH	Instituto Hidrográfico
IMPE	Instituto Militar dos Pupilos do Exército
IMPE	Instituto Militar dos Pupilos do Exército
INETI	Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação
Int.	Internamento
IO	Instituto de Iodivelas
ISAF	International Security Assistance Force

ISSO	International Organization for Standadization
ISTAR	Intelligence, Surveillance, Target, Acquisition and Reconnaissance
ITN	Instituto de Tecnológico e Nuclear
JC LISBON	Ljoint Command Lisbon
JLSG	Joint Logistic Support Group
KFOR	Kososo Force
LA	Limitações de Avarias
LARC´S	Lanchas Anfíbias de Reabastecimento e Carga
LC	Liga dos Combatentes
LCC	Land Component Command
LCM	Lancha de Desembarque Média
LCU	Lancha de Desembarque Grande
LCU/LDG	Lancha de Desembarque Grande
Lic. EF	Licenciado em Educação Física
LNO	Laison Officer
LOT	Equipas de ligação e observação
LPM	Lei de Programação Militar
LR	Lares Residentes
M	Masculino
MCC NORTHWOOD	Maritime Component Commander Northwood
MCT	Movement Control Team
MDN	Ministério da Defesa Nacional
Mec	Mecanizada
MF	Meios Financeiros
MHP	Missões Humanitárias e de Paz
MILEX	EU Military Exercíse
MINURCAT	Missão da ONU no Chade e República Centro Africana
MPA	Aeronaves de Patrulhamento Marítimo
MRCC	Maritime Rescue Control Center (Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo)
MSO	Operação de Segurança Marítima
NAP-MD	Números de Abastecimento Provisório
NATO	Organização do Tratado do Atlântico Norte
NBQ	Nuclear, Biológico e Químico
NEO	Operações de evacuação de não-combatentes
NNA	Número NATO de Abastecimento
NP	Núceo Permanente
NP	Norma Portuguesa
NRDC	Corpos de Exército da NATO
NRF	NATO Response Force
NTM-I	Missão de Treino da NATO - Iraque
NU	Nações Unidas
OCAD	Orgãos Centrais de Administração e Direcção
OCE	Officer Conducting the Exercise
ODN	Orçamento da Defesa Nacional
OGFE	Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento
OGMA	Oficinas Gerais de Material Aeronáutico

OGME	Oficinas Gerais de Material de Engenharia
OMLT	Operational Mentor and Liasion Team
ONU	Organização das Nações Unidas
OSE	Officer Shedulling the Exercise
OST	Operational Sea Training
OTAN	Organização do Tratado do Atlântico Norte.
P3-P	Aeronave de Patrulhamento Marítimo
PAO	Pelotão de Aquisição de Objectivos
PAO	Pelotão de Aquisição de Objectivos
PAOC	Plano de Actividade Operacional Civil
PATRIL	Parque de Armazenamento Temporário de Resíduos Industriais Local
PB	Patrulha
PBF	Patrulha Rápido
PBR	Patrulha Ribeiro
PEFC	Program for the Endorsement of Forest Certification Schemes
PELACAR	Pelotão Anti-Carro
PELBOARD	Pelotão de Abordagem
PelMorPes	Pelotão de Morteiros Pesados
PELMORT	Pelotão de Morteiros
PelMsLig	Pelotão de Mísseis Ligeiros
PELREC	Pelotão de Reconhecimento
PESD	Política Europeia de Segurança e de Defesa
PGF	Plano de Gestão Florestal
PIB	Produto Interno Bruto
PIC	Planos Indicativos Trienais de Cooperação
PIDDAC	Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central
PJ	Polícia Judiciária
PJM	Policia Judiciária Militar
PLOP	Países de Língua Oficial Portuguesa
PLP	Países de Lingua Portuguesa
PRACE	Programa de Reestruturação da Administração Central do Estado
PRT	Portugal
PSO	Operações de Apoio à Paz
PSP	Polícia de Segurança Pública
QGOE	Quartel General das Operações Especiais
QP	Quadros Permanentes
Qpa	Quadro Permanente Activo
RAAA	Regimento de Artilharia Antiaérea
RC	Regime de Contrato
RCC	Rescue Coordination Center (Centro Coordenador de Salvamento)
RE	Regimento de Engenharia
RG	Regimento de Guarnição
RI	Regimento de Infantaria
RL	Regimento de Lanceiros
RL	Regimento de Lanceiros
RSOM	Reception, staging and Onward Movement

RV	Regime de Voluntariado
SA	Sociedade Anónima
SA-330	Helicóptero PUMA
SAA	Salto de Para-quedas de Abertura Automática
SACEUR	Supreme Allied Command Europe
SAR	Acções de Busca e Salvamento
SCI	Sistema de Controlo Interno
SCNP	Subsídio Complementar Normal de Pensões
SCS	Serviços Centrais de Suporte
SEL	Subsídio Especial de Lar
SEN	Serviço Efectivo Normal
SER	Subsídio Especial de Residente
SFN	Sistemas de Forças Nacional
SG/MDN	Secretaria-Geral do Ministério da Defesa Nacional
SGA	Sistema de Gestão Ambiental
SI/TI	Sistemas e Tecnologias de Informação
SIAF (EUABG)	Spanish-Italian Amphibious Force (European Union Amphibious Battle Group)
SICCE	Sistema de Informação de Comando e Controlo do Exército
SIC-T	Sistemas de Informações e Comunicações - Transmissões
SIFICAP	Sistema de Fiscalização e Controlo no Âmbito das Pescas
SIGDN	Sistema Integrado de Gestão da Defesa Nacional
SNMG	Standing NATO Maritime Group
SRPCBA	Serviço Regional de Protecção Civil e Bombeiros dos Açores
SRR	Search and Rescue Region
SSK	Submarino
SSR GUINEA BISSAU	European Security Sector Reform - Guiné Bissau
STANAG	Standard Agreement (Acordo de Normalização)
STANAVFORLANT	Força Permanente do Atlântico
SU	Serviços de Urgência
TACRES	Tactical Reserve
TASLO	Tactical Air Support for Land Operations
TASMO	Tactical Air Support for Maritime Operations
TCR	Técnico de Conservação e Restauro
TFRpC	Técnico para fotografia, radiografia para conservação
TG	Task Group
TIC/TCS	Técnica Individual de Combate/Técnica de Combate de Secção
TO	Teatro de Operações
TON	Toneladas
TP	Transporte de Pessoal
TPCR	Técnico-profissional de Conservação e Restauro
TPM	Técnico-profissional de Museologia
UAICM	Unidade de Apoio às Instalações Centrais de Marinha
UAM	Unidade Auxiliar de Marinha
UE	União Europeia
UEB	Unidade de Escalão Batalhão
UMD	Unidade de Meios de Desembarque
UN	Unidade Naval

UNAMA	United Nations Assistence Mission in Afeghanistan
UNENG	United Nations Engineering
UnEng	Unidade de Engenharia
UNIFIL	United Nations Interim Force in Lebanon
UNMIK	United Nations interim Administration Mission in Kosovo
UNMIT	United Nations Integrated Mission in East-Timor
UPN	Unidade de Polícia Naval
UPN	Unidade de Polícia naval
USEUCOM	United States Commander
UTITA	Unidade de Tratamento Intensivo de Toxicodependências e Alcoolismo
uu/ee/oo	Unidades, Estabelecimentos, Órgãos
VB	Viatura Blindada
VR	Vigilante-Recepcionista
VTE	Viatura Táctica Especial
VTL	Viatura Táctica Ligeira
VTM	Viatura Táctiva Média
ZAA	Zona Aérea dos Açores
ZAM	Zona Aérea da Madeira
ZEE	Zona Económica Exclusiva
ZM	Zona Militar
ZMA	Zona Militar dos Açores
ZMARA	Zona Marítima dos Açores
ZMARM	Zona Marítima da Madeira
ZMC	Zona Marítima do Centro
ZMM	Zona Militar da Madeira
ZMN	Zona Marítima do Norte
ZMS	Zona Marítima do Sul

Índice

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA		**5**
SINAIS CONVENCIONAIS		**6**
1	**ORÇAMENTO**	**7**
1.1	Despesas da defesa a preços correntes e constantes	13
1.2	Variação anual das despesas da Defesa	14
1.3	Despesas da Defesa, despesas públicas e PIB, a preços correntes e constantes	14
1.4	Peso das despesas da Defesa nas despesas públicas e no PIB	15
1.5	PIB por habitante e despesas da Defesa por habitante a preços correntes e constantes	16
1.6	Variação da despesa pública, por Ministério	17
1.6.1	Variação da despesa pública, por classificação funcional	20
1.6.2	Variação da despesa pública, por subfunção	20
1.7	Natureza das despesas da defesa – despesas globais	21
1.8	Distribuição das despesas por capítulos do MDN	22
1.9	Natureza das despesas da Defesa – Serviços centrais	24
1.10	Natureza das despesas da Defesa – EMGFA	25
1.11	Natureza das despesas da Defesa – Marinha	26
1.12	Natureza das despesas da Defesa – Exército	27
1.13	Natureza das despesas da Defesa – Força Aérea	28
1.14	Contratos celebrados na Defesa	29
1.15	Comparações internacionais	31
2	**MISSÕES DE INTERESSE PÚBLICO**	**33**
2.1	Marinha	38
2.2	Exército	42
2.3	Força Aérea	45
3	**FORÇAS NACIONAIS DESTACADAS**	**47**
3.1	Contribuição nacional para operações e forças de elevada prontidão	52
3.1.1	Operações da ONU em que Portugal participa	52
3.1.2	Operações da NATO em que Portugal participa	53
3.1.3	Forças em elevada prontidão no âmbito da NATO para as quais Portugal contribui com Forças e meios	53
3.1.4	Operações da UE em que Portugal participa	54
3.1.5	Forças em elevada prontidão no âmbito da UE para as quais Portugal contribui com forças e meios	55
3.2	Tipologia das Operações	56
3.2.1	Operações no âmbito do artigo 5º do Tratado da Aliança – Defesa Colectiva	56
3.2.2	Operações não artigo 5º - Operações de resposta a crises (CRO)	56
3.3	Despesas com as missões	56
3.4	Apoio Militar à acção externa do Estado Português	58

3.4.1	Operações/Missões realizadas	58
3.4.2	Contributos nacionais para Forças de alta prontidão	65
4	**RELAÇÕES BILATERAIS DE DEFESA E COOPERAÇÃO TÉCNICO-MILITAR**	**67**
4.1	Actividade bilateral de Defesa (com excepção da África Subsariana)	72
4.1.1	Tratados, acordos, convenções e memorandos de entendimento	72
4.1.2	Programas de cooperação/Actividades	74
4.1.3	Cruzeiros de investigação científica	78
4.1.4	Visitas a portos portugueses de navios de guerra estrangeiros	78
4.1.5	Sobrevoo e aterragem - Pedidos de autorização	79
4.2	Cooperação técnico-militar	81
4.2.1	Projectos de cooperação técnico-militar com os PLOP	81
4.2.2	Despesas globais da cooperação técnico-militar	83
4.2.3	Despesas dos projectos de cooperação técnico-militar e militares portugueses deslocados em missões nos PLOP	84
4.2.4	Formação de militares dos PLOP em Portugal por tipo de curso e por Ramo das FA	85
4.2.5	Despesas suportadas pelos Ramos das FA	85
4.2.6	Formação de militares nos PLOP em Portugal por tipo de curso e Ramo das FA	86
4.2.7	Assistência hospitalar em Portugal a militares dos PLOP e seus familiares e respectivas despesas	86
5	**SISTEMA DE FORÇAS**	**87**
5.1	Exercícios conjuntos e combinados - EMGFA	98
5.1.1	Exercícios e treino – Exercícios conjuntos – Exercícios Realizados	98
5.1.2	Exercícios e treino – Exercícios conjuntos – Meios	99
5.1.3	Exercícios e treino – Exercícios combinados – Exercícios Realizados	99
5.1.4	Exercícios e treino – Exercícios combinados – Meios	100
5.2	Exercícios sectoriais e actividades de preparação específica da Marinha	100
5.2.1	Exercícios sectoriais – Exercícios realizados	100
5.2.2	Exercícios sectoriais – Meios envolvidos	110
5.2.3	Exercícios combinados – Exercícios realizados	121
5.2.4	Exercícios combinados – Meios envolvidos	122
5.3	Exercícios sectoriais e actividades de preparação específica do Exército	123
5.3.1	Exercícios sectoriais – Exercícios realizados	123
5.3.2	Exercícios sectoriais – Meios envolvidos	125
5.3.3	Exercícios combinados – Exercícios realizados	128
5.3.4	Exercícios e treino – Exercícios combinados – Meios envolvidos	129
5.4	Exercícios sectoriais e actividades de preparação específica da Força Aérea	130
5.4.1	Participação em exercícios sectoriais de Outros Ramos – Exercícios realizados	130
5.4.2	Participação em exercícios sectoriais de Outros Ramos – Meios envolvidos	130

5.4.3	Exercícios combinados – Exercícios realizados	131
5.4.4	Exercícios combinados – Meios envolvidos	132
6	**ARMAMENTO E EQUIPAMENTOS DE DEFESA**	**133**
6.1	Exportações e importações de material de Defesa	136
6.1.1	Exportações de bens e tecnologias militares – Valores globais	137
6.1.2	Exportações de bens e tecnologias militares – Valores globais por áreas do globo	137
6.1.3	Importações de bens e tecnologias militares – Valores globais por áreas do globo	138
6.1.4	Comparação entre os valores das importações e exportações de bens e tecnologias militares – Por áreas do globo	139
6.1.5	Comparação entre os valores das importações e exportações de bens e tecnologias militares – por Países agregados em Organizações Internacionais a que Portugal pertence	139
6.1.6	Empresas autorizadas a exercer legalmente a actividade de comércio de bens e tecnologias militares	139
6.2	Equipamentos de Defesa e LPM	143
6.2.1	Missões e meios disponíveis – Marinha	143
6.2.2	Missões e meios disponíveis – Exército	145
6.2.3	Missões e meios disponíveis – Força Aérea	147
6.2.4	Lei de Programação Militar (LPM)	147
6.3	Logística	148
6.3.1	Despesas com manutenção de meios e sistemas operacionais	148
6.3.2	Despesas com equipamentos e material de saúde, em 2009	149
6.3.3	Despesas com transportes – Aquisição de Veículos – em 2009	149
6.3.4	Despesas com transportes – Funcionamento – em 2009	149
6.4	Investigação e Desenvolvimento	150
6.4.1	Investigação e desenvolvimento por fontes de financiamento e Áreas Tecnológicas – MARINHA	150
6.4.2	Investigação e desenvolvimento por fontes de financiamento e Áreas Tecnológicas – EXÉRCITO	152
6.4.3	Investigação e desenvolvimento por fontes de financiamento e Áreas Tecnológicas – FORÇA AÉREA	152
6.4.4	Pessoal empregue em actividades de investigação e desenvolvimento	153
6.4.5	Investigação e desenvolvimento com financiamento LPM e respectivas ÁreasTecnológicas – Âmbito Nacional e Internacional - Sob coordenação da DGAED –2009	154
6.5	Indústrias de Defesa	155
6.5.1	Indústrias nacionais do sector das indústrias de Defesa – 2008 e 2009	155
6.5.2	Indústrias nacionais com actividades ligadas a áreas da Defesa – 2008 e 2009	156

6.5.3	Empresas autorizadas a exercer legalmente a actividade de Indústria de armamento e tecnologias de Defesa	158
6.5.4	EMPORDEF (SGPS), S.A. e Associações do Sector	159
6.6	Qualidade, normalização e catalogação	160
6.6.1	Qualidade	160
6.6.2	Normalização	160
6.6.3	Catalogação	161
7	**INFRA-ESTRUTURAS**	**165**
7.1	Unidades imobiliárias afectas à Defesa Nacional	170
7.2	Servidões das unidades imobiliárias afectas à Defesa Nacional	170
7.3	Tipos de utilização das unidades imobiliárias	171
7.4	Verbas gastas com construções novas	172
7.5	Verbas gastas com grandes reparações de unidades imobiliárias	172
7.6	Classificação dos edifícios afectos à Defesa Nacional	173
7.7	Áreas atribuídas	173
7.8	Unidades imobiliárias adquiridas	174
7.9	Alienação de unidades imobiliárias afectas à Defesa Nacional	174
7.10	Alojamentos clássicos atribuídos	175
7.11	Capacidade dos quartéis e bases	175
7.12	Natureza das unidades imobiliárias	175
8	**SISTEMAS E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO**	**177**
8.1	Despesas com a aquisição e locação de bens e serviços	181
8.2	Existências referidas a 31 de Dezembro de 2009	183
8.3	Áreas informatizadas – Percentagem	185
8.4	Pessoal afecto exclusivamente às tecnologias de informação e comunicação (pessoal TIC)	187
8.5	Utilização da *Internet*. Disponibilização de informação na *Internet*	188
8.6	Presença do organismo na *Internet*	190
8.7	Orientação do organismo relativamente à distribuição do acesso à *Internet* e correio electrónico	191
9	**AMBIENTE**	**193**
9.1	Diagnósticos ambientais	196
9.2	Processos de implementação de sistemas de gestão ambiental (SGA)	196
9.3	Certificação ambiental	197
9.4	Auditorias/Certificações energéticas	197
9.5	Controlo de consumos	198
9.6	Produção de resíduos	198
9.7	Actividades de protecção ambiental	199

9.8	Formação ambiental	200
9.9	Reuniões das comissões e grupos de trabalho	201
9.9.1	Nacionais	201
9.9.2	Internacionais	202
9.10	Protocolos e cooperação com outros organismos	202
9.11	Prémio defesa nacional e ambiente	203
10	**RECURSOS HUMANOS**	**205**
10.1	Pessoal Militar	209
10.2	Justiça e disciplina	227
11	**ENSINO MILITAR**	**229**
11.1	Institutos, academias, escolas e centros de instrução das FA	232
11.2	Pessoal militar na efectividade de serviço que frequentou cursos internos	233
11.3	Pessoal militar que frequentou cursos no estrangeiro	233
11.4	Cursos ministrados e número de alunos, por estabelecimento de ensino	235
11.5	Docentes, por estabelecimento de ensino e por categoria	235
11.6	Pessoal de apoio por estabelecimentos de ensino (militares/ civis)	237
11.7	Projectos de investigação iniciados, em curso e concluídos	237
11.8	Cursos ministrados por centros de instrução	238
11.9	Instrutores e pessoal de apoio, por centros de instrução	239
12	**SISTEMA DE SAÚDE MILITAR**	**243**
12.1	Médicos militares e civis	246
12.2	Actividade hospitalar	255
13	**ASSISTÊNCIA NA DOENÇA**	**265**
13.1	Beneficiários ADM – distribuição por Ramos das Forças Armadas e por tipologia	268
13.2	Evolução do número de beneficiários	269
13.3	Evolução dos encargos com a saúde	270
13.4	Evolução dos encargos com a saúde por modalidade de assistência	271
13.5	Evolução dos encargos com a saúde por tipologia de beneficiários	272
14	**PROTECÇÃO SOCIAL**	**273**
14.1	Beneficiários do IASFA,I.P. – Distribuição por Ramos das FA	278
14.2	Funções de protecção social – Invalidez – SUBSÍDIO	278
14.3	Função de protecção social – Velhice – SUBSÍDIOS	278
14.4	Função de protecção social – Sobrevivência – SUBSÍDIOS	278
14.5	Função de protecção social – Família – SUBSÍDIOS	279

14.6	Total anual de subsídios e montantes despendidos por função	279
14.7	Outras funções de protecção social	280
15	**ACTIVIDADE INSPECTIVA**	**281**
15.1 / 15.2	Inspecções de administração dos meios humanos, materiais, financeiros e de análise de programas e sistemas executadas pela IGDN	284
15.3	Inspecções realizadas pela IGDN em 2009	285
15.4	Evolução do número de inspecções às estruturas	285
15.5	Número de inspecções realizadas nos últimos anos	286
15.6	Inspecções da administração dos meios executadas pelos Ramos	287
16	**ACTIVIDADES CULTURAIS E DESPORTIVAS**	**289**
16.1	Desporto militar	293
16.2	Museus militares	295
16.3	Bibliotecas militares	298
16.4	Arquivos militares	301
16.5	Música	303
16.6	Outros organismos de âmbito cultural	304
SIGLAS		**305**